Cód. CXIV
2-2

VIII CENT. DA
RECONQUISTA
CRISTÃ DE ÉVORA

—·—

EXP. BIBL. E ICON.
B. P. E. — N.º 344

Tem 238 folhas

Contem este códice
233 fôlhas

Cod. CXIV

2-2

BIBLIOTECA PUBLICA E ARCHIVO DISTRICTAL
EVORA

BIBLIOTECA PUBLICA E ARQUIVO DISTRITAL - EVORA

Eglogas de Fran.co de saa de Miranda

Basto.

Quem uaj apos o seu gosto 1
a que mal não se auentura
nem o sol quente da gosto
nem a tempestade escura
lho tolhe e soó uai ousado
acompanhado e seguro
di noite pello escuro
de dia em despouoado

E porem aia por serto 2
o que m.to o seguir
q̃ estaa o perigo aberto
tarde ou sedo ha de cair
estes cañs q̃ ora afago
sabem q̃ uerdade digo
dirvos ei do meu perigo
cum Lobo hũ dia azinhago

Honde quer o demo ias 3
p.a homẽ nelle embicar
fui dar cũ lobo rabas
cuidei de o despachar
mas era o dia mofino
o eu q̃ he mor uerdade
pusemos pes a herdade
ireis uos uoar uarzino.

E

Cuidej que na mão o tinha 4
ora cañs ora felpuda
ora meus pees dandorinha
mas o demo os seus aiuda
Desfaziame correndo
os meus cañs outro que si
toma aqui mas toma ali
fuime traspondo e moendo

Traspunhão indo a portela 5
uoume la no seu alcanço
fumo de cão nem cadela
nem Lobo dolhos alcanço
Viem seu logo hũ rocim
Dei raiuoso salto nelle
pelo q̃ lhe eu fiz da pele
tera q̃ falar de mym

Fuime douteiro em outeiro 6
Paixão me leuaua cego
Ali uarzino ha o monteiro
Ali demo q̃ arrenego
Assi caa e laa bradando
Pello monte chamuscado
ui pastores com seu gado
estar a sesta pasando

Decendo para onde estauão
elles oulhando estiueram
Basto Basto algũs bradauão
Basto os outros responderam
Não podia ya piar
nem sabia aquẽ partẽ ir
Se folgey de os ouuir
não he p.ª preguntar

Antre acanseira, e acalma
Que era grande, e o sol ardia
Não se tinha em nada esta Alma
Antes se me despedia
Por que eu era ya rouco
Bradando, e sego de sedẽ
Cansado e morto me crede
ou me falecia pouco

Mas quis H. que tudo empara
emchegando aui, e ouuy
Hũa fonte fresca, e clara
Em quẽ tiolhos metj
Antes que acabeça alçase
A fonte meia sequey
Posso dizer q̃ cansey
Porem não que me fartaçe

Comy das papas mexidas
tinhão fruitas prouei todas
mao grado p.ª as entridas
e os morteiros das uodas
Que inda agora me apraz
Lembrando como a fome
aduba quanto homẽ come
e a sede q̃ beber faz

Não sendo ya apreca m.ta
e começaua a ingeitar
uem hũ e furtame a fruita
uem outro e quer gracegar
Deitej mão pollo q̃ pude,
deixa, toma, solta, prende
en quanto o riso se acende
cada hũ fez sua uertude

Nunca ui tamboa gente
ora comendo ora rindo
pasouse o meu accidente
como o mao Lobo fugindo

Dezi de amor as chacas
enquanto o gado folgaua
cada hũ suas cousas gabaua
eu tambem as minhas caças

Ir logo hũ sobre aidadi
ues que hũs e outros falarão
polla sua autoridade
falou todos se calarão
E asim dise, sempre topo
esti q̃ estoutro condane
Rise de lopo Ioane
Rise de Ioane lopo.

E quer lhe nos ora chamemos
natural q̃ era pitito
quer condicão todos cremos
ca nossa só toca ofito
A correr e adar á choca
mil ocurto desafia
o taganta noite e dia
nunca tapa aquella boca

Payo faz mil fundam.tos
dou o demo o q̃ elle aserta
por ellena bebe os uentos
gomes sua boca aberta
A ires todas as namora
cuidase elle q̃ he fermoso
tenho meu codadiuoso
q̃ este uem sempre a boa ora.

Grandes casos ó Bortolo
conta se ellis são asy
que me dão uolta ao miolo
do q̃ falá sempre em my
Perantão quer ser Iuiz
casou ontim e he hũ rizo
uelo asy falar de siso
elle só faz elle diz.

Como lontra iaz no rio
Bras e o seu gado mal pasão
elle pesca ora cofio
ora cana e ora anaça
nuno. Nũ no deixa amolher noua
dando uoltas polla cama
elle por neue, e por lama
corre cos seus cans aprouas

Aqui uendo eu o tal geito 18
De q̃ me ouelho pungia
baty co punho em meu peito
como quem culpas dizia
Comesauão de sorrir
Cuendo a minha contricam
mas dey na boca co amão
tornou elle a departir

19

E asy foy deponto emponto
por exemplos uerdadeiros
te q̃ uejo á quelle conto
de Bieito, e Gil parceiros
E como eu ouuido ouuesse
do caso m.to folgey
dise, fiz, e aprefiei
q̃ no lo contar fizese

Ouelho amão encostandose
e asentando em terra hũ braço
esteue como lembrandose
asy calado hũ pedaço
E des q̃ bem se afirmou
saido da quelle medo
contra nos co rosto ledo
em som de contar tornou

Cada hũ tendo aboca abeita
comesa não foy patranha
de Gil, Bieito, a referta
q̃ soou toda amontanha
Gil na sua mocidade
muita da terra correra
depois pastor se fizera
Cuidou de dar na uerdade

Ora elle asi pastor sendo
se prim.ro estaua mal
foy apalpando foy uendo
antre nos xera outro tal
Em fim deu da qui hũ uoó
apartouse coseu gado
ujose mal acompanhado
tomou por uida andar soó

Espantados de tal feita
cada hũ daua sua sentença
foisse hũ dia la Bieito
por lhe saber adoença
E me teolhe amão no sejo
tudo uos ora direj
q̃ domeu hi não porej
hũa soó uerba no mejo

Bieito.

Que he isto q̃ andas triste
des q̃ entrou omes da Bril
não sey q̃ ouuiste ou q̃ uiste
q̃ tu não pareces Gil
Asi tam soó te uieste
tomaste forte burrão
oq̃ he ou oq̃ nam
nem amim não mo dis este

25 Tu olhasme de traues
parece q̃ amal o tomas
mas ~~Gil~~ se tu ainda Gil es
não ej medo q̃ me comas
E o cuidado em cuberto
algũ ha de arebentar
que te aproueita em cubar
se da face es descuberto

Muitas ueses imagino
Gil amigo enti cuidando
q̃ estarias cũ menino
como cũ homẽ falando
todo dia e per bons modos
todos farias iguaẽs.
quando estauas bem cos mais
das q̃ em ty falar a todos

Que se fez do teu cantar
ningem não cantaua assi
mas q̃ quero al preguntar
senão q̃ se fez de ty
Quando Genebra cazou
inda mal cõ teu colaço
e acodio genti do paço
Gil tangeo, e Gil cantou

O mal quam presto se atea
o bem como desfaleçe
tu nos enchias à Aldea
sem ty hermo nos pareçe
Cuidaua eu uendote tal
na morte do teu bezerro
mas não farias tal erro
aiuntarlhe inda mais mal

Gil

Bieito senão sou ledo
nem ando qual soja andar
não o deueras por sedo
antes por tarde estranhar
tem as cousas seu comeso
tem sua fouse uencelho
uouue ia fazendo uelho
e a my mesmo me aborreço

Ya he tempo de cobrar sizo
deixar meminices uans
sabe q̃ se seca o rizo
uendo asi crecer as cans
Ver as forças ir mingoando
ver os dentes descarnarse
ver Gil, noutro Gil tornarse
abrindo a mão e serrando.

Bicito.

31 Socomecor os erros tem
bom remedio ao diante
tem no mao senão uas bem
não uas pollo mal auanti
Sempre ue dũ ~~medo~~ erro outro
se logo lhe não acodem
depois quando mais não pode
isto foy mas aquel outro.

Mal uai que sempre impiora
eq lingoa he dos pastores
hũ diz q tens mal de fora
outro diz q he mal damores
chamalhe outro mal dixhoso
as lingoas cá el à uoão.
e sabes q não perdoa
nem a nosso amo o do paço

Só andas só apacentas
os outros outro q sy
se delles te não contentas
não se contentão de ty
Daqui uem apraça as mingoas
q ati seja ou q não seja
melhor he em boa peleja
morrer q apoder de lingoas

Gil

Homoço q entra entirreiro
e não toca o chão de leue
soó elle coseu parceiro
a toda afesta se atreue
Este tal gogos hordene
este nas aldeas more
este balhe este namore
este dee penas e pene

Este os seus contentam.tos
diga em cantares nas uodas
este nos ajuntam.tos
de mil uoltas no ar todas
Este quando lhe aconteça
q enfillipa ou em marta sonha
os domingos feitos ponha
ou das maluas na cabeça

Deixe o gado soó no Monti
em perigo e corra a terra
por saber quem uai a fonti
depois q a noite se serra
este tenha, e perca arrufos
este logre Abril, e Maijo.
este de golpes no saco
e todo se empole en tufos

Mas que cuida, e lança contas
que tanto e tanto releuão
q̃ fara tu não te afrontas
co apreca qui as uidas leuão
paca pera sempre o dia
passa o Anno tudo foge
qui me não conhecia oye
uendome quando bibia

Antes quando hija beber
se quiozo e mui cansado
ouuera desmorecer
uendome asy tan mudado
Andaua cabeca a rodo
pasoume a sede enfim
quando torney sobre my
molharaõme os olhos todo

Preguntasme que me mudou
não oues pollos sinais
o tempo que ya pasou
pera nunca pasar mais
Se brincas erris andando
de se melhantis pezares
quando te não precatares
tomarte ha a morte brincando

Biejto.

Queres Gil saber o q̃
fazes sé feito a recado
olha os mais q̃ delles Le
o menos he mor iulgado
Desda cabeca ati os pes
he Marcos frio em seus gei
por esquerdo entre direito
parece q̃ anda ao reues

Dia de Majo choueo
a quantos agoa alcançou
o miolo lhes tolheo
ouue hũ soó q̃ lhe escapou
O qual uendo a casa perto
e qui uinha a carraçaõ
pello sy e pello não
acolheo se lhe ao cuberto

A outro dia hũ lhe daua
paparotes no naris
uinha outro q̃ o escornaua
eu tambem era o Luis
q̃ lhe hija codedo ao olho
uendo o elle asi seuaj
não crejo dise em meu pay
se me desta agoa não molho

Achou della inda q̃ farti
e como porco em xudreiro
bem em uolto dumaparte
deu auolta o corpo ent.ro
logo os outros la correrão
foi gram festa e grande oriso
ia tambem perdera o sizo
des he todo se entenderam

Oil

Tu sabes qui eu ma coutara
a esta uida de pastor
pello mal qui fora achara
cuidej q̃ era ella milhor
Antre uos cuidaua ya
doulhar por minhas ouelhos
mas bem diserão as uelhas
cá elá mas fadas ha
Correra muitos lugares
uira ya m.to e porem
o q̃ não espermentares
não cuides q̃ os abes bẽ
Que as ueses pior fazemos
en cuidando q̃ em mendamos
acheiuos ca fortes amos
querẽ q̃ os adoremos

Antre o comer, e o sono
pasa o tempo e não parece
ao tros quiar achas dono
e as precas não te conhece
E que prazer de rezão
quando te hão mister es seu
quando os hão mister es teu
que não tens amos então

Prezão mais hũ estorninho
que en cantares se desfas
mais hũ gato mei manzinho
q̃ lhes mil biocos faz
Podersi hija isto pasar
hũa só cousa não posso
em tendimento qui he nosso
não udo querẽ deixar

Forãse á estremadura
algũs e tem la poder
que da só a catadura
fazem suar e tremer
Nunca pior rezão ui
ya tambem forão piqueno
a nos outros os somenos
por q̃ nos olhão asim

49

Pello qual com meu fardel
fugi das uossas Aldeas
não trago nos beicos mel
qui não sou cresta colmeas
Deshi tenho hũ coração
qui isto he que mais me empeçe
Q outro S.r não conheço
Saluo uerdade, e rezão

Com quanto me queixo logo
que em casos q aconteceraõ
uime por elles no fogo
bradey e não me ualeram
Mas oq não faz hũ dia
faz o outro, e ey bom medo
dauer mor uingança sedo
do q ya agora queria

Biezto

Tornasteme ora alembrança
hũ amigo do torraõ
Q ao tempo dessa mudança
tambem, tam sy foi amaõ
Ora eu hi no tal ensejo
escutei lembrame tudo
falouti como sesudo
pareceme ora q ouejo.

5

Longa conta ali lhe desti
do pasado, e por pasar
enfim se tu disesti
que querias descancar
E dar cabo a mil pezares
elli seus olhos no ceo
suspirando respondeo
bem sera se repousardis

Seja porẽ na boa ora
mas antre este meu gado
faço mil contas cada ora
cada ora me acho enganado
Quando nesti uale estou
todo o outro q aparece
m.to melhor me parece
não he sy quando lauou

Elle asi e ora ao ponto
deste teu apartamento
em q ia muito taponto
andas por furtarme ouento
Senão são de todo mouço
samicas me lembrara
Q não falo em muito ha
falo no dagora ha pouco

E querote aconselhar
pagarej, oq̃ mandares
gram siso he desimular
os prazeres, eos pezares
Se andas escolhendo omal
cada uida asas mal tem
senão for igual obem
seja o coração igual

Que remedio achas em indo
soo debatendo contigo
q̃ te estão mofando erindo
pedro Gonçalo, e Rodrigo.
Dizem grandes epiquenos
q̃ andas com auida em dança
e eu oteu saber alcança
ou he q̃ alcança menos

Gil

Enfim bieito es de iuizo
quantas culpas me dastenho
mas se faço per iuizo
amy comigo me auenho
bem uejo qui auerdade era
ir tras ofio da genti
não uai mal quem uai contenti
quem asim ora ir podera

Que farej senão me apras
osom sabor de Pedrãcho
os gogos do Patanas
assfestas q̃ faz o sancho
eoq̃ me da pior sabe
euer gauar seu bisdono
quem não perde m.to osono
porq̃ seu bisneto ogabe

Sam doenti meu Paj não
digo outro tal da uentudi
pollauentura sou são
por q̃ meu Paj tem saude
Não q̃ cumpre outra mezinha
q̃ obem não se apega asim
omal pode ser que sim
por uentura mais azinha

Bieito

Pois contigo a rezão ual
quanto me dezias dantes
não ues q̃ todo animal
seiunta aseus semelhantes
~~pellos asca~~ uellos asca por onde andas
quando menos dousedous
en renga uão os grous
os seruos pacem em bandas

61

Ves estorninhos cõ quanta
presteza andando em uella
se ~~em~~ tendem como hũa manta
ora ajuntão hũa pella
Juntos sempre em qualquer sorte
de sento q̃ uão mudando
como algũ se saie dobando
saie direito a sua morte

Teras uisto a terra andando
eu não mas ouui contar
o que fazem em pasando
as aues alem do Mar
tanto q̃ sobre elle asomão
as q̃ prim.ro uierão
pellas q̃ atras uẽ esperão
des q̃ iuntas o uoó tomão

Hũa soó cousa q̃ presta
nem te esfria nẽ te encalma
dizem q̃ não se faz festa
onde mais não uaj duma alma
Contase q̃ o Alifante
tudo rompe por donde uaj
contase tambem se caj
q̃ ha mister quem o aleuante

Quanto mais nos q̃ nacemos
fracos, nus, e desesarmados
comuem q̃ nos aiuntemos
como ues nos pouoados
Ainda te direj mais
o al tudo he fantesia
q̃ não ei por companhia
saluante os dos meus iguaes

Fui auilla hũa ues Gil
eu logo ao sair de casa
de galante e de gentil
cuidej q̃ mataua abraza
Quando la ui Ruas cheas
e a praça doutros galantes
se eu ledo saira dantes
não tornej tal as Aldeas

Gil

Falaste nos animaes
a q̃ nos brutos chamamos
e guardão leis naturaes
nos outros não as as guardamos
Mais crueis q̃ Lioens brauos
q̃ entre sy gerras não tratão
não se perdem, nem se matão
não se uendem por escruauos

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

67

Não uão as agoas tingidas
do seu sange se peleia
não uem as forças ergidas
onde as aues menear sejão
Por merces tão desiguaes
não tem repartida a terra
q̃ hũ tenha de serra á serra
outro tenha dous togaes

Não ues q̃ por hũa gralha
q̃ outras uem q̃ se querella
acodem mil em batalha
iuntas por saluar aquella
Em ouuindo algũ gronhiz
os porcos q̃ porcos são
não ues que estrondo uão
correndo por lhe acodir

Vem uoando a morte serta
por todas á ousada abelha
quando amor q̃ filho aperta
embraueçe a mança ouelha
Entre nos ueras ao Pay
qui era o filho e ao contrairo
o Pay ao filho he contrairo
Contra Irmão outro Irmão uay

Muito ui tudo a palpey
mil cousas anti mi pus
des q̃ euidei e euidey
dise hũ dia ora Gil sus
fuge como quem se acolhe
donde ue serto o perigo
senão sou mais longe amigo
este meu gado mo tolhe

Andando asi não me empece
mãos olhos nem mas palauras
nem me temo se engafecem
entre uos outros as cabras
Nem menos q̃ o meu cabrito
me furte ouezinho e coma
aqui sa paixão me toma
poso cantar uos engrito

Com estas aues q̃ taes
duas auentages tem
deses outros animaes
uoar e cantar tambem
Ou ao som da goa q̃ cae
rompendo pellos penedos
elles q̃ sempre estão quedos
ella q̃ a grão preça uai

Dame de q̃ me mantenha
este meu gado com leite
acho pollo monte lenha,
acho abrigo onde me deite
E faça quanto quizer
e a noite tras a fogeira
trago hisca e pederneira
uinho não no ei mister

Ves tu a minha cabana
como o tempo a code asy
a mudo q̃ iomar nẽ anna
não dão uoltas por aqui
Q̃ me façaõ ~~por~~ amerecer
muitas destas uaras paõs
com seus olhos uaganaos
bons de dar bons de tolher

Pasado o frio e a neue
quando o gado he cousa sam
andar trosquiando e leue
uisto me da sua lam
Abastame o seu sobeio
p.a tudo q̃ ei mister
asi como o Anno quer
asim com elle me rego.

Para cousas q̃ acontecem
trago comigo rafeiros
qui outras suas mais parecem
das mans dos seus cordeiros
Indas se a ouelha esqueça
atras parida, e mal treita
o saõ cappella se deita
te q̃ eu em busca apareça

Deixame uer este ceo
e o sol como uai fermoso
q̃ grão caminho correo
desdoie, e quando espacoso
uai seguindo a outra parte
Ira uer gente estranha
outra terra outras montanhas
Q̃ de nos não sabem parte

Deixame uer estas flores
tantas q̃ nacem de seu
queste he o meu mal damores
ou de fora, ou de sandeu
E mais sinda mais quizeres
si cais q̃ sera uerdade uerdade
Porem tenha eu liberdade
de uos Deos muitos prazeres.

~~Dos uezinhos seus san Jo~~
Aqui não sou com uezinho
cada ora aos empuxões
nem sey só m.te o caminho
da uilla, e seus san Jo os
Que em ues de matar auiuão
antre uos as deferenças
Q ta proueita qui uenças
se uencendo te captiuão

De pontas hũ seruo armado
num campo uerde pasia
só o cauallo e hi era ousado
de uir com elle corria
Não q o prado fose seu
mas por q podia mais
tanto a que nos fez taes
o doçe nome de meu

O cauallo franco e forro
o desejo de uingança
pedindo o homẽ socorro
em terra a seus pés se lança
Contoulhe a sua querella
fes lhe o caso estranho e feo
ali recebeo o freo
na boca e no lombo a sela

E fazem uolta ao imigo
o qual como os asim uio
entendeo o seu perigo
deixoulhe o campo e fugio
O cauallo ledo ou fano
salta rincha uencedor
ficoulhe deshi senhor
não foi tanto o outro dano

Quem a tal medo a pobreza
a fome e ha frieldade
qui por nenhũa riqueza
troqua a liberica liberdade
Se lhe ues herdades largas
não lhe aias enueja à troca
q tera chagas na boca
tera sange nas ilhargas

O uento aqui não se arrenda
e outras mas coimas sen fim
não ma penão porq uenda
o q ei mister p.a my
Aqui fugeira não faço
ao S.r mais proueitosa
q a my nem pago luitosa
cruel fogo e triste o passo.

Não me forçaõ polla geira
q̃ua cauar agraõ uinha
por toda a somana inteira
quando ei de cauar naminha
Por aqui seguro estou
de ca chegar apellido
de fogo nem da roido
mal se uou mal senaõ uou

O comer q̃ nos maẽs come
he cobiça do sobego
onde quer se mata a fome
matase mal o desejo
tenho asas p̃ra de cote
se mais quizer uesigar
tambem sei lacos armar
tambem tirar cõ uirote

E cauarej sem pregiça
ao pee da fonti neste hermo
onde tirej ortalica
sam o sam sam o enfermo
Asim gentares e leas
farej sem me custar nada
queres mais nesta abrigada
em renga porei col meas.

Tudo a terra nos daria
nos maniuradas queremos
uimos della ella nos cria
sedo a ella tornaremos
E dime fontes taõ claras
q̃ sendo de inuerno quer
no uerão quebraõ os dentes
com q̃ uinho as comparase

Em toda a parte ha pezares
aqui confeso Bieito
q̃ ei tal saudade aos cantares
q̃ se aperta a Alma no peito
E os tangeres q̃ a douto
auia como bem sabes
emtaõ ao cantar das aues
como ia dise ma couto

Falando o tempo pasou
folga q̃ as oras saõ uindas
ueras que sea te dou
e q̃ mais recoẽs enfindas

Bieito.

Das rezões taes ou q̃ gendas
inda tantas não quizera
da Cea o feito não era
muitas nem poucas ~~com ella~~ uiandas,
Mas se esperar mais pudera
Q eu polla unha adiuinho
hũ par de noos mais te ouuera
de dar no dedo mendinho
uolues mas cousas demues
mal ou bem ques q̃ te crea
o coraçaõ he naldea
La me haõ de leuar os pees

E tu dise o q̃ quiseres
que eu ati ca polla groca
onde naõ ouuer molheres
naõ sei bem q̃ ahi auer possa
Suspirasle ora eu te entendo
nos falaremos outrora
a Deos Irmaõ por agora

Gil.

A Deos Irmaõ te encomendo.

Basto.

Aqui fez fim nosso uelho
eis namaõ logo o debati
qual destes era o conselho
q̃ milhor até ou desati
Porem suas contas feitas
numa ues outra emil
por doudo julgaraõ Gil,
por Homẽ Bieito as direitas.

Fim

Egloga de Fran.co de saa de miranda
Ao Duque daueiro

El congoxoso lhanto el temerario
furor de nuestro Andres la marauilha
que al hato lo boluia todo al contrario
es de saber calhado y sem renzilha
Toda uia de mudado y solitario
Sin quexas mucho mas mueue a manzilha
mientras yo canto cante aqui comigo
amor aun que cruel aun q̃ enimigo

2

El primero amor ~~siuio~~ suio el primer fuego
las sus feas tormentas sin uer puertos
sentelhauan los oios de ira y luego
da maricimas lagrimas cubierto
por mal los selos arrabiado y ciego
quando bracos cruzados, quando abiertos
que non se daua si quier un piqueño
del dia o de la noche al dulçe suenho

3

Senhor y no ~~me~~ uos sea en menos precio
la musica de pan Dios de pastores
tenida antiga mente en tanto precio
de los medianos, y de los maiores
No podemos acodro, a Desio y a Desio.
padre y hijo cantar no los señores
los Reis vuestros pasados y prezentes
esforcados en gerra en paz prudentes

Luos senbor no os cupo en suerte guerra
estamonos aqui como em uedado
por el buen Rey q̃ enpaz rige su tierra
numa aqui anos fuera Romulo armado
Que los infieles tan lexos destierran
testigo Dio temido y ganado
entre tanto os abris llanos caminhos
por los libros umanos y diuinos

Entre los quales tiñ̃ su lugar
das blandas mucas q̃ alimian el poco
del simpri̇ estar atento y especular
q̃ sufrir no lo pued̃ umano seso
Mas alto buelue q̃ solia estar
el ramo que algo y uso estuuo preso
ipuedese mejor uoltando un trecho
subir al monti̇ q̃ luego al derecho

Pudierades pasar la iuuentud
como otros grandes principes andando
apacatiempos ala multitud
de sus sabores, onde como, y quando
Hisose os mas hermsa la uertud
ansi como ella ua de flaco bando
tan presto conociste los effetos
y el falso resplandor de los deleites

7

Bien uimos quantos plugo la pintura
de hercol o belor fuentes en despoblado
por agrauio de una uieja dura
por llana de una moça encaminado
Aquella espinos muestra y braua altura
fuentes, flores, estotra, y uerdes prados
mas qual de los dos fuese no desmaiga
por las alturas uaa dexa la paya

8

Ora otra ues ~~que~~ Andres q uaa ~~se~~ se mentes
huiendo a los pastores y lugares
y quanto ue pisado de las gentes
Anadiendo cansasio a los pezares
Ha loco y de quien huies no lo sientes
q das mas ~~fuego~~ uiento al fuego sin mirares
O loco otra ues loco otra ues loco
uas corriendo al tu mal uaá poco a poco

9

Tu mientras q los otros apacientan
los sus rebaños Ioan Pedro Rodrigo
y en duro pedernal fuego arebientas
de los uientos hurtados al abrigo
De sus ganados y canes rebuentan
tu solo debatiendo uas contigo
mientras tañhendo estan cantando
por los montes te uas deuaneando

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Pascoala cruel sierpe no offendida
y alo menos de my ~~mas~~ infamada
de tu veleno das de arremetida
el cuello el pecho, y la cabeca alcada
entres partes la lengua repartida
como llama de fuego aprezurada
qui esto, oye pascoala, ha q̃ me quieres
cruel la mas cruel delas mugeres
querida sobre todas las zagalas
mas adorada cõ qui encantamiento
dura fuerca de palauras malas
anssi te an echo sin conocimiento
Bien pintan al amor cõ longas alas
alcose presto y tan luviano al viento
yo tras el di asomada em asomado
nose tras q̃ me uoi uoime tras nada

Y nunca quiero entrar con migo en cuenta
q̃ sierta sea tristi ni saber
la causa por q̃ esta alma q̃ se asienta
otra sige sin mas mentis poner
Amor callada mienti q̃ consienta
me dise uine aun ser como no ser
huio y huio asuerte y ala ventura
q̃ buen remedio alocura locura

Aun las fieras saluges quantas son
uencerse dexan q̃ umanidade buena
el toro brauo el mas brauo leon
con tiempo muestran q̃ pierden la pena
El uno en iugo el otro en la prision
si la bos conocida al aire suena
del alconorero abaxa desde el cielo
aprenderse el alcon mas q̃ de buelo

Todo lo uience el tiempo y la porfia
~~el marmol duro. ella tan blanda caua toda uia~~ si el agoa desciende
el marmol duro si el agoa de ciende
elha tan blanda caua toda uia
es duro el hierro gastase porende
lo q̃ no puede un dia aze otro dia
a las sus fuerças quien se le defiendi
durissima pascoala quanto en ty
de amor, trabaio, fee, tiempo perdi

Vemos la golondrina buelto el pecho
al uiento como un raio irse bolando
ora en Cielo, ora en tierra a trecho a trecho
q̃ la uista laua mal deuisando
contra la uena de agoa por derecho
uan truchas las asudas traspasando
con quantas aues dentre dia buelaõ
otras la noche escura se desuelan

Ay animales q̃ alos nuestros fuegos
se acogen constrenhidos del mal frio
otros no uensen estonces como yuegos
A aues del cielo biuen por el rio
Otros se esconden por la tierra ciegos
biuen del fuego biuen del rocio
no se de condicion q̃ eres Pascoala
pero no de muger no desagala

Mas antes de zagala y de muger
que de baxo da quella uista hermoza
tan llegada al detrino aparecer
y uos con Dio la natural artificioza
El mayor mal que pueden oyos uer
engano q̃ haz la pena deleitosa
ponçoña de gran fuerça mata el uellas
mata el oirlas, mata el oir dellas

Q̃ aias mucho del mal grado amor
que ansi nos turbas el intendimiento
al maior daño disti mal sabor
errado el pezo la medida el cuento
donde se sige q̃ di tal error
se uiengan recreciendo ciento, aciento
qual fuente auelanada pere nal
donde mana despues ~~tanto~~ del mal

Suerti mucho cruel q̃ tal concienti
de monti em monti uou de uale, em uale
aiuntando al pasado el mal prezienti
19 pera q̃ solo griti solo calle
amor se uiene tras my porfiada m.te
cruel quem me le ensenha aq̃ me fale
ya tiempo ser diuia aq̃ dexase
esti Andres tristi y qui n otro Andres buscase

Al qual como azagal mucho sandio
mostrasse blandos los hermozos oyos
que dum medio mirar lo dexan frio
20 enchiendolo de mil uanos antoios
dum crer dum operar mais q̃ baldio
plazeres luego bueltos en cordoios
enfin como dize en uieios cuentos
los aires lheuan los encantamientos

Aquellas sus penturas tan hermozas
aquellos muchos em puentos pequenhos
las praias las riberas dileitosas
21 aquellas tantas riquezas sin dueños
Robines esmeraldas preciosas
diuersos bultos diueruos engaños
fuentis tão claras flores y uerduras
monti brauo adesoras y penas duras

Mas eya q̃ asi manda aquel tirano
aquel ciego aquel niño y malos selos
que uaia auer un mundo siempre cano
de blancas nieues y continos yelos
22 Las agoas presas y el sol cansa en uano
q̃ lo cubrem de nieblas gruecos yelos
auer se esfriaram llamas tamañas
como se alcansaran dentro en mis estrañas

O poruentura se sera meior
buscar no huir fuego irme a do uea
23 andarme este sol siempre al deredor
que no se esconda como q̃ esto sea
sino remedio, aliuio a my dolor
de q̃ esta alma uencida deuanea
loco qui de otro podras quicas oir
de ty do te podras escapulir

Si un ora no podia estar sen ty
como podre pasarme tamaños
24 dias como ora uiene sobre my
como las noches antis luengos años
si ya todo sy a my mesmo aborrecy
despues q̃ supo mas destos mis daños
ora desengañado aqui q̃ atiendo
q̃ me aconseia amor q̃ aun no lo entiendo

Com quĩ uiene de nueuo esta mal sana
no se si es alma la q̃ me detienĩ
de noche auiendo miedo ala mañana
25 y de dia ala gran noche quando uiene
Oras huie oras buelue loca y uana
segun q̃ el sobresalto sobreuienĩ
donde no se dexo remedio alguno
aque me ando apriualos uno auno

Que mas quereis de mỹ ala luenga
tanto tiempo mal dado alas querellas
26 ora no mas uerme he el uira y menga
q̃ me embian dezir q̃ uaia auellas
las mis amigas buenas y no es luenga
y ornada azerlo todo antes destrellas
no leuesme alla q̃ no q̃ Dios uos ualla
q̃ no esta como suele en de Pascuala

Mudo los pasatiempos q̃ solia
tenerla mỹ Pascoala antes agena
antes toda otra cosa q̃ no mya
27 pregunti por la Brusca, y la ximena
quien la fuere abuscar de compañia
la Sancha la Turibia, y la morena
en senhadas á azer por mis pezares
dũ solo coraçon muchos manyares.

Mas yo de quien me quexo
el de culpar: yo soi por qui me engaño
si me andaua: Con tantanta diligencia ame burlar
yo me era el q̃ traia el q̃ leuaua
28 fuese y fuese al sabor del paladar
no uia, no entendia, no escuchaua
q̃ mas sordo ni ciego puede ser
del que mi quiere oir ni quiere uer

Dexame ir alos montes q̃ un singial
un uso, un lobo, mientras los percigo
quiça un dia daran fin ami mal
29 morio enel monte a Donis del Inimigo
colmillo afuerça herido y q̃ zagal
de tan hermoza Diosa hermoso amigo
ella lo tiene enbraços quien los uiere
apena iusgara qual dellos muere
Qual uida qual salud se le pudiera
igualar atal muerte como aquella
que oindo y respondendo se partiera
30 los oyos al oir de uista en ella
q̃ cogia la niebla postrimera
delos q̃ quanto puede alcaua auella
ueti buen moço enpaz uitorioso
nunca bueluas atras tu gesto hermozo.

Y quando fuese q̃ en los montes frios
peligros ni cansacios me vistiesen
ni me lleuasen ynpituosos rios
que delas sierras inchados caisen
31 quiça seria q̃ los canes mios
uencidos de grande ambre me comiesen
o por diuiersos aconticimtos
como ny cuidaua y cria en uientos

Quien te sabra dizir sierto q̃ sea
en q̃ parte del mundo en agoa en tierra
te desafia Muerte y la pelea
final con quien tenemos tanta gerra
32 no es meior aferrar quien oyos sierra
quien los oidos sea lo q̃ sea
uamos q̃ trara despues la suerte
yusta uingança ala my injusta muerte

Alla me llama amor daquella altura
tanbien auolar uoi uere si ansy
podra fin darse en mi loca locura
pasaran los pastores por aqui
33 cantando de la my corta uentura
cruel lhamando amor coitado amy
aprisa por salir del ual priado
por la muerte de Andres mal estrenado

Los unos alos otros cantaran
Huid la ualle do yaze el zagal
Los otros asy mismo uoluerán
ohid la ualle do iaze el zagal
y luego iuntos mas anan dirian
que por amor tambien morio tan mal
que por amor tambien tan mal murio
desta peña alta amor lo despeñora

Yran cantando aqui por la floresta
despues de muchos tiempos los Pastores
este mi cuento amaro y negra fiebta
los faltos de uentura mis amores
alas fuentes sombrias por la siesta
al Sol desq pasadas las calores
quanto descansaraó los huesos frios
Sentiendo compasion de males mios

Los quales asu tiempo no tuuieron
tal suerte antes corridos de fortuna
aquien mas los causo menos dolieron
dura zagala sin piedad alguna
Mas de quantas seran de quantas fueron
dexo testigo el Sol dexo la Luna
Ay las mis esperanças lisongeras
Pasais amengua dotras uerdades

Dixo y tenido de color de muerte
uasse subiendo por la brauabreña
amor aq̃ los mis uersos concierte
Si alos suyos y amy uersos enseña
aunq̃ seria bien dalla suerte
q̃ dizem al Mar agoa, al monte leña
en uersos añadir mas alas cozas
y alas obras de amor marauillozas

Agora q̃ me ave q̃ me aconseias
amy sampoña tanto y da adelante
las musas delicadas zagaleias
demudadas separan al semblante
Bazos los ojos baxas las sus seias
Sorriosse Apollo y mandame q̃ cante
por fuerca es q̃ se cumpra su mandado
sino q̃ mal me tiene amenasado

En la gran peña una alta cueua auia
no de manos umanas y artificio
natura gran maestra la tenia
alli escondida assi q̃ es el su uicio
para quando un tal caso acontece
pensaua Andres al propio sacrificio
Suyo (como ya dise) eis q̃ acontece
creciendo el mal q̃ alas ueses guarece

Fuesse, uision, locura, o sueño Andres
mirando abaxo uido por la cueua
tañendo q̃ me uian los sus pies
Siluanos, y los Faunos causa nueua
40 antis no uista, no uista despues
crean los por uenir q̃ harto es gran prueua
uello de log.º, cuerdo, uer q̃ alguna
noche cantaua assi solo ala Luna.

Cantauan y bailauan las sus fiestas
los Siluanos y faunos yo estordido
41 di lo q̃ uia com mi mal acuestas
Cay por tierra ser mia mal creido
enderredor gastauan las florestas
bastaua yuntamente el mi sentido
los unos de una parte ansy dezian.
los otros de otras ansi respondian

Passi satiro (ah que uerguença) ua buscando
el toro ermozo uasse alas manadas
42 delas sus uaças solas sospirando
teneisme aca el mi amor tan mal miradas
q̃ no me lo enseñaes y ueis qual ando
dezia de mil lagrimas regadas
las sus blancas mexillas ay cruel
q̃ se anda tras uos otras, y otras el.

Faunos

Rodeaua las agoas una, a una
del blanco sisne enamorada leda
alcado abuelo ella sin nenguna.
43 color de biua un blanco marmol queda
el q̃ traspone ora aquella laguna
ora aquel rio quanto aturar pude
a mil sospiros busca a mil lo llama
aciende y no resfria, agoa tal llama

Siluanos.

Un Pastor brauo de bellos cabellos
Ante quien no parauan los Leones
quantas iniurias por amores dellos
mas q̃ buenos passo quantas prisiones
Perdio los oyos merecianlos ellos
no se como assi son sus Coraçones
al reues por el bien mal por el mal bien
no miran como, no por que, no a quien.

Faunos

La yoia de erifela q̃ escondia
tantos de deños en la su riqueza
45 sobre los otros muchos q̃ echo auia
hizo aquella infamada y gran uileza
y contra un tal marido que ante uia
todo, mas q̃ aprouecha a la dureza
del hado la prudencia ni saber
si por fuerça á de ser lo q̃ ha de ser

Siluanos

Esta nuestra riqueza aunq̃ aldeana
offrecida pero quien la desecha
el don hermoso delabanca lana
bien sabe el nuestro pan quanto aprouecha
46 oq̃ ella fuesse oparecio Diana
era alta la floresta uuo sospecha
no burlo, mas de ueras como es esto
quien mas cargado ua llega mas presto

Faunos

Galo aquel buen pastor aquel q̃ tanto
gran titiro alabo por sus licores
Pastora ingrata todo en cuyta y llanto
como muerto se esta matando amores
47 ella sige las armas q̃ ni tanto
ni quanto mira, aqueras de pastores
socorrese el cuitado ala sanponha
no remedio á aquel mal antis ponçoña

Siluanos

Las dos Joanillas tan riquas zagalas
de pastores de ganado y de tezoro
que entodas partes ai bellas Pascollas
48 colgo el su amigo Andres dũ cordon doro
q̃ ella labrara por sus manos malas
afin tan amoroso essotra en lloro.
y sangre con coluja el su amor breue
el seueto lo sabe y quien lo beue.

Faunos

Cabe del turbio Tibre qui rebaños
ai de sagalas mas q̃ deuen sueltas
qui biuen q̃ dobles y de engaños
palauras dulçes en ponçoñha enbueltas
comq̃ a los moços y a los uicios de años
aze en deredor ir dando bueltas
qui hisla de cutes malas ahi uereis
unos tornados puercos, y otros bueis

Todos yuntos

Quien bastara acontar cuentos sin cuentos
los sin medida quien causa in midir
armar las redes q̃ no huian el uiento
enel arena sembrar yn cobrir
yaueis ques mas q̃ loco pensamiento.
las leis comunes anse de sufrir
mas q̃ acusar aueses se sostiene
las cosas unas uanse otras euienen &

Finis

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE EVORA

Egloga de Fran.co de Saá
De Miranda
Ao Infante Do Luis.

Serinissimo Infante aquien se deue
ardor desmirnar omantua aquien el mia
quanto mas arde es una fria nieue
del siempre elado baote y de tardio
mas señor do non lleuue
dezeada es la nieue es el rocio
y no se puede amonte siempre andar
estar en armas siempre y pelear

Las mucas ~~siempre~~ mientra uuestra alteza andaua
alas altas imprecas de sedinas
termia iuntam.te y quien sudaua
Africa toda enuer las altas quinas
oiso rial gion quando asomaua
ala su fuente castalia uezinas
sirentonuan uejor y mas deueras
oy delhas agora aqui como estrangeras

Por ora calarseha tunes entrado
a fuerça darmas y dende ascondida
qual uá huiendo el tirano turbado
a sus antiguas artes retraydo
un ladron caco de hercol apertado
en uno e fuegos uanos consumido
poco y gual en fuerças y en prudençia
y esfuerço non sufrio uuestra prezencia

Al sancto rey luis con tanta genti
el tal triunfo y gloria denegoce
y a otro carlos y armas del ponienti
con quien Italia iunta m.te armoce
por odio ereditario antiga menti
auos en nuestra gloria reseruouse
y a carlo emperador nunca uencido
a quien aun a otro imperio es prometido.

A los iuizios ciegos de christianos
ahi furias infernales ahi peccados
que en uuestro sangre ensuziais las manos
ahi tan grande plazer de arrenegados
una casa y una mesa os hizo hermanos
crueles desaseis os abocados
tantos armados tantos capitanes
y dexais la ciudade sancta a los canes.

Quando sera aquel dia q̃ ala uuestra
grandeza alarge mano la fortuna
q̃ uuestra algo de imbidia a tan gran uuestra
Quando sera q̃ yo uea una laguna
de sangre infiel con essa real diestra
yo q̃ lo conte al sol, canté ala luna
que aun q̃ el son sea baxo y q̃ sea rouco
uos lo ureis aclarando poco a poco

Entre tanto el uuizo alto seuero
que a engeños grandes pone sobre uuenta
baxad señor un poco al mismo aldeuero
alli donde el ganado ora apacienta
un pastor uuestro escuche a el estranjero
el Rey de francia y aze del tal cuenta
el Gran Carlo escuchara ó muerte ciega
cantando ne morozo de la uega

Pastores de la Egloga Aurilio Mauricio Amaro &

Aurelio-

Aurelio

Qui quiere ô my mauricio dizir, tal
uuiar de canes juntos aporfia
no se q̃ sienten contra natural
aues de noche buelan aporfia
8 dos lobos, puede ser pior señal
entraron por la uilla aquel dia
no ues el mal guzano y qui pezaris
hizo deuinas huertas, y pomares

Vna mula ha parido en nuestra Aldena
dizen los mestres uiejos q̃ no oyeron
nunca tal cosa q̃ por mal no sea
9 con dos cabeças uno ui llouieron
dizen algunos si ay quien tal les crea
las lunas quantas son q̃ agoa no dieron
como gallos nos cantan las gallinas
q̃ de algun mal nos son siempre adeuinas

Vemos muertos caer los tiernos años
denfermades años encubiertas
dellos mueren mamando ay nuestros daños
10 las madres de otra parti caen muertas
las uacas los nouillos ya tamaños
solas las pieles traen por cubiertas
uemos de cosas q̃ nunca pensamos
Dios nos guarde de mal anuestros amos

Dizenme q̃ ferio por la cabaña
de nuestro alsonso un rayo aquel pastor
que de ganado blanco en la montaña
no quiero dezir mas, es el mayor
11 no parece sino quĩ Dios se ensaña
y que no allando amor pone temor
no ues quantas uegadas se estremece
la tierra q̃ era firme era enflaqueçĩ

Aquel zagal hermoso que cantaua
de todos con espanto aqui sercano
A quien oiendo, y uiendo no encantaua
la su bos acordada ala su mano
12 la graçia quĩ de sus ojos sacaua manaua
llorando cuentão dixo un uiejo anciano
quan priesto tĩ arrepiendes cruel ado
quando das un tal don de auello dado

Mauricio

Por cierto que yo lo ui q̃ no quiziera
auello uisto quĩ es hido al palacio
crecio tan presto uá de tal manera
13 que era mas natural irse despacio
cuentão milagros del los que de fuera
uienen, fortuna he miedo al tu cancacio
tantos tus dones, tantos de natura
si duran mucho sera gran uentura

Aurelio

Agora amigo myo y pastor bueno
pensando quanto ueis no anda en myj
el Sol es amarillo y mal sereno
la Luna escura que nunca tal la uyj
quien es la mano metiendo en su seno
que no se tema y no turbe entre uyj
nuestra maldad es mucha es sin enmienda
por fuerça es q la paga se nos tienda

No ueis ebte nuestro ojo alos prouechos
sea mal sea bien sin deferencia
quien nos abriese estos nuestros pechos
quan diuersos q son dél aparencia
y los jurados ciegos de cohechos
no uen la agena con la su dolencia
asu peligro corre y fiere el lobo
oyj solo el ladron ua seguro al robo

Mauricio

Ay mi aurelio aquanto alcanco solo
eres el q no sabe el graue mal
el graue daño que entierra abatido
ebte nuestro consejo en general
el subiento de la muerte leuolo
q ser deuiera por cierto immortal
nuestra selia es muerta há q te cuento
pasose como sueño en un momento

Aurelio

Ansy q̃ es muerta Selia y pudo muerte
azer aun q̃ cruel tal crueldade
no se como asy ua todo por suerte
y no por horden no por ygualdad
tan presto tal gloria se conuierte
en nada estando en fuerte y fresca ydad
quanta della otra gente queda aca
y Celia es Muerta q̃ tal menga hara

Dexemos la beldad q̃ ella tenia
por cosa uana como sierto es uana
de q̃ a los otras tal cuidado uia
mas en cuerpo tan sano alma tan sana
q̃ para nos, no para sy biuia
como la muerte fue tan ynumana
q̃ en medio de sus dias yda ansy
dexando dello suyo tanto aqui

Triste del nuestro Amaro aca dexado
por solo exemplo de uana amara uida
o q̃ sera de ti desemparado ~~quisieras ir delante~~
quizieras ir delante ora ella es ida
quan presto tanta cuenta os rematado
oi bienes falsos oi muestra fengida
aquel contentam.to y bien tamanho
tuio en fin q̃ fue sino mas danho.

Mauricio

Pues aun no sabes bien lo q̃ pase
alli con el conbati disigual
diuido era el dolor mas sierto fue
aquel primer impeto irracional
no de honbre fuese barbaro, o sin fee
mas de hirido leon brauo animal
poner quiso en si manos de inimigo
sino que alli dear uuo antis comigo

Alli tanbien llamome amy cruel
lancando dela parte de sus males
q̃ acompacion no me mouia del
en medio de sus cuitas desiguales
no llore aqui comigo, dixo aquel
q̃ ynimigo pareçe en las señales
si me quiere tener biuo en el fuego
aq̃ bien me conuida y aq̃ asosiego

Quantas ueses el alma ui cortada
partirse en pos la sancta suia della
dexar el cuerpo sin sentir ya nada
frio y como muerto irse tras ella
dende a un rato como en sy tornada
boluer al cuerpo alli quanta querella
y q̃ gritos tan altos tan sin tino
quedaua unos atras otros de contino

Cruel Selia dizia ansi me dexas
quien teme yzo cruel no me responde
señal q̃ ya no las oie estas mis quexas
tan lexos la lleuaran tristi adonde
temean lleuado Selia, ansi te alexas
Sin cuidado de my quien teme esconde
quien huiendo seua dizedme, há quien
huiendo se me ua con tanto bien

Veisla ueisla do buelue piadosa
mas q̃ yo pensaua dela cuita esquiua
Siego antes mortal cuita rabioza
dexadme alla salir q̃ Selia es biua
y ella me buelue auer toda pensoza
ques della ado se fue, suerti captiua
porq̃ no se me dexa oir deueras
y responder palauras uerdaderas

Que desuarios dixo y qui sin cuento
de disconciertos, todo oras y antoios
quantas uisiones uia en un momento
delagrimas enxutos los sus oyos
dezian q̃ del mucho sintimiento
lleuado aca y alla de sus ynoios
dado todo el sentido al dolor malo
un contino furor, no de interualo.

Aurelio

Ay Selia quantas lagrimas deuidas
te son en la muerte si ellos diesen
algun remedio al mal des q̃ es pargidas
sino fuese por uanas sino fuese
aun sobre todo por flaquezas auidas
se dellos los mui sabios nos regisen
yo no se q̃ les diga mi fee há
q̃ natura q̃ las dio causa eterna

Bien como quando te sientes sobrado
de un mal amor q̃ todo el cuerpo hiere
natura madre uiendote aqueixado
con todos sus remedios te rrequiere
alli se allega al tullecho apartado
por darte aquel aliuio q̃ pudiere
y tanto aca y alla te uaa boltando
que muchos ueses te sana sudando

Ansy el dolor q̃ uá turbando dentro
desta alma, y deste cuerpo los sentidos
despues natural mente alla del centro
manda lagrimas manda los gemidos
q̃ abren lugar, al graue y duro encuentro
y son q̃ es forcado siendo detenidos
las lagrimas sospiros y querella
o q̃ el alma los mande, o q̃ salga ella

Mas digo mejor es bien acordadas
nuestras sanpoñas q̃ nos esforcemos
mientras q̃ aun uan buscando las mañadas
algo q̃ comão nos Selia cantemos
con las ranas en agoas encharcadas
pues otras aues por aqui no uemos
ala sombra asentados destos pinos
Selia responderan montes uezinos

Que poderia Aurelio azer por ti
q̃ mas degrado yziese aun q̃ estoi roco
del lloro iiunta mte. no dormi
q̃ tanbien yo grite tanbien soy loco
da quel punto q̃ nuestra Selia uy
ir la uista perdiendo poco a poco
pero comencare sin mas escusas
con buena aiuda suya i dellas muças

Estase riendo Selia dela ciega
nuestra uista mortal tan corta y enferma
q̃ tanto y tanto aca della no llega
por esta mal poblada tierra y erma
yo digo de uertud sola ella ruega
y despues aca buelta q̃ no duerma
no deuano dize q̃ es pequeño
es un no nada, el plazo es grande el sueño

Ella ue desde alla nuestros inoios
como son uanos pienso sierto y creo
que amenudo azia ca buelua sus oios
donde de sy dexó tanto deseo
donde el su sancto cuerpo altos despoios
adonde dexo el propio y rico areo
sus hijos como en uida ella dizia
y la buena, y fiel su conpanhia

Y uiendo quantas lagrimas por ella
se deramaõ aca sin algũ fruito
enchiendo este aire de tanta querella
mesandonos uestiendonos del luto
si los oyos alcasemos auella
adesoria seria el lloro enxuto
buscaisme alla en la tierra dize y errais
do buscarme deueis no me buscais

Mi bien ó q̃ plamis no la turbeis
amigos la mi paz q̃ aquesta es uida
muerta es esa q̃ por uida lá teneis
un punto un no se q̃ la mas conplida
un pensamientos uanos no os fieis
Ahi quan presto q̃ alla todo se oluida
de muerte en muerte andais como y q̃ es esto
una se lleua el cuerpo oluida el resto.

Hasta quando sereis niños dũ año
q̃ os espanto no nadas adesora
si uno dellos se cubre ueis camancho
mal q̃ a todos se espanta y descolora
quantos burlauan dantes tal engaño
recebis dela muerte alla cada ora
uiene arrugas burlais blanco el cabello
burlais no del morir q̃ es como aquello
Lo q̃ de my preciaes es poca tierra
q̃ nada siente y es lo q̃ siempre fue
opiniam falsa los ojos uos sierra
alumblandos con otros dela fee
de uista buena y clara essa siempre iera
tras unos no se que mise porq̃
tan uana miente en mucho tenidos
q̃ matan deseando y poseidos
Estes por siempre o buena selia en gloria
y ~~gloria~~ gozo alla i en fama eterna aqui
deuida era essa paz a tal uitoria
del inimigo del mundo y de ty
tales contrarios que en nuestra memoria
no se uencidos quien los aia ansi
en uasos flacos atraemos la uida
de tierra mal laurada y mal cozida

Aurelio

O Buen Mauricio amigo y con que unguento
ungistes la mi llaga honda y cruel
estaua como muerto y a mal no siento
fue el remedio a mi dida y por niuel
38 la uista abriendo del intendimiento
que no se pa nal friesco de miel
tan dulce es agoa en gran calor destro
de fuente clara y aun aire suaue y frio

Agora ansi esforcado amigo escucha
prouare la samponha si ha cobrado
tambien aliento tras la angustia mucha
39 que arreueses seuan de grado en grado
las cosas todas q̃ andan como en lucha
caierasme el coraçon asmelo alcado
agora tambien Selia me lleuante
para que della tañe y della cante

Alçose deste baxo Selia abuelo
dexo la tierra q̃ della era indigna
40 paso las nuues uno y otro Cielo
mato su sed en la fuente diuina
el llanto cese bueluase en consuelo
que ella nos llama afiestas y encamina
no se oigan aqui mas sino cantares
dezidmelos a ciento y a mi llares

Aqui que azen los lloros Selia nuestra
aquella Selia nuestra es immortal
ciegos de nos aquien no lo de muestra
clara menti tal uida y muerti tal
41 Q fiestas diferentis q le muestra
suguia atoda aparti angelical
bueluen todos porende en uuestras menguas
asilia el coraçon buelue las lenguas

O Buena ó Sancta Selia estos estremos
Quisti y delaues de temporales
no lauramos latierra no tenemos
con quien ues nuestros bienes como andan tales
42 lo qui he sembrado quanto q echo auemos
todo fui en ~~danho~~ uano atantos nuestros males
enq nos queda sola esta esperança
de Dios algun remedio nos alcança

Demuestra aquella tu claridad tanta
qui nos mostrar solias encendida
43 dezilo buena yumanidad Sancta
que el bien dotro y el mal enti seruia
con q pasion el mal, el bien con quanta
buena consolacion quanta alegria
como en la yglezia enel su espeio grande
q tanto seue enel yquanto nella anda

A quien iran nonblando en los clamores
ó Selia por las sus iustas demandas
quien Selia sea ti no los tu pastores
que ati uernaõ partidos en dos bandas
a reuezes cantando tus loores
a reuezes texendote grinaldas
uerse an mas uerdes todos estes sotos
comonicate y acostumbrate a nuestros uotos

Erged aqui comigo un memorial
adonde los pastores por los años
se aiunti el buen uiejo y el buen zagal
iuntamente con los sus rebaños
aqui se acotaran de todo mal
aqui se partiran libres de daños
de otra parte uernan buenas zagalas
manda el bosce uendrar Selia alas malas

Que es esto se me engaña el gran deseo
como acostumbra muchas deuagadas
y toda escripto y claro ueio
nieblas sobre la mar q̃ an engrosadas
los humos azia riba uan arreo
uereis las tierras del cielo regadas
uanse las cumbres del monte cargando
el sol escuro uaõ sumurgiando

Mauricio

Como quien atrauiesa un monte ergido
sin sombra y ser emparo alos calores
de agosto y iulho y otro comprido
quando las cedes son y los sudores
alos dos males cancacio añadido
faltando uan de todo todo los umores
alli de una alta peña agoa q̃ caia
no puede aplazer mas al q̃ desmaia

Quien podria dizir quanto tuuieron
los uersos tuios uertud y poder
de consolarme como ansi se fueron
perdiendo el buen cantar y el buen tañer
las buenas maños desaparecieron
las malas uienen a todo correr
cantaua laso en el andaluzia
sinsero aun lexos aca se oiha

Aurelio

Que gritos son aquellos digo ermano
oyeslos bien M. ser doue el triste Amaro
que como loco da bozes en uano
an lo posado ansi de claro en claro
an lo cometido a saco mano
Amor i muerte há gran desemparo
de si q̃ oir no quiere consejos sanos
el con el su dolor grande alas manos.

Amaro

A q̃ parte se es hida esta alma mia
quien me le enseñara lo q̃ ago aqui
si ninguna de dos q̃ antes tenia
una tras otra fuerase asi
solo y ciego dexaranme y sin guia
pareceos este amor triste de mi
nunca an querido consigo lleuarme
nunca tornarme a uer y consolarme
~~Como una llama grande ardiente el monte ardiendo~~
Como una llama grande el monte ardiendo
tal ues alcose iunta y no aparece
ni sabes adonde fue uiendo i no uiendo
el uno turbio solo remanece
tal claridad aqui resplandeciendo
agora agora como se escriuiese
a toda aparte aqui q̃ atender
si no te espero mas se lia de uer

Vere los lugares de la uia
adonde me aparece en continente
mas no ai aquella se lia q̃ solia
antes triste de mi quan de frente
y todo aquello q̃ en su compañia
me era agradable aora aze doliente
dexame ir a buscarla i si no uiene
terna tambien a mi quien me la tiene

Mauricio

Digo si nos sentio q̃ no ha parado
mas como parara quien de si huie
bien como ua corriendo el gran uenado
herido i cada ues mas se destrue
labra entre tanto el hierro enerbaldo
iunto el correr y la uida conclue
bramando la tierra en sy caer se dexa
pone ala uida fin pone ala quexa

Mas uamos al lugar religioso
anos y q̃ sera el tiempo y peruertir
a nuestros nietos do iaze en reposo
lo q̃ de Selia no puede subir
por ora al cielo, mas ó q̃ sabroso
letrero hermano ponteme oir

Aurelio

Antes son dos Amaro hizo el primero
el otro algun amigo uerdadero.

Epitaphio

Esprito q̃ la carne aca dexaste
no pudiendo el uagar sufrir ni el peso
del cuerpo con q̃ enbrigas siempre andaste
de mi piedad te mueua q̃ aqui prezo
a la mor de las cosas q̃ tu amaste
estarme mandas ahi no basta el cielo
a tanta carga todo prueuo en uano
estendeme della Selia la mano

Outro.

Aquella buena selia aquien la tierra
toda no merecia yaze ansi
no selia antes seniza y poca tierra
pastores q pasades por aqui
boluer aqua baxad la sancta tierra
q tan gran tizoro esconde en si
coxed della pastoras y pastores
q uos sera remedio amil dolores

Aurelio

Ablemos mauricio anuestro otrigo
mueuanse las ouejas y las cabras
uriando las uan Pedro y Rodrigo
otros sueltan los bueis sueltan las cabras

Mauricio

Si que es ora pero primero amigo
digamosle delas buenas palauras
seas tierra liuiana al cuerpo sancto
uielas por aqui nascan y acanto

Finis

Egloga de Frran.co De Saá De Miranda De Muitos pastores es Prim.ro q. fala he hum moço chamado Aleixo.

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Yo uengo como pasmado
y no se lo qui me diga
qui el mi coraçon letiga
entre cuidado y cuidado

Valgasme Dios que peccado
fue el mio tan estraño
yo no soi el q era entaño
Hanme como abargado

Dias ha que no me entiendo
no percundo este mal mio
al Sol muerome de frio
ala sombra estoy ardiendo
En nenguna parti atiendo
q pueda pensar que fuese
como si dotren oiese
ansi de my uoi ohiendo

Hame aborrecido el hato
dos apriscos y magadas
ando tras unas no nadas
q no se onde me cato

Quiebranseme acada rato
los pies las manos y aliento
uoime como niebla al uiento
q la lleua el desbarato

Quica de llos mis cabellos
debaxo de uno portal
me los pozieron por tal
q pasase ende por ellos
en boluerme y hiaõ con ellos
del pan de los mis bocados
opace sobre finados
no hize oraçon por ellos

A causo de tal dolor
q en lei de rezon no cabe
la benzedera q sabe
lo q sera mejor
Mas uamos alo peor
no se q se me afegura
quica puede ser locura
quica puede ser amor

Soncas se he sido asombrado
de los cuerpos huidicos
ome dieron beuidicos
q̃ todo me an trastornado
6 oquica fue mal de oyado
quando cantaua y tañia
en las bodas de mi tia
buelue aca pastor cansado

Mas por que asi me acuerde
daquel dia y aquel cantar
querolo ora aqui cantar
y el tiempo me pasari
7 Dias ha q̃ no canti
con el coraçon no puedo
entonçes cantaua ledo
aora como cantare

Que fantesia tan loca
bien es de zagal perdido
altino adolo, y sentido
8 doi la bos cansada y roca
ai la mi uentura poca
en poder toda de noios
quando asy lloran los oyos
como cantara la boca

Cantar

Buelue aca pastor cansado
buelue aq̃ peligro uas
corres tan desatinado
sabe q̃ te perderas
Porq̃ asi te acoseos de ti
las mentes enaienadas
cata q̃ a pocas pasadas
no auera memoria de ty
Buelue buelue profiado
que si no buelues atras
solo el uerado as llegado
de miedo te moriras
Estonces aun no era sano
fueseme acuerdo por mayo
luche, corri, como un raio
dauanme todos la mano
despues me uino un afano
q̃ a pocas muerto me tiene
bien dizen q̃ el mal si uiene
Soncas desuio ala mano
Si aqui estuuiera mi hermana
q̃ me la lleuo su esposo
con ella uuiera reposo
esta my coita uillana
q̃ tantos ueses liuiana
me altera y muda tan presto
dela mañana al sol puesto
del sol puesto ala mañana

Quantos ueses me dezia
no me parece hermano
q̃ es ablar cosa de sano
tanto desto noche y dia
no se q̃ cantado auia
siertas zagalas loando
yo boca abierta escuchando
siempre alli boluer queria

Ay q̃ locura pense
quanto aquel cuento me plugo
ora ya atado al iugo
harare o rebentare
mas o q̃ fuente echarme he
cabe ella yerua tan fresca
puede ser q̃ me adromesca
sino q̃ descansare

Sancho pastor
el uiejo

En uano el uicio afano
Ah quanto q̃ me parece
q̃ el mi moço no aparece
antes desaparecio
quantos ueses sin prouecho
q̃ esto he echo aqui uaá
per ali uaá
es q̃ he corrido un buen trueche
tro lo uido acolla

Con el hijo juntamente
te nace coita y fatiga
pero ~~q̃ sombria~~ costumbre es antigua
q̃ ande tras su mal agente
buen descanso me fue dado
del mihado
ochenta años quando menos
mal con hijos q̃ he engendrado
mal con los hijos agenos

Un lunes por suerte estranha
Miembrame q̃ lluuiscaua
yo mi ganado uriaua
por el pie de la montaña
ende de una brenha escura
auentura
una mi cabra perdida
ui huir ala especura
tras ella di de corrida

Que criaua ende un mocuelo
mas q̃ digo un niño tierno
y aun q̃ ya era inuierno
altereme como un hielo
Pero q̃ auia de azer sino uer
el cabo alos embaraços
era niño al parecer
saquelo al claro em mis braços

Vilo enbuelto entales paños
y sierto el niño era tal
q̃ arto alli dezia mal
y esto ha desanueue años
19 quien del tiempo no se uela
como buela
parece q̃ fue esto aer
uno paga otro se asuela
nunca dexa decorrer
lleue el moco ami Tareça
ella fue siempre qual es
ueis lo q̃ anda enquatro pies
20 ueis q̃ en dos se erge la mesa
ueis q̃ amaiores alcança
en criança
en saber y ser locano
ay duna gran esperança
al fin que quede enla mano
y era locura pensar
cosas q̃ en niño dezia
despues cantaua y tañia
21 al caramillo sin par
sabia mas q̃ el iurado
bien iurado
aiudaua al misa al clerego
aunq̃ este es mal usado
seres contu hijo ciego

Pero nes no me engaño
y aun q̃ es hijo enel amor
mal quereran q̃ un tal pastor
ande tras el mi rebaño
yo dixe anda antesando
22 triste yo
q̃ aora ya medio loco
del ganado descuidado
a el y ami perdi apoco
Diz q̃ uino por aqui
me dixo uno q̃ lo uido
23 perdido tras el perdido
se puede dezir por my
Ando cansado y soi uiejo
q̃ conseio
tomare o q̃ camino
ueis el mi perro uermejo
a la fee tras mi se uino
y tu hijo andas ohiendo
de mi deualle encollado
q̃ mal camino ha tomado
24 el por q̃ yo no lo entiendo
si ges antojos liuianos
no los sanos
conseios del uejo padre
no te miembran tus hermanos
no la uicia de tu Madre

A me dicho un escolar
q̃ sabe daquesos males
que siete rios caudales
te conuiene de pasar
y banharte en la laguna
con la luna
nueua, y buscar siete fuentes
perenales y en cada una
lauarte y cobrar las mientes

Ay quien tienga tal sospecha
ay quien otros dichos me an
muchos y muchos diran
mas senty q̃ me aprouechan
la ueies es cierto cosa
trabaiosa
niñes sin entendimiento
mocedad tan peligroza
q̃ no escapa uno de ciento

Este cuerpo flaco canca
de andar todo me despeo
mas puede tanto el deseo
q̃ algo el coraçon descança
quiero dar buelta al lugar
quiero dar
gritos por el pardo fuere
todo lo quiero probar
artes q̃ me desespere

Ay alexo el buen zagal
quica se de mi te escondes
dime porq̃ no respondes
al tu uiejo q̃ anda tal
Ay alexo aquel tu uiejo
que parejo
a qual quier loco gritando
no te llo tras de buen rejo
sino te duele qual ando

Ninfa de la fuente

Duerme el hermozo donzel
no zagal no pastor non
mientras al sueño se dio
mi alma diose a el
el sol es alto y con el
es del dia ydo un buen trecho
no se q̃ de mi es echo
sera lo q̃ fuere del

Loca de my q̃ a mirar
me pare y dixe tal uiendo
q̃ en tanto a plaso durmiendo
despierto q̃ es de pensar
quiseme luego apartar
no se quien me buelue aqui
ay, mas tarde lo entendi
q̃ peligro es comesar.

Mientras pensando y magino
sin bien pensallo primero
amor falso consejero
con sus razones me uino

Tornarse ha por su camino
el moço como despierte
Caras tu q̃ es la tu suerte
estar aqui de contino

Luego mi fuente encante
pero quando la encantaua
quien las palauras guiaua
el me es testigo, amor fue
agora q̃ mas pense
es me otra cosa mortal
pudiera sufrir mi mal
el suio como podre

Y quando el mio quiça
no pudiera sufrir yo
pagar aquel q̃ peco
q̃ la razon asi ua
desto quien me absoluera
de la pena y de la culpa
su beldad no me desculpa
antes mas culpa me da

Una hermosura ufana
q̃ en la uiendo desatina
q̃ parece mas diuina
mucho mas digo q̃ umana
cruel por cierto uillana
pudieron dezir por mi
traello encantado aqui
si lo iziera mas sana

Ora los ojos dexeis
pagar al amor derecho
salgan sospiros del pecho
llorad q̃ se lo deueis
aues que asi os sabeis
cantando quiça aliuiar
mientras me entiendo quexar
ruegoos q̃ me aiudeis

Canta.

D amor bien dize q̃ es ciego
niño liuiano y cruel
en mi fuente asendido fuego
quien podra ualerse del.

Poderoso amor altiuo
quien razon darme sabria
si en la mi agoa biuia
como agora en fuego biuo
sordo en todo en todo ciego
todo beruajes de hiel
todo agerra a sangre y fuego
tal es el tal dizen del

Alexo

Si durmido era q atendo
quiero passar la montaña
quica q en la parte estraña
me ~~sera~~ estara el bien atendiendo
y a dios me encomiendo
q en esta tierra zagal
dios ha q teua mal
mal despierto y mal dormiendo

yo sacaua q me uia
antre unos serros breñas
de una parte y de otra peñas
do nunca el sol descobria
quando no me aparecia
socorro de parte alguna
quexoso de la fortuna
en lloros me desasia

Y en mentras q asi me quexo
la muerte esperando
parece de quando en quando
q ohia llamar alexo
si es quica q se me alexo
daqui q me ira mejor
en cortesia de amor
q de ventura lo dexo

Semeiaua la bos q era
como del buen viejo ~~viejo~~ mio
abaxo espumaua un rio
q nunca puente sofriera
yo q ahina me muriera
en tan gran angustia puesta
desperte y fui desperto
del miedo y del sueño fuera

Mi fee lo q fuere sea
mal parece y mal sera
el coraçon me lo da
ni se q otra cosa crea
un mal siempre otro acorrea
de quien quereis q me fe
amor me lleue el me gie
el desparta esta pelea.

Que el coraçon se me sierra
y no quiero oir conseios
a dios mi tierra y ouieios
gran mal de uos me destierra
si moriere en otra tierra
aqui los ossos me traian
que mundos piensan quaian
alla tras aquella sierra

No cabe tiempo pierder
mas del perdido q es mengua
a deuanear la lengua
las lagrimas a correr
lo q se ha de acometer
de q aprouecha el tardar
de los niños es dudar
de los zagales azer

Matare la fuente fria
primero esta sed q tengo
con q cuita ora a ti uengo
fuente de la tierra mia
siuere aun naquel dia
q boluiendo por aqui
beba mas alegre en ti
de lo q agora bibia

Bibio y quedo en=
cantado y dize.

No ueo al bos q salida
esta se me esuanece
por toda parte aparece
nunca uiene esta mi uida
a la fe q se me toluida
soncas querria dizir
yo era el para oir
uos no para ser oida

Anton y iuan Pastor
Sospirando mas compañero
yoan Pastor.
No se como no lloraua
sabes por q suspiraua
por q aqui canto ribero
aqui nuestro amo escuchaua
rodeauanlo pastores
colgados de la su boca
cantando ellos sus amores
gente de firmeza poca
q le dio tantos loores
y agora se los apoca
Anton.
Esto falta yuan pastor
soncas por que suspirar
aqui se pueden alçar
ya dos ojos sin dolor
ni aqui se pueden baxar
donde los pernos enxutos
adelante o cara atras

Las tierras niegan sus frutos
suspirar es por demas
los aires andan corruptos
los hombres cada ues mas

Daquel gran pino a la sombra
y aues quanto te ensancho
q el prado y carças cubrio
los uezinos a sombra
no ha per mucho no
uine per ribero auer
como otras uezes solia
quan presto fue el prazer
pasaste presto el dia
a cantar i a tañer
mientras la siesta caiha

Rebueluo en el pensamiento
lo q cantastes y solo
mas a fe q oluidado ello
del son me acuerdo y del ~~sueño~~ cuento
las palauras uanse a buelo
mas atinemos al ton Anton.
amigo q iuro a mi
q este era el tiempo y sezon
~~ellas se ueran p~~
el lugar este era aqui
las palauras tras el son
ellas se ueran por si.

Yuan Pastor

Porq esse cantar fue llanto
como del sisne se cuenta
quando la su muerte auenta
io te aiudare con quanto
es cantar en la tormenta
no ues q muchos son estos
nunca tales fueron creo
en las mudanças tan presto
truecanse a cada otro
uide aqui mui buenos gestos
quando miro uno no ueio

Mas las quexas a departi
a lo q mandas uengamos
q el cantar q aqui cantamos
fue saber de estraña parti
y dirte he como passo
asertose q yo tañese
aquel modo y el canto
rogome q respondiese
ya ya ya comeso yo
como se ribero fuese
Amor burlando ya muerto me dexa
~~[illegible]~~
tiene de q por cierto su merced
como de Sñor uiene agora ued
si es iusto su razon si la su quexa
y lo que mas me aquexa
q estas le da gozosa y aun plazienti
luchando pierde gana el q cayo
ciego y cruel Sñor q tal consienti.

Yuan Pastor.

Ciego y cruel señor q̃ tal consiente
y ado la rrazon buena y la uerdad
de oi mas traia la noche claridad
el sol uenga a nacer de azia poniente
con un moço un ualiente
y buen pastor cantaua en cuenta estrecha
del canto y la su bos blanda entonaua
diose el precio al muchacho q̃ siluaua
ued razon entre amor q̃ aprouecha

Anton.

Ued razon entre amor q̃ aproucha
un ciego, un sospechoso, un ualiente
al mayor seruidor mayor contrario
antoya dize lleno de sospecha
este por q̃ coecha
por atreuido es otro y mal mirado
aquel no se q̃ ueislo adelante
quien se pone a pensar q̃ no se encante
sin uentura que hara quien lo ha prouado

Yuan pastor

Sin uentura q̃ hara quien lo ha prouado
y lo prueua cada ora o suerte fiera
q̃ biua en el cuerpo do tren y nel suio muera
de otren cuidoso y de sy descuidado
todo me an trastonado
antes de los mis dias uiejo y cano
no dexo en su ser cosa deste accidiente
y pienso enternecer una serpiente
llamando noche y dia un hombre en uano.

Anton

Llamando noche y dia un hombre en uano
con ancia tanta de las mis entrañas
antes enterneci las alimanas
pasando dellas seguro y cernano
Ay ay, q̃ alto la mano
Zagala hermoza pero fementida
entantas partes q̃ estás hoios hieres
mas ingrata muger delas mugeres
quien todo lo tiene tiene la vida

Juan pastor

Dime zagala como puedes ver
el Sol por q̃ ha entrado y las estrellas
de dia viendo ael di noche aellas
quando puedes dormir quando comer
que cuidas altremer
de tierra como engaño osi ardi el cielo
piensas q̃ es burla o q̃ no piensas tal
q̃ sino fue uano un rey otro hizo mal
y donde el no cayo caye el vecelo

Anton.

Aquellos ojos tuios q̃ alpasar
no se los q̃ callados me dezian
aquellos en alma mia en baxan
un tiempo amy plazer, otro alpesar
el blanco marmurar

Con las amigas mudar la color
una y otras uezes en un momento
todos an soltado oluidadita al uiento
y biues muero yo sacefrelo amor

Yuan Pastor

Hasta quando sere tan ciego yo asta
quando tan sin iuizio y sin sentido
el tiempo y la razon pidi oluido
amor solo no quiere y solo el basta
q cegedad tan basta uiendo tan clara mente lo meior
tome la mano esquierda y esa sigo
los hoidos serrados al buen castigo
de amor desengañado y desamor

Anton

Zagala altiua con los tus podires
qual fue nunca el sñor tan fiero y brauo
qui nunca tal dixese eres mi esclabo
yo no soi tu sñor ni se quien eres
parecen las mujeres
mas piadozas di subueruia es esta
q se puedan sufrir tan disigual
no basta tanto agrauio tanto mal
mas tal aun sobre todo la repuesta

Yuan Pastor

Quando loco te ui uite piadosa
despues por te querer y te adorar
supita mente te senti y mudar
ques esto es bien querer tan mala cosa

Quien es el q amoroza
Ora se uay el carro hante los bues
uengan los peçes poblar los currales
pascalo ganado los rios caudales
oydo auia amor estas tus leis

Anton

No sigio ribero tal
antes como era cuidoso
pienso q te acordaras
estuuo un rato pensoso
buen pastor en tu mal ciego
Como lo es
cada uno pero despues
mas es darte a pala ciego

Turibio Pastor

No pensastes desta ues
pastores de ser oydos
mas enfin iuro a dies
parte cupo a mis oydos
digo os que aqui me estuuiera
toda uia
Hasta que pasando el dia
la noche nos despartiera
Sigo os desde a buen cacho
que os ui uenir paseando
dexe el ganado al mochacho
uengo tras uos ~~a~~ chando.

Y luego en mi lo pense
estos quan
asi solos cantaran
asi tal fuese y tal fue

Anton

Turibio uengas en paz
meior zagal de Aldea
llegate agamos solas
que en ti todo bien se emplea
Y por q eres uerdadero
te pregunto
como pareciote a punto
el cantar nuestro estrangero

Turibio

Anton a dizir uerdad
pues en ella me esconiuras
gran bien es la claridad
nunca supe ablar a escuras
pero my sierto es sin par
y aun para todos.
lo es q en esto de modos
cada uno quiere iusgar

Una ues yo fuy en uilla
que es menester mas palauras
dieronme en una escudilla
de unos como pies de cabras
Yo dudaua de comellos
mas despues c
comi uno, y dos, y tres
comi los manos tras ellos

Anton

A ti en todo se entiendi
q as echo dello mil pruevas
de muchos otros por ondi
sealan las cosas nueuas

Turibio

Si mas con tu paz concluio
que no luego
primero se asopra el fuego
despues el arde desuyo

Yuan Pastor

Andar contra la costumbre
es nadar contra la uena
forcado es q se deslumbre
aunq tenga buena lena
y mas en tierra do tanto
el uso ualle
si alguno del hilo sale
encomiendese a buen santo

Anton

Alguno a de comencar
mas bien o mal ya cantamos
tu tambien as de cantar
q unos dotros no uiamos
Soneas digamoslo todo
tu tanbien
sabemos q cantas bien
sea qual se fuere el modo

Turibio

No lo digo porq querria
mas palabras ni mas ruegos
mas porq en toda manera
yo me uelo entre dos fuegos
y cantar mal
el selo dize q es mal
uuestra mesura me ualla

Canta

Del mi tormiento uencido
lo q se, lo q no se
quanto mandardes dire
Mas mirad q si dixiese
lo q yo nunca pensara
esa crueldad esclara
no cuide q en uos la uuiese
quereis saber lo q fuese
de tal manera a la fee
sabereis lo q no fue

En pena q̃ tanto obliga
q̃ no me dexa ni alarga
hare q̃ mandais q̃ aga
dire q̃ mandais q̃ diga
lo q̃ se siquiere diga
q̃ en tal tormiento a la fee
lo q̃ aga o diga no se.

Anton

No te quiero dar loores
amigo ni dizir mas
sino q̃ con tus amores
damores muerto me as
hablo ansi como lo entiendo
hable el maestro.

Juan Pastor.

Si callando no lo muestro
menos mostrare diziendo

Anton

Pues yo quanto a mi de presto
gelo digo ansi delante
q̃ he de ser villano honesto
porfiando a q̃ mas canto
aiudame ora o rogallo
Juan te ruego
quando no bastare el ruego
aiudarme as a forcallo.

Juan Pastor.

De los sus cantares buenos
a quanto por prueua veio
viene a ser la culpa menos
q̃ nos causa este deseio

Turibio

Fuerça es esta a la fee mia
soy tomado
bastaua vr̃o mandado
quanto mas tal cortezia

Canta.

Mientras yo tanto a los ojos
todo me obligo engañado
ved amor qual me ha parado

En la verdad q̃ soy muerto
no pense q̃ era el mal tanto
han me traido en concierto.
soltose todo en mas llanto
descuideme y entre tanto
q̃ amor me vio descuidado
mientras yo tanto

Trastornarme el mi pecho
sin dexar cosa en su ser
es suyo puedelo azer
mas gran crueldad ha echo
cruelmente lo an pensado
q̃ mijor fuera acabado
mientras yo tanto

Juan pastor

Si muchos tales pastores
uviese por la montaña
no se irian los loores
todos p.ª tierra estraña
aqui buenos naturales

Suele auer
Mas uozes sin aprender
nos danhan nuestros zagales

Arisa mas q̃ apesar
no se como defenderme
que siquiera auentaiar
el q̃ duerme al q̃ no duerme
y despues medio dormiente
como yaze
dezir esto no me plaze
y es razon mui suficiente

Anton.
Es lo q̃ dizes sin falla
mas cada uno alla lo ueia
aunq̃ turibio se calla
Dios sabe q̃ mas desea
de cantares estrangeros
gran sed muestra
seria esta deuda nuestra
pagalla y mas sin dineros

Yuan pastor.
Qual quier cosa sea uenga
q̃ turibio de mi madre
por mas q̃ sierta la tenga
y antes q̃ pequeñas grande
sea como se asertare
malo o bueno
q̃ hurtarte de lo ageno
q̃ si lo mio no bastare

Con deseo de uer tierras
uuo de pasar los puertos
puseme a las blancas sierras
Vios del hielo cubiertos
alla q̃ pastores ui
tan enseñados
a cantar uersos rimados
q̃ plazer q̃ ende senti
Vino un dia un uiejo cano
combidamoslo a cantar
tomo la campaña en mano
toco boluiola a posar
todos sobre todos yo
deseando
de oir mas y porfiando
el buen uiejo ansi canto

Los maniares de amor son coraçones
humanos ojos son sus claras fuentes
en q̃ el mata la sed sus dulçes sones
son los sospiros de los inocentes
q̃ el trata cruel mente en sus prisiones
todos enagenados de las gentes mientes
si los cuidos cuitas desto os da
lo q̃ no tiene amor como os dara

No ueis q̃ ua desnudo y q̃ no lleua
sino lo que aga mal y bien nenguno
fuego, arco, y saetas com q̃ os prueua
harto de mal, de bien siempre ayuno
unos a otros his dando os la nueua

Que es falso q̃ es sin fee, q̃ es importuno
Q̃ es esto me dize hombres perdidos
y a q̃ ojos nos teneis teneis hoidos

Y tu q̃ enfengim.to es este tuio
un niño en cueros sin verguença y ciego
mui esforcados sin te~~ner~~he miedo y huyo
si el rostro bueluo a ti uencido luego
ay q̃ no tiene amor cosa de suyo
nos las flechas, le damos nos el fuego
quereis su deuinidad ver tan alcada
abrir los hoios bien no vereis nada

No os pongan miedos sus espantos uanos
bolued ~~[illegible]~~ por ver vereis como es uanece
un cuerpo de aire sin fuerças sin manos
a quien ozado en campo se le ofrece
un engaño comũ de los umanos
un comũ encantamiento q̃ en lo quece
ora, leon ora dragon en la garganta
fuego con q̃ otro si fuegos espanta

Cantada q̃ el buen viejo uuo
toda aquella nuestra gente
como personaje estuuo
yo tanbien por concito
en fin q̃ licencia toma
y a deuino
que era pastor palengrino
q̃ iua en romaria a Roma

Mas no es bien q̃ pase ansi
y que solo Anton se quede
sin cantar q̃ uuo a mi
siquiere q̃ sabe y puede
sino q̃ nos quexaremos
al iurado.
el Rabel presto ha tomado
amigo bien lo tenemos

Anton.

Aueis tan cortes sido
uno luego otro despues
q̃ aun q̃ aia de quedar corrida
sea antes q̃ descortes
no espereis cancion estraña
bien lo digo.
que no me atreuo comigo
y a bien fuese vir despaña

Canta.

Quando tanto alabas clara
Blas q̃ a luchar se desnuda
la mortal dela mi cara
q̃ frios sudores suda

Ora labas tal blancor
descorriendo piesa a piesa
q̃ no quedar sin loor
delos pies ala cabeça
quien de tal mundo pensara
aun q̃ cada ora se muda
uerte contra ti tan clara
uerte contra mi tan dura

Quando tanto alabas.

Llamas madejas de oro
el ablar blando y suaue
las fuerças de un brauo toro
la ligereza de un aue
comigo el alma no para
huiendo a su cuita aguda
quando tu aficion despara
y al gesto sale desnuda

Quanto tanto alabas.

Tambien delos mi cordoios
delos mis uasos y fuegos
son testigos muchos oyos
que no le uen asta los ciegos
las mudanças de mi cara
el mi pecho q̃ a mi nuda
mi mal todo lo declara
solo la mi lengua es muda

Quando tanto alabas.

Triste en lucha tan estrecha
abraços con los sentidos
que blas caen q̃ aprouecha
a quien tiene oyos y oidos
Mayor de grado dara
no dexes lugar de duda
a quien de tus oyos clara
nunca los sus oyos muda

Quanto tanto alabas

Entre dos males tamaños
q̃ no se triste qual uiença
grandes fuegos de mis daños
grandes dela tu uerguença.

Si del todo me pasmara
como lo pense sin duda
mucho el mi mal me ayudara
que en todo me da ayuda
Quando tanto alabas.

Turibio

Mejor es q̃ hombre se calle
q̃ ablar poco en tus loores
mas bendito sea el ualle
q̃ lleua tales pastores

Yuan pastor

Mi fee como el mio robo
todo tiene
mas quien corriendo aca uiene
el en la conseja es el ~~robo~~ loto.

Pelayo pastor.

Amigos uengo pasmado
y aun medroso y no poco
que anda aqui cerca enboscado
un zagal daldo por loco
mas porq̃ son muy diuersos
los modos de enloquecer
digo os q̃ a mi parece
q̃ anda componiendo uersos.

Yuan Pastor.

Daldo por mal remediado
si tal dolencia es qual dezis
comerse ha de arrauiado
las manos como perdizes
quando ardentodas tus uenas
y luego temblan de frio
para todo oy cosas buenas
a este mal todo es baldio.

Pelayo pastor

Venid q̃ uos lo podreis
uer i gusgar quanto abone
mas no sienta quanto ueis
sino q̃ luego se esconde
A la fee yo dixe y hize
ueis q̃ en la frente se hiere
esta a como q̃ ablar quiere.
ora escuchemos q̃ dize

Alexo.

los mis deseos son Dios
q̃ agrade a su mal se dieron
para uos q̃ nunca uieron
guardan estos ojos mios

Yuan Pastor

si la uista no es ya brusca
mirolo de medio en ancho
y este es alexo el de sancho.
de q̃ el uiejo se anda en busca

Anton.

Quiça si es asombramiento
no entiendo q̃ otro ser pudo
q̃ no se uia entre siento
otro zagal tan sesudo

Yuan pastor

Moço para dar consejo
no es maña mucho segura
mas asiento aze locura
en la cabeça del uiejo.

/ Alexo. /

Este mi mal tan estraño
si os uiese ya aunq̃ mayor
nunca seria dolor
por mucho q̃ fuese el daño

turibio

O bien de mi y q̃ bueno
no ueis q̃ cosas se dexa
dezir quien tambien se quexa
no esta de si mui ageno
ai con q̃ ansia q̃ sospira
q̃ hermoso y bien dispuesto
ueislo alla buelto tan presto
ueis q̃ otra ues aca mira

Alex

A todas partes pensando
uerte, miro, i no te ueio
sino muere este deseo
morir me he yo deseando

Yuan pastor.

Segun suenan las palauras
amigos deste mochacho
es q̃ dalle amor empacho
ni el no busca aqui otras cabras
amor maluado y no tal
por cierto como se nombra
no lo dexa a sol ni a sombra
aze como suele mal

Alex

El mi coraçon liuiano
fueseme no se tras quien
uan buscando este su bien
tras el los ojos en uano

Anton

Ora ued q̃ me he pensado
en eso q̃ oi q̃ es poco
empero nunca ui loco
q̃ no fuese enamorado

Alex

Aquel cuidado por medio
q̃ mi coraçon abrio
de quantos males me dio
no me dio solo un remedio

Turibio

Por un bosque tan sombrio
y puertos tan mal seguros
entre ynemigos tan duros
q̃ desuido es este mio

Pelayo

No se puede aqui llorar
mas ello en fin no es buen iuego
uamos a buscar el crego
q̃ lo uenga a es conjurar

Turibio

No es tiempo d otra repuesta
sino q̃ a la fuente te espero

Anton

tambien corres compañero
parece q̃ es sobre apuesta

Yuan pastor.

Yo tambien q̃ alla me uoy.
a la fuente me atended
q̃ sino mato esta sed.
mi fee por muerto me doy.

Todos encantados.

Anton.

Viste iurar uiolante
uiste q̃ fue por demas
como ques pastor q̃ cante
ó rios bolued atras
y montes yd adelante.

Turibio.

El Bosque arde al derredor
tira amor tiros apores
piedad o piedad ñor
quando mas crueldad pensares
miembrate q̃ eres amor

Pelayo.

Por estos buenos abrigos
ui zagala lionor
sean los ojos testigos
Reine y biua, yuença amor
y mueron sus eynimigos

Yuan Pastor.

fuerte cegedad umana
q̃ nos a todos destruie
uedes q̃ es incierta yuana
uedes q̃ la uida huie
mandad. de oy en mañana

Finis

Egloga de Francisco de Saá de miranda a Antonio Pereyra

De los nobles froaes
em pereiras mudados
tronco aca de real mano enxerido
que tanto os trabagaes
como a vros passados
tales en gerra y en paz era diuido
en cuento tan complido
de su secion ~~tan~~ derecha
y noble antiguidad
desde una en otra edad
si esto al gran coraçon algo aprouecha
oid los mis pastores
que riñen y otros cantan sus amores
Espero que algun dia
aun se oiga en lexos parte
sino que este deseo grande engaña
otra sampoña mia
en loor uuestro mas rica y de mas arte
y no de flaca caña
agora en my cabaña
donde al tiempo importuno
me uine recogiendo
que mal si estoi tañendo
a las mucas ni auos daño nenguno
contente ansi estuuiera
son q̃ aeuden aca males de fuera.

El uulgo incierto y uano
cuenta que dũ peral
uido un Rey moro estar crucificado
nuestro Rey soberano
ya en su casa real
appelido y la cruz dende ha tomado
fue un tiempo tan osado
que cubrio de patrañas
por qual quira occazion
mayormente el blazon
y en la flancia y las españas
andaron a la sueltas
ora uencidas ican mas a las bueltas

Mucho tiempo perdy
bien echa la mi cuenta
ui tierras y costumbres diferentes
entonces buelto en my
entrado en ~~buena~~ nueua afrenta
sobre ~~e~~tuue y dexe correr las gẽtes
por los conuinientes
de fuera uer meior
segura dulce y sancta
uida de fuera a quanta
uana fatiga uy quanto sudor
y ansi cansado y todo
aqui lleno a uibe de polvo y lodo.

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Bien pudiera jugar
noche y dia al tablero
con la suerte engañosa porfiando
pudiera negocear
los oyos al dinero
como a my Dios iurando y periurando.
uine desuiando
a peligros daldea
digamos de la uilla
tras la uerdad senzilla
no nos matemos mas sea o no sea
enbiastime el buen lazo
ire pagando ansi mi paso a paso

Al qual don yo quanto
deuo sabeis que ardia
temiendo y dezeando iunta mente
luego alexo que tanto
al bosque se escondia
perdido el miedo acometio la gente
dexada la su fuente
a los otros siluando
que ya alla tambien son fuera
lo que antes no uencieria
la soberuia amenaza
o el ruego blando
Agora q ya mas oso
pagemos iunta miente al nemoroso.

Pastores de la Eloga

Pelayo. Sancho.
Rodrigo. Salicio.
Blas. Serrano.

Comiença Pelayo.

Dime pastor de cabras alquilado
No me te oroies por la tal demanda
Que parece q̃ estas como turbado
A quien embio Turibia la guirinalda
Que ella truxiera sobre sus cabellos
Cantando con que bos clara y quan blanda
A quien ymbiaua yuntamente aquellos
Sus oros que de amor son corredores
Que se uea el coraçon perdiendo entrillos
Mañana de san yuan quando alas flores
Y al agoa todos salen quien tal agala
Vio y tal desemboltura entre pastores
Ora qui paricia alli Pascoala
Y Menga que y que costança y antona
Antona que asu uer quien sele yguala
Que gracia que ademanes qui persona
Que color de una roza ala mañana
Que se abre toda fresca y se corona

Sancho

Soldada tuya fue cabeça uana
todo esse cuento sirues años y años
enfin poco ganado y poca lana
Simple que no percundes los engaños
passa bolando el tiempo y no seuee
huien los bienes uienense los daños
y tu duermes tendido y nunca empie
como la grulla sigue la noche al dia
tu no sabes lo que es ni lo qui fue
Pelado. ho. ho. q̃ erre Pelayo es mia
unora es otra tuia. otra uerna
que se empuxen my fee como aporfia
y siempre el tiempo q̃ corrido haá
despacio amaior furia todo asuela
uiento granizo piedra por do uaa
el feo torboliño rueda y buela
alpino al robli al fresno al olmo aserra
amenasa la uilla y el Aldia lleua
muda la paz blanda en dura gerra
supitamente el bien es uanecido
quien eres no sabras ni de q̃ tierra
mas como un hormigon de alas uestido
al cose al ~~tiempo~~ uiento uino un temporal
no conseio tomar sabe o partido
correr no puede un rio siempre ygual
ni estar soplando siempre un uiento quedo

Agora corre el bien, agora el mal
ua ledo, ua seguro, ua sin medo
soberuio, inchado, loco, uano q̃ ansi
se cae a ser mas triste de mas ledo

Pelayo-

A uos graçias mis oyos con q̃ uy
uno que piensa ser ya del consejo
yazia sin saber parte de sy
yazia como nel lazo el conejo
que no se le puedia escapulir
no tiene para si q̃ era dar consejo

Sancho.

Que locuras podreis sonchas oir
maior y a mis oydos de un bauoso
q̃ crer q̃ nunca amor lo aya mentido
sera por mas galan por mas donoso
por maioral de toda nuestra Aldea
no no, son por mas lindo y mas ermoso
mi fee por te agoa por tu bien sea
por las hiiadas debidia rebente
el q̃ tal asma son, uenga, oye, y uea
tu ribia lo q̃ dire braua serpiente
puede tener amor antes terna
de inuierno inchado el rio su corriente
y en sezo los sus pexes dexara
el tayo y aun la mar ay q̃ buen cuento
destemplose el relox quantos q̃ da
todo se mude uaia en alto al uiento
uolando el galapago ponga boca
la gaita el burico y cobre aliento
halle el buei perezoso pues tan poca
ay de uenguença y boca tan ozada.

Que tan sin desquericion, y la lengua toca
mas muerde sierpe mala atibiada
as lo q̃ sueles q̃ sera quien fue
turibia sierpe hermoza y siempre amada
quan propio es dun perro aquanto ue
reñir, ladrar, morder, sin descricion
correr aca y alla no sabe aque
mas ueis aqui do pongo mi turron
tomo el cayado salga al campo aquien
en algo tocar pueda esta question
turibia ay quien lo niege es quanto bien
aqui tenemos ay quien lo contradiga

Pelayo.

Tus palabras parcero una hormiga
al uiento al salas ha no piensa mas
la tu propia locura te castiga
pero por q̃ lo quillo inchado estas
al contrario dire q̃ essa periura
de quantas por ahi uemos queda atras
zagala no tiengo sino la figura
con q̃ engaña alos ojos un bien tiene
q̃ sea mucho el mal mucho no dura
que tal liuiana cosa me sostiene
reposo alguno, mas uiene Rodrigo.
oro tiempo sera q̃ te lo apene

Rodrigo.

Yo uoi cantando ua solo comigo
el mi ynimigo amor siempre reñiendo
q̃ no le entiendo aun q̃ arto le he tratado
todo turbado siempre mormurando
bregas armando lleno de sospechas.

Cuentas estrechas uengame este ouaya.
en atalaya esta quien siempre atea
porq̃ yo no sea ~~mor~~ sola una ora mio.
se me desuio y huio ala montaña
el me acompañha ãla my soledad
mas que uerdad de los q̃ eran por my
dexarme ansy con quien tomado apecho
de ami despecho azerme compañia
mal de entre dia y entre noche mal
todo ami mal toda otra biua cosa
duerme y reposa solo yo triste oy
yo solo no basta q̃ amor no quiere
ay quien me oiere en mi mal escarmiento
oya la gente oya sus carneros
antes las fieras busque entre ellas andẽ
dios bueno y grande no se ue liciado
yo no cansado de la lengua alguno
correr importuno el coxo uasentino
por tal camino el mal sano y uicio
que buen consejo de naturaleza
en fortaleza y torre abaxada
en percionada la lengua nos dio
los ojos no no manos y no oy dos
libres sentidos como ueis apares
ay mis cantares q̃ me aqui traeis
q̃ mas quereis un tiempo amor me diera
por la ribera en q̃ pensar pudiese
siquiera fuesse acompañado y solo.

Luego turbolo aquel mi bien tamaño
un caso estraño q̃ encubierto trayo
era por Mayo el año y mis amores
en mis dolores todo lo ha quemado
quando ube alcado los mis tristes oyos
ceros oyos uide sola mente
quien la mi fuente me enboluio tan clara
do me miraua y ui la gloria mia
mientras ~~subia~~ huia el tiempo al saber grande
agora q̃ andre cumpreme en destierros
no ya por hierros, saluo si gran fee
grande hierro fue ay la mi pena graue
q̃ tan suaue mente ya fue q̃ ardia
mientras plazia amor y ala fortuna
auna auna contar antes puedo
mostrando al dedo todas las estrellas
que las querellas dela mi uentura
poco segura huidisa y uana
suerte uillana mas yo quien es ueo
huio y peleo por demas comigo
en buen abrigo me falto el reposo
menesteroso aqui y en toda parte

Pelayo.

Rodrigo guarte no te aya traido
la mala suerte quando hias huiendo
los hombres donde el drago era escondido
adonde con la su lengua esgrimiendo
agrandes ni apequeños no perdona
siempre pensando mal siempre deziendo.

Sancho.

El sires el q̃ por drago se apregona
deziendo mal q̃ bien ablar no sabe
su gesto lo declara y su persona

Pelayo.

Ha ha q̃ no calle mas q̃ otro se alabe
ni q̃ a otro desprecie que oy tal dia
se puede todo uer antes q̃ acabe
si quiere q̃ partamos la porfia
a cantar y abaylar se quiere la lucha
no se quiere apuñadas uenga uio
sino canta i sino baila y si no lucha
ni tiene manos q̃ no tenga boca
quiere tañer tañamos y tu escucha

Rodrigo.

O lá tenes q̃ descrecion tan poca
es esta uuestra soncha bien tuuiste
el tiempo a la quistion uillana y loca
y si por mi esperando os estuuistes
y justo era que prim.ro de uos sepa
el como y por q̃ causa años ~~tuuiste~~ en teñistes

Sancho.

Yo me estaua arimando aquesta cepa
pensando te confieso al refraua uiejo
q̃ cada qual en su pelejo quequa
uinose este ~~zagalejo~~ loquezillo zagalejo
ablo como quien es de buena entrada
y cierto q̃ el no cupo en su pelejo

Rodrigo.

Al mal se vaja el mal desle pasada
A todo furia y todo encendimiento
q la pasion es ciega y no ue nada
y Sancho tu deues de tener mas tiempo
que eres maior de dias y tu es bien
q le tengas a Pelaio acatamiento
mas oygo una sampoña y no se quien
a nos se viene parece Salicio
el si el buen pastor y blas tambien.

Salicio.

Mientras yo ardo amor y el fuego atico
en tu seruicio acometo y temo
mientras q tremo y ardo iuntamente
que lo consiente ansi suerte y ni miga
mientras me obliga amor a desamarme
quexarme ni tenerme puedo
si nunca le do uer solo un momento
en tal tromiento y tal furor q aguardo
ora ya q tardo por locura o suerti
de tanta muerti no tomar alguna
sabe la luna el sol y las estrellas
las mi querellas y mucha ancia mia
quien me dyria de quas inchado
amor syatado de manos y pies
en tierra ues un triste q a ty mira
solo y suspira en tal los tus poderes
mostrar los quieres soberuio y desdañoso
un malecioso y q tiene en poco
de niño y loco le trata y aze yuego
por esso ciego y te pinta el pintor
que bien amor probo el pinsel.

Por cierto aquel tuuo miserabel mano
qe tan huiano bolando alas ciegas
tan de nos te juegas, de nos burlas azes
brauo en las pazes, blando niño engerras
son q nunca ierras estos tristes pechos
de tan derechos los tus tiros mandas
quexas demandas eres y mudanças
burlas ~~y mudanças~~ y danças ay q ciertas leis

Blas.

Valles sabeis los montes sedme aqui
testigos si nunca estos mis oyos
sin mil enoios sin lagrimas uistes
oyos mas tristes q nunca nacieron
y luego fueron yn se abrindo ciegos
y que mis fuegos do braron llorando
coitado y quando pensé q eran muertos
siendo cubiertos de tanta y tanta agoa
en la gran fragua, alcose maior fuego
dezidme os ruego de q pedernal
si aciende tal fugera y q tanto arde
quanto mas tarde quanto todo falta
uese mas alta, ue q mas se esfuerça
toda otra fuerça ouence, omengua el dia
esta propia y mal quanto ha q dura
pasa la escura noche el dia uiene
no lo detiene desconcierto o acierto
uemos cubertos todo in nublado
luego araiado hermoso y claro q da
una ora le da sige airada otra ora
ala traidora cige otra mas blanda
es rueda q anda yo siempre empleito engerra
hui por la tierra hui por la mar
nunca aportar aparte pude estrañar

Nunca atamaña dare diferencia
que esta dolencia amor lo cura o q̃ era
ende primera mente no aribase
y me mostrase q̃ era por demas
boluer atras ni escabolir por pies
probe despues la mi paciencia luego
mas ala lengua todo se aquebranta

Rodrigo

Da ca lleuanta omi zagales
sesen los quexas pues os traxo dios
se q̃ siempre hara el tiempo aquexar males
por ora ay deferencias entre nos
q̃ todos secaron con tal uenida
azeois mas aca conchas los dos

Salicio

Tu buena uoluntad sea complida
Rodrigo estes com bien, Sancho y Pelayo
todos agais plazer y larga uida

Rodrigo

Ya uos siempre por siempre el luengo Mayo
cortoos lo agan los plazeres buenos
con q̃ el tiempo se huya como un rayo
aca nuestros amigos estan llenos
delante luego digo de ronçon
y de selos rabiozos quando menos.

Blas

Duro soberuio toda otra cosa amor
mas q̃ non amor mal sin resguardo alguno
antes canpas, antes rabia, antes furor;
dexemos los pastores q̃ nenguno
si quexos de amor ua dame los aues
dos pexes y animales uno a uno

Todos yazen debaxo de sus llaues
y los dioses tambien por este appollo
inche los bosques de sus quexas graues
pobre pastor - d. admeto oiolo y uiolo
con surron y sanpoña el rio africo
subpuesto el su cayado triste y suelo
tantas lagrimas por un medio riso
sequer no nada mas son quexas uicias
cay de quien por sñor lo quiere o quizo

Salicio.

Mi fee si no me engañaõ las orejas
al tañer y cantar oigo serrano
balando le respuenden sus oueyas
que sampoña q̃ bos q̃ buena mano

Serrano.

Mirad oyos ya por las alturas
de aquestos montes salga el gran luzero
a nos huian daqui sombras escuras
o buena delia nasca el uerdadero
sol nuestro, lus y nuestro dia
y nuestro resplandor claro q̃ espero
Hermosa delia alta sñora y guia
aparecen a los tuios y desmaian
sin te todo possea la muerte fria
socorran los tus oyos q̃ se uaian
reuerdeciendo bosques y ribera
a todos da remedio antes q̃ caigan
si amañeciesen sera prima uera
todo lleuar flores todo quanto alcança
la uista tuia quiera ella o no quiera
q̃ aun q̃ no quiera dos sus rayos lança
todo selo enrriquece, aun q̃ matando

Todos los bienes daa asalvo
esperança por donde asomaron q̃ en asomando
esos tus ojos delos tus fuentes frias
las ninfas seueran al sol peinando
luego los drias y las amadrias
apassar saldran por las florestas
como las uimos ya quando nos uias
y las arenas por los montes puestas
auer los ojos quales no seuieron
otros en tierra y estarseha todo enfiestas
mas yo se ueo no q̃ descubrieron
mis ojos una luz como de rayo
con q̃ la uista del todo perdieron
o delia mentres los abezo y ensayo
a tanta claridad los ojos mios
poco a poco los muestra q̃ desmayo
ablanda essos tus ojos q̃ estan frios
unos de uerte estanse, otros ardiendo
desatinados del todo y sandios
sea paz en tus ojos que en rompiendo
su luz por uuestra noche lo arebatan
todo quanto aqui uen uiendo y no uiendo
ojos son estos q̃ ansi desbaratan
comieson de alegrar quitan sosiego
comieson a dar uida y luego matan
cubre delia esos ojos q̃ tal fuego
se enciende al su boluer q̃ todo enciende
y quien no se desuia a essa ora es ~~fuego~~ ciego
o delia q̃ el poder tuio se estiende
amas delo q̃ quieres no los abtras
tato entre ti y amor q̃ no se entiende
ay q̃ dyre si las mis mismas palauras.

Me dexan ya y fuego se derraman
por los bosques los montes y las labras
oyos ya oyos no mas biua llama
que todo abrea de ardientes deseos
do biue y Reina amor ama y desama
quien sufre aquestos oyos meduceos
q̃ en piedras nos transforman con su brio
por cierto monstro y por gran beldad feos
sy se puede dizir tal desuario

Rodrigo

O Buen Sarrano a tal tiempo uenido
por buena suerte nos sea esta obra uana
llegate amigo a cada mo el sentido
por essos mismos oyos mas q̃ umana
beldad, y con rezon tanto alabados
delante quien no para alma uillana
ayudanos q̃ somos parejados
contigo a sy acantar como aqui estamos
por pares digo y no por ygualados
defiendenos del sol los lastos ramos
de la floresta tal sombra combida
y tal asierto a q̃ gazayo agamos
del dia grande la mayor partida
posese en quexas ruego os mis pastores
q̃ sea en paz siquiera la despedida

- Serrano -

Cantando con tiempo fue los mis amores
que todo este gran Cielo el sol corria
despues cantaua con los roxinoles
ay buenas auezillos, q̃ a porfia
unos con otros en pendencia uana

Cantauades y tambien de compañia
son quando de color de tiua gracia
abreendo selos oyos al naciente
las aues saludauan la maña.

Rodrigo.

Los milagros de amor quien no los siente
quien liciado no esta quien no quexoso
mas no se ha de cantar del alprezientte

Salicio.

Hoy cumpre el año del buen nemoroso
que solos nos dexo mas quanto ayna
el fuese al deseado su reposo
que podemos azer cosa mas digna
del y de nos de mas uos q̃ sois tales
q̃ cantar del y ueis q̃ ya el sol se inclina
o mi Salicio q̃ no son yguales
nuestras sampoñas y por mi lo digo
aun tal pastor por que no somos zagales
buen saber deues aquel dicho antigo
q̃ buena voluntad todo lo adoba
q̃ todo lo aze dulçe un pecho amigo
con quanta fuerça la voluntad roba
uno q̃ nos offerece el coraçon
de veras aun q̃ con la lengua boba.

Serrano.

~~Serrano~~ es gran verdad tomemos conclusion
uno cante y otro taña aquien la suerte

Rodrigo.

Digo q̃ sea ansi sin mal sin muerte
aquien la mas complida ese nos taña

BIBLIOTECA ARQUIVO DE EVORA

Y cantante aquien la mas pequeña asierte

Sarrano

La maior cupo a Blas q̃ como es tamaña
la piqueña a Salicio. h. dartes usas

Serrano.

Engañado te uea el que te engaña

Rodrigo.

Suso suso acantar sin mas escuchas

Salicio.

Taña Blas que yo dire del laco nuestro.
con buena ayuda suya y de las muças
con gran perdon suyo y grande uuestro.

Salicio en la muerte del gran
Pastor laco de la uija.

Rezien subido al cielo
pastor nan raro aca
entre tantos q̃ mal pasen la sierra
quian sin te alcaste abuelo.
a ti en sazion quiça
a nos por cierto no ni ala tu tierra
tu riyo el sezo quizera
q̃ el falso entendimiento
que sin ayuda darti
se despone a lo arti
solo sospiro espargiendo al uiento
q̃ espadacados quexas
q̃ en memoria de ti tantas no dexas
el pastor nemeroso
de las muças despaña
a sus regalos y bien criado
dexado al buen reposo
lleuolo a tierra estraña
elado el coraçon y marte ayrado.

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

La su sampoña al lado
con q̃ dado le fuera
ala muerte poder
cantando enternecer
si ala muerte suplicar supiera
mas antes quando viola
airada y toda fuego acometida

No fueron los ganados
dignos y menos no
pastores desta tierra ingrata gente
por los nuestros peccados
q̃ no dexase Dios
gozar tanto bien permanecientes
q̃ atan suave mente
cantando en la ribera
del tayo los sus males
a peces y animales
com la su dulce vos sabor puziera
mientras el cantaua
Appollo el su pastor de alto miraua

Navyados por las manos
y las napleyas blandas
al son sus pasos siertos se anclauan
los faunos los Siluanos
dexados sus demandas
las sombracejas bastas y narcado
las aues q̃ bolauan
rompiendo el aire puro
por do sobia el son
baxauan de rondon
dexando el cielo por el suelo duro
arcauando dezedor
el metro la callandra el ruisinhol.

Pastor por esso altos
no uan los coraçones
siempre en sospecha y nueuos pensamientos
alla no ay sobre saltos
no uanas oppiniones
seguidas siempre de arrependimientos
y no torres de uientos
q amenazan caida
simpre mas una suerte
segura dela muerte
y de cancasios desta estrecha uida
y tiempo apresurado
abolverte aquitar quanto te ha dado

Por otros uerdes mirtos
y sauses mas crecidos
otras yedras mas frescas y otras fuentes
uan los altos opiritos
q adelante son oydos
delos q aca dexaste diferentes
q nueuo gozo sientes
en compañia uiendo
aquel sanazaro
dun suieto mas claro
por la fresca ribera repartiendo
con el su milicio.

Dos pastores toscanos
q en tiempos mas antigos
laura uno otro frometa aca han cantado
saldran a ty las manos
teniendo como amigos
honrra dela sampoña y del cayado.

Y aquellos q̃ an alcado
seña y florencia tanto
por noble sangre y lengua
ay grave daño ay mengua
que no la pudo y gular el llanto
aunq̃ fuera de ley
yuan ruscela y lactancio y Tholomei

Mas por los tus zagales
aca solo dexados
sin fiestas, sin tañeres, sin cantares
de mas de los naturales
quien versos rimados
yra liuiando oy mas los suspezares
quen los nuestros lugares
sera q̃ venga auer
quien las nuestras majadas
de ti desmanparadas
podiste nos azer y dezazer
que tu fuiste el primero
que entraste en el bosque de nos estranjero
alcaste el tu teledo
correr mas claro ezisste
el noble tayo al gran mar oceano
mostrarse ha simple al dedo
el lugar do caiste
ha ha golpe cruel barbara mano
q̃ se yua el tayo ufano
tu de tu naturaleza
mas q̃ del gran tezoro
de las arenas doro

Con q̃ al mar llega en buelto en su riqueza
regando el buen terron
de nuestra lusitania hasta haragon

Al mui antigo aprisco ~~delos~~
delos lacos de uega
por suerte el delos saas ~~hoziste~~ uiste aiuntado
si ~~caa~~ cae el mal predisco
abrigandose allega
y canta y ende el pastor huelga el ganado
eliza el tu cuidado
que aca tanto planiste
por muerte ay suerte falta
planiendola em bos alta
quien no planio despues dela subiste
oreja al cielo enguida
Dexas la muerte atras uaste ala uida

Finies

En esto o buen Pastor que te ua a ti
el mal todo es despaña
si enriquecen tus huesos tierra estraña

Esparcas de Francisco De Saá De Miranda

Tornouseme tudo en uento
enfin de muito tromento
que eu pasey cuidando em mal
uejo q̃ foy cedo o mal
e tarde conhecimento
eu asi desenganado
ueio uir maiores
o tempo a q̃ sou chegado
q̃ posso doer os dores
e dar cuidado ao cuidado

Outra Sua.

Quando nos meus erros cuido
no meu claro e longo engano
leue menti paso o dano
apar de tanto descuido
pasando a forca de braços
por hũs coutros empeços
quan mal por estes espacos
dizemos fins e os começos.

Outra Esparca Sua

Por q̃ pudera abafar
ouuindo o q̃ nace mudo
com dezejos de falar
antes se lhe nega tudo
ora auendo de nacer
de ouuir de uer tal desejo
por q̃ ouui se uos não uejo
nem uos espero de uer.

Outra Sua.

Como não quereis que seja
em meu perigo en todo estremo
se minha alma asi deseja
tudo o de q̃ me eu mais temo
e pera mor meu tormento
sego triste e enleado
de quanto tinha roubado
ficou me o conhecimento

Outra Sua.

Do pasado e rependido
seguro do outro erro tal
seja o perdido perdido
e do mal o menos mal
facase o q̃ uos mandais
não uos ouça mais ningem
q̃ do mal uoço e do bem
não qual quisese mais

Outra Sua

Não uejo robo a ningem
cuidais q̃ são e não são
sombras q̃ não uão nẽ uem
pareçe q̃ auanti uão
antre o doente e o são
menti cada ora a espia.
no meio do claro dia
andais entre lobo e são

Outra Sua.

Todas as cousas tem cabo
seja paz quer seja gorra

oulhay q̃ brada da terra
o meu sange, e o meu agrauo
cada ora en tudo ha mudança
uira apos esta outra tal
fazer justiça, e uingnça
negra de minha esperança
que me doy mais q̃ meu mal.

Esparca de Fran.co de Saá.

Serra serpentes ouuidos
Aa uos do encantador
eu não he agora condor
quero perder meus sentidos
os q̃ mais sabem do mar
fogem douuir as sereas
eu não me soube guardar
fuj uos ouuir no mear
foz minha alma e uida alheas

Cantiga de Fran.co de Saá de miranda.

Quanto mal me era ordenado
los bienes con q̃ naci
los unos me an desechado
los otros son ya contra mi

Dela mi alma no se
no se de mi coraçon
ala fuerça no ay razon
cada uno tras uos se fue
uida memoria y cuidado
sentidos q̃ auos subi
estos nunca me an dexado
por ser en mas contra my.

Outra Cantiga sua

Senhora oyd la mi suerte
Sued la nuestra crueldad
por no pediros piedad
antes la pido ala muerte.

El mi coraçon caido
en tanta cuita y desmayo
pues q̃ nunca os ha mouido
ante la muerte lo trajo
Mas no se como concierte
tan grande contrariedad
que me aseis pedir piedad
contra la muerte ala muerte

Outra sua

Puedese esta llamar uida
ala qual se entra llorando
q̃ se pasa sospirando
por la muerte es la salida

Por lo qual yo sin uentura
con gran cuita he deseado
que uuiera sido lleuado
del parto ala sepultura
por esta noche complida
uoime ansi desuaneando
no uiendo mas apalpando
antre la muerte y la uida

Outra sua

A esperança he perdida
tudo uejo falecer
eo q̃ fica da uida
ti cong.a me en perder

Aquella esperança minha
ala fraca, e como era
os olhos que nella tinha
mil annos me sostiuera
ey la de todo perdida
farme hão mui azinha crer
q̃ hahi não ha mais nesta uida
senão nacer, e morrer.

5 — Outra Sua —

Ate quando me tereis
nesta dor q̃ por uos quis
os seruiços que uos fiz
quando mos perdoareis

Não seruoco não he em mi
histo quereismo acoimar
que perdão posso esperar
pera alma uossa enfim
Se me tanto mal fazeis
por seruiços q̃ uos fiz
o bem que uos quero e quiz
quando mo perdoareis.

6 — Outra Sua —

A uã morte ey de morrer
que faz mais asi q̃ asy
isto não posso sofrer
auerem se de perder
os olhos com q̃ uos ui.

Os olhos por quẽ pasarão
os uossos ao coração
onde p.ª sempre estão
q̃ me somente ficarão
mas forão alto quinhão
mas se ainda os ey de perder
alem de quanto perdi
acabarey de morrer
acabarey de saber
para quanto mal naci

7 — Outra Sua —

Comigo me desauim
ueiome en grande perigo
não poso uiuer comigo
nem posso fugir de my.

Antes que este mal tiuese
da outra gente fuguia
agora ya fugiria
de my se de my pudese
q̃ cabo espero ou q̃ fim
deste cuidado q̃ sigo
pois trago a my comigo
tamanho ymigo de my.

8 — Outra Sua —

Que remedio tomarey
pois tan serta a morte esta
que ador q̃ tal dor me daa
Se me se que matarma
Se me deixa matarmey.

Naõ he empoder umano
ascusarma ya ningem
pois ella tomada tem
meu remedio emeu ~~bem~~ dano
Snorã onde me irej
pois onde quer q̃ me ua
tan serta esta morte esta
q̃ con uosco matarmea
esem uos naõ uiuirej

Outra Sua.

A que uida tan esquita
do por inimiga suerte
por lloro y dolor se arriba
do se biue enpena biua
y se sale por la muerte

Por do yo desuenturado
q̃ iugo mi desuentura
q̃ hũ deseo he deseado
que uuiera sido lleuado
del uentre ala sepultura
calla mi alma captiua
do quiere q̃ se conuierte
sercada depena esquiua
no ue por donde reciba
menos mal q̃ por la muerte

Outra Sua

Antre temor y deseio,
ua esperança, ua amor
antre amor, y desamor
meu triste coraçon ueio

Nestes estremos captiuos
ando sem fazer mudança
ya uiue desperança
e agora de lhoro uiuo.
contra mi mesmo pelejo
uem duma dor outra dor
e de hũ deseio, ~~[illegible]~~ maior
naçe outro maior desejo

Outra Sua.

Pois meu mal com quanto he
uosa crueldade he mor
ao menos faça esta dor
entre uos fee de tal fee

Vistes pasar tantos danos
durou sempre este cuidado
naõ estranheis desenganos
em homẽ tam enganado
asi sem causa ou por q̃
tras hũ mal, outro major
mas de my seia o q̃ for
ao menos saluese a fee

Outra Sua.

Sortes euenturas saõ
nos males q̃ me fazeis
se tendes por q̃ senaõ
soo sois aq̃ o sabeis

Por iso quanto padeço
eu mais q̃ inda mais espero
quero o se ou o mereço
e senaõ tambem ~~[illegible]~~ o quero.

Esq agora o não cuideis
dias e annos farão
que o q̃ sem rezão fazeis
inda vulgeis por rezão.

Outra Sua

El agravio q̃ recibo
de quien no menos deviera
dexan q̃ llore sinquiera
ya q̃ pera mas no bibo

Alivio sea os alida
al dolor esto q̃ os cuesta
q̃ no pase ala otra vida
con tanta querella desto
mientras de un mal tan esquivo
mas mal no quiere q̃ muera
dexame llorar siquiera
porq̃ tenga algo de bivo

Outra Sua

Nada do q̃ ues he si
tras os olhos não te abales
olha q̃ não es enty
tudo he tiremme daqui
patemme nesoutros vales.

Histo q̃ te asi parece
por ti enfadiga daa
que defora resplandece
dentro não ha cousa sam
cuidado cego apos ti
corri montes corri valles
q̃ ganhej triste ou q̃ vi

Deixaime acabar ya asi
não me mandeis ver mais males

Outra Sua

Tudo pasa em hũ momento
vive sempre este cuidado
q̃ o meu coração coitado
cada ora po em otro mento

Aas voltas com as sospeitas
contas fiz contas desfiz
estas despois q̃ as fiz
forão para sempre feitas
yas alto seu fundamento
de mãos e de peẽs atados
per hũ coração culpado
moira sem culpa atromento

Outra Sua

Ya ledo em males sem cura
dos desejos transportado
querendo sendo forçado
ora cuidarme asegura
ora me mata o cuidado

Asi me tem repartido
estremos q̃ não entendo
de toda a parte corrido
de todo desacorrido
de nenhũa me defendo
a vida esta mal segura
eu tenho outro mor cuidado
q̃ mal entanto estimado

Que nesta desauentura
me faz bem auenturado

Outra Sua 17

Cego deste meu desejo
mas dos males mor dos mores
que não daria estas dores
porquantos prazeres uejo.

Meu mal tudo tempor si
tan cega mente deseya
q̃ inda no mundo não ui
cousa de q̃ ouuese inueja
teue o meu mal seus meos
de aprazerem suas dores
porem trago os olhos cheos
q̃ ey de uer cedo outros mores

Outra Sua 18

Triste de my desdichado
q̃ aquellos con quien naci
por uos o por mi peccado
los unos me an dexado
los otros son contra mi

Dexome mi libertad
y el amor q̃ en mi tenia
dexome mi alegria
dexome mi uoluntad
mi coraçon lastimado
los oyos con q̃ os ui
uida memoria y cuidado
estos nunca me an dexado
por serem mas contra mi.

Outra Sua 19

Y agora tempo seria
q̃ uise tal uaidade
aquella cega uontade
q̃ tan cega mente guia

Estando as contas comigo
boa he de uer a rezão
por mimos de coração
de tudo o peor cigo
uoume asi de dia en dia
olhos de longe auerdade
entre tanto esta uontade
minha guia se ge a guia

Outra Sua 20

Se me este cuidado atura
que me percege e q̃ eu cigo
auida esta emperigo
e a alma polla uentura

Bem sei tudo o q̃ ha de ser
mas he de tanto pezar
q̃ ei medo de o dizer
e medo de o cuidar
não uejo cousa segura
seguro he soo o perigo
e o q̃ agora não digo
deixar fazer auentura

Outra Sua 21

Auie el tiempo hasta el mal quedo.
pense morirme y no muero
puedo engañarme y no quiero
quando ya quiero no puedo

Todo se meua en antoyos
la cruel carcel es escura
costados delos mis oyos
q̃ pagan tanta locura.

De todo me pide el miedo
lagrimas como de fuero
de lo que puedo y no quiero
de lo que quiero y no puedo.

Outra sua &c.

Alma tan sen acociego
que nen deste ar me farto
donde con quexume chego
con mil quexumes me parto

Dos meus cegredos me doños
en que alma cada ora empeça
os uentos a neuoa os sonbros
q̃ não tem pees nem cabeça
o q̃ com a lingoa nego
por miritos sinaes reparto
em poder daquelle cego
nunca de lagrimas farto

Mal as noites mal os dias
com medos e com sospeitas
fazendo contas baldias
corro tromentas desfeitas
deste meu desasosego
Q̃ ora dou uolta ora parto
deste uer tanto sercego
todos do q̃ encubro farto

Cantiga alhea

La q̃ tengo no es prizion
uos sois prizion uerdadra
esta tiene lo de fuera
uos teneis mi coraçon

Fran.co De Saa

De la gente q̃ aqui uiene
auerme de risa muero
no me del carcelero
q̃ pense q̃ aqui me tiene
uee y mira la prizion
uen los fieros como quiera
no uen cada un quien era
donde era su coraçon

Cantiga alhea

Como no se desespera
quien se ue como me uejo
tan lexos de do deseo
tan cerca do no quiziera

Fran.co de saa

Triste que ha de ser de my
como uiuo sola unora
cansado y corrido ansy
de lo q̃ me uejo aqui
y lo q̃ he uisto algunora
mi esperança lisongera
con quien tanto ha q̃ peleio
que me quereis q̃ no uco
porq̃ a la uida queda

Outra cantigua alhea &c.

Ay que el alma se me sale
y porq̃ lo siento perderlla
es porq̃ estais uos en ella
que la uida poco uale

Fran.co De Saá

Loco de my que pensaua
podella aqui detiner
comigo una alma q̃ estaua
ufana en uuestro poder
quien quereis q̃ esto le yguale
estaua rico con ella
siendo uos snora enella
q̃ lo mas todo q̃ uale

A esti cantar uelho

Todas uienen de la uela
y no uiene do menga

Fran.co de Saá

Toda persona boluio
que parado he mientis bien
una falta y es por quien
quanto amy nadie torno
que are cuitado yo
con q̃ la uida sostienga
hasta q̃ my uida uenga

A esti Cantar
uelho das mocas do
adufe

Naquella serra quero ir morar
quem me bem quizer
quem me bem quizer
la me ira buscar

Fran.co de Saá

Nestis pouoados
tudo saõ requestas
deixaime os cuidados
q̃ eu uos deixo as festas

Daquellas florestas
uerei longe o mar
por me ey acuidar

Respondelhe a outra comp.a
a outra opiniam

Sombras e agoas frias
cantardades bem
quando as tardes uem
por quem bradarias
ues que preça hũs dias
leuaõ sem cansar
nunca haõ de tornar

A Prim.ra

Naõ Julge ningem
nunca outrem por sy
mais dũ bem que uy
auida naõ tem
naõ deixa esti bem
onde se elle achar
mais q̃ desejar

A Seg.da

Deixa as uaidades
que da maõ a boca
os abor se troca
trocanse as uontadis
saõ essas saudades
armadas no ar
naõ podem durar

A Primeira

Naquella espezura
me ej dir es conder
uenha o q̃ uier
acharme a segura
se tal bem naõ dura
ao seu pezar
tudo ha de acabar

Aesti Cantar Velho.

Por males embolvedores
perco triste meus amores

Fran.co de Saá

A hũ descanço q̃ eu tinha
huã soo triste esperança
donde veio tan azinha
huã tamanha mudança
que se fez da confiança
com q̃ nos males maiores
eu pasaua as minhas dores

Males q̃ eu tanto estimaua
quem se nos meteo no meio
entempo q̃ eu mais andaua
sem sospeitas e sem receo
Oo engano Oo enleo
q̃ engeitão seruidores
e querem antes Snores

Se auia o ser de ser tal
milhor fora não ser
ouueseme enueja o mal
que outrem não podera sofrer
e eu veio uir acorrer
sobre my os matadores
e fugir aos ualedores

Aesti Cantar uelho

Serrana onde iouuesti
que tam ma noite me desti

Fran.co de Saá.

Coração onde gouuestes
que tão ma noite me destes

Toda a noite peleijei
eu que ya mais não podia
busqueiuos não uos achej
sem uos eu soo q̃ faria
destes me dores de dia
pelo q̃ asy me fizistes
de noite dores me destes

Aesti Cantar uelho

En toda la tramontaña
nunca uy cousa mejor
q̃ era la esposa de Anton

Fran.co de Saá

Naquelle longo destierro
q̃ eu por uontade seguy
quer fose rezão quer erro
quis oração asy,
vi huã uisão estranha
as uezes cuido que não
fose uerdade ouuissão
pareceome ella serrana
não era o coração quedo
hia e tornaua a miudo
oia o prazer oia o medo
tiue o milhor q̃ pude
quantos bens ma sorte dana
brada quem oue em uão
sospiraua por Antão
hũ uaqueiro de moraña

Olhos q̃ tais olhos uistes
uiuei bem auenturados
e porem ouuidos tristes
para tanto mal guardados.

Que he isto q̃ asi engana
he asim desprezaarezão
que sospire por Antão
quem não tem nada de humana

Vilancete alheo.

En mi coraçon uos tengo
por las gentes no os ueio

O conde Luis da Sil.ra

Voy como loco sin tiento
com los oyos abuscar
y despues de no allaros
Sabe Dios lo q̃ yo siento
ueoos nel pensamiento
enel alma, y nel deseo
con los oyos no os ueio

Fran.co de Saá

Por lo qual ufano y lleno
de quanto bien del confio
el my coraçon ageno
boluio de nueuo a ser myo
de otra parte ya sandio
engañado del deseo
con los oyos deuaneo

A este cantar uelho. VI

Saudade minha
quando uos ueria

Fran.co de Saá

Tudo acaba asy
tudo en tal mudança
q̃ faz inda aqui
nenhũa esperança

A minha lembrança
a minha porfia
que mais a porfia

Que faz hũ deseyo
tam desenganado
que faz o sobeio
deste meu cuidado
comigo apartado
quando anoitecia
quando amanhecia

Saudade he sospeitas
a torto ou direito
não sereis desfeitas
quando eu for desfeito
e inda o frio peito
e inda a lingoa fria
por uos bradaria.

A este cantar uelho VII

Sola me dexaste naquel hermo
uillano malo y gallego.

Francisco de Saá

Do teme escondiste
corro y no se adonde
el ualle responde
tu no respondiste
moca sola y triste
que llorando ciego
hablo a burla y guego

En ermos agenos
lloro y grito en uano

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Gagelle y uillano
que esperaua menos
oyos de agoa llenos
que aciendem mi fuego
donde auran do riego.
A este cantar uelho. VIII

Doña bella —
Fran.co de Saá
Ansy que aquella hermozura
ya mas uista sin espanto
la gracia y desemboltura
todo se es mudado en llanto
suerti tan presto mudada
tan imbidiosa de sy
donzella dichosa ansy
y dueña tan desdichada

No se que me diga o a quien
culpemos em mal tamaño
no se aiunta tanto bien
sino para tanto daño
en todo tan acabada
dixe yo luego q̃ os ui
no nacistis uos ansy
pera ser bien empleada
A este cantar uelho. IX
Taño os yo mi pandero
taño os y pienso en al
Fran.co de Saá —
Mientras y el fuego arde y destrue
busco con que el tiempo engañe
a destra el alma ~~mya~~ huye
que no se triste quien tañe.

Dexa aqui que me acompañe
la my cuita tanta y tal
que aun ua pensando mas mal

Do amor por cierto uillano
fieme como sandia
pusome el pandero en mano
elleuome el alma mya
en la postrera agonia
de la my ancia mortal
ni muero ni mata el mal
— Fran.co de Saá —
a P.o carualho mandandolhe
huas luuas nos caniculares
em Euora

Mandar per tais calmas luuas
seruiço era elle escusado
outra cousa foraõ uuas
outra uinagre rosado.
certo q̃ outra cousa fora
mas porem
ningem dado q̃ naõ tem.
enem do q̃ tem y agora

Vilancete De francisco De Saá De miranda

1. Esperancas mal tomadas
Agora vos deixarey
Tão mal como uos tomey

Que uida ha de ser a minha
Por tempos nem por mudancas
Que possão uir ~~que~~ pois não tinha
Mais bem q estas esperanças
Agora as desconfiancas
Aas sospeitas que farey
~~Conque~~ como mal ~~Has~~ defenderey

Trabalhos desenganados
O tempo o menos uos cançe
Partão cuidados, e uansi
E porem ó que cuidados
Mas deixemme erros passados
Em que eu por meu mal entrey
E por meu mal sairey

2. Outro Seu

Em pago de tanta dor
Seuereis inda algũ dia
Que não uo la merecia

A uos Snora aprouuese
Deuer esta minha fee
Huã soó ora antes que
Morrese e depois morrese

Quem por iso olho tiuese
Com todo mal poderia
Esperando aquelle dia

3. Outro Seu

Deixaime a minha tristeza
Que ya agora outra alegria
De mor perigo seria

Os males acostumados
O mesmo costume os cura
Bens tão uã mente esperados
Quem os sofre quem atura
São desapaixonados
Crieime com meus cuidados
Ya agora não saberia
Tomar outra companhia

4. Outro Seu

O meu mal pudeo sofrer
Este porq todo he uosso
Que uos não doa não posso

Vos pasailo alegre mente
Mal ayão os mãos sinais
Que então são elles mortais
Quando home seu mal não sente
Não sentis a ~~[illegible]~~ o prezente
Quanto uos custa este uosso
Assi quero e asi posso

Masse ahi peso emendida
nem de todo tudo he uento
tambem o meu sentimento
deue ser sinal de uida
mas esperança comprida
porque eu esperar não posso
não por mas mas pollo uoso.

Outro seu

Os meus castellos de uento
que ~~me~~ en tal euita me pusestes
como desaparecestes

Armey castelos erguidos
esteue fortuna queda
e disse gostos perdidos
como his ~~aor~~ a dar ~~tam~~ gram queda
mas o cego entendimento
en q parte uos pusestes
que então me não socorrestes

Cairão me tão azinha
cairão as esperanças
e isto não forão mudanças
mas forão a morte minha
castelos sem fundamento
quanto q me prometestes
quanto que me falecestes

Outro seu

Acostumeime a meus males
e eu assy acostumado
andão por me apartar delles

Não ha afortuna uergonha
do mal q me assi fazia
ha medo duma peconha
de q eu ya gorda uiuia
quando os meus males sentia
quando me queixaua delles
deixauame yazer nelles

Agora q o costume
que al não mostinha abrandado
uiramme andar sem queixume
prouãme no meu cuidado
que bem q he costumado
os males calar co elles
que assy me afrontão por elles

Outro seu

Estes meus olhos q assy
lisongeão de uontade
se me falarão uerdade

Medo ey que ma não falem
não me fio no q uejo
são segredos do desejo
contra quem olhos não ualem
não são pera mais q assy
andar ao som da uontade
chorar a nesecidade

Outro Seu.

Semeu tromento me dese
lugar pera cuidar nelle
não me queixaria delle

Foime dado hũ soo momento
desaly pude eu cuidar
que não fora elle tromento
se me dera algũ uagar
não mo quizerão mais dar
ea q̃ pudera coelle
ser uida he morte semelle

(A este uilancete uelho)

Pusiera yo mis amores
en un tan alto lugar
que no los puedo oluidar

Fran.co de Saá.

Al mi mal tan mal creido
dolor sin fin y sin medio
remedio le era el oluido
y oluideme el remedio
por uos no duelen dolores
por uos no peza el pezar
como os podre oluidar.

Por uos el contentamiento
(quien nunca tal cosa oyo)
entre la muerte y tromiento
lugar para sy allo
y en medio de mis dolores
q̃ andan para me matar
a plazer se puede estar

Vilancete de Graci
canches.

Cacaronme los pezares
los oyos y el coraçon
que no puedo llorar no

Fran.co de Saá

Y de quedar qual yo quedo
no se como pudo ser
si otros lloran complazer
yo con tristeza no puedo
pues quando un coraçon ledo
puede llorar como non
llora un triste coraçon

Vilancete do embaixador
lopo furtado.

En las tierras donde uine
ui mas bien q̃ puede auer
alla me quiero boluer.

Fran.co de Saá

Pero mientras deuanco
pensando quanto alla ui
forçado y tenido aqui
lleuado alla del deseo
mientras debato y peleo
sy me pensais de tener
el alma aura de boluer

Outro uilancete alheo.

Pois os meus olhos são uosos
que faço eu
en dar a seudo no o seu.

Francisco de Saá.

quantos conselhos se dão
à os olhos conq̃ vos vi
hũ diz ali outro ali
rezoens q̃ não vẽ nẽ vão.
vão se a poso coração
que vos ya deu
quando soia a ser seu

Tudo he em vosso poder
de liure q̃ eu aqui vim
não deixastes nada em mỹ
nem olhos q̃ al posão ver
mas como podia ser
ver vos eu
& ter mais olhos de meu?

Vilancete alheo.

Que vos farej meu cuidado
onde vos trarej metido
que não seiais entendido

Fran.co de Saá.

Descobrime cada ora
cui dej q̃ era aminha mingua
mas enquanto vedo a lingoa
sais pollos olhos fora
e não cuideis q̃ me fora
sendome tal entendido
milhor nunca ser nacido

Vilancete alheo.

Desenganej hũ cuidado
E mais o meu coração
com hũa desesperação

Fran.co de Saá.

Tenho aminha conta chea
o q̃ ha de ser seja logo
pelo ferro e pelo fogo
que não he a morte tam fea
viui à vontade alhea
moura aminha e quando não
a pesar do coração.

Vilancete alheo.

Este mal.
otro tiempo lo senti
mas no me dolia ansi

Fran.co de Saá.

Por demas es q̃ me vele
que me tema y q̃ me guarde
que el sol que mas tarde suele
descubrir mas rezio arde
aunq̃ ia tarde
abriendo los ojos vi
que otro mal no duele ansi

Este es fuego por cierto
si del todo no soi loco
que me quemo poco a poco
crecio andando encubierto
no fue muerto
como deuiera yo sy
yo soy el q̃ me perdi.

Outro vilancete alheo.

Quem cuidar e quem diser
que de matar sois seruida
não sabe q̃ cousa he vida.

Francisco de Saá.

Naõ he dano o q̃ naõ dana
te amor te deuossa maõ
naõ he morte he nome uaõ
que aprim.ra face engana
onde naõ ha cousa umana
tudo spirito e tudo he uida
mal yarâ amorte escondida

ficase porem yulgando
antre ahuã e a outra sorte
se dais uida dando amorte
que fareis a uida dando
a fee q̃ uay embicando
naõ ue dos olhos tal uida
somente porq̃ duuida

Vilancete alheo. 17
Polo bem mal me quizestes
& eu nunca tenha prazer
se uos mal posso querer.

Fran.co de saã.
fora ella rezaõ ygual
mas uede as leis que amor tem
que em ues de uos querer mal
entaõ uos quero mor bem
e passo inda ~~tanto~~ alem
do que esta dor ~~posso~~ soe fazer
q̃ me uim aborreçer.

Vilancete alheo. 18
Tu prezencia deseada
Zagala desconocida
di porq̃ la as escondida

Fran.co de saã de meneses.

El cielo niega el rocio
el ganado se nos pierde
el campo ya no es uerde
ni corre tan claro el rio
se cosse el ualhe sombrio
con la tu triste partida
Zagala desconocida

Fran.co de saã de Miranda.
Aas la tu tierra asolada
que eras toda su riqueza
nacida nella y criada
pudiste azer tal riqueza
en miseria y en pobresa
la dexaste en tu partida
y ami cuitado em tal uida

Responde yuan Pastor
Quise huir de la gente
sino q̃ me uue ami miedo.
traya el rostro de ledo
el coraçon de doliente
mas quien sabe y no siente
de q̃ fuerça podria ser
muestras falcas de plazer.

Glosa de Francisco de Saá de Myranda a esta Cantiga

I Viendome tan lastimado
1 muchas uezes me maldigo
como hombre desuenturado
mas despues de bien mirado
no se por q̃ me fatigo
que aun q̃ siento gran pezar
desde el dia en que os ui
quando os buelbo a mirar
no se de q̃ me quexar
pues con rrazon me uenci

2 Y se uos me catiuastes
uos misma sed el testigo
de lo poco q̃ acabastes
quanto mas q̃ me tomastes
no siendo nadie comigo
y aun esto no basto
mas quando el alma os dy
q̃ a uuestras manos morio
no era comigo yo
y uos y yo contra mi

3 Que es lo que ya no hare
por uos pues por uos perdido
en gran prueua de mi fee
a my mismo desame
yo por aueros querido

A questi comienco tal
han mis amores lleuado
mas que fin tan desigual
que he yo querido mi mal
y uos a my desamado

4 Uuestra uista me robo
ay de my desuenturado
lo que my querer os dio
y quede robado yo
con uuestra fuerça y mi grado
ued q̃ mi lagro tamaño
sy estando despercebido
triste de my de my daño
comigo y con uuestro engaño
auemos a mi uencido.

5 Do allare piedad
en quien empare y abrigo
pues q̃ de my uoluntad
ni hize tal crueldad
y pues fuy mi y nimigo
mi triste uida y querella
quien pueden alhar por sy
pues fui por cruel estrella

Contra my y contra ella
en me dar como me dy.

Fin.

2 Pues solo por my peccado
y por ageno castigo
llorare yo mi cuidado
que de hombre tan mal mirado
quien querera ser amigo.
qual sera la voluntad
aun q̃ ya tarde lo vy
do reine tal cegedad
que no huia el amistad
del enemigo de sy.

II. Oloza de Fran.co de Saa
De miranda a esta
Cantiga.

Pues veio de mi huir
1 los bienes tan bien ganados
mientra no puedo morir
forcado me es de sufrir
congoxas, tristes cuidados
que graue angustia es venida
y grande extremo de males
y con dolor sin medida
fatigan mi triste vida
pensamientos desiguales

2 Porq̃ a la pasada gloria
de bienes tan principales
es le dado tal vitoria.

Que lastimen my memoria
llorando prezientes males
que fueron mis alegrias
Snora sino cuidados
pues las noches y los dias
llorando las penas myas
ma cuerdan bienes passados

Y caso que sierto creio
que sabeis bien el porque
vida y muerte del deseo
3 es la causa por q̃ veio
mudanças, q̃ no pense
que pues que my pensamiento
Senhora tu lo regias
sin nunca azer mouimiento
por iusto comedimiento
ni tu pensar lo deurias.

4 Y porq̃ meior me creas
bien querer selos y fee
entre tantas crudas peleas
la muerte q̃ me deseas
me azen ver q̃ vere
que seren pasados ya
mis glorias y alegrias
tan triste vida me da
q̃ sierto se q̃ verna
mui cedo el fin de mis dias.

Ansy q̃ esta mi tribleza
Ansy que los mis peccados
Ansy que mi desuentura
Ansy que tu des~~uentura~~ mesura
Ansy que los oluidados
tus promitimientos uanos
y falsos y desleales
me hizieron morir a tus manos
pues juzgas por tan liuianos
mi seruicios desiguales

Fin

Y pues al triste de my
das mil penas delas qualles
nenguna te mereci
sospiro el bien q̃ perdy
llorando prezientes males.
y aun que yo quiera no puedo
tenelos desemulados
porq̃ a my q̃ ya fuy ledo
los tromentos en q̃ uuedo
ma cuerdan bienes pasados.

Versos do Bucanans

Roma armis olim ratibusq3 subegerat orbem
Atq3 cædem uires urbis et orbis erant
Sidera restabant penetrauit sydera quondam
Pontificum ueterum relligiosa fides
At bona posteritas cæptis ne cedat auitis
Tartara præcipiti tendit ad ima gradu

Trouas de Fran.co de Saá
~ De Miranda ~

Al son de los uientos q̃ uan mormurando
al son de aquesta agoa tan clara y tan pura
que ua discurriendo sobre la uer dura
al son de las aues q̃ se uan quexando
se ua mi rabi y mi bos entonando
porq̃ con las aues mis males quexemos
lloremos con el agoa porq̃ suspiremos
al son de los uientos q̃ uan mormurando

Ansi acordados los suspiros mios
mis lloros y quexas creceran los uientos
y los de las aues con los mis lamientos
y con las mis lagrimas creceran los rios
sean daqui lexos los rios sandios
todo deuaneo daqui se alexe
huia el prazer porq̃ salir dexe
ansi acordados los suspiros mios

Los bosques sombrios los sombrios ualles
los montes los peñas mis lamentaciones
escuchen y quebrense los coraçones
oiendo y oranme los animales
los hombres no me oyan y sean mis males
tan sola menti al hombre encubiertos
q̃ a ellos oyendo busque los desiertos
los bosques sombrios los sombrios ualles.

Ay generacion peruersa y maluada
no te marauilles si mi mal descubro
a las alimañas y de ty me encubro
ca su crueldad ante ty no es nada
passaron los hombres la fee ya es pasada
amor ya no reina reinam ninherias
si oreses mis daños como tererias
ay generacion peruersa y maluada.

Si uieses de lagrimas los mis oyos llenos
y llena la cara y solo de oidos
el mal catiua las fuerças caidas
tornados en noches los dias serenos
quan poco ualdrian sospiros agenos
antes me ternias por simples y loco
si uieses de lagrimas los mis oyos llenos

Vengan y lloren las musas comigo
y tomen gran parte deste my dolor
y lloren siquiera con el supastor
que esta aqui tan solo llorando consigo
sabeis antre quantos contrarios letigo
deseo dun cabo, dotro medrosia
de todos la muerte pues nesta agonia
uengan y lloren las muças comigo

BIBLIOTECA PUBLICA E ... DISTRITAL ... RA

Ay como fortuna me tiene rancor
que tapa la sierpe fuerte sus orejas
ansi lo he oydo dezir a las viejas
encontra las bozes del encantador
natura ha puesto destinto y temor
en todo animal contra la su muerte
en mi no los puso ay q dura suerte
ay como fortuna me tiene rancor.

Prouio la natura q sordo naciese
el q nacio mudo porq no podria
con aquello tro y malenconia
oyendo sufrirse q no respondiese
si estaua tan cierto q oyendo viese
turbarse mi alnima q uer deseo
lo q uer no puede triste porque no
prouio la natura q sordo naciese

Afin que no oiesen cantar las serenas
los nauegantes serran sus oydos
porque si las oyen a essa ora adormidos
caen en la mar desde las entenas
huien de sus cantos por huir sus penas
segun q lo cuentan nuestros viejos tios
porq no he serrado triste yo los mios
afin q no oyesen cantar las serenas

Fin.

Que cosas se pueden contar tan estrañas
que crer no se deuan yo necio no creia
q del basilisco la uista offendia
las aues del Cielo y las alimañas
pues como se abrasan todas mis entrañas
por uos cada ora y nunca os vi
que cosas se pueden contar tan estrañas

Outra Sua ao Amor
y a fortuna

Amor y fortuna saõ
dous deoses q os antigos
ambos os pintaraõ cegos
ambos naõ cegem rezaõ
ambos aos mores amigos
daõ mores desasosegos
ambos saõ sem piedade
ambos naõ lhe tomais tino
do querer ao naõ querer
ambos naõ falaõ verdade
amor he cego mirino
fortuna he cega Molher

Carta de Fran.co de Saá de miranda ao Infante
Dom Duarte mandandolhe acome=
dia dos vilhalpandos -

Senhor -

No q̃ Vossa Alteza manda não ha q̃ dizer, qual acomedia
he tal vay aldeaã emal atauiada fizlhe somente duas lem=
branças asua partida hũa q̃ fizese ocoração m.to largo p.a aterra
aq̃ hia ondelhe muito compria. Aoutra q̃ nunca se desculpase
dequerer alugares aremedar Plauto & terencio antes aquem
lhe tanta honrra fizese sempre oagradecesse m.to, etomase
en lugar degrande louuor. Tambem ariosto natural defer
rara homem nobre, ede m.tas letras, em.to engenho em hũa sua
comedia Italiana asi mesmo emprosa meteo apessoa dũ doctor.
Mas digo eu q̃ se soo por iso fora defeso atodos fazer outro
tanto não ouuera nas comedias antigas tantos enganos desera
uos tantos paes apertados tantos filhos prodegos, esoldados
uaõs. Quanto maes q̃ Aristo não foy oprim.ro ia detres auo
gado en Terencio hũ afirma outro nega, outro duuida. Ya
Tubio ameacaua seu amigo Trabacio tamanho iuris consulto
coas graças delaberio. Eueio toda uia acair nas de oracio.
Os comentos meperdoem q̃ al cuidarão asi q̃ a enuenção antigua
ainda q̃ onome de Douctor não seia antigua mas isto s.r he como dizer
andar pollas ramas q̃ mui leue m.te podera pasar aperda deste
trabalho emuito mais adolouuor. O trabalho tomej por meu paca
tempo assi como algũs caçaõ outros iogaõ no louuor nunca cui
dej. O deq̃ sempre ouue medo foraõ de mas interpretaçoẽs aq̃
senão podefugir de nenhũa man.ra tanto q̃ os hereges inter
petrando mal todos querem fundar seus erros nasagrada scriptura

Eodiabo tambem. A isto ouuera dous remedios naõ escreuer e dor
mir meu sono em cheo o melhor he segundo pois ja naõ podia
dormir fora (como oracio diz) romper e queimar todo este me
o segurou depois ao tempo da nesecidade amigos me forçaraõ.
O coraçaõ de amigos foy as maõs. medo ej q̃ me saiaõ de migos saluo
se V.A. mandar emparar os estrangeiros por seus como saõ ou
ao menos por estrangeiros em q̃ sempre se emprega bem o emparo
em portuges escreuem poucos nesta mand.ra descreuer ainda nin
gem q̃ eu saiba aos q̃ começaõ he disto tudo comperdaõ soõ
me contentarej.

Dom Simaõ da Silueira
a esta cantiga

Pera q̃ me dan tromento
aprouechando tanpoco
perdido mas no tan loco
q̃ descubra lo q̃ siento

Por mas q̃ sea cruel
mi graue mal desufrir
bien me puede el descubrir
mas yo no lo are a el
bien puede mi pensamiento
apregonarme por loco
mas yo no siento tanpoco
q̃ descubra lo q̃ siento.

Soneto

Si lo q̃ muestras de ira y der rigor
contra mi coraçon ya tan caido
y uer siempre a un mal otro añadido
desiendo de tu propio desamor
no se do me procuras mas dolor
q̃ ser biuo snora y en tu oluido
bastara diuiera a un hombre tan perdido
sin traerle en sospechas y en temor
mas si por experiençia saber quieres
a do llega el amor con el tromiento
y la firmeza de mi uoluntad
uera mui bien un solo momiento
si tus hermosos ojos me boluieres
como muero por ti tan de uerdad

Trouas do Conde do uimioso

Que grande senseboria
he uer mundo, e conhecelo
que grande graça seria
o que se cala dizelo

Que espanto he cuidar
como se sostem o mundo
quam perto esta de pasmar
quẽ as cousas uee no fundo.

Pouca forca tem rezoẽs
para enmendar uontades
ali saõ semulaçoẽs
onde naõ ualem uerdades

Gram fraqueza he mormurar
afagando os murmuradores
Saudauel he lisongear
entre todos os estados

Cegeira saõ inuençoẽs
que se fundaõ em maldade
quam certo he reprençoẽs
desfazerem amizades

A mimoza presunçaõ
com pouca experiencia
naõ se fia na rezaõ
nem tem nella rezistencia

Gram soberba he quẽ ouza
desdenhar honra antiga
q̃ acostumada cousa
entre fracos auer briga

Tromento he conuersar
errados entendimentos
naõ pode bom fruito dar
quem tem baixos pensamentos

Vergonhosos saõ proueitos
que acquirem mentirosos
naõ podem ser satisfeitos
os q̃ saõ mui cobiçozos

Que medos saõ descriçoẽs
que se fundaõ em enganos
quam sertas saõ descençoẽs
em os coraçoẽs tiranos

Quem da rezaõ se naõ uençe
perde o ser de umano
quem da uertude se esquece
prezase de seu engano.

Pequice he espantar
de quanto se possa uer
grande siso he descançar
pois q̃ tudo pode ser

Obra he de homẽ danado
quem uertudes empoconha
como he desuergonhado
quem de sy naõ ha uergonha

Peccado he infernal
enganozas aparencias
perdese o cabedal
com erradas prouidencias

Que dor he homẽs prudentes
naõ saberem de sy partí
conforta uer ya contentes
os Roins polla sua arte

Que maõs faz com quẽ naõ sabe
quem entudo he dobrado:
muito cumpre q̃ se gabe
quem por necios he uulgado

Que fraqueza he uingar
dos immigos los officios
treicaõ pura he estrouar
com enganos beneficios

Que iustiça ha taõ maá
como amuito regurosa
quantos pobres fez efara
uontade apetitosa

Innuticia he esperar
por outro tempo melhor
no prezente afferrar
conuem ao sabedor.

Quem procura dese mostrar
tudo poem em deferenças
he doudiçe sem cuidar
desfechar logo sentenças.

Que rede tam uarredeira
grande importunaçam
quem naõ uio na derradeira
ser ingrato ouilaõ.

Quem pode nunca negar
amor com quem se conuersa
gram perigo he conuersar
a inclinaçaõ peruersa.

Quem leua por força tudo
muitas uezes ~~leua tudo~~ pode menos
quem pode fazer ao rudo
q̃ entenda por asenos

Pouco prestaõ fundamentos
que se mudaõ cada dia
prouertosos pensamentos
saõ os da ipocresia.

Quam prestes se detremina
quem naõ he detreminado
nunca da boa douetrina
quem he mal acostumado

Entre necios e sabios
nunca falece contenda
conde os maos saõ ouuidos
os bons naõ tem m.to renda

Que lacos armaõ ladroes
se saõ mal escodrinhados
as aparentes rezons
quantos sizos tem roubados

Desandeus q̃ falaõ bem
he o mundo todo cheo
mui uazio he de quem
con sizo aserta o meio

Que graça he com antolhos
querer sempre aguia
e quem trata com abrolhos
perde na mercadoria

Grande tacha he naõ sentir
grande dor quem m.to senti
pera o mao persuadir
naõ hahy sisso suficienti

A pusilanimidade
embaraça o entender
naõ se fia da uerdade
teme o q̃ naõ ha de temer

forte cousa he tratar
quem faz tudo a seu proueito
muito cumpre uegear
de desenfreado respeito

Antre a honra e a cobiça
se perdem alma e uida
quem uio nunca com pregiça
a cosa restituida

Mui dificil he soster
bom zelo entre maõs zelos
gram uertude he doer
dos errados e sofrelos

Os defeitos naturaes
a deos pertence curalos
os senhores disiguais
nunca tem fieis uasalos

Cega he toda arrezaõ
se se cega a uontade
mui fracos conselhos daõ
os q̃ naõ tem liberdade

Cousa muito nesecaria
He o engano honrado
nunca fez gran reprezaria
o muito desconfiado.

Que malia he afear
as culpinhas veneais
que medo de cemular
coas vergonhas mortais

Quem destrue as ecquidades
quem faz snõrs tiranos
alquemistas de verdades
coa cor de desenganos

Que lacos de satanas
p.a tentar o constante
o rico tornar atras
riquezas ao mendigante

grande proua de cada hũ
he a sua amizade
bom e mao nunca foi hũ
a maldade coa maldade.

Peccado he incurauel
quem erra cuidar q̃ aserta
nunca fez cousa notauel
quem amão m.to aperta

Quem senão vio destroido
gouernando sem conselho
como he aborrecido
aos mancebos ouelho.

Quem entende milhor tudo
a Deos pertençe gulgalo
não engeite siso rudo
o snõr do fiel vasalo

Quem muito fala alguã ora
tras luz o q̃ dentro ias
aquelle nace em boa ora
q̃ entende o q̃ faz

Quem vio nunca o ignorante
fazer eroica vertude
nem vontade exorbitante
q̃ com branduras se mude

Engano he com inuencoẽs
querer amizades saãs
para amigar coraçoẽs
a dauer verdades chaãs

Quem não sabe usar do seu
fazer eroica vertude
nem vontade exorbitante
q̃ com branduras se mude

Quem naõ sabe uzar do seu
tem cobiça do alheo
quam soberbo he o iudeu
em quanto naõ tem receo.

Danada he a orelha
q̃ tem gosto douuir mal
o mao nunca aconselha
Ha iustiça ser igual

Que uregonhoza fraqueza
fazer feros em ausencia
sempre anda cõ baixeza
sobeja beneuolençia

Quam pouco com sabedores
ual quem m.to se enfuna
como saõ desdanhadores
os mimozos da fortuna

Que medo quem tem poder
deixarse escorregar
começos de corromper
m.to maõs saõ denfrear

Pouco sabe quem de si
senaõ benze cada ora
mui confiado naõ ui
que da rezaõ naõ ua fora

Que quedos da no começo.
das cousas gran confiança
contra o grande desprezo
naõ fiar da temperança

Quem tem ser naõ se promete
ao q̃ deue fazer
ao honrado compete
fazer, e naõ o dizer.

Quam pouco da por ningem
quem se nunca uio em mingoa
a ser homẽ naõ conuem
auingança com a lingoa

Quem sempre quer o seu fato
naõ pode ser manual
quam serto he de desbarato
de fiel ao desigual

Desordem he o ferreiro
por o preço dos sapatos
pouco sabe o ouilheiro
p.a mestre de contratos

Cada hũ no q̃ pratica
deue ser somente crido
quem na uerdade embica
he em tudo aborrecido.

—

C

Pequice he procurar
ante o Juis sospeito
não deuem de seportar
os homẽs o contrafeito

He total destruição
os culpados serem cridos
quem seguir a condição
fara muitos mal sofridos

Quem uiue sem ter defeito
mal qual delles he major
com fraqueza ser sogeito
de todos he opior

Quem uio nunca quem cobiçe
muito aquilo q̃ quer
q̃ não dia por pequiçe
se outrem o não quizer

Quem foy nunca destroido
por fazer o q̃ deuia
que não fose reprendido
de quem delle dependia

Que agudeza tamanha
quantos enganados tem
contrafazerse por manha
bem por mal e mal por bem.

Vergonha he afirmar
quem sabe o q̃ não sabe
quem con isso acertar
quer proueito q̃ não cabe

Nunca se uio o prudente
ser por bem mal inclinado
nem ser m.to paciente
o ruim muy afagado

Quanto mal fazem sospeitas
se lhe abrem bem asportas
mil amizades desfeitas
quantas uerdades tem mortas

Vergonha he ouuir mal
a quem cuida q̃ apraz
quantas uezes este tal
diz de sy mesmo o q̃ faz

Os contrafeitos fraqueza
lho faz ser en todo estado
com hũa natural uileza
dezelo todo danado.

A prazineis lisongeiros
sempre dão beijos de iudas
como são baixos palrreiros
perdos são suas ayudas.

Alma para quem naõ cree
honra p.ª desomrados
naõ ha nenhũ q̃ naõ de
por fauor ou por cruzados

Quem ue contrariedades
en quanto se pode uer
que monta mais ter cidades
q̃ hũ paõ p.ª comer

Que monta mais ser snõr
q̃ o mais inferior
quem ensi tem mais primor
se deue ter por melhor.

Co isto tudo se abraça
auer tal desoluçaõ
quem mente en cada casa
ganha emuda arrezaõ

Pouco faz ao caso noso
ter nas obras mil primores
mundo he dardes o q̃ he uoso
aprazeis a aprazedores

Que maa cousa he fazer trouas
se occupaõ o cuidado
nunca soube m.tas nouas
quem nenhuas tem palrado.

Outras doutro Autor acre
centadas a estas do
conde douimi
oso

Grande fazenda he o sizo
a quem delle sabe usar
nunca ui aproueitar
falar mal em perjuizo

Muito saber he danoso
gram trabalho ser leigal
o saber fundado em mal
para a Alma perigozo.

Muito uence quem se uençe
muito diz quem naõ diz tudo
ao discreto pertençe
a tempos fazerse mudo

O que de si fizer ponte
tera uida sera ledo
e por catiuo se conte
quem doutrem fiar segredo

Cada hũ em seu estado
conhecerse he gran prudençia
e naõ e dar por achado
das offensas em ausençia

Da offensa esquecimento
gram mezinha dizem ser
grande perda perder tempo
maior naõ no conhecer

Conforme ao tempo viver
e a terra, e ao estado
obrigaçaõ deve de ser
do que for bem atentado

De igual conversaçaõ
costume he nacer desprezo
requerese primor, e pezo
no conversar, e eleiçaõ.

Malicia desimulada
naõ ha na vida mor mal
nem nenhũa peste igual
a maldade colorada

Nunca vi onde ha engano
poder obrar a vertude
q̃ graõ descanso e saude
he vencer com desengano

Onde ha malicia escondida
q̃ inocencia pode aver
a vertude deve ser
natural e naõ fingida

Ynda q̃ traga o engano
muitos agoas de bondade
naõ dura m.to seu dano
nem fengida sanctidade

Nunca falsos fengimentos
puderaõ m.to durar
onde ha obra se faltar
veio suprir comprim.tos

A homẽ malicioso
antes telo por imigo
naõ ache no mal amigo
nem menos velho ditoso

A mais discreta vingança
he podendo fazer bem
quem cuida q̃ amigos tem
naõ nos prove na balança

O q̃ a maõs perdoou
aos bons fez grande offensa
quem com tredos dispensou
pera o matar deu licença

O amigo q̃ he geral
naõ se lhe agradece o bem
menos trabalho se tem
na vertude q̃ no mal

O Medo e o perigo
Serrão portas ao conselho
o que nos males he uelho
Sò o Deos acha por amigo

Os homẽs com os officios
declarão a condição
por uerdade nem rezão
não uejo dar beneficios

Vicio he no deuedor
fazer offensa a quẽ deue
em quanto a paga deteue
he catiuo do acredor

Medo e necesidade
muy grandes cousas inuentão
os homẽs q̃ se contentão
tem riqueza, e liberdade

Piedade autoridade
Rigor requere o gouerno
nunca ui mais certo inferno
q̃ fingida santidade

Na Republica menos dana
mas princepe q̃ o priuado
ser mal ou bem inclinado
o mal e bem delle mana

Natural dos homẽs he
piedade, e compaxão
nos princepes por quẽ são
mais lustrosa ser se ue

Senhor q̃ quer saber tudo
muito deue perdoar
trosquie o pastor sezudo
endo deue esfolar

Tudo sofre, e tudo faz
o mercador por dinheiro
não pode uiuer em paz
o q̃ for meixiriqueiro

Aos prosperos da uida
se obedeçe e faz resenha
mas enaruore caida
quem se quer uay fazer lenha

Não tache ao inocente
sentirse sendo offendido
o são uisita ao ferido
o mal he de quem o sente

em condição belicosa
de milagre ha mudança
a maria e piadosa
a porfia uençe e canca

Os males tem hũ soo bem
q̃ he delles ter uergonha
brandas palauras peconha
engano, e ueneno tem

Não se deue de perder
a estrada por atalho
bõ he uiuer sem trabalho
milhor com honra morrer

Esperança he de enmenda
tudo peccar com uergonha
triste do Bispo q̃ sonha
em atizourar faz.da

Ao bom he grande honra
ser do mao escarnecido
nunca ui maior desonra
q̃ delles andar temido

fugir della he deseiala
aceitala não he siso
em aldeas procuralas
risco he e perjuizo

A uerdade dos prudentes
não deuem pecos iulgar
nem offensas dinocentes
os culpados castigar.

A quem perdeo a uerdade
não lhe fica q̃ perder
muito se deue temer
não perder a autoridade

Não se deue nunca ao medo
pedir conta nẽ rezaõ
peccados de ingratidaõ
não perdoa Deitaõ cedo

A fraqueza do amigo
deuese desemular
he mais he para ~~pasmar~~ guardar
do incuberto imigo

O alheo procuramos
saber, e calar o nosso
mas o bom euertuoso
foge do q̃ nos usamos

Não ha estado contente
nem ui bonança segura
quem se fiar da uentura
ficara mais descontente

Dar aflicaõ ao aflito
não he obra de xpaõ
conuem na trebulaçaõ
ter emmenda ser contrito.

Nas perdas maior espirito
se requere q̃ no bem
paciencia cor contrito
conformar com Job tão bem

Bom amigo quem o tem
faça delle grão tizouro
Mas ya o não he ningem
mais q̃ enq.to dura o ouro.

A mozade ao q̃ parece
anda o nome corrompido
he ya molher de partido
que se da por interece

A homẽ malicioso
não se deue conuersar
o xpão euertuoso
foge douuir mormurar

Residir e uisitar
he officio de prelado
pera uigiar seu gado
não lhe cumpre descansar.

Para acquirir uontades
he grão parte o sofrimento
ningem pode ser isento
se não tiuer calidades.

Tres cousas dizem q̃ são
as q̃ desemparão o triste
saber e reputação
animo com que resiste

Nunca grandes confianças
deixarão de custar muito
poucas ueses ui dar fruito
a seruiços nem priuanças

A fortuna e a tormenta
hase de tomar a peito
quem de pouco se contenta
uem de ter fraco sogeito

Dos amigos q̃ se escondem
no mal não ha q̃ fiar
o seguro era falar
com muitos que não responde

Nunca ui mor desenfado
q̃ a tempos enfadamentos
perfeito contentamento
não no tem nenhũ estado

O que iura por ser crido
de sy mesmo tem sospeita
poucas uezes foy aceita
quem prageia em escondido.

Não pode em nada acertar
quem tem baixos pensamentos
e grandes enfadamentos
uem de muito conuersar

Nunca ui pouco falar
que lançase não acosta
quem a escudeiro se acosta
não lhe dão condes lugar

De bom zelo soe auir
o fazer iustiça a medo
quem ali não tem segredo
mal pode a outrem encobrir

Muito gasta autoridade
ser de geral condição
o q̃ uiue da uerdade
não nega conta, e rezão

Autoridade, e gosto
deu sempre recolhimento
desprezo, brigas, desgosto
em praças aiuntamento

Trabalho he entender
descanço não saber nada
a tempos m.to saber
ante senhores enfada

Sofra offensas do imigo
o que sabe ter lhas feito
o prim.ro no perigo
o he na honra, e proueito

Do q̃ huã ues foy tredo
não se deue de fiar
o poderoso a medo
do poder deue usar

Nunca ui atreuim.tos
so sederem sempre bem
seguros contentamentos
não os procure ningem

Quem de si muito confia
se acha mais enganado
por immigo declarado
do q̃ temo me daria

Pouco perdeo na fazenda
quem com mãa uida o perdeo
quem no mal enuelheceo
acaba antes da emmenda

Milhor sofre reprenção
todo estado q̃ desprezo
quem uiue por conta, e pezo
tera uida, e saluacam-

Menos odio e mais fauor
com a gente procuremos
de prudente e sabedor
he nunca seguir estremos

No conselho muito ual
e precede autoridade
mas sobre tudo uerdade
amor e tençaõ leal

Competencia no amor
causa he de mais amar
agrauos e desamor
partes saõ p.ª o deixar

Muitas ueses se somete
o honesto ao necesario
ao ualente compete
temer o fraco contrario

Em negocios de sustancia
menos palauras conuem
as humildes forca tem
em os casos de enportançia

Sempre ui parecer mal
todo bom amao iuizo
regeitar o natural
por estrangeiro uendico

Pouco deue dal cançar
o q̃ suas obras gaba
trabalho he comecar
a uida quando se acaba.

Viues quanto quis na uida
o q̃ es colheo por sorte
aceitar antes ~~por~~ a morte
q̃ ter uida aborrecida -

Fin.

Outras trouas do Conde do uimioso estando em belem

Disto uiuo em belem
uejo dalem hũs outeiros
a quem conto meus marteiros
e naõ dizem mal nem bem

falolhe sem esperar
reposta do q̃ lhe digo
y so mesmo uim achar
no amigo y nimigo
uiuo disto em Belem
uejo dalem hũs outeiros
q̃ naõ dizem mal nem bem
e saõ m.to uerdadeiros.

Fim

Trouas que segem o intento E estilo das
Do Conde do Vimioso

Malicias mal entendidas
quantas honras tem roubadas
e as uertudes fingidas
por necios são mal yulgadas
não pode ter bom saber
quẽ em tudo he contrafeito
por q̃ cega o entender
trazer tudo a seu respeito

Gram baixeza he dos s.ors
contentarse dem uiuer
os q̃ posem tudo em comer
não farão grandes primores
quem se preza de grandeza
nas cousinhas ueniaẽs
mostrara grande fraqueza
nas q̃ forem principaẽs

Que graça he contentamento
das uergonhas conhecidas
he que dor esquecimentos
no sostancial das uidas
grande medo he uer chegar
as cousas a tal estado
que he remedio não cuidar
para não cair pasmado.

Enquanto sente o do ente
não he todo corrompido
mas depois q̃ elle não sente
daiuos tudo por perdido
grande parte he de perdimento
terse por sotil o rudo
por q̃ erros dentendimento
estes são pior q̃ tudo

Do ue dice desenfreada
nunca fez nenhũ bom feito
nem foy bem aconselhada
a pessoa por respeito
debaixo do temporal
he o conselho odioso
mas toda a jais do mal
esta no malicioso.

Hos q̃ são Ruins em cabo
os q̃ trocem as uerdades
estes tais como diabo
são sutis pera maldades
mas se tratão de uertude
e de cousas donra e ser
premite Ds. q̃ se mude
seu saber em não saber

Quem se tem por poderoso
naõ se tenha por catiuo
nem se mostre temeroso
quem se tem por mto altiuo
quem naõ tem atreuimento
naõ presuma doufania
nem se chame sofrimento
as q ~~naõ~~ for couardia

Gram perigo he porse tudo
debaixo dũ soõ iuizo
antes o bom siso rudo
q o ~~bom~~ sotil com periuizo
gram mal he uer sem alcada
os q naceraõ com ella
grande dor uella tomada
dũ roim sem merecela

Quem procura de ser soõ
trabalha de fazer tudo
e por isso he dauer doo
do sandeu, e do sesudo
por q nada uos naõ ual
quer facais quer naõ facais
q o caminho q tomais
esse he pa mais mal

As religioens danadas
os iusticas preuertidas
os uertudes simuladas
as ecquidades fingidas
tudo uem de se cuidar
q hũ soo he o prudenti
q he o asertar
fugir do comũ da gente

Antre tredos e leais
naõ se cria muito amor
grande mal he poder mais
o criado q o senhor
ygnorantes gouernados
sempre cuidaõ q o naõ saõ
guai da terra e dos estados
onde falta descriçaõ

Os criados ligongeiros
mentiraõ a seu senhor
os panos tomaõ a cor
q lhe daõ os tentureiros
e por isso quem comprar
se naõ for muy recatado
muitas uezes lhe haõ de dar
o saial pollo brocado

Quem se uence do seu uicio
quantos erros q comete
quem naõ serue seu officio
nos alheos se entremete
a quem uirdes occupar
em alheos exercicios
uerlheis grandes cuidar
no q for de seus oficios

Occupaçoẽs osiosas
quanto tempo tem danado
descriçoẽs maliciosas
sem mil honras tem roubado
obras he de satanas
trazer tudo a seu moinho
se aguia era o caminho
gaus de los q uaõ de tras

Quem tem conta com sua honra
tome muito o que se diz
e a quem não doe desonra
não he bom p.ª Juiz
quem por bem de seu folgar
despreza dizer das gentes
deve se desospeitar
Q tras novos accidentes

Quelho muito galante
namorado deve ser
quem não for muito ignorante
muitas cousas ha de ver
quando virdes nas cidades
orreves do q ellas dão
esperaj por novidades
mui contrarias da rezão

Gram dor he ir ver o mundo
ao reves do q naceo
os baixos subirem ao ceo
os altos postos no fundo
ver indignos estadear
he tão duro de sofrer
q o remedio he consolar
co q tudo ha de morrer.

Poucos são os poderosos
q vão ao parayso
graça he ver virtuosos
assi feitos de improviso
para q he mostrar bondade
pois se enxerga o contrafeito
q enterece e cristandade
não morão juntos nũ peito

Superiores cativos
gram trabalho he dos sogeitos
os q forem vis e altivos
errarão todos seus feitos
deste mido e desamado
sera quem não faz dereito
tudo se faz contrafeito
ante quem esta pasmado

Tudo contra natureza
he da gente aborrecido
parece mal ver alteza
ao baixo sometido
toda a cousa deve ser
conforme ao q he rezão
a molher como molher
o homẽ como barão.

As contrafeitas rezoẽs
tudo tem falcificado
as falcas consolaçoẽs
muitas vezes tem danado
eu não tenho por sezudo
a quem tais amigos tem
que lhe dizem q esta bem
quando esta perdido tudo.

As falcas preposiçoẽs
recebidas dignorantes
fazem bons sem galardoẽs
e culpados bem andantes
o remedio dicto tudo
a soo dõ pertence dar
q as orelhas do surdo
pouco aproveita bradar

Gram perigo tem que ousa
publicar sua querela
quem sabe falar na cousa
naõ lhe preguntaõ por ella
face tudo contrafeito
ante quem esta pasmado
e com isto mal peccado
~~anda tudo contrafeito~~
esta tudo desfeito

Baixezas aleuantadas
abilidades dũ mes
as calidades pezadas
fazem ir tudo atraues
sinal he de m.to rudo
e de descriçaõ errada
querer entender em tudo
o q naõ entende em nada

Quem Ds quis abilitar
e nasceo com algũ ser
muitas voltas lhe haõ de dar
pollo logo desfazer
em apontando a rezaõ
de ho homẽ mais ualer
se lhe busca occasiaõ
pera se ndes mereçer

Mal gouernara o mundo
quem bem naõ sabe lingoagem
dor he ver ir ao fundo
por falta de pilotagem
ignorantes e roins
muito pouco haõ de asertar
grande medo he ver as fins
em q tudo ha de parar

Contrafeitas santidades
e iustiças retorcidas
tudo uem de ser medidas
as rezoins polas uontades
a iustiça sem uerdade
a ningem naõ satisfas
nem he boa a santidade
ha sabor de quem a faz

Contra fracos fortaleza
e contra fortes brandura
sinal he de graõ fraqueza
e dasas pouca cordura
deleitar no meixirico
cousa he muito de molher
quem neste tempo for rico
fara tudo o que quizer

Quem naõ he perdestinado
naõ lhe aproueitaõ rezoins
onde tudo he reseruado
p.a sertas geraçoens
quem tem pouco sofrimento
por força tera imigos
e quem naõ tiuer amigos
naõ tera merecimentos

Onde uirdes trabalhar
por ser tudo aniquilado
naõ cureis de samear
pesouos do sameado
mas deuense de consolar
o sesudo e o sandeu
q soõ Ds pode tirar
o q a natureza deu.

Fim

Prouerbios do Conde Do Vimioso o Velho

O Bem se deue crer de todos
e de ningem o mal se improua

Quem perde honra por dinheiro
perde a honra, e o dinheiro

Sem saá tenção
naõ se pode ter amigo

Quem se cria em pouquidades
quer entender cousas pequenas

O grande spiritu
he ~~principal~~ igual e reguroso

O freo do bom he amor
e do maoó o temor

As palauras do mao
he manjar sabroso com peconha

Milhor se resiste a forca do mao
q̃ a conuer casaõ.

Os bons sabem bondades
e os maõs maldades

O mao cre o mal
e o bom cre o bem

Os maos saõ camalioens dos Reis

Culpa se á he mentir
muito mais mentindo ao uerdadeiro

Os posilanimos prezanse do q̃ tem
e os magnanimos das obras q̃ fazé

O grande coraçaõ
naõ premite louuor prezente

O errar he toleraual
e o mao zelo he cutelo da Republica

Ouuir maõs he criar maldades

O mal dizer he treiçaõ
e ouuila he consentila

Os contrafeitos
saõ seruos do engano

A quem aborrecem maldades
fuia dos homẽs.

Pera mandar
conuem zelo e rigor

A descriçaõ
adiectiuo se coa condiçaõ

O homẽ q̃ mente
he estromento destemperado.

O ser de todos os estados
esta em cujos sam

No saber ha igualeza
e na ignorancia contumacia

O saber sem inteireza
he huã roda de vento

Os maõs desconfiaõ de todos
e os bons dos q̃ conhecẽ por maõs

Defugir he donde a experiencia naõ ensina
toda desigualeza destruie

A providencia vençe
os maõs acontem

Calando se desonra
quem com medo se cala

Antre ignorantes
mais dano faz o cobiçoso
q̃ o ladraõ

Os q̃ naõ sabem
tudo lhes he danoso

Os fracos
morrem apos a vida

A equirir proveitos
he louvor do sisto
e culpa da vontade

O galardaõ do pasado
he vertude
e do por vir mercadoria

O magnanimo
tem a honra dos seus por sua

Quem sege a alma
sacrifica o esforço

A ignorancia
escandeliza o entendimento

Ao ignorante
aborrece o entendido

O homẽ pol reino
faz seu amigo mudo

Os onzineiros saõ
os amigos por cobiça

O ruim cuida
q̃ he industria a maldade

Na desordem
se perde o bom conselho
como a semente
entre as espinhas

O q̃ esta na pessoa
se deve estimar
todo o mais he da fortuna

facil he ao sabedor
aprazer ao mao
se quizer errar

Bem abasta p.ª desprezar o mundo
serem os homẽs julgados polos homẽs

Viuer entre os errados
he uida inficionada

Cobiça e medo
destruem a Republica

Quem tem uontade
não tem rezão.

por m.to q̃ os homẽs saibão
uiuem as escuras

O poder endurece os maõs
e iustiça os bons

Cousa deleitosa he
ao bom obrar uertudes

O coração falso sempre se muda
e o bom he sempre hũ

Não ha amizade
no cobiçoso

Os temidos
roubão a si mesmos.

Ao corrupto parece mal o alheo
e bem o seu.

A iustiça
como os maõs dos urgiaõ
com quanta mais brandura curaõ.
milhor he

Ao poderoso conuem
punir os erros
encubrir os defeitos
e pregoar as uertudes

Perdido he o tempo
quando ter rezão não confia

A desestima dos bons
da ousadia aos maõs

Os entendimentos danados
geraõ danadas tencoẽs

Não se deuem deixar cousas licitas
por cautelas umanas

Neste tempo
ou todos são maõs
ou se diz mal de todos os bons

Para aconselhar e ser aconselhado
conuem
o entendimento nuu da uontade

A lingoa do mal dizente
e a orelha do q̃ ouue
são ir maõs.

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Os velhos são quem são
não os honrão seus pais

A verdade da boca do mão
deve se tomar com salva

Corrupto genero he
usar prim.ro do fermoso
q̃ do nesecario.

Onde o prim.ro intento
he malicia
o derrad.ro não sera vertude

Se culpas a vida alhea
seja co teu exemplo
e não co teu entendim.to

Dos piquenos as culpas
se chamão grandes
e as dos grandes piquenas.

Gram doudice he
que tuas culpas não vejas
e as alheas te espantem

Não mudes vida
sem prim.ro a teres mudada
em ty.

Quanto mais souberes
te escandelizara mais a malicia
e menos a ignorançia.

Tempera coas tuas orelhas
a lingoa alhea
e coa tua as orelhas alheas

Das vidas alheas e da tua
deves compor a mez inha
para ty.

~~Sob~~
Ser bom ou mão
he gosto de cada hũ

Asi se estima a cousa
como se sabe julgar

Os mãos enquirim para danar
e os bons p.a aproveitar

Do coração sem ambição
apenas se queixa ningem

Quem bem cuida o q̃ quer
entende em quam pouco se emprega

Quem m.to estima cousas piquenas
nunca faz nenhũa grande

As obras falem e as palavras calé

Quem de nenhũa culpa se offende
nenhũ mereci m.to o obriga

O mimo desencina
O fiel seruidor
não deue de seruir
a quem se delle não fia

De todos desconfia
o coração culpado

Ningem se fia
de quem se delle não fia

O mao mais facilmte erra
contente q̃ desprezado

O amor do amigo tempera
as mas inclinaçoẽs do amigo

A ingratidão
indina, e destrue

Quem não sente o mal alheo
não sente ningem o seu

O que se não faz com rezão
não se sofre por uontade

Quando na Republica
a monda crece
os bons não uem a lume

Falso he o parecer
q̃ primro se recebe da uontade
que do entendimento.

O soberbo contra o fraco
he fraco contra o forte

Quem não ouue a rezão do pobre
louua a sem rezão do poderoso

Os altos pensamentos
são pendença de sy mesmos

Milhor he morte uoluntaria
q̃ uida forcada.

A sobeja confiança
faz desfalecer nas obras

Espanto he poder mais enti
o seu respeito
q̃ a tua rezão.

A tristeza com esperança
aguca o entendimento
e a desesperada consumeo

Os prudentes louuão os fundamentos
e os ignorantes os sucedimentos

Os andeu fauorecido
perde o tino de sy mesmo

Se a mentira he enti disforme
que serão os q̃ a segem

O uertuoso
não sege o proueitoso

As malicias
se entendão coa rezão
e as uertudes coa uontade

Saber comuũ
he tromento desesperado

A uerdade não sofre desimulação.

A culpa de quem se ama
doe mais
e perdoase mais azinha

Falar he com mouco
dar rezão a quẽ não entende

As maãs sopeitas
destruem as uerdades

Quem tiuer mando
não tema p.ª ser obedecido

Não pede louuor quẽ o merece

Os enganos ualem cos enganos

Aos princepes conuẽ emmendar
não soo m.te as obras
mas as tencoẽs

A natural inclinação
uence tudo.

Costumes bons ou maõs
como se prezão se uzão

Apetite he, grande uicio

Pera conhecer quẽ cada hũ he
não ha diferença de estados

De mao he ser contrafeito

o homẽ som.te á uergonha
deue dauer medo.

O coração confiado
e arrezão desconfiada
são parafeitos grandes

Tudo obedece a rezão
senão o desarrezoado

Grandes louuores sem inteireza
não se ganhão.

Os posilanimos
abatem o entendimento.

Os homẽs q̃ não sentem
são tanto pior q̃ bestas
quanto nelles desgenerou
A natureza.

Dura cousa he ao sabedor
ser sujeito ao ignorante.

Asy como cada hũ he
asy ensina

Não se deue conuersar
comestre dos mal ensinados

Hauergonha he freo
das culpas
e auerdade
das desordens domando

A homẽ desamorado
não se pode ter amor

O ignorante em companhia de ruins
he pior q̃ nenhũ delles

Aquelle q̃ embaixo estado
viue enteira mente
no alto fora auido por singular

A cousa q̃ mais enfada
he ignorancia importuna

O sobre escripto dos homens
he culpa.

O Perfioso perfia
e não.

A uerdade he dura nos uicios
e doce nas aduersidades

Rezoins aparentes
destruem os estados

A rezão
deue ser adiectiuada
mas não substantiua

O sabor comũ
aproua o q̃ se usa

Quem não espera
não obra

A esperança conforta
alma, honra, e uida

Muito deue de doer
a torcedura da rezão

A conuercação escandaloza
argue zelo danado

O ignorante aprende
e o iuizo errado destrue

Mas he quem de todos diser

O mao he solto
co uertuoso encolhido

O estado do Rey são os homens
o q̃ os milhores tem
he mais poderoso.

Não se uaã gloree o grande
nem se queixe o piqueno
ondas são
q̃ com o tempo crecem, e minguam

Se me descontento do q̃ tenho
pollo q̃ outros tem
porq̃ mouro apos cousas
tanto menos das q̃ outrẽ tem

Se ainueia me faz pobre
nenhũa cousa me fara rico

Não se deue m.to deseiar
o que pode aborrecer

Quem se não uence
da sua rezão
não pode iulgar alhea

Quem não sabe falar
não se saba calar

Quem se detremina
não acha menos nenhũa cousa

No em q̃ podem auer
rigurosos fins
he ~~engano~~ erro serẽ brandos meos

O Rey deue de ser
trigga contra a mentira

O conselho deue de ser de muitos
e a eleição do aconselhado

Não ha buraco no mundo
para escapar do mundo
senão Deos.

O Poderoso
deue som.te usar
do poder da rezão

O Malicioso ouue para tachar
e o bom para aproueitar

O mao cre as maldades
e o bom cree as uertudes

O mao zelo
empeconha o entendim.to

Ao bom som.te o obriga
o q̃ a uertude obriga

O mao vencesse com nescedade
e o bom com o q̃ deve fazer

Onde a rezaõ se naõ ouve
doudo he quẽ ja naõ cala

A ventura
naõ vence o entendim.to
entre sabedores

Quem naõ enmudece
vendo q̃ fala
O mas orelhas dos homens
e naõ com os coraçoẽs dos homens

O obrar esta em seu dano
o conselho a como se milhor fara
somente a brange.

A natureza umana
con força se iustifica

Muitas vezes ficaõ com louvor
as culpas nos maos iuizos

O Prim.ro conceito do bom
he cuidar de todos bem
e ado mao de todos mal

O quem furta com bonança
faz traiçaõ nas adversidades.

As obras sem esperança
saõ como corpos sem alma

Menos mal he culpa propria
que a iudar a alhea

A ambiçaõ
naõ ouve a rezaõ alhea

Quem em si muito cree
naõ he digno da conselhar

O conselho devese de conformar
com o ser do aconselhado

A maldade e a descriçaõ
saõ os pilotos do mundo.

O coraçaõ livre
despreza tudo
o que errando se ganha

Asi se deve viver
que os defeitos alheos
naõ escandalizem

Ygnorancias e fraquezas
fazem afear as alheas

Na opiniam geral do passado
sempre o bom fica louvado

Os homens são iornaleiros
do mundo
paga mal a quem o despreza

O Bom cuida q̃ todo vee
a sua verdade

Quem se quer vender
não o deuem comprar

O casamento paiano m.to
e descansano pouco

As palauras dos Reis
edificão os homens

Mais semente aos Reis
calandolhe verdades
que dizendolhe mentiras

Os conselhos desconfiados
desenfream os
as sem rezo ens alheas

Ter paciencia amiga os bons
e ensoberueserse os maõs

Quem offende na pessoa
nella deue ser castigado

A ira queima o entendim.to

O Palrreiro
he vasilha sem fundo

O mao ouue o mal
e o bom o bem

Tal deue ser a graça
que goste della porquẽ se dis

Ao ignorante
sempre aborrece os abedor

O fraco de todos diz mal
en segredo.

Na culpa do amigo
delle se deue fazer o Ruiz

Emprender obras honradas
desonra mais quẽ naõ tẽ honra

Com grandes detreminaçoens
não lembrão inconuinientes

A honra supita
esta no rigor
e a cuidada
no asertar

O Poderoso deue ser sogeito
a rezaõ dos seus
e liure a sem rezaõ
dos estranhos.

O verdadeiro asi mais q a todos
deseja satisfazer

Nunca ao bom auorreceo
quem contra elle fez o q deuia

Grandes odios
desem rezoins se causão
os outros
leue mente se curão

Risco corre
quem com sospeitas uiue

A uerdade da estima
e a mentira priuança

Com hũ pouco de mais conhecim.to
se puserão as obras de cada hũ
em jogo forçado.

Quem não he pronto no ouuir
não se deue descuitar

A ignorancia tem
a descricão por malicia

A quem não eree uerdades
dizem mentiras

Os trabalhos da uida
são ambição e cobiça

Espanto he sobterse o mundo
com ydolatria dos poderosos

A costolação muitas honras
esconde
e muitas desonras
com nome donras publica

Ser sogeito a outrem
he desterro da uontade

Não ha saber q baste
pera contrafazer mentiras

Quem quiser em mendar
o mundo
seja em ly

A prouidencia
ha de ser desconfiada
e a me drontada

Na detriminação
não se ha de tratar
dinconuinientes

No saber ningem
ningem se rende
senão os abedor

O mentiroso cae
em pequiçes.

As fracas conuercaõens
enfraquecem o forte

Quando rindo
se despreza a uerdade
uense a perder de uerdade

Sem ouso de fortaleza
tudo he perigozo

Pequenos desauergonha m.tos
consentidos - causaõ auer
os grandes por piquenos

Naõ se guarda a uerdade
ao mentiroso

A condiçaõ tibia
desapercebe o entendim.to

O ignorante he entrege
enamorado do desauergonhado

Erro he por emperigo
por quem naõ he p.a se pornelle

Na prensaõ das culpas
o cauteloso naõ he amigo

Da fee nace o rrezaõ da fee

Em tempos baixos
a honra desfecha em uaõ.

As conuercaõens comuas
saõ ignorancias comuas

O desejo do nesecario
sostem o mundo
e o do sobejo o destrue

Quem deseja ordenar o mundo
naõ se ge o mundo.

Os homens saõ canos do mundo
pollos saõns uem a ordem
e pollos quebrados se uaj a uertude

As muitas cautelas
ganhaõ as uezes pouco
e seguraõ m.to

A malenconia e lumia
e destrue.

Antre culpados
as culpas criaõ amor

A ignorancia
obra monstros

Onde a ignorancia manda
a malicia se ensenhora

Fim

A boa fortuna
naõ som.te faz obras
mas autoriza as palauras

Prouerbios que segẽ
os do Conde do uimi=
oso

Princepes descuidados
uasalos cobiçosos
Religiosos soberbos
trouxeraõ omundo aeste estado.

Polo Rey auida
polo parente ahonra
polo amigo afaz.da
epor nenhũ delles aalma

Nas merçes de Ds sempre achais rezaõ
nas dos auisados alguãs uezes
mas dos ignorantes nunca

Dos homẽs naõ sepode dizermal
porq̃ se saõ amigos he treiçaõ
ese imigos baixeza

O homẽ aq̃ Ds faz merce
ou tam perto delRey q̃ ningẽ seatreua
ou tam longe q̃ onaõ conheça

Quem mente lisoniando he tredo
quem naõ sabe lisoniear he perdido.
quem folga com lisongeiros he baixo.

O homẽ q̃ apos sesenta fala ẽ mũdo
se he leigo naõ tem siso
se he religioso he mouro

A quem lembra os eu
mal pode lembrar oalheo

Quem se rege pola sua cabeça he doudo
quem de todo pola alhea he necio

Regra geral saõ desculpas
deposi lanimos

Sesudos sem auiso pesados auisados
sem siso perdidos

Quem faz honra defolgar
poucas uezes tem emmenda

Consolaçaõ he dos homẽs
uer as ruindades
q̃ omundo faz aoutros.

Apos de mundo carne, ediabo
benzeiuos dezelos indiscretos.

Poucas uezes uereis fazer cousas g.des
aquem sepreza das piquenas.

Nunca ui freima honrada
nem coleva com gouerno

Enuenção he do diabo
chamar sizo auileza
e paixão a honra

Como o homẽ quer parecer algũa cousa
nem tem aquella nem outra nenhũa boa

Errar nas eleições por pequiçe tem desculpa
erralos asinte não q̃ he malicia

mais doem enganos alheos
q̃ desenganos propios

por hũa de duas se vẽ am.to
ou por amigos mentirosos
ou por imigos com respeito

Não viuais na terra
onde os mocos forẽ sesudos
e os velhos doudos.

Nunca vi folgazão honrado
nem rico xpão
nem discreto perdido

O vilão duro
o fidalgo brando
o Rey igual.

O homẽ honrado não desonra a ningẽ
nem ningem a elle.

A quem gouerna
tanto conuem exterior
como boas obras

Amor ignorançia de todas
he fazelos cousas fora de tpõ.

Graça natural alegra
A acquerida auorreçe

Quem ual por cousas benditas
poucas veses faz cousas bẽ feitas

A diferença q̃ a entre cortezoẽs e pesados
he correnselhũs de tudo e outros de nada

Não confiar de ningem he malicia
confiar tudo de todos pequiçe

Remedio he algũs homens
contentalos dõ de sy.

Quem espera Remedio ao mũdo
esta fora delle e de sy.

Ambição e cristandade
poucas veses se aiuntão

Especia de vilania
he perseguir gente fraca

Não percais ouosso
com quem deixa perder o seu

Com conselho sem paixão
e princepes sem uontade
florecem as Republicas.

Mais parte tem noceo
peccadores q folgaz o enõ
porq hũ arependese as uezes
e outros nunca.

Galardão com gosto
e castigo com rezão

Cousas auisadas
derão atraues cõ mil homens

Mais pecca o grande com ao exemplo q daa
q coa culpa q comete

Fim

A quinta de ual de flores

Em hũ deleitoso uale junto ao mar
esta situado ouoso ual de flores
Que merece bem com rezão ter este nome
pois nelle as haa com mui diferentes cores
tantas q não ha ningẽ q as asome
tais quais o Criador as quis esmaltar
as namoradas aues aqui uem cantar
doce mente seus amores
esquecidos de suas dores
aqui tem abrigo o inuerno e uerão
e sobejo mantimento por muitas q ellas são
e assy contino de noite, e de dia
sempre aqui ouuirão.
A sua branda e doce armonia

Soneto de iorge da Silua ao mundo

Todas as cousas tem seu proprio tempo
seu principio seu fim, e seu lugar
tempo ha de rir tempo de folgar
tempo de descanço, outro de tromento
ab aste quanto me leuou ouento
baste saber q o porvir ha de pasar
como o prezente nem me ha de ficar
do prazer mais q o arependimento
leue o mundo o q tem leuado
ja agora não quero bem nem mal
nem desejo mais q uerme desatado
o misero o em q cousa mortal
Poem sua esperança quam enganado
quam perdido se ha de uer este tal.

De Jorge da Silua a esta Cantiga

Pera que me dan tormento
aprouechando tan poco
perdido mas no tan loco
que descubra lo siento

Para que me dan fatiga
que es trabajo uano enfin
mal que no fio de min
como quereis que lo diga
por mas que sea el tromiento
Aprouechara muy poco
soy perdido y mas soy loco
mas no dire lo que siento

Trouas Feitas a hũ
serto proposito.

Xpaos emouros
guardaiuos muy bem
guardaiuos de touros
q̃ tais cornos tem

Haceraõlhe cedo
mas naõ saõ agudos
e naõ lhe aiais medo
q̃ naõ saõ pontudos
saõ muito cornudos
esabeis q̃ tem
saõ mansos sesudos
naõ mataõ ningem

Saõ algũs delles
touros capados
e saõ todos elles
muy mal inclinados
saõ muy atufados
esabeis que tem
~~nem saõ furiosos~~ seraõ decepados
nem mataõ ningem

Tem grande recacho
e saõ poderosos
mas naõ tem recacho
nem saõ temerosos
saõ muy proueitosos
esabeis que tem
nem saõ furiosos
nem mataõ ningem

Saõ uelhos e gordos
uermelhos e brancos
saltaraõ ya todos
muy grandes barrancos
saõ muy tencoeiros
esabeis que tem
saõ pouco gerreiros
naõ mataõ ningem

Naõ sofrem garrocha
mas tomaõ a capa
ningem lhes escapa
sem auer escorcha
fugir lhes naõ ual
esabis q̃ tem.
saõ mancos per mal. / e brauos por bẽ

BIBLIOTECA PUBLICA E ARQUIVO DISTRITAL

Trouas do Prouencial Feitas Aos grandes de castella em Tempo del Rey Dom Anrique o Quarto.

1.

EL Prouencial es uenido
aebta corte real
De nueuas ropas uestido
ganoso de dizzir mal
y la causa que lo mueue
A segir esta niuel
Es que de suerte se atreue
que de dies tiros los nueue
flechara conel fiel

2.

Cee des gratias (quien es)
Daqui somos de la uilla
Pues dezid aquien quereis
A fray Aluaro montilla
No podeis estar conel
Porq esta romadizado
que de uezien baptizado
Mucha agoa corre del

3.

Que aueis Don Fray montilla
No mudareis uuestro nombre
que uos tienen enesta uilla
Por mandil y no por hombre
Trouador era Don Duel
Delap.te de su aguela
y Don Burrate su aguel
Hizo coplas en cacuela

4.

Pues ansy la cosa ua
llamar quiero adormitorio
y saa todos notorio
A frayles q estan alla
Gomora con su tyron
y toda la sodomia
y fray Don Pedro giron
Don Beltran con su uaria

5.

A fray capitan mayor
Don Anrique de castilha
A como dais el aldor
Que traeis en uuestra silla
A fray el conde de niebla
Y a fray ponce de Leon
Y a ese Duque de la cueua
Que es el mayor garanon

6.

A fray conde sin condado
Condestable y sin derecho
A como uale el prouecho
De seruilla no prouado
De oler y ser olido
Y poder canonizar
Y aun que me sea sabido
No me pueden acusar

7.

A ty fray ququ mosqueti
De cuernos comendador
Qual es gancia mejor
Ser cornudo o alcahuete
Ansy me consuele Dios
Que no lo digo por salua
Que dantrambas cosas dos
He seruido al Conde dalua

8.

A ty fray Juan de luzon
Que contino tienes fiebre
Tienes muestras de Leon
Y los echos son de liebre
Ha iurado Juan pacete
Que no suele mal dizir
Que en su uida uyo ginete
Tan presto pera huir

9.

Fray Diego da sitores
Comendador di los aires
A como dais los donaires
Que dezis a los senhores
A fray comer y beber
Que me dan por los dezir
Y a tal senhor puedi ser
Que dee tambien de uestir

10.

A ty fray Dellanos
Puto mal quisto de genti
De linage de marranos
De sangre turbia dolienti
Diras a puerto carrero
Villano muy remador
Y castige su trazero
Y lo guarde al derredor

11.

A fray Don Gil de Biuero
Gran reclamo de perdizes
A como uale el millero
De las mentiras q̃ dizes
A Doña Isabel dorbertin
Que es biuda y consagrada
Y le pesso con la fin
Del obispo desastrada

12

A fraile que tiene carta
Pedralueres de Pallencia
A como das la sentencia
Del pleito de sancta Marta
A precio que nunca queda
La condeca por abrigo
De imbiar me paño y seda
Y muchas cargas de trigo

13

A uos fray Doutor fiscal
Aora que uiene el Rey
Ha mandado el Prouencial
Que salgais uos con la ley
Y asy me aiude Dyos
Que deueis salir aora
Que no aueis menester tora
Porq̃ ella misma sois uos

14.

En esta nuestra oseruancia
Allego de tronco en tronco
El Iudio graci franco
Contando nueuas de francia
Ministro my nueuo manto
Trayo por sobre pelis
Porq̃ se quan gran espanto
Puso al Rey la mi naris

15.

A ty fray Barajo el uiejo
Que andas embalcamado
Con la esprema tal uarejo
Que en el culo te ha lancado
Sabe q̃ esta sentenciado
De la boca del Prouencial
Que as de morir ahorcado
Del culo como grial

16.

A ty fray Alfendarico
Alla te embio en estrenas
Vn buen Alcon nebli
Con q̃ saques beringenas
Y porque en el te reueas
Digo q̃ es por lo iudaico
Que cacas todas raleas
Y las mata nel ebraico

17.

Fray Juan de Borga orgero
Que mandais sñor ministro
Tu que eres cornudo entero
No estas puesto en el Registro
O Ministro descortes
Como aueis tão mal ablado
Pues sabeis q̃ ha mas de hũmes
Que estoy ya canonizado.

18.

A fray Mosen de Bobadilla
Aqui quedareis confuso
Que andais por esta Villa
Con una rueca y un fuso
Por q̃ ha iurado contreras
A la mas santa cruzada
Que nunca em burlas ni ueras
He chasti mano al espada

19.

Fray Pero mendes hermano
Priuado de geremias
Dime tu quanto darias
Por un quarto de christiano
Respondio de llano en llano
Asy goze de mis dias
Que es cornudo y mas uillano
Quien hizo las coplas mias

20.

Tenti fraile carbonero
Que contigo es el Ministro
Viene auer por su Registro
Quien te caio de pechero
Mandati el Prouincial
Que no traigas mas leon
Por armas, sino un cabron
Pues es tu sangre real

21.

A ty fraile apañador
Chanciler quien fue tu madre
Pues sabemos q̃ tu Padre
Fue honrado labrador
Puedes de su condicion
Loarte bien con derecho
Pues las nouedades y pecho
Las pagaua sin pasion

22.

Vaiamos frailes uaiamos
Aquella huerta serrada
Adonde el alcalde ramos
Cantaua con la acada
Discantando las canciones
Componiendo los motetes
Entre puerros y brotones
Enxeriendo ~~los b~~ uilancetes

23.

Fray Pedro Mendes christiano
Al intio quien tal dizia
Que un quarto es de villano
Y los dos de sodomia
Un fraile me dixo anoche
El nonbre del qual teniego
Que nel meson de pedroche
Fuiste novia de Don Diego

24.

A ty aviso fray Vigardo
Talle y gesto de ruin mulo
Que el Provincial ha jurado
De limpiar contigo el culo
Padre por el lo mandar
Quiero estar a obediencia
Mas tanbien se ha de limpiar
Con fray Pedro de Palençia

25.

Los huesos de vuestro padre
Desde alla vos mal dizen fuerte
Robastes a vuestra madre
Condenado estais a muerte
Vuestra necedad vos llama
Y no matareis la fama
Del conde fernan Glz.

26.

Don Alonso no es daver
Por malicioso ni malo
Es Don Jorge nel saber
Hijo del Conde Goncalo
Que os pareçe Provincial
Deste Padre nuestro hermano
Que nesta corte real
No ay mas necio cortezano

27.

Al de Rojas de Arcabaja
Desonra de castellanos
An me dicho q̃ en arabia
Sele an pasado los manos
Y q̃ Pero de Barrientos
Alxavi y Boticario
Se menea a todos vientos
Como Gallo en campanario

28.

A vos fray conde real
Gran Sñor de benamente
Por encobrir vuestro mal
Venistes secretamente
Desonrar al Abadesa
Defamais a benavides
Y Doña costança Seneca
Por q̃ sin vella os hides

29.

Vimos en este conclave
A fray christouan Platero
Contenazas sello y llave
De todo falso minero
Diziendo Prouincial
Se quieres saber mis mañas
Jesus en cruz de metal
Y le vio las entrañas

30.

Prouencial quexas dan
De un echo tan desabrido
Porq el Priol de san Juan
Telo pones en oluido
Villano non deluidar
De uista en artellaria
Marrano particular
En la suzia sudumia

31.

De ti uino fray el conde
Manrique de sandoual
La uerdad nunca se esconde
Bien lo sabe el Prouencial
Y a te dado por acote
Mujer q no te desdeña
Que traiga aqueste mote
Hijo de la casta dueña

32.

Y tu fraile adelantado
Y deciendes de una negra
Porq azes tal pecado
Con la hermana de tu suegra
No agais dello Padre estima
Pues el Prior de leon
Sinte nel despencacion
Aze bodas con su prima

33

A ti digo mi compadre
Don Alonso da Gelar
Como te puedes echar
Con la hermana de tu madre
Muy bien padre aunq es mi tia
porq nuestro parentesco
Es muy nueuo y esta fresco
Y uiene por bastardia

34.

A ti fraile mal christiano
Que dexaste el monasterio
Porq azes adulterio
Con la mujer de tu hermano
Por azer generacion
Y no se pierda el linage
Ni se acabe ni se abaxe
Por la falta de baron.

35

Un frayle me ha dado cuenta
Que se malfraile contrelas
Ha dormido muy de veras
Con Doña Aña su parienta
Y otra cosa he sabido
Que no se como la escriua
Que aze bodas en escondido
Con su hija putatiua

36.

A ty fraile perro moro
De la casa de gusman
Que cantas en nuestro coro
Las leis del tu alcoran
Dizeme q siendo biua
Tu Mujer Doña Fran.ca
Te caste a la morisca
Con Doña Isabel doliua

37.

A ty Duque cascobrillo
Renegador en coresma
Que te dieron a le desma
Por labrar en vallondillo
Es publica voz y fama
Tu oler personas tres
A tu amo y a tu ama
Y a la hija del Marques.

38.

Gracia esta ca tu Padre
A quiem preguntais por el
A ti q dize tu Madre
Que heres hijo de Rogel
Y iura fray Juan de lerma
Que estando de ty preñada
Te bautizo com su esperma
El Priol de la meiorada

39.

Beribado fraile y conde
Que auillandre heredas
Paga paga las monedas
Pues sabemos bien por donde
Y aun me dixo una mi tia
Que lo digan y no lo calle
Que estando en fuente rabia
Heziste bodas con valle

40.

Fray Juan de quintanilla
No os aga esto sordo y mudo
Que os tenemos en castilla
Por muy publico cornudo
~~Yo y el nuestro mariscal~~
Bien lo sabe el Prouencial
Porq dende aqueste inuierno
Yo y el nuestro mariscal
Andamos a tuerna cuerno.

41.

El dagilar sen reproche
Es un cuero y odre uinhal
San Martin y madrigal
Duermen conel cada noche
Para tañer atabales
Es letrado entre sien mil
Bachaler en Villa unbrales
Licenciado en bezeril

42.

El dareualo es nombrado
Por persona muy discrita
Caualgador señalado
En un trillo alagineta
Prouencial dezirlo puedo
Sy lo cierto y no lo callo
Que leui andar en toledo
Hechando rexa acauallo

43.

Fray Antonio de un gran mal
Os librad por cortezia
Porque dizen el Prouencial
Que tres coplas os azian
La una de vuestro Padre
Que quemaron en Toledo
La otra de Vuestra madre
Que es puta de los delmedo.

44.

Otra hazi pera uos
Motejandoos de Cornudo
En uerdad azerlo puedo
Ansy me aiude Dios
Porque se que Vuestra dueña
La retoca fray Rodrigo
Y da questo es buen testigo
Fray Alonso de Pereña

45

De ty fray Iuan de sogouia
He sabido no se que
Que tu mujer fue la nouia
El nouio cierto no se
Don Diego Peres osocio
fraile de nuestra abadia
Donde uino tu abolorio
Departe de una India

46.

En el conuento major
En la mesa maestral
A Don Iuan comendador
Vi casado mucho mal
Que de cuernos no podia
Lleuantarse mas la nouia
Dandole la mano dezia
Valledme Iuan de sogouia

47.

A fray hernando ques del
De Silua lleno de uiento
Dexo ya nuestro conuento
Por ser fayle en un bordel
No se puede defender
Dellaues que esta serrado
Es cornudo muy honrado
De parte de parte de su mujer

48

A fray le Goncalo Mexia
Porq comes tanto arros
Porque Sancho de la hos
En mi nombre espera y fia
Diziendo que ha de uenir
A darle la saluacion
Mas antes deue huir
De la santa inquisicion

49.

A uos fraile buxarron
Don Aluar Perez dorosco
En la naris os conosco
Por uno de faraon
Porq es tan grande q asombra
Los diablos del Infierno
y en uerano aze sombra
y rabos aze dinuierno

50

A ty fray cepeda astuto
en labrar bien por dos hazes
A como uale ser puto
A gran saber de rapazes
A fray Jeronimo brabo
Que le uiene su custumbre
y se le paso la lumbre
De la pixa por el cabo.

51.

A fraile doctor de castro
El Prouencial dixo aqui
Que ha allado por su rastro
Que os enligen por rabi
Porq descendis mui cierto
De los tribus de Judaa
y prouestes la mañana
Quien caya nel desierto

52.

En un hospital ui estar
Al rincon de la cozina
A francisco de toar
Con capuz de tabardina
y muy pobre mas por eso
Triunfando de la hidalguia
El Prouencial le dezia
Que su padre era confeso

53.

A ti y fray aloa hermano
Hijo del doctor primero
Tu padre fue gran gerrero
Con las leis en las manos
Yo te iuro al soberano
Que eres hombre sin mengua
De los tres quatros villano
Y del otro todo lengua

54.

A vos fray pesquesidor
El prouencial los auiza
Que dexeis esta pesquiza
Porq quiere vuestro honor
Que por vida de la nouia
Que yo no suelo mentir
Que son y dos a sogouia
Por cosas para os dezir

55.

Y pues azes la pesquiza
Frayle tuerto y sin manopla
Tras esta viene una copla
Con q todos aian riza
Dexate dexate desto
Don rabozo buxarron
Pues con tu caro garçon
Azes auto deshonesto.

56.

Los de sogouia an tornado
Con las cosas q te allaron
Y el Prouencial se ha espantado
De como se las contaron
Y prouio en una sola
Asta mejor remediar
Que por vuestro rabear
Os castigen en la cola

57.

Pesquiza bien se allaras
Que iuegan de pasa a pasa
Los tres frailes y no mas
Regaçados en tu casa
Y esto me puedes crer
Mas no lo tengas en nada
Que esta ya canonizada
La nora tu Mujer.

58.

Vengamos a poner cobro
En Aluaro Peres de castro
Que el Ministro alla por rasto
Que da de contino alogro
Que tras un suparamiento
Fue alhado en cierta cuenta
Que lleuaua y mal contento
Por ciento ciento y quarenta

59.

Juan diola y ual de uieso
Frailes couardes y tristes
De la batalla q̃ hezistes
Ha quedado un gran proseso
Por castilla ua y se suena
Ser aquesta y no se calla
Por quien dixo Juan de mena
La mas q̃ siuil batalla

60.

Luis Gh.º malutenda
Aueis tomado deleite
En uender cueros dazeite
Por acrecentar azienda
Comprais a dos dais a dies
Mercader q̃ tal relanca
Mal logrado el cid Rui dies
Que tambien en prego su lanca

61.

Aty fray Rico de lanas
Del conuento buen hermano
Dexa dexa los ufanas
Que tomaste dorellano
Vna querella me uino
y no mas lexos daier
Que te aze de contino
El q̃ aze a tu Mujer

62.

Aty fray Conde q̃ callo
Mui ganso por biuir
A como uale el huir
Bien armado y a cauallo
A fray Ponce dagilar
Que nunca ui cauallero
Con tanta gracia afufar
Mejor q̃ gamo ligero

63.

A uos el Padre uicario
Gran Pontifice caiphas
Rezador del senephas
Major q̃ del calendario
Asy yo de ty uea goço
y trunfe con tu dinero
Que te ui siendo mas moço
official alquatifero

64.

Juan de cuniga es uenido
Aqueste fraile profeso
y jugador y del partido
y no niega ser confeso
Pues merece ser degrados
fraldes dalde la corona
Ques gran musico de dados
Gran ladron por su persona

65.

A como uale molina
el cuerno q̃ te destroca
A fray Duque de medina
y a fray Juan de Mendonça
Mal ablais flaire cucarro
en tan alta senhoria
hablemos en lo debarro
dexad estar la masoria

66.

Fray Thieronimo yo he asco
dela tu uerdad tan poca
buen Don P.º de uellasco
que ya mas mentio tu boca
y del Rejno me destierro
por dos años y por mas
sy uerdad saluo por hierro
dexiste nunca ya mas

67.

A ti fray cuco machuelo
marido dela cotinha
otro uendimio tu uinha
en agras siendo maiuelo
y despues ueniste tu
pensando de comer uua
hallaste rota la cuba
y en cima puesta una

68.

A ti fray martin badajo
que de robar nunca secas
do los robos adestajo
que heziste en las monedas
que digarias segun ley
robaua el Rejno ansy
contino por dar al Rej
y tu robas p.ª ty.

69.

A ti fray Hernando el suzio
de ti dize el Prouencial
que oliste ayuan deluzio
y a ti carauaial
que el Prouencial dize anos
que eres tu y tus hermanos
de una casta de uillanos
la mas uil de Badajos

70

A ti fray diegracias puto
Puto y puto y mas Iudio
contigo no me desputo
que tienes gran poderio
mas dime donde te uiene
castillo aguila y cruz
pues q̃ tu pixa capus
nunca lo tuuo ni tiene

71.

Graci francisco de mentiras
y el Borrico de sequeras
Hazen deste Reino tiras
por muy ceuiles maneras
pues Remigo Saluonor
de Reino puto mundario
de ualle tal embaxador
y manda tal secretario

72.

Dezidme agora mis frailes
quien dio uara a este de naua
mal Logrado de cabcales
porq̃ asi la autorizaua
sobre coze las sentencias
y anichila los plazos
espulga las audiencias
haze bonetes y lazos

73.

Cee deogracias fray mexia
porq̃ andas encoxido
y el capilho muy caido
publicando y pocrecia
por auer un obispado
finge Padre de santilho
que depues de alcancado
yo lleuantare el capillo.

A las Damas

74

A ty Muger baraona
no digna de sacrificio
acomo uale el seruicio
q̃ te dan por tu persona
preguntaldo a fray Anton
que me da contanamente
samarros de Villalon
cozidos en bena uente

75

A ti freila doña mexia
como pareces al Padre
bendita sea la Madre
que tales hijas paria
a dos tres uezes nel año
Prouencial digno de onor
ganados con gran sudor
o por fuerca o por engaño

76.

Dama que siempre retoca
Mujer de sano consejo
acomo uale ser moça
cazada con hombre uiejo
y fueron tales tus echos
que ya mas boluiste espaldas
lleuantandote las haldas
aguardaste com los pechos

77.

La condesa garapata
con su gesto muy cruel
uestida como beata
rezando por un bruquel
iura q̃ un fraile no mas
conocia por amores
y al de duero por detras
q̃ lle leua los tenores

78.

A doña Isabel destrada
declaradme sin contienda
pues teneis abierta tienda
a como os pagais dentrada
uaja uuestra reuerençia
a doña Aña coronel
q̃ ha estado nel burdel
en la Ciudad de Valençia

79.

Dona el uira de picaño
la del rabo y oro puto
porq̃ quitastes el luto
antes de comprir el año
por casar con mi criado
el my page tan querido
q̃ en uida de mi marido
lo tenia por uelado

80.

Suplico os doña Major
q̃ me saqueis de una dubda
quas es la uida mejor
ser casada o ser biuda
no se padre por mi fee
mas de my os ago saber
q̃ despues q̃ imbiude
se bien que coza es plazer

81.

A uos diosa del deleite
gran senhora de uasallos
dizenme q̃ teneis callos
en el rostro del afeite
y que Vuestra Senhoria
trae tres dientes postizos
y sabe mucho de echizos
y estudia nigromancia

82.

Dezid Padre Prouencial
quien es aquella matrona
la q̃ trae al mariscal
enpeñada su persona
yo os iuro padre honrado
a los psalmos de dauid
q̃ la ui en ualla dolid
sin chapines ni trancado.

83.

Dezidme Doña Lucrecia
enel nombre y no enla fama
acomo uale ser necia
y fingir mucho de dama
Amadama Leonor
que aze tan buen palacio
quando esta sola y despacio
al paje com al senhor.

84.

Señora Doña Maria
no entreis mas en mi posada
que me edeis mucho ajudia
Aun q̃ andais muy prefumada
y tambien se q̃ teneis
unos umillos deputa
q̃ os azen muy desoluta
quando auistas los poneis

85

Quien es la dama afeitada
auos digo fray mortero
la del nuestro tezorero
q̃ anda en uida abalsamada
ualasme la trinidad.
como no cayera em pela
esta es la q̃ desuela
a uuestra paternidad.

86.

Deuos Doña Caterina
quiero dar una querella
porq̃ andais como donzella
siendo ya uieja mohina
no teneis Padre razon
pues anda doña tereza
que es ya mas pera la huesa
apuesta de perfecion

87.

Que buscais dezid Doña Ana
nesta real audiencia
uengo a oir la sentencia
del pleito de Doña Joana
y entre tanto q̃ se da
andome por esta corte
por my plazer y deporte
desechando uegeda

88.

Dezidme senhora Marqueza
como os ua con el Marques
mas ha padre de un mes
que no comio ami meza
no tengais pena nenguna
que si el apetite os inflama
asi esta fray Iuan de luna
que nunca os falto em la cama

89.

Preciose Lionor Sarmiento
que desiende su merced
dela cepa de Noe
aun q̃ la saca de tiento
y tiene uenas tan duras
q̃ la azen darmil gritos
salenle por las sangraduras
cuexcos duuas y mosquitos

90.

A uos Doña Ines mexia
mas fria q̃ los inuiernos
acomo uallen los cuernos
q̃ poneis a Don Gracia
Aprecio de los de hurtado
q̃ le pone su mujer
Doña Sancha dalcocer
con un fraile consagrado.

91

Por esta Corte se suena
q̃ es muy grande intercesora
del obispo de camora
Doña Costança de Mena
Muy baxo officio tomables
pera ser dama tan moça
guardaos dela coroça
desordid lo q̃ tramables.

92.

A uos Doña Violante
perseguida de parientes
como os ua con los prezientes
q̃ os embia el almirante
muy bien padre Guardian
pues conellos ago salua
atoda la casa dalua
y al buen Conde Don beltran

93.

Dezidme Doña francisca
q̃ no se en q̃ lei biuis
Sois christiana o sois morisca
o adonde desendis
Respondiome en algarauia
como la q̃ bien lo sabe
yo estar Mora dal moria
y ser hija del alfabe

94

Quien es la q̃ nos enclaua
Los oyos y se menea
nadie frailes no la uea
porq̃ es hija de una esclaua
su Padre fue de gran cuenta
el obispo de calahorra
y la dexo libre y forra
con mil ducados de renta

95

A vos dama cortezana
que estais triste y querellosa
que uida he ser religiosa
pera la q̃ fue profana
Preguntaldo prouencial
a Doña Britis giron
q̃ dexo la religion
por seguir corte real.

96

A vos senhora sin nombre
por no afrentar al Marques
a como ualle el baldres
a falta de cuerpo dombre
a doña aña de Mendonça
que puede dezir por sy
tengo fama de casada
tal estoi qual me naci.

97

Aparta frailes q̃ uiene
a las cortes q̃ se han de azer
la del nuestro chanciler
q̃ en mas q̃ ualle se tiene
o q̃ mucho enora mala
uenga dentro de litera
porq̃ es hija de una olera
y de fray Pedro de ayala.

98

Dizenme Doña Mencia
q̃ por azer buena maca
se ha pasado a uuestra casa
toda la chanselaria
castilla no lo consiente
aued q̃ desemula el Rey
pues hazeis quebrar la ley
a su necio presidente.

99.

En las cortes se ha pedido
q̃ Doña Isabel camargo
haga luego su descargo
de cuernos de su marido
y q̃ el uira de bacan
no aga secreta bodas
con ese Prior de rodas
q̃ se perdiera san Iuan

100

Es comun opinion
que Doña Ana de gueuara
haze doblegar la uara
al alcalde mondragon
y q̃ tiene su deporte
con don Aluaro pacheco
y en dezillo yo no peco
pues lo sabe media corte

101.

Dizenme Doña leonor
que Doña Ana uuestra hija
ha corrido la sortija
con el nuestro suprior
y Don Cancho de quiñones
ha preado en su razimo
y Don Aluaro su primo
rebusca los agraçones

102

Una nueua me ha uenido
q̃ Doña Isabel hurtado
en cornuda su marido
con don Pedro su cunhado
y a tener las bodas fue
a casa de la sargenta
y porq̃ es my parienta
no dire lo que mas se

103

Con uos hablo la exelente
senhora q̃ enechizastes
al conde de benauente
y el palacio le robastes
o quien os uiese emplumada
y puesta en una escalera
y como huevos escalfada
como gran falsa echizera

104.

Respondedme a lo q̃ digo
Doña Mª Manrique
si teneis a Don fadrique
por esposo o por marido
hablando padre uerdad
yo lo tengo por gayon
y digolo en confision
a uuestra partinidad

105.

Dona Major de la uega
Dio mano de casamiento
a Don Aluaro sarmiento
lo qual ella agora niega
aunq̃ esta depozitada
por mandado de la Reyna
Don Anrique la despeina
en su selda consagrada

106.

A Matrona de gran fama
pues paso uuestro deporte
hios ya de nuestra corte
pues sois uieja pª dama
en uerdad padre si hiziera
pues no cortan mis tijeras
pero siruo de tercera
a estas mis companheras.

107.

A vos dama secretaria
de la Reina my senhora
yo os publico dagora
por muy grosera notaria
que una carta q̃ embiastes
auenido a nuestras manos
y auista de cortezanos
neciamente la notastes

108.

Doña Aldonça de ualdes
quantas uezes sois cazada
con esta son Padre tres
y nunca me hize preñada
deso no me marauillo
por q̃ echa bien la cuenta
pasais ya de los sincuenta
y mudais mucho caldillo

109.

Por q̃ el uira de gusman
estando nel monesterio
sale de su camenterio.
hazer bodas con fray Iuan
por q̃ uuestra reuerencia
reseruo a mi uoluntad
el uoto de castidad
por amor de my dolencia

110

Una dama esta en palacio
q̃ segun es tan tirana
para puta cortezana
la asente en my cartapacio
siruela puerto carrero
con sus falcas prezeos
hale de sollado el cuero
y aze del largas correas

111.

Disese entre cortezanos
y es muy publico y notorio
q̃ Doña francisca osorio
se echa con dos hermanos
y no la deueis culpar
que lo aze por entero
por q̃ no le falte heredero
a la casa daguilar.

112.

Fray luis glz no teme
los dichos del Prouencial
que lo hizo su alfareme
y le dio fera mental
pero tu del no te duelas
ay de su aguela ausadas.
o q̃ sacador de muelas
o que amolador des ~~muelas~~ padas

BIBLIOTECA PÚBLICA E AP... DISTRITAL ...ORA

113.

De su sangria perfecta
Recibe muy buenos pasos
conoce los aziagos
o q̃ mano y q̃ lanceta
tal q̃ no dara uentaja
a nengun otro estrangero
pues se dezis de nauaja
nunca ui mejor barbero.

114.

Vos dezis q̃ mestre sala
no tenga Juan de biuero
mas ualle ser cozinero
q̃ uos uestido de gala
ser su moço despolada
honra es y mas q̃ mengua
manda enfrenar la lengua
q̃ la teneis desenfrenada

Fin.

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Versos De fran.co D.e Saá de Meneses a Morte Do Principe q̃ Deos tem

Doce alma amorosa doce espiritu
escuita os uersos tristes que te canto
aquelle pouco espaço q̃ não grito
em quanto o claro sol não torna é quanto
este ar, e terra fria estaõ cubeitos de sonho de uisaõs descuro manto
escuta estas palauras q̃ derramo
aos uentos mudaueis, e incertos
desque te foste sempre em uão te chamo
encho de gritos a terra encho o ar.
não colho destas flores hũ soo ramo
as aues mancas q̃ soi haõ criar
nestas faias direitas e crecidas
dellas foiem agora sem parar
nunca as espezas neuoas saõ rompidas
de uento delgado nem do sol se uem
as frias e grocas nuues de retidas
do inuerno os mezes tristes se detem
tanto q̃ não ha nelles mouimento
e os alegres e brandos nunca uem
nuueni neste ceo tem feito asento
as festas dos pastores desta terra
cubertas estaõ ya desquecimento
não sei abranca lua onde se emserra
q̃ depois q̃ mingou não creceo mais
nem parece herua uerde em toda a terra
Auorrecemme os uersos naturais
a sanphonha estranjeira e destes montes
os galos q̃ ouco nos cazais
auorrecemme os rios e suas fontes
acho o ceo tam estreito q̃ parece
se apegaõ comigo os orizontes.

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Emparecendo o sol se me esqurece
no campo abaxo oar naõ posso romper
tam groço e taõ pezado me parece
uendo o dia dezejo de anoutecer
mas como anoite uem escura ou clara
torno a desejar de amanhecer
de maxª estou q se tornara
aquele doce tempo em q te uia
naõ descancara nele nem folgara
nenhũa cousa quero do que queria
e naõ podendo meu mal ser major
pareceme q crece cada dia
mal se entendo nem sej o q he milhor
mal se estou nestes Montes mal na Idea
no lugar onde estou estou peor
naõ folgo ia de uer como rodea
a uerde era estes altos louros
nem busco conchas lizas pela area
nem sej quando saõ liuerdes quando louros
estes campos soos nem ouco cantar nelles
senaõ aues escuras e dagouros
naõ era asi quando andauas por elles
contigo o fresco orualho ouento brando
contigo a fermozura se foj delles
ja a o manso tejo os naõ uaj regando
como soiha claro e quedo
huas uezes direito outras rodeando
y isto he tarde cuidej q era mais cedo
uoume q uejo o sol pelos outeiros
foraõ se as sombras tristes foise o medo
ja ouco uir cantando os ouilheiros

Fin

Versos De fran.co de sad De Meneses

Buelue philis hermoza onde este llano
onde estes holmos uerdes y sombrios
sospiran por ty luenga mente en uano
buelue aora delos hielos frios
y a por aquestos florecidos prados
sueltos y desatados uan los rios
daqui ueras los campos rociados
quando amanece y com la aurora
hazierense los cielos colorados
daqui ueras ala primera ora
salir el ganado y quien lo guarda
y despues lo recoie ade mora
daqui ueras quando el monte arde
por abrotar de nueuo y iunta mente
ueras los orizontes dela tarde
dexando otras tierras y otra jente
de sus raios cercado claro y puro
ueras salir el sol de oriente
ueras como se pone y queda escuro
el mundo triste intratable y frio
y dexa ala gente el trabajo duro
ueras tambien el medio del estio
el fresco uiento antes de sol puesto
como uiene encrespando el manso rio
tu dulce y hermoza philis ueras esto
yo de la mañana asta q anocheca
mirare tus oyos y tu blando gesto
uiendote no temere q se embarnesca
la Mar y q la tierra se destruja
ni que el mundo enfin todo peresca
ni sintire por mas q el tiempo huia

Ni sentire se pasa uagarozo
como es natural costumbre suya
no terne de q̃ pueda ser quexozo
y mis dias prezientes y pasados
se boluerán ophelis em repozo
se io te ueio uenir por estes prados
en flores emboluiendo tus cabellos
o sin horden al uiento desatados
my pensamiento y alma q̃ con ellos
biue se lleuaran uiendote tanto
que otra coza no pueda auer sobre ellos
dare fin del todo al triste llanto
aprendido en tus hermozos ojos
cantare nueuo y disusado canto
y a no cantare de mis enojos
ni como en tu ausencia desdichado
se me boluian las flores en abrojos
en tus claros ojos comencado
sera siempre my canto y detenido
y en ellos tambien sera acabado
con labos andare con el sentido
ensenhando a llamar tu dulce nombre
a este monte y campo florecido
no auera alemo q̃ este ualle asombre
onde uersos por ty no sean escritos
ni ora en que mil uezes no te nombre
las aues de la mar quexarse em gritos
la tempestad escuchare contigo
contigo guardare los uerdes mirtos
ay cuitado do me lleuo con sigo
el deseo a dezir sin fundamiento
estas palauras uanas q̃ aqui digo
pera q̃ en ciendo mas el pensamiento
aziendo q̃ se lleuante y q̃ se encumbre

Do despues cae y se desaze inuiento
philis daquella sierra el alto cumbre
passo y allende de su dura voluntad
Ha puesto contra my tiempo y costumbre
por esto el consejo bueno y la verdad
sera estar em mi mal prompto y esperto
hasta q muera en esta soledad
do tengo el morir seguro y cierto.

fin.

EGLOGA DE DOM MANOEL PORTUGAL

Nisido: Floridone

Purissima hermosura relumbrosa
que azes general y claro dia
no solo do seue tu luz hermosa
escurecer al sol do mas ardia
mas la sombra destierras tenebrosa
ado tu alto nombre se estendia
dexando en los ualles y en los montes
por do pasas, hermosos orizontes

Si mi zampoña rustica pudiera
llegar do han llegado los amores
enternecidos de su son se oiera
de ti sola cantar a los Pastores
confesara la patria y la estranjera
region sobre todos tus loores
cantarase de ti estrañamiente
entre la fiera y la blanda gente

BIBLIOTECA PUBLICA E ARQUIVO DISTRITAL - EVORA

Ya q̃ son tan alto concedido
no le es de ty q̃ puedes y a mi canto
la uena los asientos, y el sonido
conuertiste en etierno y amargo llanto
pues cantando al arte no he podido
la boz lloroza a tu loor lleuanto
que de my en dichoso y triste estado
siempre sera tu nombre selebrado

A este deseo de tu gloria ardiente
de ty clemencia alguna no es deuida
que a ty sin condicion y libremente
toda mi uoluntad te fue rendida
como de tu querer sospecha tiene
prompta por la comprir pone la uida
y pondria mil uidas sin recelo
tanto la mueue de gradarte el zelo

Mas en quanto el dolor em lo mas alto
detiene sobre my su mouimiento
no consiente el contino sobresalto
que respirando coia algun aliento
y pues para el llanto aun me falto
atajando a la bos el sentimiento
neste ultimo sospiro em q̃ me dexas
te abreuio senhora largas quexas.

Y aun que del trabajo oo dierosa
con que en los montes Siges adiana
el gesto encendido como rosa
que te detiene el frescol dela mañana
en la tierna uerdura te reposa
perdona ala fatiga desumana
que aunq̃ pera mỹ siempre lo seas
en fatigas no sufro q̃ teueas.

Al pie duna alta faja ouerde pino
Do mas espesa fuere la floresta
apartadas y fuera de camino
estaras con las ninphas por la siesta
descompuesto el cabello doro fino
com diuina belleza descompuesta
y aunq̃ lexos estas atu oido
del mar allegara ronco el bramido

Y aquel son boluera atu memoria
quica la soledad q̃ as dexada
ado de hermosas ninphas hermosa historia
y de blandos pastores es cantada
Daquel de quien amor cruda uitoria
alcanço y el son con q̃ es llorada
de ecco en ecco ira de ualle en ualle
hasta llegar aty i alli se calle

Ado el occeano sequioso
beue del tajo la sabroza uena
ay un antro agradable cauernozo
cuja concauidad de sombra llena
haze fresco reparo al caluroso
sol quando reberuera nel arena
q̃ en sus ondas el mar bramido mide
y del ameno sitio lo diuide

En aquel solitario apartamiento
en niche conuertido de ramaua
Vn maritimo fauno muy atiento
el agua duna fuente q̃ sonaua
Caiendo de su hurna el mouimiento
por desusadas conchas uariaua
hasta una q̃ de uarias ha compuesta
el ocio delas nimphas por la siesta

Solian delas hondas espumozas
y de sus escondrijos do habitauan
alas rusticas peñas prezurozas
uenir gnido y antea q̃ se amauan
ya mas de galatea ellas quexozas
que al ser desu querer el pie mudauan
y esse mismo son las detenia
sola una uoluntad todas mouia

Yazia el mar sin hondas reclinado
nel seno dela arena y su hondura
el humedo reposo auian dexado
las Ninphas por uenir ala espesura
del calor algo el paso aprezurado
entraron por la amena sabroza escura
q el sol umedicia el aire ardiendo
las hoias delas haias no mouiendo

De corales granchosos coronadas
de perlas renestados los cabellos
que de estranjeras conchas han cacaqdas
y en hilos doro puestas asus cuellos
con sus brazos las urnas añudadas
de cristal q traian entre ellos
tal era el ademan con q uenian
que diosas mas q ninphas parecian

Aun no an llegado quando fueron
de temida sospecha detenidas
y entre retamas se escondieron
damarillas color todas floridas
Mas presto del temor aliento dieron
al pecho aunq estan descoloridas
hasta q ya sus gestos serenaron
con los blandos gemidos q escucharon

Tan debil era el son q̃ no podian
ya por el caminar bien las rezones
De pecho q̃ en amor lo desazian
sospechas, sobresaltos, confusiones
y las palabras ya no referian
enteras de su mal las occasiones
q̃ el dolor no consiente ni aun el llanto
en un tiempo dezir y sintir tanto

Como piedras antiguas q̃ tuuieron
en sy por largo tiempo entallados
el estilo y los uiersos q̃ esculpieron
purisimos ingenios dilicados
a la dulce memoria y pretendieron
de los siglos q̃ fuesen defensados
y de la antiguidad hechos despojos
el sentido les lee mas q̃ los ojos.

Ansy las nimphas de un pastor oziendo
que alli se lementaua enterrompidas
razones entre sy las conferiendo
por algunas palabras conocidas
la historia y la quexa comprendiendo
se allaran del dolor enternecidas
y ansi penetro sus pechos tanto
que presto los bañaron de su llanto

Spirito infelice antes q̃ uaja
oieron q̃ dezian y mas no puede
de nueua onda cubierta se desmaja
amor la bos perdida le concede
adoquiere que neste roble ofaia
en su cortes rugoza escripto queda
y en la tierna cortes queden escriptos
hermozura y amor tan infinitos.

Sintiendo q̃ el son se encogia
Antea com pie mudo allegada
com espiritu prompto lo seguia
pera que del la bos fue alcançada
los ojos serre ya q̃ destraya
con ellos por buscar tu uida amada
el alma do te tengo tan hermoza
pensando q̃ tenia en toda cosa.

Claras agoas del tayo selebradas
y soberuias do naciste com razon
las q̃ aueis por mis ojos derramadas
tambien alla deciendan daragon
de alla dulcis uenis mas allegadas
de my llanto os ataja el triste son
de my quexoso llanto dolorido
uuestro gusto en amargo es conuertido

De lastima amoroza con dolidas
La fuente de su llanto acrecentaron
Las nimphas q se auian reduzidas
~~tambien de alla desienden daragon~~
Do las ultimas quexas escucharon
Q amor auia en lloro conuertidas
Y en torno del pastor se reclinaron
llenas de lagrimas si las coxeron

Y el caso funesto en tal manera
a todas sospendidas las tenia
como si de medusa las tuuiera
conuertidas el gesto en pidra fria
y mas alli el aire no rompiera
subos q el sentimiento opprimia
si no oieron de nisido el son
Q uenia cantando y floridon

Del nueuo sobre salto se escondieron
quexandose a las peñas desiguales
tratar su aspereza antes quizieron
que dexarse mirar dos mortales
O nisido sintible uer pudieron
la causa alli tus ojos de sus males
el gusto de la uer exprimentaras
quando tu bos llego si tu llegaras.

Sonaua floridon nisido enquanto
uenca desu mal algo atentando
boluia floridon al nueuo canto
Nisido la sampoña resonando
uienen alas peñas dela siesta enquanto
cae el ardor los uaças ya dexando
por la umeda arena esparzida
y otras por el mar medias metidas

Nisido

En medio deste ardor q el aire funde
y al pie la planta offiende el terreno
siento el pecho lleno o cruda muerte
de tan elada muerte que recibo.
el instante q biuo tal dolor
que acuestas del amor lleuo la uida
pesada y desabrida en tal estremo
q solo ala muerte la tardança temo.

Floridon.

Con las ondas del mar un dia luchando
y poco aprouechando my cansacio
su furia tuuo espacio de lleuarme
al hondo y mostrarme su hondura
nunca de tu hermosura o dulce gnido
se me aparto el sentido en tal tormenta
q muy maior afrenta me seria
oluidarte un momento el alma mya

Nisido.

Hermoza gnido mas q̃ el orizonte
y mas q̃ el uerde monte esmaltado
de flores por su lado derramando
de nieue el rio quando el sol arde
por ty no ay aqui cõgrade ognido amada
aquello q̃ colmar el infinito
deseo al aflito y triste amante
recogido lo lleua tu semblante.

O dura galatea al tu hermoso
y esto es odioso q̃ en lo arte
presume y comparte a cosa alguna
en dimion la luna confesara
no ser como ty clara y el sol puro
contigo eeclipse es puro pareciera
aunque amor la hiziera my sospecha
tomandole tal cuenta tan estrecha.

Floridon.

Todo el bien q̃ la tierra da o esconde
o el conque responde la uentura
a toda criatura en toda parte
si perfuerça o arte a uno diese
y a my solo me uiese colocado
en tan soblime estado mis enojos
q̃ boluieses tus ojos un momento
mas dichoso me arias mas contento

Quien es Nisido esto q aqui iaze
y asi se desaze en lloro esquivo
q no muestra de bivo otras señales
sino esas caudales tristes fuentes
y el sentido q las mentes enagena
por la puerta amena blanca y liza
de elephante q avisa mas en sueño
de lo que su vida sabe el dueño

El fiero sentimiento mas q el gesto
vos da a noticia presto floridon
traia al desdichado ~~con temor~~ desilicio
si el campo elisio no corona
esta alma y la entrona nel estado
da mortan desusado pera quando
guarda el cielo algun premio brando

Nisido

A apricalle remedios no aprovecha
que el la vida echa en la otra vida
de ty desconocida no ay desculpa
pues de tu propia culpa gloria tienes

Floridon. Esperanças son bienes de fortuna
q dando una a una si las lleva
en un dia y desaprueva en un momento
lo q firme fundo en mas de ciento

Sisido

O triste de salicio q̃ jamas
ni con gloria quedas finguida y uana
amor con tu ynsana condicion
al triste coraçon ni engañaste
ni prouarle dexaste a lo q̃ sabe
en un dolor tan graue al siguioso
una ora de repozo maquinada
sobre uana esperança aun fundada

Cerca su lado reclineme un dia
que siempre la siguia de mi pura
amistad q̃ oy no dura en todo pecho
y por el paso estrecho en q̃ le uemos
te afirmo q̃ en estremos lo pusieron
sus razones q̃ oieron mis oydos
al son de sus gemidos recontadas
q̃ en mi alma estaran siempre clauadas

Pedile floridon de su fortuna
quisiese cosa alguna manifiesta
fuese a esta alma presta a lo q̃ obliga
la uoluntad antiga y sincera
y aunq̃ siempre fuera refusaua
my pregunta llegada a la sazon
cogi la occasion por los cabellos
y de sus males supe parte dellos

Si el animo atiento no repartes
dixo yo te prometo blando amigo
abrir my coraçon por tantas partes
q de todo su mal quedes testigo
con tanto q el consuelo de my apartes
no estragando el pesar do me fatigo
dexemos ir los ados do caminan
q a remedio esperar ya no me enclinan

Aora respondi q blanda miente
y las oyas deste olmo ya mormura
a su pasar el viento de la ardiente
y calurosa siesta do apresura
su dulce agoa esta clara fuente
por socorrerme nel valle a la frescura
destas flores q el sol murchas azia
diuiendo por medio el claro dia

Derrama ya tus quexas q anti oso
salicio por oir my pecho biue
como atiende terreno deseoso
blanda miente llouia y la recibe
aunq a memoria sea trabajoso
por pasos la boluer do el mal se abiue
a la amiga seruis peso reparte
q fuerça suprira, ingenio, y arte

BIBLIOTECA PUBLICA E ARQUIVO DISTRITAL - EVORA -

Ni sido mio escucha presupuesto
al claro desengaño de mis cosas
no auerses de bolver lo rible gesto
con sombras de razon artificiosas.
sobre my el desden consuelo intesto
amarillas redamas y negras rozas
q a desesperar la alma prouoca
y ado mas la lastima alli la toca

Y solo tentare por agradarte
ser my luengo silencio interrompido
diziendo de my mal aquella parte
que el graue sentimiento es concedido
aunq el fiero dolor en my se arte
desecho entre sus manos my sentido
tan tirano cruel y tan injusto
que asta del llanto me ha quitado el gusto

Entre las nimphas q gran tiempo auia
con tal domestiques pura tratado
q sin ellas pasar ya no sabia
el tiempo reguroso o el templado
aquella por cuyo amor yo ardia
aquella por cuios oyos me ha dexado
la libre voluntad tan libre mienti
que ya llamarla no escucha ni consienti

Pues esta entre todas con mas saña
y sincera amistad quasi contino
con purisimo zelo y alma sana
o como plugo a my fiero destino
conuersaua saliendo la mañana
a competir con su gesto diuino
hasta la ora q es quasi escura
conuersaua en my alma su hermosura

Y quando descuidada los boluia
quantas nuues del pecho me quitauan
sus ojos q en los mios recebia
y asta llegar al alma no parauan
yo q intimos engaños no temia
hermozura y amor me los tratauan
con amigo semblante tan mudado
q ser podiera argos engañado

Yua de dia en dia amor sacando
con inuisible mano cautelozo
poco poco en my alma y deseñando
aquel diuino gesto tan hermozo
comigo su entencion disimulando
mostraua en su obra perezozo
mas en ella estaua tan atiento
q aun el aire saco del mouimiento

La montaña de nieue auia pintado
q a las nuues tocaua su alta cumbre
de cabellos doro encrespado
derramaron los rayos de su lumbre
Los ojos q amor auia aluminado
con tan suprema gracia y mansedumbre
q mirando haran dulce y sabrozo
el paso de la muerte trabajozo

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Que te puedo dezir q̃ temeraria
no se juzge my bos delo q̃ hizo
con eficacia amor tan voluntaria
q̃ asi de su deseo satisfizo
my alma convertio en my adversaria
y lo que dantes era ansy deshizo
q̃ si juntas las vieses no sabrias
qual dellas por la propia juzgarias

Mientras este exercicio prolongaua
amor por transformarme en tal figura
con la conversacion prefitionaria
las colores a su biua pintura
el ingenio y el ser manifestaua
realear sobre todas su hermozura
q̃ en descurso agradable a cada punto
blandura y amor se allan yunto

Acuerdome un dia q̃ fixada
pero siempre quedo en my memoria
la suauidad la boz con q̃ ~~ha de~~ cantaua
de su tierna niñes me fue la historia
ues aquella hermozura dilicada
q̃ aparecio nel mundo por su gloria
y las flores criaran de su seno
en lo intimo puro y mas ameno

Desierra q̃ aspereza puso espanto
o de ualle lumbroso al duro pecho
q̃ em buelta do sotil y uerde manto
dudase deseguir por paso estrecho
el puerco con su arco y entre tanto
q̃ las nimphas llegauan a despecho
aun q̃ uelox el menor corrida
no allasen la fiera ya tendida

Pareceme q̃ la ueio ymaginando
atrauesar el ualle colorada
entre ruuios cabellos roxeando
los lirios de q̃ uiene colorada
la seca hierua con el pie pisando
reuerdece do quiera q̃ espizada
y el agua do aze sombra su figura
con mas pureza maestra la hundura

Quando ardiente ginete furioso
con el dorado freno no reguia
que apatas aun fuera sospechoso
el uelose furor con q̃ seguia
por el tendido llano presuroso
al temido animal q̃ le huja
el aire de hermozura iua encendiendo
como estrella q̃ passa descorriendo

Variaua la uida en mil maneras
y todos agradables deleitozas
por los ualles floridos y riberas
trataua con las nimphas amorozas
otras uezes las aues estrangeras
cogia entre sus redes enganhosas
su braueza ala aue que tomaua
quan presto con la uer demosticaua

Dalli me aficione alas montañas
y tuue en mas respeto el sacro rio
las uerdes y floridas espadañas
por que dellas se orno uenero y crio
ya do ueo blandirse tiernas cañas
en la ribera quedo elado y frio
q parece llamarme a ser prezienti
la memoria aquel tiempo diferente

Escuchando enleuada bien pudiera
my alma de su boz pendendo asida
estar asta q el sol se traspuziera
abriendo otro orizonte su uenida
mas mi fatal estrella aduersa y fiera
gran tiempo no sufrio uerme tal uida
lleuandome a otro bosque alargos ascos
la moderacion dulce de mis daños

Llegada la sazon q el destino
tan presto aparecio para que fuese
apartada de mi por tal camino
q a mal tan miserable conduxiese
los ojos q no uen aquel diuino
gesto do el cielo quiso q estuuiese
con tanta perfecion nel declarado
el bien q ser no puede imaginado

La blanquisima nieue de su frente
yua de un uelo negro iclipsada
mas no cobria todo el oriente
la nuue de cabellos doro orlada
en sus ojos nacia el sol ardiente
de todos por la sombra era mirada
qual suele el rajo dela noche el manto
rasgando descobrir resplandor tanto

Como suele el pastor q cautamente
heriendo el pedernal dexa escondida
la delgada sentella quando siente
que sera de animoso uiento herida
y finge dotra parte diferente
a los otros pastores su uenida
hasta uer de mi prouiso q con saña
toda en llama se abraza la montaña

Ansi del fuego que amor pusiera
q de tan sin sospecha y sin cuidado
que otra agena bos ya mas creiera
lo que dentro en my auia dexado
uiase arder la llama por defuera
yo aun no la uia desdichado
los ojos me cobria un triste uelo
de soledad dellanto, y desconsuelo.

Dexauame lleuar sin maginallo
do no allaua sabida el pensamiento.
y boluia de nueuo a empecallo
penetrado de un biuo sentimiento
si con otros tentaua desuialo
echo absoluto libre y siento
su furia sobre my apoderado
no dexaua otra cosa ser pensado

Yo q mui lexos de pensar quedaua
que sin yo lo saber amor podia
my alma arebentar ui q lleuaua
a my propio querer do el queria
de tudo enfin uerla desgustaua
nel pecho el alma imprision traja
y en enfermidad tan peligrosa
dulce conuersacion me es enojosa

Quando vi de amor si yo sintille
fabricados en my tales simientos
que pudiese edificios sin caille
lleuantar de tan altos pensamientos
porq̃ nunca my mal pense dizille
de los echos fie nueuos asientos
mas uno a uno a pasar urtaua
el viento q̃ muy lexos los lleuaua

En q̃ aspera montaña y apartada
o en que ualle uezino el son llorozo
repetida no fue y selebrada
la causa de my mal tan piligroso
da qui uino a ser noticia dada
aquella por quien muero y odioso
siempre le fue tanto mi nombre
q̃ no ay fiera q̃ ansy la espante o asombre

Y si desq̃ lo supo algun momiento
mis ojos a la uer se auenturaron
con mas uelocidad q̃ el pensamiento
de los suyos el camino hurtaron
con desden tan esquiuo y descontento
q̃ my esperança de raiz cortaron
huiendo descuchar en my semblante
quanto amor dezir puede en un instante

Si asomo conel por los alcores
y me ue aborrece el nueuo y claro dia
boluiendo el claro gesto en mas colores
Q al despedir la tarde el cielo embia
y aunque siento la miren de pastores
de ser uista no cura mas de suia
sola mente de my el gesto airado
a publicos tormientos condenado

Y Por esto no pense consolarme
de razon tu artificio ni presuma a
que puede en parte el peso aliuiarme
hasta q̃ en llanto el alma se consuma
~~lo q̃ ya por aliuio prueuo y tiento~~
hasta que en puro amor quise fiarme
y del triste proseso esta es la suma
lo que ya por aliuio prueuo y tiento
en mas amor se buelue en mas tormiento

Dexauan ya los sotos los uaqueros
empecando la sombra a estenderse
uenian las oueyas y carneros
por el ualle por donde ando arrecogerse
fueron nuestros ganados los primeros
de la tierna uerdura en mouerse
q̃ mincio y atimanto los guiaron
hasta que em componia a nos llegaron.

Ansy sin responder pase aquel dia
al fertil y abundoso sintimiento
con afecto que el animo devia
al amigo oprimido en tal tromiento
mas al q mayor bien se le desuia
lastimable pensar uerle contente
quisiera desclauarle sus abrojos
y ueolo ora tal ante mis ojos.

Floridon

O Nisido qual tienes perturbada
my alma y alterada en oirte
que oiendo repartirte el caso estraño
y uiendo de tal daño el subseso
siento el mal proseso del amigo
y como buen testigo de my pecho
ueio de trecho en trecho en sus señales
quan parecidos sean grandes males

Nisido

Diferente es la causa y los effectos
mas entre subiectos desdichados
paresen ser cacados de un trasunto
sus daños q en un punto se emparejan
y tanto se semejan q enternece
el mal q otro padece al q lo escucha
y aquella misma lucha en su alma siente
como se fuera propio el accidente

Floridon

Los del numero triste allamar uamos
q aqui no aprouechamos y si quiera
pues quiere amor q muera se allorada
su muerte, y selebrada en quanto el cielo
en torno deste suelo rodeando.
Vna parte alumbrando otra escureca
cada una le ofresca uarias flores
de ramadas cantando sus amores

Nisido

Pues ansi te parece caminemos
o floridon q estremos estos fueron
q en tanto mal boluieron bien tan grande
el cielo ora mande q tu sientas
parte delas afrentas q as causado
amor rompa tu lado de diamante
por este triste amante tan deueras
q como de amor matas ansi mueras

Floridon

Muriendo biuirias darias uida
que es cosa tan deuida siendo tales
a esos diuinales ojos tuios
q desase los suios en lloroza
muerte y congoxosa pues se alcaron
tan alto q llegaron a tener
y aun q tu querer fortuna rude
si desprezias amor q estimar puedes

Las escondidas nimphas q̃ sintieron
y a lexos los pastores y el sonido
daquellos versos q̃ noticia dieron
del pecho de salicio consumido
do estauan escondidas se salieron
q̃ las llamaua la mar embrauecida
turbado en su tardança y sospechoso
en la orilla bramaua espumoso

Mas antes de arroiarse en su hondura
do con deseo intento se acoieron
por azer diuulgar tal desuentura
en la umida region ado nacieron
de sus manos dexaron en la dura
peña epitafios q̃ gran tiempo fueron
de pastores y nimphas conocidas
en funestos cantares referidos

Antea

Lo q̃ penetra el pecho empedernido
desta peña intratable fria y dura
es la misma razon q̃ no ha podido
a piedad mouer una hermozura
recuenta a pero suelo endurecido
a quien a ti llegare la uentura
del misero salicio y la crueza
de aquella q̃ aun te exede en la crueza

Cnido.

Aqui muere salio en largo llanto
aqui le diste fin flerida hermoza
llorad nimphas con dulce canto
esta fuerça damor tan reguroza
vaja de gente en gente el grave espanto
la voluntad se tema desdeñosa
pues contra su rigor y aspereza
de tal pastor no basta tal firmeza

Galatea

En amoroso llanto convertido
humideçe la hierua deste llano
el mas triste pastor que fue nacido
pues tan firme querer ha sido vano
con pureza damor engrandecido
sufrio dengratitud la dura mano
y enfin por su flerida moviendo
se va en eterno llanto desaziendo

Como estos epitafios se supieron
todo pastor a vellos sobre vino
los del ameno atajo alli vinieron
con los demas del termino marino
ado nel lugar mismo escrito vieron
en el tronco de un sauze cerca vezino
un epitafio solo i su manera
mostraua que Talicio lo esculpiera

Salicio.

Los ados aescojer dieron my suerte
aesa voluntad esquiua y dura
y en my constelacion amarga y fuerte
quanto sobro damor falto uentura
escogiste entre mil tan cruda muerte
q me aparto deuer tu hermozura
quitandome cruel sin ningun duelo
quanto bien pudiera entydarme el cielo.

Finis

Versos de Dom Manoel Portugal
A Hieronimo Corte Real seu cu=
Nhado estando em almeirim

Dexaste las hermanas y la fuente
adonde fielmente echo responde
q nada sele esconde al oio amigo
no sigue de inimigo las pisadas
de odio ensangrentado carcomido
de imbidia susentido apasionado
Lisonia asulado en gesto humano
como sincero hermano se mostrando
estais penetrando asta el hueso
si ua puro si grueso el estilo
si el dilicado hilo se interrompe
la furia conq rompe tu concepto
si es alto el sugeito o grato al vulgo.
de my q no promulgo leis graues

Lleuaste los suaues tus acientos
mis oydos atento escuchando
estauan alagando mis pasiones
q̃ entaõ diuersos sueños desacuerdan
que ya mas se acuerdan en bien mijo
lleua su desuario mi cuidado
al bien mas apartado, y en los meneos
de sus largos rodeos me quebranta
el animo q̃ espanta y esta dudoso
despues al temeroso reino escuro
me lleua no seguro de la buelta
y toda su rebuelta reprezienta
alli ueras sin cuento mis deseos
daquellos gestos feos desuiarse
y al bien detreminarse mas boluiendo
al aire puro y siendo dilatado
el pecho apretado coio huelgo
yo de nueuo me huelgo desdichado
en el mismo cuidado diligente
q̃ nunca le consiente a mi sentido
estarse detenido en lo mejor
y en paz en tirior siquiera un punto
gustando aquel trasumpto de lo alto
mas siempre em sobre salto recelando
y en pasion flotuando como de antes
los eternos amantes q̃ des cielo
miran el desconsuelo miserable
uolando el saludable contra el uicio.

Diuino exercicio nos prezienta
de sus canciones cuentan los motiuos
q encantares altiuos y enleuados
estan adeosados todo el dia
de donde se infiria la dudosa
cuenta daquel q osa dilatando
y ansy enagenando su taliento
por niebla sombra, y uiento quasi hurtado
lleuar por louedado su recelo
la uena q del cielo se diriua
daquella fuente ~~dulce~~ biua y dulçe espanto
aquien eterno canto solo deue
el hombre q se atreue alo contrario
mira quan uoluntario, y quan remoto
es el gemio immoto q me inclina
a ty, y me auezina aconuersarte
q descanço ablarte enesa impleza
de q el alma asesa te imagino
no se por q camino me ha lleuado
~~tan~~lexos desuiado de my intento
y aora q el aliento ua faltando
estan multiplicando por muimentos
~~y aora q el aliento ua faltando~~
razones y argumentos q concluen
mal luego alli me huien delas manos
bolando liuianos pues no pueden
llegar a ty q queden en my gusto
boluiendo a ese iniusto apartamiento.
no se dezir qual siento uer tu uerso

Elegante interso derramado
en este despoblado ~~tenebroso~~ pedregoso
do temo el odioso serco agudo
y mucho mas el rudo movimiento
de un grueso elemento mal meselado
q fuerma de su grado en el seno
y que todo esta lleno muy ufanas
las miserables ramas importunas
denchargadas lagunas porfiando
destar inficionando el aire puro
y no dexan seguro apartamiento
ado subos sintiento ~~h~~abstimable
aziendo incomputable desonancia
no apage la elegancia mas sonora
pero rebino aora por tu parte
pues quiso el cielo darte grato obieto
q con tu alto y electo intendimiento
te este escuchando atiento y devertido
del curso q el sintido soblimado
le trae fatigado y asi se inclina
q casi ya reclina su cancacio
sobre el verso y despacio se recrea
mas mientras se pasea por su rama
tu yedra q desama baxos troncos
ni los bramudos ronos de las fieras
ondas ny las esperas ya rompidas
de llamas despedidas con furor
ya mas aran rumor q apage y esconda
en la letra honda el dulce canto.

Que tu sublimas tanto qual se deue
a ingenio que se atreue a un tal suieto
q̃ asi lo aras prefecto q̃ de un polo
al otro sonara su nombre solo

fin.

Versos de Dom Manoel Portugal

Bien puede la montaña
temblando sus simientos
inclinar la seruis impedernida
y los confusos uientos
bollando con estrañesa
furia dexar tendida
de los robles la fuerça conocida
y el rio q̃ escumozo
por natural costumbre
despeñandose uiene a lo mas llano
del monte y a su alta cumbre
do sale prezurozo
boluer podera liuiano
forçado de inuisible, y agena mano
y aun podra confuso
el orbe tras tornarse
su curso natural ya detinido
las peñas ablandarse
y lo q̃ blando uso
tenia conuertido
en aspero rigor y desabrido
mas no podran los ados
siniestros en el despecho
con uoluntad amarga y odiosa
azer nel firme pecho
aun q̃ coniurados.

La pura fee dudoza
nel tormiento mas firme y ualeroza
gratitud ayrada
estaua encrudecida
de tus ojos blandiendo el biuo raio
lleguauame la uida
mil uezes traspasada
al ultimo desmajo
y por juego tenia el crudo ensajo
hasta que reguroza
tento toda su fuerça
con la memoria hermoza
y tu preziancia bella
padecia tromiento sin querella
asi se imprimia
nel alma ya prostada
el fiero adman de los tromientos
de ty desemparada
q̃ a piedad mouia
los ciegos elementos
qual quiera de sus tristes mouimientos.
mas quando ya puzieron
las manos y trataron
el alma con tan crudos desuarios.
los ualles sospiraron
los ielos de tritieron.

Elegante interso derramado
en este despoblado ~~tenebroso~~ pedregoso
do temo el odioso serco agudo
y mucho mas el rudo movimiento
de un grueso elemento mal mesclado
q fuerma de su grado en el seno
y que todo esta lleno muy ufanas
las miserables ramas importunas
denchargadas lagunas porfiando
destar infi cionando el aire puro
y no dexan seguro apartamiento
ado subos sintiento ~~h~~abstimable
aziendo incomputable desonancia
no apage la elegancia mas sonora
pero rebivo aora por tu parte
pues quiso el cielo darte grato obieto
q con tu alto y electo intendimiento
te este escuchando atiento y devertido
del curso q el sintido soblimado
le trae fatigado y asi se inclina
q casi ya reclina su cancacio
sobre el verso y despacio se recrea
mas mientras se pasea por su rama
tu yedra q desama baxos troncos
ni los bramudos ronos de las fieras
ondas ny las esperas ya rompidas
de llamas despedidas con furor
ya mas aran rumor q apage y esconda
en la letra honda el dulce canto.

Pera estragar la vida
ya casi acabada
del tromento dilatada
como apaso dudoso
el alma sin ventura
llegar aver de serca recelaua
tu nueua hermozura
y aquel blando dubdoso
el alma sin ventura
llegar aver de cerca recelaua
tu nueua hermozura
y aquel blando reposo
do escondido estaua
la fuerça condicion q̃ asi trataua
y aunq̃ espirimentado
sintio maior el daño
daquello q̃ podia ser temido
el bien era tamaño
de auerte ya mirado
que puso en oluido
por tener tu rigor encordecido.

Finis

Versos de Dom Manoel Portugal

Aquella voluntad q̃ se ha rendido
al puro resplandor daquellos ojos
por quien todo lo al pongo en oluido

Te offerecere los ultimos despojos.
q̃ entaõ estrecho passo y espantoso
la vida no podra con sus enojos.

Solia tu semblante peligroso
llegarme al morir tan dulce mente
que el mas biuo tormento era reposo

Aora contemplando ausente
no alla do respire el alma mya
uencida de tan crudo accidente

El soberuio dolor con mano fria
lo intimo del pecho y mas sentible
do te tengo trastornar noche y dia

Mas como no le sea ael posible
dalli un punto apartar essa figura
a los ojos te me izo inuisible

Traspuzo como sol tu hermozura
por esos orizontes apartados
dexome tu ausencia con noche escura

Por alla amaneces los poblados
los montes alegrando y los sotos
las aues y las gentes y ganados

Por tener correran los mas remotos
Pastores y los otros conuezinos
acolmados las manos de sus votos.

Por ti se moueran los verdes pinos
y los robles antigos la montaña
los rios bolueran de sus caminos.

Que si la dulce pos fuerça tamaña
notro tiempo alcanço de amor mouida
q̃ hara tu hermozura tan estraña

Pues toda la q̃ el cielo repartida
en tantas partes tiene abreuiada
a ti sola por el fue concedida

La frente q̃ del sol es coronada
los oyos que en color uencen el cielo
con graçia q̃ los mueue desusada

Aquella proporcion del claro y elo
con q̃ el hermozo gesto es fabricado
en que amor reposa de su buelo

Con tan suaue estilo declarado
tu misma hermozura asi se tiene
q̃ pensarla loar nos es uedado

Sentirla solamente nos conuiene
pues conuiene callar lo q̃ padesco
que tan claro en tus oyos te contiene

Aora no los uiendo desfallesco
sintiendo acrecentar si los miraua
aquel fiero dolor de q̃ peresco

Y aun q̃ el graue mal me inficionaua
por esos claros oyos lo biuia
y de mi misma muerte no me artaua

Breue era la ora en q̃ teuia
La uida me era breue p.ª uerte
deseaua un contino y nueuo dia

Contra my coniurados dotra suerte
Los ados por my daño lo hordenaron
mas graue y peligroso q̃ la muerte

Con el duro exercicio te lleuaron
La proa el dulçe rio diuidiendo
Los uientos contra my tanbiẽ soplaron

El curco mas uelox al leño asiendo
por de my te apartar aun mas presto
quedando yo tendido aqui muriendo

Mas tu desto oluidada en q̃ me as puesto
de las nimphas agrestes conduzida
a lo intimo del monte y mas repuesto

Tratando aora embeuecida
Los sieruos seguiras q̃ descuidados
en si recibiran tu cruda herida

y de la aguda punta tres pasados
tras ellos a ti misma fatigando
por los ualles incultos y apartados

Que fuente allaras q̃ en llegando
no reciba en si tu gesto hermozo
tan biuo al natural te lo mos
trando.

O si aquel duro pecho desdeñoso
el agua tiernamente lo ablandase
pues el fuego no puede furioso

Y tu misma hermozura te llegase
tan cerca del calor en q̃ me inflamo
q̃ amor tu voluntad esprimentase

La nieve de tu seno a la llama
de retida haria dulçe fuenti
al q̃ a ti solo teme y solo ama

Correria regando el pecho ardiente
y acordada la boz con el sonido
cantaria de ti suave mente

Mas no de aquel tormiento q̃ he sentido
el estraño temor y el sobresalto
de morir a las manos de tu olvido

No cantaria aquel estraño salto
que me yzo emprender my suerte dura
llegada de la cumbre a lo mas alto

Aquella esperança q̃ en la hondura
del miserable estado es derocada
haziendola caer de tanta altura

Cantaria la mano dilicada
poderosa de alcarla en un momiento
cantaria la vida sosegada

Sin temor el furor del rezio viento
de ira de infortunio inuerte lheno
ni del mar espantoso el mouimiento

Estarias en un valle umbroso am
tus cabellos de oro esmaltando
de las flores cogidas en tu seno

Nel medio del heruor del sol tratãdo
el agoa con tus manos estarias
yo quanto mas te viese mas te amãdo

Nel cantar de los aues oirias
sobre todas a ti daren el viento
y su dulçe linguaie entenderias

Entre si repitiendo el suave cãto
hasta q̃ bien pasada y a la siesta
pisando deste suelo el verde mãto

Dexaras lo sombrio y la floresta
por la fresca ribera alli vezina
a que el suelto ganado no molesta

Bolviendose la maquina diuina
en la lustroza tes de la goa clara
veras el sol con ella q̃ se inclina

Dexando su manada a ellas chara
las naiados saldran del hondo frio
de sus dones a ti ninguna avara

Ado se bolveran cõ riego ibrio
despues de bien mirado lo q̃ suena
de ti por la hondura de su rio

La fuente de q̃ mana en ancha vena
siempre corra abundosa y libremente
pues tu nombre por el a si resuena

Y siempre prima uera este preziente
Asistiendo contino a su frescura
Las flores y la hierua le sustente

Haziendose la noche ya escura
el monte exercicio de ty amado
emprenderas boluiendo ala espesura

El arco fidilicissimo colgado
daquel hermozo cuello q̃ sustenta
Lo que tanto de my es deseado

Quan hermoza iras y quan contenta
apreseguir el iauali furioso
Quan amoroza iras a aquella afrenta

Por no serte el camino trabajoso
delante la aspereza ire rompiendo
contino en te agradar estudioso

Sus cabellos de prata esparziendo
La Luna por el ~~aire desparzida~~ monte ya erguida
templada claridad nos offreciendo

Del dudoso silencio sera oida
el aue tenebroza q̃ guimiendo
en su noturna quexa es detenida

Con breues interualos diuidiendo
aquella senzilles del llaño uierto
a tierna soledad nos commouiendo

llegando por la uia alo sumerso
y mas hondo del monte alli guiada
subiras sin temor de caso aduerso

En la enzina de antes señalada
que toda la ueras de su madura
y sabroza bollota rodeada

Sentada estaras en la anchura
de su antigo tronco acommodado
con my propio cochillo y por natura

yo solo de tener aficionado
estare dela luna al rayo blando
en un ramo de aquellos reclinado

De ty lomas q̃ umano contemplando
enbeuecido todo en my descurso
hasta q̃ lo interrompa todo en llegando

Con receloso y trocado curso
el puerco antigo cautelozo en uano
dela ultima herida sin recurso

Daquella aguda flecha con tu mano
nel arco y en su cuerpo enbeuida
pasandole el serdoso escudo y sano

El triste q̃ por ser intertenida
Su suerte busca el ceuo odioso
Lo dexa con dolor y con la uida

Mas la soberuia testa al colmilloso
quitada clauaras con buen deseo
yo ente aiudar no pereçoso

En la enzina erguiendo aquel tropheo
ala casta Diana selebrada
pues q̃ propicia para ty la ueo

Quedara p.ª siempre reseruada
La robusta frondoza y uerde enzina
de todos los pastores uenerada

Y uiendo que la luz se auezina
atu alegre morada boluueremos
q̃ asi reposar el animo inclina

Y el antro cauernozo entraremos
y la aliaua del cuello te quitando
La cuerda de tu arco afloxaremos

tu el cuerpo trabaiado reclinando
en un cuero estraño de color manchada
estaras luenga miente reposando

Qual Diosa de caça fatigada
sus oyos entrego al duro sueño
que tan hermosa fuese recostada

Yo blando sonare el curvo lleño
q casi no sera de ty oido
con q llamar tu nombre al monte enseño

Quantas vezes el echo ha repetido
tu nombre q llamado yo tenia
nel pecho nela boca nel oydo

Flerida con bos clara respondia
y flerida llamava tierna miente
el triste coraçon q parecia

Con la agoa fria dela dulce fuente
que la cauerna tiene alla en su seno
do blanda lluuia mur murar se ~~teme~~ siente

Despertando en aquel lugar ameno
refrescaras la nieue de tu gesto
que de biua color de roza es lleno

Alli el blanco leche ~~bol~~ uendra presto
la misma ora para ty mugindo
y todo lo q no fuere compuesto

La fruta q nel monte aure cogido
y la que ha coltiuado docta mano
en las plantas q ia tiene enxerido

Vendra lo mas sabroso y lo mas sano
que dispierte al gusto la biueza
con alegre siruicio humilde y llano

Dexaremos del monte la aspereza
a tiempos con el ocio la ablandando
pues suele variar naturaleza

A el mar nos iremos y a trocando
la frequentada casa trabajosa
por exercicio deleitoso y blando

En la estendida praia deleitosa
escogeras la concha amarilla
y la de oro mesclada con la roza

La umida arena de la orilla
sera de nuestros pies luego estampada
mas la honda vendra luego acudilla

Veras cacar la red cercada
trae gran parte de los prizioneros
q el abundoso mar le tiene dada

Algunos en bolar nuevos ligeros
por huir de los lacos peligrosos
y rendidos los otros mas groseros

A la tierra los traen temerosos
de asgarse en nuestro aire puro
como nos de su hondura receloso

O dado miserable cruel y duro
a do en libertad unos suspiran
los otros el morir tienen seguro

De la arena odiosa se retiran
a el humedo seno de la antigua
patria los tristes porq ya sospiran

Huiendo de la mano inimiga
unos se saluan y otros son azidos
q no les aprouecha su fatiga

Sin cuento alli ueras los conocidos
y otra infinita muchedumbre
cuios nombres ya mas fueron oydos

Dexada la marina a la cumbre
y remos de la serra deleitoza
y amena en su estraña pesadumbre.

De las antiguas peñas cuia hermosa
uista asi el animo recrea
que lo aparta de toda otra cosa

Por ellas descuidada se pasea
La yedra y asi ama su dureza
que con ella se abraça y se recrea

Benigna se mostro naturaleza
alli en la templança quando llueue
y quando el sol impide su belleza

El agua de cristal y fresca nieue
por rochas y por ualles deramada
con que ya mas el calor se atreue

Las uarias peñas de color nublada
cuia sombra realcando la uerdura
haze ser de mil lexos deuisada

Naquella interpuesta ~~hermozura~~ copezura
que en la sierra ueras acada parte
de arboles q̃ planto alli natura

Con istudio parece ingenio, y arte
que computo consigo compitiendo
lugares enque puedas recrearti

A unas peñas yremos q̃ en las uiendo
atratallas prouocan el sentido
do perpetuas aguas uan corriendo

En llegando oiremos el bramido
del solitario cieruo cuidadoso
en su fiero deseo enbeuecido

A q̃ amor la boz mueue querellozo
por la tu fugitiua compañera
el mizero animal hecho selozo

Si herirlo quereras la delantera
presto sera tomada pues q̃ uiene
oluido de si por la carrera

Verlo as q̃ de lado se detiene
com por recebir muerte piadosa
y librarse del mal q̃ asi lo tiene

Pues de aquella pasion mue q̃ se loza
ala qual no yguala coza alguna
mas q̃ la misma hierua uenenoza

Mui herviente q̃ el sol dentro en su cuna
do alla se reclina y se lleuanta
mas brauo q̃ la mar en su fortuna

De quien temblando el animo en quanta
pena se uea solo aquel lo sabe
que por ella sospira gime y canta

Mas no queriendo ser molesta y graue
A aquel que siendo bruto se lamenta
remediole aplicando mas suaue

Del uerte dexara y como sienta
uenir el emboscado y nimigo
sus pies lo libraran daquella afrenta

Mas no dela q̃ en sy lleua consigo
y alas peñas que alli ueras delante
yras a repozar en su abrigo.

Do ueramos el mar dende lleuante
hasta do apaga el sol su luz amada
porque a otros la encienda y la lleuante

De alli sera la tierra deuisada
y el espantoso mar q̃ la rodea
en forma de samponha toda elada

Por la qual lleuantada gran pelea
todo echo esquadron brauo espumoso
porq̃ la terra soiusgada sea

Las fuerças rodeando furioso
ya mas ó liuida la espantosa gerra
contra el Monte constante y animoso

En llegando sus azes ala tierra
con tal impito hiere y rigor
que las rocas altisimas atierra

Su furia ablandara el resplandor
de tu nueua hermosura aq̃ ho bedece
la hermozisima madre del amor

Ver las as que en gran concha te aparece
de color de rubi y en iugo unidos
delphinis q̃ de amor alla enternece

De sus cabellos doro uan azidos
los monstruos marinos y enlazados
los q̃ son enel mar obedecidos

El q̃ todos los rige ya dexados
los umidos asientos aua rendido
las nimphas y los uientos asus lados

Ella consu tridente lo ha regido
conque gouierna aquel q̃ de su fuego
toda la agoa del mar no ha defendido

Apos Neptuno thetis uendra leuego
Nereo eolo y el uicio occeano
con sus hijos humildes asu ruego

Las nimphas con los uientos mano amano
seguiendo aquel triumpho glorioso
auido enel mar como nel llano

Alegre estaras entu reposo
mirando todo esto embeuecida
mostrando mas en uer tu gesto hermoso

De mi sera enel reconocida
aquella suiecion tan uoluntaria
con q̃ riges mi alma y mi uida

Tus oyos me daran licion tan uaria
q̃ enellos uere todo lo uisible
y aun lo en q̃ nuestro ser desuaria

Delo alto diuino e inuisible
dentro enellos uere tan claro indicio
q̃ lo estrañ sera alli ~~in~~criible

Y siendo de agradarte alli my officio
de todo lo restante no aure cura
sintiendo q̃ te aplaze my seruicio

Desuelece la noche luenga escura
el que todo lo quiere y todo manda
q̃ imbidia no aure a su uentura

Ni al q̃ de un polo al otro se desmanda
ala baxa codicia submetido
y del mundo rodea la otra banda

No quieras pues faltar al q̃ rendido
espera de tu mano la sentencia
en duros sobre saltos consumido

Dexa expirimentar ya tu clemencia
a my q̃ con dolor fiero y estraño
tantas uezes prouaste la paciencia

q̃ si tan grande amor se buelue en daño
ya oluido por ty es condenado
uerse ha en my un caso tan estraño
q̃ no pueda ya mas ser oluidado

Finis

Egloga de Dom Manoel Portugal ao Doutor Fran.co De Saá Interlucutores Medoro, Senucio, Diserto,

Dexando los ganados rumiando
serca de unos arboles echados
escuidos de natura proueida
q̃ de raios del sol los defendian
Medoro y Senucio en companhia
Del triste de diserto y oluidado
hazia unas rocas uan llenas de spanto
por su incomparable y gran altura
y mui despedacado rompimiento
alas quales llegado un estraño
paso allaron y por el metidos
los ojos iuntamente ipies puzieron
en un ameno ualle y numbrozo
como puesto en prision naquella
de q̃ todo al entorno era sercado
adornaua aqueste suaue sitio
la liberalidad de una fuente
q̃ llouiendo daquella altura estaua
saltando de unas en otras piedras
el sabrozo licor q̃ repartia
con larga mano por gran parte dellas
y dexandolas todas satisfechas
resumiendose en baxo discurria
Por el hermozo prado florecido
sustentando la hierua en su uerdura
y ansy como alos ojos los oydos
con el dulce murmurar confuso
alegraua aquel curso uariable
del agua q̃ corria derramada
q̃ ora argento ora nieue parecia
el aire entonando con sus bozes
q̃ alegre se mostraua uiendo el cãto
q̃ natura contino alli cantaua
uisto el lugar uenerable y digno
de solo amor ser abitado
por tal lo reputaron los pastores
ponderando la su dulce estrañesa
amor la soledad y el gran sosiego
dixo su nicio nos mueue y constringe
aq̃ neste lugar lo selebremos
canta Medoro tu despues diserto
mientras la corona musa yo sonar
con su son no cubriendo el q̃ oimos.
q̃ tiempo aura despues p.a q̃ cãte

Medoro.

El trabajo me trae
en la frenta el dia
traeme solas alas la tristeza
la noche quando cae

Que aflige el alma mya
cubriendola despanto y de aspereza
si en tanta estrecheza
procura el duro sueño
reposar my sentido
quedo partiendose mas afligido
q̃ aqueste interualo aunq̃ pequeño
mucho mas me atormienta
de nueuo entrando con my estado en cuẽta

De una en otra flor
de buelo recogiendo
ua la abeia lo puro y lo sabroso
ansi anduo lo mejor
natura escogiendo
de uno en otro parecer hermoso
compuso aquel reposo
ophilis agradable
en tu alta hermozura
aquesto solo deuo a my uentura
y aq̃ my estado hizo miserable
tus oyos ha escogido
con que fuese de my lo q̃ ha sido

y pues fue todo my mal
con tanta beldad hecho
porq̃ ophilis tu lo despreziaste
tu gesto al natural
nel medio de my pecho
blandiendo los tus oyos figuraste

Con ellos traspasaste
my alma y la detienes
sin q̃ de ti te aparte
por mas lexos q̃ este a toda parte
ya de ty tan llenos tienes
mis oyos q̃ no ueo
si no tu hermozo gesto y tu me neo

Quando el sol se lleuanta
de nueuo ilustrando
lo q̃ supo enuentar natura hermosa
de tu beldad q̃ espanta
un aire uiene dando
aquella su luz pura y graciosa
y si purpurea rosa
en ualle esparzida
sobre la nieue ueo
reprezientame quando mi deseo
te quise declarar y tu ensendida
huiste de mi airada
dexandome el alma y bos cortada

Pensara allar camino
por donde prouocara
tu braua condicion irse amancádo
si my crudo destino
una ora repara
los golpes q̃ fortuna me esta dádo

Mas my alma dexando
el cuerpo en los tormientos
espera sosegada
hasta tu claro gesto arebatada
dando a tu beldad entendimientos
estar eternamiente
gozando de te uer resplandeciente

El aire por do el son fue esparzido
doliendose con umano sintimiento
a todo entresticiendo su ruido
los arboles con blando mouimiento
murmurando entre si desto quedaron
heridos daquel sentible uiento
en esto de diserto se soltaron
las quexas por medoro sostenidas
como aguas a que el curso refrenaron
que auuntandose crecen offendidas
sobrepuian y rompen el reparo
y corren con furor engrandecidas
quexauase asi en su desemparo

Diserto/

Cruel siluia airada
pues termino pusiste
aun tan alto bien con tal dolor
dexaras acabada
la uida q̃ me diste
do pensaste dexar tan grande amor
no uiera de disfauor
llenos lugares
q̃ dantes llenos uia.

De gusto de amor y de alegria
quan gran espacio diste a los pesares
en my pecho y en su sentro
que alli yo te tenia y mas adentro
con las plantas lumbrozas
las parras no se lebran
la fertil aliança q̃ solian
apartanse las cosas
unas y otras y quiebran
los fuertes nudos q̃ las sostenian
la iedra con q̃ se auian
los ramos recostado
en la lumbroza espezura
di defender el paso al sol no cura
q̃ su estrecha amistad han aflojado
y todo esto hiziste
con la pura concordia q̃ rompiste

Los mis soberuios toros
q̃ ante ty lidiando
uerdes coronas de lauro alcançauan
y a los siluestres coros
alteros se mostrando
y uezes de su uitoria alegrando
por te gradar iuntauan
sus armados frentes
muriendo en tu seruicio
hecho les ha mudar este exercicio
en continos bramidos pues no sientes
auerme asi dexado
y llorando yo soy dellos llorado.

Color triste esparzida
dexa en nuestro orizonte
a su partir el sol desq̃ te fuisti
en su nueua salida
ya no raya del monte
con aquel resplandor cõ q̃ lo uiste
la fuente en q̃ solias
mirarte se ha secado
y auiendome de todo despoiado
dexasteme el amor q̃ me tenias
por q̃ cruel huiendo
con doblado amor quede muriendo

O quien serrar pudiese
de todo my memoria
que de contino a my despecho esta
como si nada hiziese
recontando my historia
por donde comenco y adonde ua
a cada paso queda
por esto el pensamiento
en llanto me destilo
commigo todo mal alço su istilo
declarado allega al sentimiento
todo el fengido engaño
q̃ procura ajudarme en mal tamaño

Medoro

Senucio pues cantamos sin contienda
no oluides la prenda q̃ as dado
de cantar acabado nuestro canto

Senucio

Mouido aueis allanto el alma mia
con la triste agonia en q̃ os ueo
tu de ardiente deseo combatido
Medoro y afligido sin esperar
una ora respirar y tu diserto
tu q̃ nel puerto quieto estauas
por donde no pensauas sobre uino
el rezio trouellino q̃ te ha echado
nel alto mar airado del tormiento
y con el sentimiento q̃ a esto deuo
a cantar no me atreuo mas cantare
lo q̃ oydo he no ha muchos dias
y en las entrañas mias y en my oido
quedo ansi esculpido el son y el canto
q̃ dura entre tanto io durar
Montano oy cantar sin q̃ me uiese
y como q̃ estuuiese confiado
de ser amado daquella q̃ amaua
dulce y blandamiente ansi cantaua

Tuio es este ualle y por ti atiende
intratado florido y oloroso
q̃ el ganado ni abejas no lo ofende

Esta agoa con sus cursos euagaroso
q̃ apenas parece q̃ se mueue
atende p.a uer tu gesto hermoso

El viento respirando no se atreue
a mouer con rigor esta espesura
q esta ueneracion a ti se deue

Ya mas no abandona esta uerdura
primauera y la abiua entre tanto
q no uiene a lo azer tu hermozura

Por aqui no se oye triste llanto
de pastor q se quexe o de aue
que todos de plazer se dan el uanto

No ay quien sea molesto o sea graue
esperando que uengas cada ora
de la esterlidad no ay quien sea graue

todo en estas partes se mejora
uino a dezir que uienes la alegria
y solo de plazer se trata aora

Contigo no se engaña el alma mia
por do quiera q mueuas tus pasadas
tu voluntad a my se q la guia

De flores candidas y coloradas
pera my se q te guirlandas
en amoroso mirto renestadas

Y se q por me uer tambien padeçes
odiando el lugar de my ausente
se q as de uenir mas no pareçes

Pero la gloria q mi alma siente
esparziendose esta por my deseo
por q todo el bien tengo presiente

Pareçem Marfira q ir te ueo
huiendo a la calor ardiente estiua
uestida de liuiano y blanco arreo

Sobre un uelo sotil sinto de oliua
de hermozos cabellos cobiiada
no semeias mortal persona biua

Por la lluuia de flores ya entrada
de los arboles del bosque ya ameno
sobre ti olorosas derramada

Yo alli de tan grande gusto lleno
mostrandote la fuente mas sabrosa
mas clara i fija daquel terreno

a ella nos iremos tu deseosa
de refrescarte alli algun tanto
yo de te uer contenta y gozosa

Alli uendran las nimphas entre tanto
q la estiua calor fueres perdiendo
sintiendo de tu uista dulçe espanto.

En uazos de cristal fruitas traziendo
como con ellas fueres refrescada
en sus fuentes se iran bueltas sumiendo

Yo viendote Marfilla alli sentada
cerca de ti sera my asiento
pasaremos la siesta sosegada

Los gustos de amor seran sin cuento
y aun añadiremos inventando
curiosidades de sentimiento

Ansi nos tendra amor enpaz amãdo
con una voluntad conforme amiga
lo q̃ el uno el otro deseando

No temeremos q̃ nos mas persigua
la zechanca de gente importuna
por pura pesadumbre inimiga

Y poseernos hemos ala luna
y al mas ardiente sol y al contrastar
delos robles al viento quando puna

El pecho inquieto no puedo amansar
dembidia q̃ de my tengo aora
aquando tanta gloria espir imentar

Y en aquella mas escura ora
del dia q̃ partiendo el sol traspuesto
apresebir nos va la nueva aurora

Entonces combidandonos el presto
buelo de aves q̃ aposar iranse
do su alvergue natura ha puesto

Al nuestro iremos como sellos vanse
variando el lugar y los sabores
por q̃ nuestro plazer ya mas no canse

La noche desbotando los colores
claros veremos y a su amigo
recoger lo ganado los pastores

Quexandose iran unos consigo
damor y delos sus vanos antojos
o con el aprouado y raro amigo

Y otros con mas rusticos enojos
mustios y tristes por la res perdida
tendiendo ala otra parte lengos ojos

Tu de tus infortunios condolida
el dulce estado libre y quieto
alabaras de nuestra mansa vida

Que al rauioso diente esta subieto
de fieras el q̃ tiene gran rebaño
no el q̃ en ti solo tiene su respeto

En iuria no le puede azer el año
quando mas el ganado yerua muere
q̃ fuera del limite esta el daño

Con q̃ fortuna amenaza y hiere
mostrandose terrible y poderosa
al q̃ tu voluntad por si tuviere

Yendonos por la ~~tu~~ uera deleitosa
del tayo ameno en esto ablando
delos roxos lirios ornada y hermosa

Hasta q̃ a estos olmos allegando
veras escrito en la su cortes
la yedra de sus troncos apartãdo

Qual fue nuestro amor en la ternes
de nuestros años como fue creciendo
con tu hermosura donde la ninhes

tu nombre escrito en todo iras uiendo
pera lo recebir todo se offrece
los robles se uan con el creciendo

As esculpir tu nombre se interneçe
tambien la piedra dura y esculpido
para lo sustentar mas se indureçe

Las fieras dexan su furor crecido
en una haia leras y para el uiento
en siendo de tu nombre el aire herido

Si por aqui asoma el portamiento
de tu hermosisima figura
Las peñas dexan su firme asiento

y abandonaron la espesura
las arboles las aues y las fieras
conduzidas tras ty de tu hermosura

Quales de nos seremos las primeras
aq toque el rayo de tus ojos
quales a tu partir ueras postreras

Viene ya coger nuestros despojos
aunq no te seran de gran prouecho
seran de ty poseidos sin enojos

Y despues q el aire duro echo
los mas segnados uiersos te escondiere
echarnos emos so el uerde techo

Del mirto espeso q mas floreciere
o roza hazia la amena parte
en q la hierua mas uiciosa fuere

Pensando en como podre alegrarte
nel uenidero dia te adormiras
dexando en my aluedrio el despertarte

En alegre uision claro ueras
con inuisibles ojos lo q el dia
nel dormir nel uelar te alegraras

Quan ufano estare Marfira mia
guardandote el sueño q ya rompiste
tomado de lo q por ty sentia

Nunca tu das amadas aues uiste
con un tal regozijo estar tatandose
~~poseiendose aquella amada uista~~
y ni de tan gran plazer hablar oiste

Qual alli sentire por mi estandose
poseiendose aquella amada uista
y a todo my afan reposo dandose

Antes q el uerde campo se desuista
del manto q cada año se renueua
y la espeza niebla al sol resista

Espero desentir mi mal por prueua
propicio el Cielo y aparece
y con claros señales no lo aprueua

Montano esto cantado enmudece
con su siniestro lado el llano ermoso
el taio y lo.

Hasta q̃ descurriendo poderoso
de los desechos nieues ayudado
callando ua el campo ruinoso

Esparziendose las azes q̃ ha iuntado
de todos los corrientes obligados
por natura acudir a su mandado.

Nesta parte del dia eran sembladas
las bozes del pastor al fresco viento
por el errando iuan mal formadas
hasta las desazer su mouimiento.

Finibus

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVOR

Estancas de Dom Manoel Portugal &c.

Bien puede la fortuna de my uida
ansy tiempo troncar el fin con corte
mas no hara q̃ el alma arrepentida
apria guiamai anueuo amor le picorte
un tiempo anduuo tras un bien perdida
per sentieri aspri e peruie strane e corte
aora mas contento estado pasa
et gli sopiri e. l. pianto ad altrui lasa

Pianga pur altri in giogo stretto presso
yo cantare del lazo q̃ e rompido
chieda merce al amor chi se gli eresso
que yo de su prision libre he salido
Arda. l. alma si puo chel cuore ha aiceso
que mi fuego en ceniza es conuertido
segua altri amor per uoglia o per destino
yo no penso seguir mas su camino

Yo gozo en libertad quien tiene o espera
guioia o dolor a lui se inchini o humile
no puede la esperanca lisongera
cangiar il suon del mio contento estile
aora me promete prima uera
ma ne curo il suo uerno ne il suo aprile
no aze fruito su esperanca uerde
che gielo nebbia et uento la disperde

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

La aura che spiro un tempo amici deseri
fauorable y aora es uiento airado
La che in qual parte gli occhi fermi o giri
mire la imagen del dolor pasado
come posible fia ch' allegro miri
el gesto de ira y de desden turbado
cosi sera ch' yo tente pur la uia
a passo apasso caminar solia

Ya mas ebto sera aura q sea
ch' ella ritorne mansueta et pia
y q en sus ojos la dulcura uea
ch' l' esca porse al' alta fiamma mia
nunca podra ya tanto q possea
gli spiriti l' alma e i sensi miei qual pria
ni si acaso la uiere de improuiso
uedra cangiarmi o sobtarmi in uiso

Si cur senza temer d' inganni e frodi
yo mismo regire mi dulce estado
ne sguardi et chiome d' or scate et nodi
seran ni pueden ser prezo y llagado
non piu legiadri e dis degnosi modi
daran plazer o causaran cuidado
di mia sorte uiuro pago et contento
ni mia speranza fundare en el uiento

Versos de Dom Manoel
Portugal-

Los sentibles espiritos q̃ somos
al amoroso fuego condenados
y sin uida uiuimos p.ª siempre
en aquesta tiniebla amortecida
pedimos ala noche q̃ en sus alas
presentase atu luz nuestro deseo
clarisima francisca en quien derrama
la dulçe prima uera tiernas flores
y zefero soplando olor suaue
apareja el lugar por do caminas
bado tienes serenado
el cielo y la tierra con tus oyos
y aun este lugar obscuro y triste
haze claro y sereno con su raio
de que una alma encendida nos alumbra
quando el graue rigor con q̃ la tratas
con tal ansia la aflige y desordena
que por buscar aliuio a nuestro espanto
desiende fatigada oluidando
fundamentos deseos y esperanças
tal uiene q̃ pareçe en el descurso
sin mouerse uenir en ti escuchando
lo que mandas q̃ aga o lo q̃ sienta
transformada en ti atenta mente
procura de seguir tu uoluntad
como sombra q̃ al sol siempre acompaña
no pudiendo apartarse de su lumbre
condolidos de uer lo q̃ padeçe
q̃ nos aze oluidar lo que sentimos
nuestras quexas umildes se te offrecen

Graci Sanches de
Badayoz

Amor en amor conciente
en esta alma ado estaua
que en las peñas q̃ le daa
tu figura se atromienti
por ty las deues Librar
condozido a meior puerto
La uida complio el concierto
mirabte pera matar
el miro para ser muerto

Garcilaso.

Quando en sulitaria selua lumbroza
por deuertir my graue sentimiento
amor cerca de my se reclinaua
abriendo el amorozo pensamiento
parte de ty idea relumbroza
nel seno de su rayo me amostraua
de ty apregonaua
amor de ty encendido
q̃ tu serias aquella
mas q̃ la misma hermosura bella
y iunta mente dixo o tigre yrcana
mas sorda a las quexas que el roido
imbrauesido de la mar insana
escucha al q̃ muriendo ya tendido
con la muerte rodea la pelea
q̃ no ay sin ty el biuir p.ª q̃ sea.

Don yuan de Mendonça

Lleuanto su fantesia
esta alma a tan gran altura
do vra prezencia uia
y pues sobir fue locura
baxar poquedad seria
Antes escoge morir
q la uida con tal cargo
mas alla un paso amargo
que es uerse de uos partir.

Don Pedro De Gusman en
Nombre ageno

Suele la auezilla apresurarse
en la serena noche deseando
aquella amada luz que preziente
y en cambio del prazer dolor prouando
no dexa de mouerse hasta quemarse
en ardiente deseo en llama ardiente
a my no me consiente
el cielo en my dolor seguro y firme
que pueda en tu prezencia consumirme
que hare por tener se parecieres
q hare si te boluieres
Señora q hare q desespero?
aconsejame tu pues q tu eres
La cosa deste mundo q yo mas quiero

El Duqz de Sesa en
Nombre ageno.

A que nenis tan dasiento
o que esperais de hazer
en esta alma ado el prazer
no se detuuo un momento
que ya no mueue los sentidos
a su querer mis cuidados
ya los ha amortecidos
sin tiempo fuistes uenidos
desengaños engañados

Ausias Marco

Señora en cuyo pecho
gentileza ualor, y cortezia
descansan con ingenio peregrino
no quieras a despecho
del cielo con semblante tan diuino
desazer de amor la monarchia
no buelua en tirania
la blanda ley q̃ a todo el mundo puso
tu intratable uso
haziendo en desamor su fundamiento
q̃ aun las fieras aman siendo amadas
y tu por las pizadas
por do amor camina
ya lo tierno del alma se auezina
huies con ligereza y triste olvido
sino dexas la furia y el vigor
tiempos de mal fueron los q̃ an sido
mas en per dellos estaua lo peor.

Fran.co de Saá de Miranda en nombre ageno.

Si puede mas el amor
afitionar el deseo
pues ansi my mal grangeo
que no daria el dolor
por quantos plazeres ueo
y si algun plazer pudiera
ualerme en tal desuentura
a effecto no uiniera
con nueua de tal uentura
de sobre salto muriera

Boscan.

Biuia esta alma alegre contemplando
tu suaue semblante desusado
el dulce trato callando
el acodir callando
y aquel graue mirar disimulado
de tan supremo estado
desecho el fundamiento
no queda ado azir si la esperança
q̃ arrastando la lleua el sentimiento
por asperos caminos tan sin tiento
siguiendo el curso de una tal mudança
q̃ el seso y la razon es ya locura
y en tanta desuentura.

No corren ya los ados tan atiento
regiendoles el freno tu hermozura
q̃ dexen respirar solo un momento.

El Marques das Torga en nombre ageno.

Quizo el cielo engrandecerte
todo lo q̃ quizo pudo
por do quando quieres uerte
uiendo q̃ no ay merecerte
hazes el pecho mas crudo
mas si mi alma quisieses
algun momento mirar
ya puede ser q̃ boluieses
con descuido a conuersar
do tan hermoza tuuieses
alli aquel dolor q̃ suele
inclinar los mas esentos
a mesura
llegarte ha q̃ se te duele
no puede ser q̃ no sientas
my tristura

Enrique dalmeyda

Des q̃ una ues mire
Snora uuestra beldad
ya mas por my uoluntad
los oyos deuos mude
pues sin uos plazer no siente
my uida ni lo desea
sino quereis q̃ os uea
que uere q̃ me contente

Sin Nombre

Vnos biuen Snora en tu prezencia
otro ue q̃ os digno de mirarte
y a ti mas endure su paciencia
uiendo sofrirse tanto por amarte
sy a grande amor se deue gran clemencia
y usga tu a quien deues inclinarte
y no se aquexaran de tu sentencia
si gusgares Snora sin pasion
pues se q̃ iusgaras sin aficion

El Conde de uil la nueua en nombre ageno

Tristezas y disfauor
acabad o acabadme
y sino quereis dexadme
por q̃ llore my dolor

De dos tormentos forcado
quitaisme todo el sentido
disfauor tan desabrido
conuiene ser bien llorado
tristezas en lo mejor
acudis luego a sacarme
lagrimas de my dolor
quando dellas pienso artarme

El Rey Don P.º De Portugal en nombre ageno

Ado allaran holgança
mis amores
ado mis graues dolores
seguranca
pues my suerte
de una en otra cumbre lleuantado
llegome a uer de lato tu hermozura
despues la frente pura frente afrenta
ui en blando accidente amor tecido
pasoseme el sentido tan adientro
q̃ llegado al centro do amor biue
mas como no recibe my razon
tu fiera condicion entre las manos
desechos mis deseos como uanos
de un sobre salto la alma os arrasaua
los montes echos llanos

De toda my esperança era fundada
Sy esto das por vida q̃ por muerti
dar Sñora podra pecho tan fuerti

Don yuan Manoel.

Sino poneis en oluido
por contraria condicion
al q̃ uuestro deudo ha sido
Sñora por my appelido
yusgareis my intencion
aconseiaos no trateis
el amor como tratais,
q̃ se mucho lo enseñaes
quando menos lo penseis
puede ser q̃ lo sintais.

Si de uos se apodera
amor un solo momento
yusgareis q̃ no diuiera
tratarse de tal manera
tan altiuo pensamiento
a esta nueua inclinacion
no allando fundamiento
por amorosa razon
amareis su aficion
y el uuestro merecimento

Sabed de Vuestra hermozura
pues q̃ a todo esta preziente
lo q̃ esta alma por uos siente
que amor con biua escretura
lo recuenta en uuestra frente
no allo carecimiento
porque dello soy testigo
de su amor de su tormiento
mas de lo que puedo digo
y menos de lo q̃ siento.

De un Spiritu sin Nombre

Si de climencia asomase un dia
tu hermosissimo semblante hornado
no pusisti girinalda q̃ aya estado
mejor al resplandor que en ti ardia
Nel seno de cristal la fuente fria
uiendote sin rigor te auria mostrado
q̃ como a todas ha sobrepujado
tu hermozura a ty misma excedia
de negras, amarillas pardas flores
escogiste antre todas solas ornarte
aun mostrandote ingrata en las colores
no dura condicion temiera y arte
no contra my blandura tus rigores
sy tus ojos tuuiera de mi parti

El Conde Don Fran.co De Portugal

Auer en tanta hermozura
en buelta tal condicion
de los ojos fue uentura
mas del alma perdicion

Senhora no quiera Dios
que seais uos omicida
en ser el alma perdida
del q se perdio por uos

Soneto de Don Manoel Portugal

A perfeicaõ agraça osuaue geito
A primauera chea de frescura
Que florece em uos aque auentura
E arrezaõ entregaraõ este peito
Aquelle cristalino e puro aspeito
Que en sy comprende toda afermozura
O resplandor dos olhos, e abrandura
De que amor a ningem quis ter respeito
Se isto que em uos seue uer deseiais
como digno de por uos uisto somenti
Por mais q damor uos isentais
traduzido ouereis tan fielmenti
No meio desti spiritu aonde estais
Que uendouos sintais o q elle sente

Outro Seu

Los ojos q con blando mouimiento
al pasar enternecen el alma mya
Si detenerlos uiese solo un dia
my pecho librarian de tromiento
pues de tan amorozo sintimiento
el importuno mal se acabaria
O ansy el accidente creceria
que la uida acabase en un momẽto
O se tu es quiues lo promitiese
q en plezencia de tu sembante hermoso
a manos de tus ojos me muriese
o se los detuuiese quan dichoso
Seria aquel momento en q me uiese
cobrar ellos la uida y el reposo.

Outro Seu

Sospechas q en my triste fantesia
puestas haseis la gerra a mis sentidos
boluiendo y reboluiendo el afligido
pecho con dura mano noche y dia
ya se acabo la resistencia mya
y la fuerça del alma ya rendido
uencer de uos me dexo arepentido
de aueros contrastado en tal porfia
lleuadme a aquel lugar tan espantable
q por no uer my muerte alli es culpida
serrados asta aqui tuue los ojos
las armas pongo oia q concedida
no es tan larga defensa al miserable
colgad en uuestro carro mis despojos.

Outro Seu

No bastaua q amor puro ardiente
por terminos la uida me quitase.
sino q desamor se apresurase
con un tan disumano accidente

Mi alma no resiste ni consiente
que el amoroso curso se ataie
Porque nunca ya mas se exprimentase
que a desamor quien amor siente
mas uuestra uoluntad tan poderoza
como uuestra hermozura hordenaron
crueldad imposible no oyda
Aquel fiero desden y la amoroza
furia de un golpe solo me quitaron
con dos muertes contrarias una uida

Outro Seu

De una escura nuuē ecipsado
como rayo su mano amor tendia
asiendome el alma por la mya
Ciego damor ciego era guiado
a tu alta hermozura leuantado
tocadas en el fuego q alli ardia
las alas en q amor me sostenia
fuy de tus claros oyos derrocado
no por loca elecion y temeraria
aunque la lisongeaua my deseo
los oyos ose alcar a ty
si con fuerça damor amy contraria
que culpa tengo yo porq te ui
pera uerte sin uerme qual me ueo

Outro Seu

Tus palabras silicio amor dizia
el solo entendiendo lo q ablaua
Amor en mis oydos lo escuchaua
con su bos en my alma lo emprimia
pasada la uision se me boluia
la aspereza en amor y lo q daua
desgusto en aficion q en todo allaua
amor y en toda cosa lo sentia
pero ya mas tus oyos detenidos
de amor ui al pasar ni escuchando
inclinar a mis quexas tus oydos
con las quales yo andue penetrando
la rigida montaña y mis gimidos
las fieras ablandura aficionando

Outro Seu

Apresura por uerte el tardo buelo
la aurora ē buelta en sus colores
uiendote despertar dentre las flores
Abril nueuo orizonte ue en el suelo
como nuuen cubria un branco uelo
parte de tus diuinos resplandores
lo q dexa imbidia pone al cielo
la uezina aurora recebias
con tanta suauidad con tal blandura
que ella de su camino se oluidaua
si no sentias amor sentir lo azias
que el cielo y la tierra de ti lo estaua
de monte a monte lleno de hermozura

Outro Seu

Por mais q̃ obrando ~~lirio~~ antre a espezura
ora se deixe ver ora se esconda
e nos vales fengidos q̃ responda
pareça echo apeles na pintura
e por mais q̃ toda criatura
natureza aos olhos corresponda
ou na terra esmaltada ou mar se onda
variando encareça a fermozura
das flores e verdura q̃ apareçe
por mais q̃ a fertil copia o campo vista
por mais in terra e ceo verse offreçe
e eu tan longa m.te en velo ensista
soo en vos emaginar a alma esparece
en vosos olhos sos descança a vista

Outro Seu

Da fermozura ja tudo sogeito
em seu carro vos is triumphando
a fama sobre as azas hia cantando
liberdades rendidas a ese aspeito
vendo as rodas pasar sobre este peito
do salto q̃ por my derão cortando
o seguro sembrante não mudando
de ver outrem por vos em tal estreito
esta era a condiçaõ esta abrandura
q̃ de vos se apregoa esta era
q̃ no outra contra my fostes tam dura
que podendo fizestes tanto mal.

Outro Seu.

Ayudame snora a azer vegança
de tal salua tiquez y tal dureza
pues de my poquedad y mi baxeza
a ti osaua alçar my esperança
a esa perfecion q̃ no se alcança
a esas altas cumbres de belleza
do una vez llego naturaleza
mas de boluer perdio la confiança
aquello q̃ en ti miro contemplado
q̃ ya verlo a mis ojos no consientes
por mas lo venerar me desespero
si gloria en my pesar si gusto si etes
descarga en my tu saña desamando
desespierame mas q̃ mas te quiero

Outro Seu a hũ espelho

Ainda q̃ o metal luzente e duro
tocado do deuino vozo obiecto
como rayo vos torne obrando aspeito
de amor vos naõ deu de vos seguro
e ainda q̃ o pinsel con claro escuro
tal semblante vos tenha cõtrafeito
que fiqueis obrigada a auer por feito
tudo o q̃ elle obrar nũ peito puro
ynda que inculto verso desordenado
imitando en si va a fermozura
de q̃ nace e a q̃ he sacrificado
nem lustrozo metal verso ou pintura
podera alcançar ser cotejado
ao q̃ na alma imprimio vosa figura

Outro Seu

A fermozura desta fresca serra
e sombra dos uerdes castanheiros
o manso caminhar destes ribeiros
donde toda tristeza se desterra
e ronco son do mar a estranha terra
o esconder do sol polos outeiros
o recolher dos gados derradeiros
das nuuens polo ar abrandagerra
enfim tudo o q̃ arrara natureza
con tanta uariedade nos offereçe
me esta senaõ teuejo magoando
senti tudo manoja e me auorreçe
nas mores alegrias mor tristeza

Soneto de Dom Manoel Portugal

Si el espantoso mar en medio puesto
o la esphera del fuego intratado
o daspera montaña el puerto elado
apartara de my tu claro gesto
por tener traspasare todo aquesto
q̃ amor de inconuinientes no forçado
abriera libre paso disusado
mas en parte imposible te me as puesto
Si al sol en hermozura correspondes
sobre todos alumbra yo el diuino
resplandor de tus ojos ya mas ueo
alli do uerte puedo te me escondes
dentro en tu uoluntad q̃ a mi deseo
es desierto sin fin y sin camino

Soneto de Dom Manoel Portugal a Fran.co de Saá De Miranda

Soen auezes ser mais estimadas
as palidas espigas pura mente
offrecidas que o ouro reluzente
descuberto por ueas soterradas
por iso ante uos naõ confiadas
rarisimo Fran.co excelente
a rudeza do estilo diferente
estancias ocultas e desordenadas
o que brotou de sy a natureza
de artificio nem de arte ajudada
colhido sem sazaõ Snor offreço
a uontade de uos seja estimada
que entaõ baixo tempo em que pureza
em q̃ obras naõ ha deue ter preço.

De Dom Manoel Portugal

Siendo ya de la prision
a mis tormientos cacado
y a tal muerte condenado
do perdiese el affición
en los gestos graue espanto
esculpia tal sentencia
uiendo en ty faltar clemencia
en todos sobraua el llanto.

Aquel crudo sacrificio
que uerlo temblar azia
alli alma gloria sentia
pues era por tu seruicio
queriendo executar
el rigor tu mandamiento
amy triste pensamiento
empeço de lastimar

Luego le puse delanti
el proceso desta historia
do no ay punto en la memoria
q̃ oluidase tu semblante
y la esperança uisible
le mostre q̃ muerta estaua
rebiuir porq̃ esperaua
aun la muerte mas terrible

En los pasos mas dudosos
por do siempre me trajas
quan despacio descorrias
con descuidos peligrosos
y fuerça de occasion
tus ojos amy boluia
al partir partir sintia
por medio my coraçon.

Si estando enloquecido
con la fuerça del deseo
maginando lo q̃ ueo
que no cabe en my sentido
quan presto me de uertias
con tormento no pensando
que aun el bien imaginando
en my alma no sofrias.

Mas ella q̃ en sy tenia
mi affición q̃ desamauas
q̃ con la uida pensauas
que su rigor sacaria
en lo eterno resguardando
aquello de amor se siente
no temia el accidente
mas sintiendo y mas amando

Haziendose en tu prezencia
de my uida execucion
para mas condenacion
renouaste la sentencia
por consumir mis enojos
uiendome gloria en morir
condenaste abiuir
en ausencia de tus ojos.

Si por el bien q̃ te quiero
ansy me das el tormiento
hecha la cuenta sin cuento
mas graue dolor espero.

Y ansy executando
tu voluntad no cansada
verse ha quanto eres amada
por lo q̃ fuere penando

Compites en my aficion
el dolor lleuas a estremo
tu hermozura mas temo
Snora q̃ my pasion
ella desaze la vida
do nel alma mereci
que a los ojos q̃ te vy
pera siempre quede vnida

Finis

Cantiga de Dom Mel Portugal

Se tendes por grande culpa
querervos Snora bem
ningem mor q̃ eu volo tem

Do mal podera esperar
remedio mas do bem naõ
q̃ huã tamanha afeiçaõ
como a aveis de perdoar
quem vos daa tanto pesar
q̃ vos quer tamanho bem
nenhuã desculpa tem

Levoume tan alto amor
donde a vista ya desmaya
se dali quereis q̃ caia
vede o espanto e o rigor.

Se imaginar muda a cor
que faria verse algem
cair de tan alto bem

Quem sente de q̃ estima
pequenas cousas magoaõ
tal estou que ma feiçoaõ
desprezos e desestima
q̃ naõ pode aver a sima
de hũ taõ estranho bem
cousa q̃ lhe estorvo dem

Dizemme q̃ estremo faço
por esses olhos divinos
mas a my so desatinos
me parecem os q̃ naõ faço
perdoai tam grave culpa
q̃ naõ merece ningem
querervos tamanho bem

Cantiga de Dom Mel Portugal

Pues q̃ para mereceros
bien se q̃ nada aprovecho
de my no soy satisfecho
sino es solo en quereros

Ansi os amo sin duda
que he llegado a lo imposible
mas me inflama el ser mas cruda
y enternece el ser terrible
Si entender no mereceros
trastorna my triste pecho
de my me haze satisfecho

Outra cantiga sua ahuá
cadea de uidro q̃ se quebrou

Tan estraña es la aficion
do my alma esta en pena
que aun quebrada la cadena
es mas fuerte la prizion

Aun q̃ en my todo podeis
esto amor ha reseruado
que my dichoso cuidado
ya mas de uos lo mudeis

Si os lastima my aficion
que hareis pues en la pena
se acrecienta y la prision
con quebrarse la cadena

Vilancete seu

En uaõ leuantey os olhos
pois q̃ nunca pude uer
nem a sombra do prazer

Ya os abri a desora
elhes mostrey tal uisam
que lhes dise o coraçam
uereis o prazer agora
mas pera elles milhor fora
en toda auida naõ uer
que buscar ali prazer

Quantas uezes castigados
mos deixou esta ousadia
por querer uer alegria
antre tam tristes cuidados

A perfiaõ magoados
e ya tomariaõ uer
soo a sombra do prazer

Hesti Rifaõ uelho

Quem pudese ter seguro
perdendo por uos auida
que sereis dizo seruida

Por taõ noua fermozura
perder uida e liberdade
mas se pasar a uontade
ha mister alta uentura
soo ueruos tudo a segura
Q̃ auida por uos perdida
da a fama eterna uida

Outro Seu

Entrasponiendo tus ojos
la noche soberuenia
hasta en ty boluer el dia

La sombra tinibla espanto
do tu ausencia me ha dexado
aun no lleuanta el nublado
quando lo desaze el llanto
por teuer lloran los ojos
segun detienes el dia
desechos no te ueria

Dizemme q̃ se lleuanta
aun el sol per los alcores
y alo sombra los pastores
uno gemi y otro canta
mas amy sin los tus oyos
por mas q̃ amanesca el dia
no se como uer podria

Nel resplandor q̃ en ti mora
do biue la hermozura
harde el alma q̃ se apura
por te uer si quer un ora
el deseo alca los oyos
que mirarte se atreuia
paga en llanto el osadia

Outra sua

Quem nouas me quizer dar
duma esperança perdida
darle ej por ela auida

Pouco offereço emuito quero
aqui cabe acortezia
pois q̃ dante mão daria
auida polo q̃ espero
de me so imaginar
q̃ apareça aa despedida
e não quero mais dauida

Sera falca esta esperança
inda della ha saudade
não trocaria alembrança
per nenhũa outra uerdade

Tanto asej estimar
q̃ sendo falca e perdida
a não darey pola uida

Ahũs Amigos seus
q̃ se hião sedo do
tirriuro do Paço /.

Dous dias não dão sinais
dalos ha quem tem uentura
buscouos na noite escura
mas nas sombras não estais

Tenhouos tanta amizade
q̃ em estremo sentiria
se per nenhũa alegria
deixaseis a saudade
deixais me na noite escura
a tristeza me deixais
e que não ma crecentais
uiuira em my segura

Por estas sombras paseo
q̃ da luz ando asombrado
e a alma polo cuidado
se me uay donde elle ueo
alma quando me deixais
q̃ mouro se ma figura
mas se em my dela tornais
he morder e mais sem cura

Por aquella claridade
em q̃ nouos mundos uejo
leuoume hũa tempestade
onde nunca foy desejo
no alto da fermozura
sem uer terra ui q̃ estais
Snora em tanta altura
q̃ uos soo ali chegais.

Motes seus a q̃ não
Responderão hũas Gras
porq̃ sospeitarão que
na tenção hião feitos
A outrem

Senhoras.

Pois os uales respondendo se mostrão
de milhor condição q̃ o pouoado
e uosos merçes se assertão no campo
deixem as palauras a elle e trate da entenção

Snora

Compitem em uos os dias
qual delles sois mais fermoza

Julgaria se em my fose
per aquelle em q̃ uos uejo

por paso sem esperança
me leua sempre o desejo
auentura a cada paso
auida poso q̃ quer.

Quem desmerece seruindo
que esperara desejando
não temo nenhũ perigo
mas uontade perigoza

O q̃ se quer em estremo
per outra uia descança
não me pode a my tirar
esperança sem auida

Outros Motes seus
Noutro tempo de hũa
Partida

Heme tão contrairo o tempo
q̃ sendo assi uos leuou

os Bens q̃ estão na uontade
não são dalcada do tempo

Cimi tanto esta mudança
q̃ era imposiuel não uir

Como trata outra uontade
quem em tudo faz a sua

Quem ousase de dizer
o que não ousa sentir

Versos seus.

De oriente nacido auias
felice resplandor aurora nueua
con immortal semblante cõuencias
altiua desdeñosa
amor Rei amando a prueua
gloria alcançaros marauilhosa

Soneto Do infante / Dom P.º a Vasco do Libeira do Gfes /.

Tolhe fazer mal q̃ naõ bondade
ande quem quizer por esta uia
tudo se paga a todos uem seu dia

Bom basco bom bas da Lobeira e do gram sem
do pram que nos auedes bem contado
o feito de amadis enamorado
sem quedar ende de quedar item
porem tanto nos aprouge y a tambem
q̃ uos sereis sempre ende loado
entre os homẽs bons por bom contado
que uos lerão ao diante e ora lem
mas por q̃ uos fizestes a fermoza
Briolanja amar endoado no na amaron
esto cambraj cumpra sa uontade
porq̃ eu ey ha grando de auer quexosa
por sagram fermozura y sagram bondade
e porq̃ ao fim naõ lho pagarão.

Soneto dum autor incerto
ao tempo prezente /.

Nenhũ efeito torpe da cobiça
deixa em portugal de ser tentado
uergonha naõ empede o comecado
rezão o naõ defende nem justiça
Mostrase auertude na cortiça
doutro ias ouicio afistulado
uese o nauio ir alagado
ningẽ acode ao leme nem adriça
Creceo e naõ tem uao a iniquidade
esta acharidade toda fria
medo de mais forças ou ualia

Trouas a esta Cantiga

As cousas q̃ não tem cura
amador não cures dellas
eas q̃ não tem uentura
não te auentures por ellas
porq̃ he mor desauentura
deixas ir por donde uão
não uas onde te leuarem
q̃ se umas se acabarem
outras se comecarão.

São males q̃ da o tempo
a quem tem pouca uentura
trabalhos q̃ não tem cura
cura los he mor tormento
deixaios ir por onde uão
a chegem a onde chegarem
q̃ quando não se acabarem
ao menos te acabaram

Quieta tem pensamento
con descrição madura
e não te dem sentimento
as cousas q̃ faz o tempo
q̃ o tempo mesmo as cura
nada faças compaixão
pois es dos q̃ m.to sabem
q̃ antes q̃ te acabem
ellas se acabarão

Trouas de hũ Autor in
certo a hũ certo pre
posito.

Tal estoy del sentimiento
uuestro poco y mucho mijo
q̃ del todo desuario
con la fuerça del tormiento
mas uiene a ser grande medio
en este mal la locura
porq̃ penso en la uentura
de que estoi tan sin remedio

y ansy os hizo Dios
de modo tan disigual
~~que da em bien por ser por~~
que el mismo dolor y mal
queda en bien por ser por uos
tanto q̃ me estoy perdiendo
pero tanto mereceis
que os quedo yo a uos deuiendo
el mal q̃ uos me deueis.

Finis

Trouas De Mingo reuulgo.

Mingo reuulgo mingo
amingo reuulgo hao.
ques de tu sayo de blao
no lo uistes en Domingo
ques de tu gubon bermejo
porq traes tal sobercejo
andas esta madrugada
la cabeça desgreñada
no tellotras de buen reio

La color tienes marrida
el cospanco regibado
andas de ualle en collado
como ves que uas perdida
y no oteas sy te uas
adelante ocara tras
quan que ando con los pies
dando trancos al traues
q no sabes donde estas

Halahe gil ariuato
se q en fuerte ora alla echamos
quando acaudalo cobramos
poem pastor de nuestro ato
andase tras los zagales
por estos andurriales
todo el dia enbeuecido
holgazando sin sentido
q no mira nuestros males,

Oya oya los ganados
y ala purra con los perros
queles andan por los serros
perdidos descarriados
polos santos te prometo
q este dañado baltrueto
que no lo medre Dios los seias
ha dexado las ouejas
por holgar tras cada seto

Sabes sabes el modorro
alla donde anda agrillos
burlanle los mocallicillos
q andan con el en el corro
armanlle mil guadramañas
unos saca las pastañas
otro pela los cabellos
asi se pierde tras ellos
metido por las cabañas

Uno le toma el cajado
otro le toma el surron
otro quita el samarron
y el tras ellos desbauado
y aun el torpe maiadero
q se prezia desertero
hasta aquella zagalleja
la danaua luziteja
lla traido al retrutero.

Los soldada q̃ le damos
y aun el pan de los mastines
comesele con ruines
guai de nos q̃ lo pagamos
y de quanto ha llevado
yo no veio que ha medrado
otros hatos ni gubones
sino sinto con tacones
de q̃ anda rodeado

O Mate mala ponzoña
a pastor de tal manera
que tiene cuerno con mera
y no les unta la roña
ve los lobos entrar
y los ganados balar
el risados en oirlo
ny por eso el caramillo
nunca dexa de tocar

Apazienta el olgazon
las ovejas por do quiere
comen hierva con q̃ mueren
mas cuidado no le dan
no vi tal de q̃ hombre son
y aun mas te digo yo
aunq̃ eres avisado
q̃ no atienes del ganado
cuio es o cuio non

Mondorrado con el sueño
no lo cura dalmagrar
porq̃ no entende dar
cuenta dello a ningun dueño
quanto yo no almodaria
lo de christoval mexia
ni del otro tartamudo
ny del meco moro agudo
todo va por una via

Esta la perra justila
q̃ viste tan denodada
muerta flaca trazijada
juro a dies q̃ auras manzilla
con su fuerça y coraçon
cometia el bravo leon
y mataua el lobo viejo
ora un triste de un conejo
tela mete en un rincon

Azerrilla q̃ sufrio
siete lobos denodados
y ninguno la mordio
todos fueron mordiscados
rape el diablo el saber
que ella ha de defender
las rudillas tiene froxas
contra las ovejas coxas
mostra todo su poder.

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

La otra perra uentora
q̃ de lexos borruntaua
y por el rastro cauaua
qualquier bestia robadora
y las uedadas sabia
donde el lobo acudia
y aun las cueuas rapozeras
esta echada alli en las eras
doliente de morrodilla

Tempera quita pezares
q̃ corria muy concertado
rebento por los hijares
del comer desordenado
ya no muerde ni escramienta
ala gran loba hambrienta
y aun los zorros y los osos
serca della dan mil cosos
pero no por q̃ ellos sienten

Vienen los lobos inchados
y las bocas relamiendo
los lomos traen ardiendo
los ojos encarnicados
los pechos tienen somidos
los hijales regordidos
q̃ no se pueden mouer
mas quando oyen los balidos
ligero saben correr

Abren las bocas rabiando
dela sangre q̃ an beuido
los colmillos regonando
como si no uuiesen comido
por lo q̃ queda nel hato
cada ora en gran rebato
nos pone con sus bramidos
des q̃ artos mas tranzidos
los ueo quando no cato

No ues necio las cabañas
y los serros y los ualles
los collados i las calles
arderse con las montañas
no ues quan desbaratado
esta todo lo sembrado
las ouejas desparzidas
las mestas todas perdidas
q̃ no saben dar recado

Alla por esas quebradas
ueras bolando corderos
por aca muertos carneros
ouejos abarrancadas
los panes todos comidos
y los uedados pasidos
y aun las huertas dela uilla
tal estrago en esperilla
nunca uieron los nacidos.

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

A la fee reuulgo hermano
por los tus peccados penas
sino azes obras buenas
otro mal tienes de mano
Mas si tu enfotado fueses
ardiente tierra pacieses
y uerdura todo el año
no podrias auer daño
en ganado ni en mieses

Mas no eres inuisado
en azer de tus prouechos
echaste a dormir de pechos
siete oras amortiguado
torna tornate a buen banço
en hiestate ese cospanço
porq̃ puedas rebiuir
sino meto q̃ el morir
te uerna de mal relanço

Si tu fueses sabedor
y entendieses la uerdad
uerias q̃ por tu ruindad
has auido mal pastor
saca saca de tu seno
la ruindad de q̃ esta lleno
y ueras como sera
que este se castigara
o dara dios otro bueno

Los tus hatos a una mano
son de mucho mal chotuno
lo merino y lo cabruno
y peor lo castellano
Mueuese muy deligero
no guarda tino sertero
do se suele apasentar
rebolando al apriscar
manso al trasquiladero

Del collado aqui lleno
uiene mal bar zagalillo
muerto flaco amarillo
pera todo lo estremeño
Mira ora que fortuna
que ondea la laguna
sin q̃ corran uentisqueros
rebosa por los oteros
no ua de buena chotuna

Yo soñe esta trasnochada
de que estoy estremulozo
q̃ ni roso ni ueloso
quedara desta uegada
echa echate a dormir
q̃ en lo q̃ puedo sentir
segun andan estas cosas
asmo que las tres rabiosas
lobas aurão de uenir.

Tu conoces la amarilla
q siempre anda corleando
muerta flaca sospirando
que a todos pone manzilla
aunq traga no se harta
ni el pensamiento se aparta
de morder y mordiscar
no puede mucho tardar
q el ganado no desparta

La otra mala traidora
cruel y muy inimiga
de todos males amiga
de si misma robadora
que sabe bien los cortijos
y azer en sus albergadas
en los valles y maiadas
sabe los escondredijos

Es tambien tredentuda
q come los rezentales
y no dexa los añales
quando un poco esta sañuda
cuido q no tardara
de venir y aun tragara
y tambien su partezilla
dime aquesta tal quadrilla
a quien no despantara q

Cata q se rompe el cielo
descemurrase la tierra
el nublo todo se sierra
revellado no os recelo
cata q vendra el pedrisco
que lleva todo abarrisco
quanto mires de los ojos
hincha hincha los enojos
quanto yo todo me cisco

Sino tomas my consejo
mingo daquesta vegada
hauras tal pesterejada
q te escuega el pesterejo
vete se quieres hermano
al pastor desserro fano
dile toda tu consejia
espurgarte ha la peleja
podra ser q bualuas sano

Nos revulgo para mientes
q no vaias por atajos
haras una falca de aios
por medio de las serpientes
sea morterada cruda
mascada y bien aguda
q te aga estorbijar
que no puede peligrar
quien con esta salca suda

En el lugar de pascual
havas tu pacienta dero
porque en el se te adero
puedan bien lamer la sal
Con la qual si no ha rendido
la grama y lo mal pacido
luego lo querran gromar
y podran bien sosegar
del rebello que an tenido

Cuido que es menos dañoso
pacentar por lo costero
que lo alto y ondonero
y uro a mi que es peligroso
pero cata que te cale
poner firme y no resbale
la pata donde pizares
pues ay tantos de pezares
In hac lacrimarũ uale

Finis

Trouas a Sn̄ca dada
contra hũ fidalgo

A sentença ya he dada
pero foi mal requerida
toda pessoa culpada
deve estar arependida

Por como sera julgada
quem a bem subicitou
sua pena lhe daram
que pouo não perdoou
desde Rey ate opiam

E pois se punha em direito
esta tal condenação
ouuerão de ter respeito
que ainda que era feo o feito
era fermoza a rezam
e diuera de lembrar
aos Snor̄ e aos doutores
que os erros por amores
erros são de perdoar

todos neste caso errarão
todo mundo nelle errou
errarão os que iulgaram
muito mais os que iulgarão
soo dom foão asertou
e posto que não responde
nem o querem escuitar
mais queria ser o conde
que el Rey que o manda matar

Eu não sey bem as desculpas
que pode ter dom foam
mas parece de rezam
que não deue de ter culpas

Porq̃ perca o ser barão
mas foy de man.ra urdido
este negocio e tramado
que eu iulgo por bem perdido
a quem foy milhor liurado

Honrados e desonrados
acusarão o senhor
deuendo de ser lembrados
q̃ H. ao bom amador
nunca de mandou peccados
mas quem tem maa condição
nella faz seu fundam.to
e pode mais atenção
do q̃ pode o entendim.to

Em gente tão entendida
todo erro cae em desonra
foy a cousa asy urdida
que onde hũs perdem a uida
os outros perdem a honra
todos uem poucos prazeres
de negocio tam ruim
porq̃ feitos de molheres
sempre uem ter este fim

todos nisto são culpados
asy os reos como autores
mas nos casos tão trauados
nunca errão os criados
sem gram culpa dos senhores.

E q̃ tenha maa desculpa
quem tais cousas foy fazer
os q̃ tem major poder
e es tem major a culpa

tudo asi se soube errar
tudo asy foy ordenado
que se pode mal iulgar
quem auera de ficar
mais perdido ou mais culpado
e segundo a cousa dura
eu tenho por asentado
que as as tem de maa uentura
o milhor auenturado

De quem tais trabalhos tem
a longe uão seus agouros
mas neste caso porem
hey soo do de hierusalem
q̃ esta em poder de mouros
que ha tem fortalecida
muito soldada e uelada
de seu snor muy guardada
e porem mal bastecida

Muitas cousas se atalharam
se ouuera atalhadores
ou se os aconselhadores
nestes feitos se lembraram
da honra de seus senhores
Mas respeito q̃ segou
fezir tudo asi ordenado
que errou quem aconselhou
e quem foy aconselhado.

Hus errarão por rudeza
outros por muitos sotis
algũs delles por baixeza
outras por muita vileza
que os faz ser m.to vis
por malicia q̃ eu sabia
errarião outros muitos
e porem quem mais podia
errou mais q̃ todos juntos.

Perdoe Ds ao Sr.
q̃ isto quis porem doutores
para dar causas maiores
aq̃ naçaõ dum amor
muito grandes desamores
porem histo a vera cabo
e tudo vira a paz
em q̃ pes a hũ diabo
que tais obras sempre faz.

Gloza a esta Cantiga

Apresois de cada dia
que as eu posa sofrer
ellas dam bem q̃ fazer
a fantezia.

Quem aserta de viver
em tempos sem alegria
forçado lhe he padecer
apresois de cada dia

Aquais vem de tal rezaõ
que naõ ha q̃ lhe fazer
senaõ salvar a tençam
e Ds. me de coraçam
q̃ as eu posa sofrer.

E q̃ se formem de vento
as apresois a meu ver
a quem tem entendimento
ellas daõ bem q̃ fazer
por q̃ saõ feitas duma arte
e por taiscanos evia
que de si naõ sabe parte
a fantesia.

Por q̃ se evido q̃ vou
em serviços confiado
e eu achome q̃ sou
por respeitos mal julgado
de quem ter por perdidos
meus serviços e amores
e por maos envolvedores
Inda agora estou metido
no meo de minhas dores

E aquestas opresois
por q̃ paso e em q̃ estou
nacem de outras rezois
e por outras contemplaçois
vejo quem mas hordenou
as quais em q̃ pena dou
e que desem mores deres
tem homẽ contra os autores
saber serto q̃ naõ sam
sem culpa doutras maiores.

A culpa disto Snora
Crede q̃ a vos soo adou
porq̃ muita rezaõ fora
naõ estar no estado agora
em q̃ estou
Mas pois me naõ ual rezaõ
contra quem tanto podia
Ds. me alarge o coraçam
rogo a virgẽ Maria

Mas que aproueita alargar
nem que se pode fazer
pois tem ja feito entender
a quem me ha de julgar
que me naõ queira ualer
E em q̃ isto merecia
mudar homẽ sua tencaõ
nunca a ningem diria
o q̃ trago no coraçam
e trago na fantesia

Naõ sey ja como vos possa
ante my buscar dis culpas
porq̃ Snora sei bem
q̃ sendo a perda uosa
saõ os proueitos de quem
tem culpas nas uossas culpas
de q̃ uem ja naõ poder
fazerdes nunca em nada
cousa q̃ possa entender

Com tudo meu pensamento
trabalhei sempre Snora
ante vos merecimento
esperando dalguã ora
terdes tal merecimento
mas em uejo perder tudo
sem me ualer atencam
e com tanta sem rezam
ja dera gritos hũ mundo

Mas eu calando e sofrendo
paso como poso a uida
mal esperando mal tendo
pelo uosso recebendo
ferida sobre ferida
As quais por serem a torto
e com falsa enformaçam
fazem em my tanta impresam
que diuera ja ser morto
como o duma paixam

Fine

Que meu mal creca cada ora
que dũ mal se facam uinte
o que minha alma mais sinte
he matardes me Snora
sem o fazerdes a sinte

Trouas A isto naõ he
Vida

Com uer uos pasaua
Snora meu mal
soo niso cuidaua ~~sem~~
sem cuidar em al
se me isto naõ ual
naõ poso uiuer
isto naõ he uida
[illegible]

Deuos ser Snora
na minha alma escripto
se mantem o spirito
sem uos uer agora
mas senão melhora
auer uos de uer
histo não he uida
e ime de perder

Sonito de Dom Fernando Da Cunha

En que podre esperar contentamiento
Pues tras todo my mal Snora mya
consiente fortuna q aporfia
me uenha aora dañar cada elemento
mis esperanças se las lleua el uiento
el fuego creçe donde arder solia
lleuame el agua quanto bien tenia
La tierra hara el apartamiento
uos aiuntareis con esto el oluidarme
porq no meresco quedar asegurado
del todo del temor de Vuestro oluido
yo no me quexare por no aliuiarme
q no es justo q quede en buen estado
el que biuo quedo y os haa perdido.

Outro seu

Riberas de danubio al medio dia
con hun peine de plata se peinaua
cabellos una nimpha q quitaua
con ellos el poder q el sol tenia
Ado podreis bien uer lo q sintia
un pastor q de lexos la miraua
y al son de su sampoña lamentaua
y con sospiros tristes le dezia
si tantas como ty tienes cabellos
tuuiera uidas yo me las lleuaras
colgadas cada qual del uno dellos
ado pues aquitarmelas bastaras
ueras ser poco darte una por ellas
de tantas como en tantos me lleuaras

Outro Seu a endimion

Junto a una selua al parecer del dia
estaua indimion triste y penoso
buelto al rayo del sol q̃ presurozo
por la cumbre de un monte decendia
mirando al turbador de su alegria
contrario de su bien y su reposo
tras un sospiro graue y doloroso
tales palabras contra el sol dizia
Lus clara p.ª my triste y obscura
q̃ con furioso curso arrebatado
en tinieblas my luz escureciste
si te pueden mouer en tanta altura
las quexas de un pastor apasionado
no tardes a boluerte a do saliste

De Dom Fernando da cunsas

Es tan alto el fauor y bien q̃ siento
en uerme qual estoi tambien perdido
que nadie sofrio pena tan contento
de quantos por amor an padecido
y de tener occioso el pensamiento
el tiempo q̃ lo estuuo estoi corrido
porq̃ duuiera estar Sn.ora my a
en uos occupado noche y dia
y en uos diuiera siempre occuparse
como en mas digna y excelente parte
do uemos quanto puede declararse
y quanto bien el cielo aca reparte
y uemos obra q̃ pera formarse
conuino con razon q̃ fuese darte
qual el pensamiento y la natura
al mundo lo mostro en uera figura

Temor tengo señora de alabaros
y nace del que tengo de offenderos
mas el q̃ viendo os no sabra estimaros
tanpoco os mericio my supo veros
y al entendido bastara miraros
para poder enparte conoceros
enparte daquel todo q̃ nos muestra
el ser la hermozura la gracia vuestra.

Tanpoco en estos versos escreviros
pense my presumi lo q̃ padesco
porq̃ aun no menos no sabria diziros
y se q̃ me direis q̃ lo encaresco
mas de my voluntad p.ª serviros
sy es poco lo q̃ muestra y lo q̃ ofresco
tomad lo q̃ en el alma esta mas sierto
que para vos es claro y manifesto

Y claro esta bien sy considero
Vuestro y partes de una en una.
Hallar que sy por vos mil vezes muero
no puedo merecer merced ninguna
pero con no esperar como no espero
bien por mano de amor y de fortuna
escoso antes por vos desconfiança
que por otra q̃ vos cierta esperança

Y no podria el bivir desconfiado
ni el tiempo de quereros apartarme
ni de segir el tiempo tan honrado
bastara a aspereza a desviarme
el mal q̃ ha de venir quasi es pasado
pues tan aprecebido ha de allarme
y en tal firmeza esperara my suerte
al tiempo o la ventura o la muerte

Solo se el porque Aunq̃ no lo digo

De oy mas quiero vestir un triste luto
la tristeza sera my compañia
ya mas nadie vera my rosto enxuto
ni mis ojos veran la luz del dia
lagrimas daran tanto tributo
que en llanto acabare la vida mya
el prazer me sera siempre y nimigo
yo lo se el porq̃ aunq̃ no lo digo.

Tendre el plazer aborrecido tanto
q̃ hare vida en una cueva obscura
sera my cabecera un triste canto
y mi lecho sera la tierra dura
mi bevida sera my amargo llanto
mi comida ansia dolor y tristura
serme ha el ~~pas~~ maior pezar amigo maior
yo lo se el porq̃ aunq̃ no lo digo

Descubrire my grave sentimiento
a los peñascos y arboles en vano
ablandara las piedras un lamiento
q̃ no enternecio un coraçon umano
diran mis ojos la ansia con q̃ sinto
sobre mi coraçon la elada mano
de amor q̃ no es amor sino y nimigo
yo lo se el porq̃ aunq̃ no lo digo

Ni mis querellas escuche el alto cielo
aquien had tanto q̃ me quexo en uano
ni fortuna ni amor me tenga duelo
ni abee de sobre my su airada mano
q̃ ni quiero remedio ni quiero consuelo
y de quererlle tarde o templano
aora y para siempre me desdigo
yo lo se el porq̃ aunq̃ no lo digo

Tomad uenganças y nimiga y dura
en una alma que ya mas supo enoiaros
sino os aura offendido por uentura
por auerse estremado en amaros
el q̃ en amores tuuo mas uentura
uera boluer uuestros oyos claros
yo tambien buscare nueuo abrigo
yo lo se el porq̃ aunq̃ no lo digo

Hare yo alma mya un nido
sobre mas fiel y firme fundamento
en tan seguro ramo sostenido
q̃ no me lo derrube qualquier uiento
uajase por perdido lo perdido
que por menos de solo my pensamento
deste engañoso lazo lo desdigo
yo lo se el porq̃ aunq̃ no lo digo.

Fin

Soneto De Dom Fernando Da Cunha

De una alta torre al mar hero miraua
al mar que siempre mas se embaruecia
y esperando a su leandro se temia
mas siempre con temerse lo esperaua
quando la tempestad ya le acabaua
de su uida la lumbre y de su guia
y el cuerpo sin el alma a dar uenia
do el cuerpo con el alma le esperaua
en esto la triste hero esclarecendo
uido a su leandro muerto en la ribera
del uiento y de las ondas arrojado
dexasela caer sobre el dizendo
alma pues otro bien ya no se espera
esto por my no te sera negado

Epistola de Dido A Æneas tirada de Latim em Lingoaiem Por Dom Fernando Da cunha

Qual suele de Meandro en la rribera
El blanco cisne ya sercado a muerte
Cantar su doloroza bos postrera

Asy te escribo y no para mouerte
Que seres por mis lastimas mouido
Ni el cielo lo consiente ni mi suerte

Mas bien liuiana perdida aura sido
perder estas palauras quien su fama
q̃ es tanto destimar por ty ha perdido

Dime do llegaras daqui partido
que tengas o edefiques otra alguna
nueua cartago qual la auras perdido

A Dido dexaras que tanto te ama
y la uida y la fee daras al uiento
seguiendo el crudo hado q̃ te llama

Pues mujer q̃ asy te ame la fortuna
no te dara aunq̃ te de quanto desea
q̃ Dido es en amarte sola una

Del Puerto al alto mar saldras contento
y para ytalia por incierta uia
en efeto pondras tu crudo intento

Segunda nunca esperes q̃ la ueas
porq̃ como de elisa tanto amado
ya mas lo podra ser el crudo Æneas

Pero ya que tu fee y la pasion mya
no pueden resistir a tu firmesa
ny mi justa razon a tu porfia

Esto por ty de suerte me espago
q̃ me mereces mas q̃ iusta mente
que huelge de te uer de my apartado

Mira los edificios y la altoza
De la noble cartago q̃ ofrecida
esta si quieres para tu grandeza

Pero my uoluntad no lo consiente
ni consiente mas de solo quexarme
de la fee q̃ me diste falsa mente

A uies tu propia terra conocida
uas a buscar la agena q̃ en buscarla
gastar puedes gran tiempo y aun la uida

A ty uenus inuoco q̃ empararme
deues del crudo hijo con tu mano
y me dexas morir remediarme

Mas ya que el cielo te conceda allarla
agente pelegrina y estranjera
y asnor nueuo quien quera entregalla

Dexa mouer el arco al niño hermano
y pierda aqui la sangre su derecho
contra aquel q̃ de crudo es inumano

Otro amor otra fee tan uerdadera
offereceras de nueuo a alguna Dido
que esperes engañar qual la primera

Quando se auisto q̃ en umano pecho
sino solo en el tuyo aia cabido
quedar de injusta muerte satisfecho

Mas yo cruel no dudo q nacido
en las mas duras rochas y engendrado
de piedras o robles aias sido

O del mar poderoso y alterado
~~del alto monte causado criado~~
o de la leona o tigre en la aspereza
del alto monte causado criado

Mira pues en el mar la gran braueza
de las rabiosas ondas y los uientos
do no resistiras con fortaleza

El tiempo la sazon los mouimientos
todos an clara mte amenazado
a tus determinados pensamientos

En el uiento en las ondas he alhado
razon q entrambos muestran ayudarme
y en ti q la conoces me ha faltado

Pues no quiero yo en tan poco estimarme
q presumir no pueda q perescas
por el cargo q lleuas en dexarme

Mas dime podra ser q me aborrescas
en tanto estremo q por alexarte
de my a las ondas morir te offrescas

El mar se amansara por contentarte
el tiempo se mudara pues es mudable
ansi pudieses tu tambien mudarti

Mas como sabes q es fortuna instable
tambien por experiencia tiene sierto
q tam poco mudanca no es stable

Naues se uieron ya salir del puerto
y en el golfo salida ya la partida
hallaron luego el daño descubierto

Alli se da la pena merecida
a los q la fee dada no cumplieron
alli uenus tu madre fue nacida

y si es justa dara a los q la dieron
en los casos damor no la cumplieron
y gual la pena al mal q cometieron

De perder lo perdido estoi temiendo
pero tu crueldad puede offenderte
q yo q la padesco no te offendo

Que biuas pido asi quiero perderte
antes ido q muerto y permanesca
la cruda causa de my triste muerte

Finge agora q el mar se te embrauesca
con tanta alteracion q ser llegada
la uida al poster punto te paresca

Veras luego ante ty reprezentada
de dido tu muger qual la dexaste
forcada con mil causas a q muera

Veras la triste dido q engañaste
hazer tal sentimiento del engaño
q tu q eres la causa deseaste

y uiendo de tu mano mal tamaño
por ty conoceras quam bien se emplea
en quien causa el ageno el propio daño

No quieras alo menos q se uea
en ty la crueldad tan presurosa
y a q por fuerça tu partida sea

Sosiega un poco y quando de tu esposa
no tengas compasion tenerla deues
del niño ascanio q es mas cara cosa

Si contra el cielo y contra el mar te mueues
y en tierra azes lo q aqui hezisste
en q uas confiado en q te atreues

Aora no creo quanto me dexiste
ni en tus hombros anchises fue escapado
del fuego por do cuentas q saliste

Quanto as dicho de troia as inuentado
y no he sido sola yo la burlada
ni en my primera m.te as comencado

Que nel troiano incendio la cuitada
madre del niño Julio quedo muerta
del marido cruel desemparada

Esto de ty lo se y es coza sierta
y yusto fuera auiendotelo oido
estar yo en my peligro mas despierta

Los ados dan el pago merecido
y por tierra y por mar tiempo tan largo
en continos trabajos te an traido

hasta aquel lugar triste y amargo
con tus naues al puerto de chartago
medio de tus fatigas todo el cargo.

Que no esperando uerme e lo q ag
en my reino te hize acogimiento
mas yo delo q hize tengo el pago

Y aun desto triste no me arrepien
Si la fama despues no diuulgara
otra cosa mas graue y q mas hen

Aquella ora cruel me costo cara
no lo encaresco porq te mueua
mas antes yo muriera q llegara

Quando la tempestad subita y mue
uenida por el mar de q ora muero
fue causa de iuntarnos en la cueua

tristes bozes oiera al agorero
q en un son me anunciaua doloroso
la triste muerte q a tu causa espero

Desto puedes holgar y auer reposo
q si con ella cumples tu deseo
no biuiras gran tiempo deseoso

Que siempre o las mas uezes q me ueo
en el templo do tengo uenerada
la sacra sepultura de sicheo

Con una bos muy triste y desmaiada
y en un sonido baxa temeroza
me siento dela tumba ser llamada

Presto le segire q es iusta cosa
y se iusta sera segir le presto
aora sera iusta y prouechosa

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

No te niego si acheo manifesto
error contra ty aia cometido
mas my pura intencion lo aze honesto

No solo el crudo Eneas me ha mouido
mas uenus el niño y el aguero
en decrepita edad enuejecido

Tuue por cierto q̃ les daua el Cielo
de su fortuna en libia la bonança
asy puede acogerlo sin recelo

Y asy me asegure de la mudança
del cruel que la aze y no se cura
de faltar a su fee y a my esperança

tu uenida iusge por gran uentura
y en ella confie q̃ consestia
el biuir en my reino ya segura

Hiarbas y mi hermano aquien tenia
no pequenho temor a qualquier dellos
con sola tu prezencia les ponia

De nueuo aora boluere a temellos
y enserrado en carthago a contentarme
con solo defenderme y no offendellos

Mas al q̃ procurare de acabarme
tu selo compliras sin q̃ lo pida
q̃ bien claro lo cumples en dexarme

Si los Dioses ordenan tu partida
quanto mejor a entrambos estuuiera
q̃ uuieron estrouado tu uenida

Que tu trabaio entonces menos fuera
la infilice y miserable Dido
q̃ por ty morira sin ty biuiera

No pienses q̃ el signo es conocido
el q̃ uas abuscar sino el incierto
tibre tan apartado y escondido

Al qual primero q̃ aias descubierto
la debil senetud podra occuparti
segun se esconde a tu fortuna el puerto.

Pues si las armas y el furor de Marte
te ensitan el leuantan con su gloria
a q̃ uas abuscalla en otra parte

Que aqui podra con immortal memoria
de famozas azañas reformarse
el Padre el hijo la trojana historia

Inimigos ternas donde mostrarse
podra siempre tu esfuerço ualerozo
y ascanio quando cresca signalarse

Mas tu cruel trojano el ser famozo
solo lo pones en tu triste suerti
y en ella tu descanso y tu reposo

Comienca de ci a conocerte
y el nombre de piadoso q̃ te llamas
en inumano y crudo lo conuierte

Pues no fui yo en el echo y en las tramas
del maluada sinon por cuyo engaño
se abrazo la gran troya en biuas llamas.

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Ny la gente q̃ izo un mal tamaño
ha sido aqui en my reino recogida
como lo fuiste tu p.ª my daño

Ni entre tus enemigos fuy nacida
ni me peso de ser salua tu armada
ni me alegre troya destruida

Deserte injusta m.te inficionada
desto me culpo y tu puedes culparme
q̃ en lo demas no puedo ser culpada

Mira q̃ causas con desempararme
q̃ uida fama y Reino se destruia
y no podras ausente remediarme

Ya mas de tu querer temas q̃ huia
q̃ sy de tu muger no me das nombre
tomare el q̃ me dieres por ser tuia

Pues mira quanto mas q̃ amor tal hombre
aun hijo de una diosa desconuiene
dexar de crueldad fama y renombre

Ya ues aora q̃ el tiempo te detiene
y en breue espacio q̃ ayas esperado
la bonanca uerna qual te conuiene

Deues considerar q̃ aun no an tomado
los q̃ uinieron en tu compañia
restauro del trabajo q̃ an pasado

Acuerdate tu armada qual uenia
q̃ aun bien no podia restaurarse
con tu cuidado y con la ayuda mya

Alo menos de ty pueda alcancarse
quando mas concederme no quizieres
q̃ aguardes q̃ el mar muestra amansarse

Con este poco termino q̃ esperes
mucha parte sera p.ª esforcarme
a no morir al tiempo q̃ partieres

Comencare de agora acostumbrarme
al estremo dolor de tu partida
quica podra la uzanca aprouechar

Si esto me niegas da por bien complida
tu cruda uoluntad ingrata y fiera
con el fin desastrado de my uida

Si pudiese uer de la manera
q̃ te escribo esta carta tan enuano
quan salida del alma y uerdadera

La pluma tiene my derecha mano
y la siniestra p.ª el triste officio
tiene la espada del cruel trojano

Que en pena del agenor malificio
hara p.ª cumplir lo q̃ as propuesto
de la uida y no cente sacrificio

Mis lagrimas la bañan y tras esto
pues lo premite ansy my desuentura
la bañarem en my sangre muy de presto

Y nel gran marmore de my sepultura
no sere hiliza de si chio nombrada
mas aura sola m.te esta escretura

La causa desta muerte yo y la espada
el crudo capitan de los troyanos
la triste Dido de biuir cansada
busco descanso con sus propias manos

fin.

Proza De Costana a esta Cantiga

Yusta fue my perdicion
de mis males soi contento
no espero galardon
pues uuestro mericimiento
satisfizo my pasion

Es uitoria conocida
quien de uos queda uencido
q en perder por uos la uida
es ganado lo q es perdido
pues lo conciente razon
conciento my perdimiento
sin esperar galardon
q uuestro mericimiento
satisfizo my pasion

Quando mas por mas perdido
con tanta razon tener
yo penso q fue tenido
el ganar en me perder
entonces fue mas crecido
fue tan alta la occasion
de perderme q tenella
fue sombra de redencion
mas pues faltó el merecella
yusta fue my perdicion

Es tan dulce my penar
que ya mas penso artarme
y finyo de descancar
sin de penar apartarme
por mas de refresco entrar
dizeme el contentamiento
o se fuese quien lo dio
contenta de tu tormiento
el diesmo de lo q yo
de mis males soi contento.

Toda razon me condena
no tengo q de mandar
por q es paga iusta y buena
mi pena de my penar
y mi penar de my pena
y pues es satisfacion
la pena de lo penado
por quien es de la occasion
de la q ya estoy pagado
yo no espero galardon

Es tanto uuestro ualer
que al merecer desfalece
poderos comprehender
un grado del merecer
que uuestra merced merece
queda abaxo el pensamiento
quando mas bien penso en ello
en cosa uiua no siento
que merecer pueda aquello
que uuestro mericimiento

Al mal q tanto me offende
no allo comparacion
sino el bien donde depiende
que por natural razon
sube quan alto deciende
y aun q tuuo przuncion
de no poder ser pagado
el en falta de galardon
solo el ser por uos penado
satisfizo my pasion

Aunq̃ lleua el uencedor
lo mejor en la uitoria
en esta gerra damor
doblada tiene la gloria
quien es uencido mejor
y pues la causa crecida
haze el mal ser bien crecido
por una ley no sabida
merecer de ser uencido
es uitoria conocida

Conocida cosa esta
pues q̃ pierde su aluedrio
quien por uencido se dá
que uencer ny desafio
mas no puede azer ya
aun que dudo auer nacido
quien lo pueda merecer
mas si tal ouiese sido
a quien no podra uencer
quien de uos quedar uencido

Si por poderos seruir
tengo la uida por buena
y no me engaña el biuir
con tanta pasion y pena
q̃ es maior mal que morir
aun q̃ no seais seruida
donde la podere emplear
que uaia meior uendida
ni en q̃ puedo mas ganar
q̃ emperder por uos la uida

Y fue perdella tamanha
al iuio de mis despechos
q̃ recebiste engaño
pues uues dies mil prouechos
abueltos de hũ chico daño
y por ser del bien crecido
uuestra merced causadora
quedara muy conocido
q̃ en tal de manda Snora
es ganado el q̃ es perdido

Que como Dios las criase
aun q̃ libertad les diese
bien parece q̃ hordenase
q̃ la uoluntad hiziese
lo q̃ la razon mandase
y aun q̃ defirentes son
y en tanta contrariedade
el mal de my perdicion
consienta la uoluntad
pues lo consiente razon

Quando ui q̃ fenecia
mis dias ansi empleados
en q̃ ellos bien se lo uian
llame a todos mis cuidados
dixeles se concentian
y echo my llamamiento
todos delante de my
con mucho contentamiento
cada qual dixo por si
consiento my perdimiento.

Nengun galardon meresco
quien le espera merecer
por la pasion q̃ padece
porq̃ menga en padecer
lo que en esperança crece.
y pues q̃ de la pasion
la mejor y la mas buena
es la q̃ en sy redencion
en taya tiene el q̃ pena
sin esperar galardon

Pues no quiso Dios q̃ uiese
del gran ualer q̃ teneis
quien aun quilate tuuiese
ni dello q̃ mereceis
quien lo menos mereciese
pero todo my tromiento
pero toda my pasion
pera quantos males siento
no quiero mas galardon
q̃ uuestro merecimiento

Y con esto esta pagado
quanto mal puede uenir
lo preziente y lo pasado
y q̃ depues de morir
a penar quede obligado
y aun q̃ tan gran galardon
de penar mas no me escuza
en my iusta perdicion
la enbidia q̃ a todos puse
satisfizo my pasion.

Trouas de Dom Joam Manoel

Que yo sin bocas tuuiese
y la bos fuese de fierro
el imposible sin hierro
q̃ mis angustias dixiese
y mandaisme uos aora
mi triste uida escriuir
es impusible ora
em dos mil Años dezir
lo que sufro cada ora

Mas q̃ esto sea uerdad
sigire lo acostumbrado
que es azer uuestro mandado
y nunca my uoluntad
y pues de my perdimiento
sois uerdadero testigo
uereis q̃ de my tormiento
mas de lo q̃ puedo digo
y menos de lo q̃ siento.

Des q̃ soi por my fortuna
de uuestra uista apartado
mi lecho ago laguna
llorando demasiado
ya mas se san mis males
ni mis continos dolores
tan grandes q̃ no se quales
se puedan dezir maiores
aun q̃ sean infernales.

Las noches my sentimiento
declaras as tenebrozas
y my triste pensamiento
de pequeños espaciosas
naquellos son memorables
las mis angustias crecidas
prezentes como pasadas
por lo qual son mas dormidas
mager sean lloradas

No cuento yo por pasion
las lagrimas de mis ojos
las quales de mis enojos
an sido consolacion
mas en my triste memoria
pues ella me desordena
todo bien toda vitoria
no con la preziente pena
mas con la pasada gloria

O quan bien auenturados
son aquellos q gustaron
el letheo pues quedaron
de sus echos oluidados
mas ay yo no poderia
querer tal buena uentura
ca muger de mi fantesia
que de my uida con trestura
sin ella no biuiria

Por q la pena preziente
dalgun pasado plazer
algo me dexa contente
por grande q suele ser
mas este conocimento
no me quita de pasion
antes crece my tromiento
sentiendo my perdicion
cada ora en crecimiento
La uuestra forma excelente
que my memoria retiene
ante mis ojos se uiene
como se fuese prezienti
y con esto my sentido
y my triste entendimiento
me dexa triste y afligido
tan cercano de tormiento
quan apartado doluido

Cada hu dia imagino
como en aquel uos mire
y la ora determino
en q entonces uos able
y digo lo q a my uer
me parece q diria
y no os uiendo responder
antes my muerte querria
q tal ~~muerte~~ pena padecer

Aquellos lugares todos
do os ui y no os ueo
por sien mil uias y modos
cada ora los rodeo
y pues lloro nel lugar
donde entonces me alegre
uos deueis ymaginar
q̃ hare donde llore
pues no os puedo oluidar

Las sierras por donde andamos
aora sin uos las ando
alli donde descancamos
alli muero sospirando
los uerdes prados y rios
esforcado q̃ acrecienten
tanto los dolores mios
q̃ no se como se cuente
q̃ no diga desuarios

No se quien padecera
del infierno mas tormiento
ni q̃ fuego que mara
mas q̃ este pensamiento
ó memoria de my bien
llorada noches y dias
ó uos Sra. por quien
no creo q̃ geremias
mas lloro en Hierusalem

La musica q̃ solia
mis cuidados amancar
aora multiplicar
los ha echo en demasia
si digo alguna cancion
q̃ dixo naquellos dias
soi en tanta alteracion
que no las lagrimas mas
sufren disimulacion

Damigos y de enemigos
me es auido por gran mengua
seren mis ojos testigos
contrarios dela my lengua
y pues cantar y llorar
ma contece cada ora
deueis uos considerar
si sin lagrimas aora
esto puedo recontar.

Assi q̃ el tiempo preziente
que sin uos me ser otorgado
y gastado intera mente
en llorar otro pasado
los lugares aq̃ amor
me causo uuestra presencia
todos llenos de dolor
los ha hecho uuestra ausencia
q̃ no puede ser maior.

Para q̃ yo escriuiese
entera mente mis daños
compreria q̃ biuiese
grande multitud de Años
mas es miuida penosa
pera mis males sentir
en estremo copiosa
y corta para dezir
pena tan espaciosa

Fin.

Soneto q̃ se fez em castela
em dialago ao forte q̃ fizerão
os castellanos en galues o Ano de
60. q̃ os turcos tomaram. /.

Quien heres tu q̃ anei espantas sin uerte
soy muchedumbre de arboles cortados
sobre la flaca arena lleuantados
impropia m.te soy llamado fuerte
qual fue el intento p.a hi azerte
desculpa de otros yerros comencados
pues quien quedara enti. R. los desdichados
aq̃ fin cuestas. R. caro al Rej y alos q̃ an muerto
quien tan presto te alco del baxo suelo.
el trabajo com hambre y sera contina
quien te defendera. R. no se por cierto
q̃ socorro ternas. R. solo el del cielo.

Troua Dũ Autor
incerto &c.

Los seruicios recebidos
aunque no esten oluidados
tanto son agradecidos
quanto pueden ser pagados
mas si exceden al poder
mudase la uoluntad
y quien ha de agradecer
Da por paga enmistad

Trouas de Nuno alurz
Pereira quando casou
A Princeza Dona Mª
como Princepe de castella
Dom phelippe no Año.
De 1543. em q parece
q profetizou a Morte
Do Princepe Dom Joaõ
q Ds. tem. /.

Ya se te uiene llegando
aquel tiempo hermano myo
q todo tu senhorio.
perderas burla burlando
que en uerdad
como sea tu bondad
de inocencia ciñida
no ~~consiste~~ sentiste la maldad
en tus consejos texida

Los q por amigos tienes
mas q no a tus hermanos
fueron sus consejos sanos
aprouecho de sus bienes
estos tales
sus pensamientos caudales
son bien como podra ser
maiores cosas auer
fueron de tus leis mentales

Si por caso no me engaño
entonces ueras abiertos
los desejos encubiertos
causadores de tu daño
quan comprado
lo q ~~[illegible]~~ poco ha costado
a quien lo quisiese dar
y no dexan de burlar
de como te an burlado

Que los q no son dudosos
mas uerdaderos consejos
saldran de los pichalejos
q no sean codiciosos
q amicicia
no concorda con codicia
por q lleue codicioso
y a mas se uio piadoso
ni de Dios tener justicia.

Y aun p.ª pior ser
en cosa tan uaronil
trocaste tu pareçer
por un loco feminil
si supieras
en tus pasados pudieras
uer quanto mal hordenó
una mujer q̃ quedo
laquel Dios quito de uieras

Si muchos hijos uarones
tuuieras pudiera ser
que los consejos de aher
fueron dignos de perdones
pero cata
si te Dios un solo mata
delo qual no estas mui lexos
a tus gemidos y quexos
no ualdran oro ni plata

Aquel tu diudo amigo
que a tu cuesta aver procuras
no te engañen las penturas
dulçes q̃ trae consigo
q̃ su fuero.
es llegar como cordero
hasta donde puedan hallar
cosa q̃ pueda tragar
como lobo carniçero.

A tus hermanos carnales
deues crer y auer por cierto
q̃ lumbraras tan reales
te daran seguro perto
q̃ tal par
Dios te los quiso dexar
por tirar te de contiendas
si a otros te encomiendas
mal tras mal as de pasar

Y desto q̃ aqui te digo
asombra de prohensia
a Dios tomo por testigo
el es q̃ my lengua guia
y puede ser
que el q̃ pensó aser
a encencion q̃ sin prouecho
q̃ se buelua en despecho
sobre trocido saber

Do Duque De
Sesa a este cantar
uelho e alheo.

Quitaos alla desengaños
no uengais
a tiempo q̃ no prestais.

A fuera consejos uanos
que despertais mi dolor
no me toque uuestras manos
q en los consejos de amor
los q matan son los sanos
y o por ser sujo soi
adoro mis propios daños
y pues onde estais no uoy
no uengais onde yo estoy
quitaos alla desengaños

Se uenis a dar prazer
de uos y del me despido
si amar tar ya estoy rendido
si uenis a socorrer
no quiero ser cocorrido
mas por q os conoscais
sabed q sois y sereis
inimigo q matais
amigo q socorreis
al tiempo q no prestais

Si en tiempo fuestes uenidos
desengaños y engañados
tendreyos por despedidos
q pues no fuestes llamados
no deueis ser escogidos
en la prision consolais
los q huios al uencer
pues a tal tiempo faltais
quando no sois menester
no uengais.

Elegia Dn Autor Incerto.

Oluidado de ty por este llano
La uida se me esconde en larga quexa
pediendo la repuesta al aire uano
el alma del engaño no se alexa
mas con la confusion de su tormiento
ora tiene esperança ora la dexa
en esta soledad y apartamiento
el intratado monte uoy pizando
offreciendo labos al fresco uiento
como se muestra el sol q penetrando
uaa de la graue tierra el frio seno
la descuidada noche dispertando
hasta q con semblante mas sereno
la luna con su buelo uagaroso
asoma por el monte de hierua lleno
no tengo una ora sola de repozo
teniendo tantas oras de cuidado
el paso uoy mouiendo enflaquecido
del duro pensamiento fatigado
luego se me prezienta nel sentido
quan lexos estaras de mis enojos
quan cerca de icenciones y deluido
no pueden resistir aqui los ojos
aqui me ua dexando la esperança

Colgandome en el alma los despojos
mas contra todo el tiempo es su mudança
rompiendo recelo del pesadumbre
me bueluo ala firmesa y siguranca
al trasponer del sol en alta cumbre
q̃ ase el orizonti mas hermoso
coronando la tierra de su lumbre
estoy mirando el cielo en su reposo
el manso rio el monte y la llanura
mas todo esto sintir es enojoso
del ualle q̃ produze la uerdura
el ganado solicito se cria
y dela fuente el ualle y la espesura
siempre naturalesa se uaria
ora se muestra el sol ora anochece
ora uiene tristesa ora alegria
si el horrido inuierno permanece
y el campo las flores ua perdiendo
y despues con el ueraño reuerdece
Ansi todas las cosas uan siguiendo
un termino esperado de su daño
yo solo sin tenello estoy moriendo
Que ni la dulce fuerça del engaño
me aparta del cuidado riguroso
ni la terible boz del desengaño.

El tiempo infatigabe y uagaroso
noche y dia camina sin recelo
el paso ua mouiendo sin reposo
El Mar, la tierra el aire el alto cielo
uarianse las oras y momentos
apresurando uan el tardo buelo
Ynclina la montaña sus semientos
Los robles antiquisimos perdiendo
hallanse en todas cosas mouimientos
Hasta my galatea conociendo
la razon desta quexa se ha mudado
yo solo con firmeza estoy moriendo
Y pues s.ra mia q̃ oluidado
me tienes tan contento desta suerte
q̃ ya como plaser lo hases mudado
Premite q̃ el morir pueda aplaserte
entre fiero deseo indurecida
q̃ solo por aliuio de la muerte
quiero my uoluntad contra my uida

Finis

Trouas De Manoel Pereira de Sem estando em arzila a hũ seu Amigo q̃ estaua em Portugal em q̃ lhe daua nouas de sy, e da terra

Mandastesme pedir nouas
e pois ey de obedecer
quero q̃ sejam em trouas
por uos dar em q̃ entender
em q̃ esta arte de trouar
se ua de sa costumando
a quem anda como euando
tudo se ha de perdoar

Deixando todo embaraço
desdo dia q̃ ca uim
uos darey conta de my
e da uida q̃ capaso
e julgay o q̃ ca sinto
co que la sentiria
se alguã ora ou algũ dia
tiuestes tal pensamento

Achome muy enganado
dum engano q̃ trazia
não cuidey q̃ meu cuidado
tantos cuidados auia

Cuidey q̃ auida mudaua
mudase tambem uentura
mas da máa sempre he figura
que da boa não sey nada

E pois me ya obrigey
daruos ey conta comprida
de como paso auida
nesta uida q̃ tomey
uoume ao longo da praja
sem outros ricos petrechos
una adarga ante pechos
y en la mano una azagaia

Faço no meu pensamento
mais torres que as dalmeirim
mas enfim leuas ouento
por q̃ são uento enfim
uoume tras isto em q̃ cuido
quando atromenta mais arde
sospirando amiude
trabalhando de tarde em tarde

Fuio da conuer caçam
anoiame acompanhia
e trago os olhos no cham
em uy alta afantesia
como me uou alongando
q̃ me naõ podem ouuir
las bozes que iua dando
al cielo quier en subir.

Veio desfeitos em uaõ
todos meus uaoñs fundam.tos
porem os meus pensamentos
nam cançam nem cançaram
se alma mais q̃ auida dura
mais q̃ auida ha de durar
mal ita seas uentura
q̃ ansi me azes andar.

Cuido no q̃ he ya pasado
e no q̃ esta por pasar
porem nunca o meu cuidado
se muda dũ soo lugar
quando em my torno cuidando
q̃ de my mesmo me uelo
los oyos puestos nel Cielo
iuramentos iua echando.

Vejo o mar embrauecer
ueio que despois melhora
mil ~~uezes~~ cousas ueio cada ora
huã soo naõ posso uer
asy uou pasando auida
nesta saudade ~~ta~~ manha
mirando la mar despaña
como mengua y crecia

Quem diser q̃ saudade
he uida p.a gabar
se o diser de uerdade
dilo ha por manoiar
uida q̃ alma entristece
em q̃ toda dor consiste
el dia q̃ ha de ser triste
p.a my solo amanece

Credeme quanto uos falo
pois uos falo como amigo
crede q̃ o q̃ calo
he muito mais do q̃ digo
ando com a alma cansada
sospirando cada ora
por el uuestro amor snora
pase yo la mar salada.

Andando soo como digo
apartado da manada
fazendo contas comigo
q̃ enfim não funde nada
querendo buscar atalho
pera uer oq̃ dezejo
ui uenir pendon beruejo
contrezientos de cauallo.

Vinhão desporas douradas
e uestidos dalegria
e adargas embraçadas
a flor dela berberia.
Con gritos y altas bozes
uinhão a redeas tendidas
ricas aljubas uestidas
e encima sus albornozes

Gentes de muitas manciras
e de diuersas feiçoens
corriam a estas tranqueiras
como a ganhar perdoens
mas porq̃ uos não engane
cousas q̃ outros uos escreuão
Los bordones q̃ ellos lleuan
lanças uos pareceran

Tudo andaua dalevanto
era o campo todo cheo
em tudo punhão espanto
de nada tinham receo
com uozes grandes efesta
uinham bradando dela
caualeiros dalcala
no os alabarei daquesta

Comigo mesmo falando
como se a outrem falaçe
dezia quem me lembraçe
do em que andaua cuidando
e pois q̃ tamanho dote
não se alcança por cuidar
a las armas moris cote
si en ellas quereis entrar

Contar feitos esquecidos
he muito contra minha arte
ouue mortos e feridos
ouue mal de parte a parte
e ouue homem q̃ dezia
na força do mor receo
donde estas q̃ no te ueo
q̃ es de ty esperança mya.

Pois falo em tão fraca gerra
sinal he de uosso amigo
uisto como estais em terra
que ha outras de mor perigo
e pois por uos mais fizera
quem fas isto que aqui uedes
y que nueuas me traedes
do meu amor q̃ la era

Quisera diser uos mais
mas pois uos não digo tudo
fazei conta q̃ sou mudo
entendeime por sinais
que se fose tão ousado
q̃ inda disto mais disese
a q̃ muerte condenado
puede ser q̃ graue fuese

Esparca de
de Dom Aluaro
da branches sobre
os uersos de uergilio
q̃ comecam.

Tempus inane peto.

Hũ tempo sem mal nem bem
que a algũs descanço seria
a quem espaço nam tem
isto soo tepideria
se comerecese algem

Per q̃ nelle me ensinase
a fortuna a me doer
da uida se me ficase
quando de ty ma partase
p.ª nunca te mais uer.

A Morte do Princepe
Dõ Carlos de Castella

Naci de aguelo y padre sin segundo
de grandes reinos princepe heredero
enchi de miedo y esperança el mundo
y ouen y ardiente y de animo gerrero
muerte en un punto de rudo al profundo
las esperanças de tan alto buelo
o suerte humana quien de ti confia
que aier fui carlos daustria oy tierra fria

Sonetos du autor incerto.

Amor cruel con my dura suerte
de nueuo contra my se an conjurado
y uiendo q̃ damar estaua confiado
hizieron q̃ mis ojos fuesen uerte
pera q̃ uiendo imposible merecerte
mi tormiento esquiuo fuese renouado
de uiendo de tener ya oluidado
quanto deseo uer my triste muerte
y para q̃ mi pena fuese mas crecida
delas q̃ en otros tiempos ya sufri

BIBLIOTECA PUBLICA E ARQUIVO DE DISTRITO EVORA

Hordenaron q̃ por ty no es sabida
hagan pues lo q̃ pueden contra my
que se bibo as deser por my seruida
y si muero eso quiero y es por ty

Outro seu

Quien supiere los males q̃ he pasado
y los daños q̃ de amor he recebido
espantarse ha de me uer no consumido
por ellos del todo y acabado
pero fuy siempre y soy tan desdichado
que merecendole estar arrepentido
de nueuo soy por el ora traido
a morir por uos desesperado
por q̃ si mi pena os descubro y digo
en ese punto soy muerto y con razon
y si la callo sere my inimigo
que hare pues triste en tanta confusion
do podre allar a my mal abrigo
que no sea lleno de desperacion

Trouas feitas a esta
Cantar uelho. ~

De pequena tomey amor
por que não no entendi
agora que o conheci
matame seu disfauor

tratame como enemiga
sem ho nunca merecer
antes por ella perder
odo o amigo, e amiga
elle era enganador
eu muito desenganada
a ella, não lembra nada
a my o seu disfauor

Enganeime com cuidar
que o leuar ia por bem
mas quem uertude não tem
não sabe galardoar
elle era ingrato amor
que eu então não conhecy
agora que o entendy
matame seu disfauor

Era de piquena idade
pera bem, e mal saber
a falta de o entender
trateilhe sempre uerdade
agora que sou maior
do q̃ fos me arrependy
foy tarde pois que ya uy
matarme seu disfauor

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE EVORA

A principio menganou
com cousas que lhe ouui
despois que o entendy
logo me desenganou
tratoume como senhor
que dos seus senão doia
e aquem ondo conhecia
matao com disfauor

Fin.

Sonetos du Autor incerto.

El fresco aire del fauor humano
que aora os da de cara y os recrea
por bien q̃ aspire y faborable os sea
que os sirua y os adore el mundo uano
La fortuna se os ria y pare ufano
q̃ em uos toda se emplee y en uos crea
su rueda suba quanto se desea
y alli la tenga firme uuestra mano
terneis la uida el tiempo y la memoria
que no se pase ay q̃ pasa presto
q̃ el tiempo sige la uitoria
si todo en breue torna dotro gesto
huid el peligro busca eterna gloria
y en los extremos tomad un medio honesto

Outro Seu.

fauor, priuanca, imperio y gran asiento
bien como espuma crece y se desaze
lo baxo al coraçon no satisfaze
lo alto haa de caer q̃ ua uiolento
no ueis Roma el alto fundamiento
la fuerça y el saber q̃ puede y aze
caio lo alto q̃ para esto nace
lo baxo duro mas q̃ es el simiento
es el cimiento uer my baxa hechura
y en esto baxo estoy seguro y fuerte
de sotro apenas queda la figura
no os lleue en alto uuestra dulce suerte
ha no os engolosine esa dulçura
temed tras dulce uida amargamente

Trouas du Autor
Incerto.

tenzo hũ amo singular
mas quem o seruio e teue
dis que quanto nos mais deue
menos nos pode pagar
iustiça destributiua
nam apo de auer egual
onde a pobreza he tal
q̃ andam buscando a quem sirua
e a quem seruio quere mal

Outro seu ao pensamento.

O Pensamiento con q̃ ligereza
huies del bien y al mal corres de presto
si a sofronadas no te buelvo al puesto
no ay bolver y buelto no ay firmeza
Luego heres hido y yo tras tu presteza
te sigo y buelvo y vase el tiempo en esto
mas voime yo q̃ hare q̃ emmienda ay desto
si la custumbre es ya naturaleza
pensar virtud quien es criado a vicio
a hun pensamiento loco azerle cuerdo
que graçia es menester y q̃ exercicio
que hara la graçia en un coraçon llerdo
Qua tan floxo al bien q̃ en este officio
la obra la occasion el tiempo pierdo

Outro seu a ventura

No se por do huir a my ventura
que en toda parte y esta matormienta
ora vienes pasados q̃ prezienta
ora males prezientes y sin cura
o triste suerte esquiva y dura
porq̃ te no satishaze y contenta
el mal ya hecho tan sin cuenta
sin llegarme a mas desaventura
porque si quieres acabarme
eso quiero y pido ha muchos dias

Dexa ya de mas atormentarme
siquieres aun estar en tus porfias
deurias si quiera una ora contentarme
pera poder sufrir lo que querrias

Outro seu

hordene lo que quiziere la uentura
mudese el tiempo mas de q̃ ha mudado
llege el mundo aun peor estado
en lo preziente y por uenir no aia cura
sea aun mayor my desuentura
q̃ los males que hasta aqui tengo pasado
dexenme biuir con my ganado
por estos campos llenos de uerdura
no se puede ni deue de negar
aquien se contenta con tan poco
podiendo tambien lo mucho desar
aun en esto me hazen tornar roco
queriendo en ello biuir y acabar
aunq̃ a sezudos paresca q̃ estoy loco.

Estanças ao Mundo.

Ay misero sugeto a naturezа
mortal, caduca, fraca, esuaecida,
ay uaos contentamentos q̃ tristeza
nos dais, e lagrimas na despedida
ay fantasticas honras que em pobreza
todas uos reduzis no fim da uida
como estragais o entendimento.
daquelle q̃ de uos faz fundamento

Huã Mortalha triste hũ soo chorozo
o acompanha a afunebre sepultura
alli pera o sublime estado honrozo
edo mundo aperuersa ou boa uentura
o alto, o baxo, o fraco, o poderozo
ali mostram disforme e uil figura
e todos em geral no paso forte
hũ mesmos accidentes tem da morte

fin.

Trouas De hũ Autor incerto.

Pide a tu iuizio cuenta
Zagal de ti descuidado
q̃ si te pierde el ganado
y piensas que se acrecienta
traes cercados de engaños
la uida el sezo y los años
de sueños y de locuras
perderas si no te curas
tu poder y tus rebaños

Las ouejas q̃ solian
ser del su pastor regaladas
andan tan amedrontadas
q̃ de uerte se desuian
por desiertos y montañas
como fieras alimañas
unas dotras diuididas
seuan huiendo esparzidas
delas antigas cabañas.

En la tormienta mas braua
quando otros años auia
si el pastor q̃ las regia
con un sibillo las llamaua
uian corriendo amanadas
por sierras desabitadas
tan puestas a su querer
q̃ trocauan por leuer
el abrigo y las mayadas.

Agora sola la sombra
de tu nombre las destierra
dexan la uida la tierra
si alguno entre ellos te nombra
andan los nueuos corderos
perdidos por los oteros
y en tal odio se an creado.
q̃ huien delo poblado
y buscan despeñaderos.

Los conduzidos pastores
q pera regir embias
con crueldad los auias
y lleuan nueuos clamores
uno mandas acotallas
y otro atrasquillarlas
despues de fuera la lana
de tu uida no auran gana
si ansi quizieres tratallas

La tierra el pasto les niega
el cielo esconde el rocio
la lluuia perturba el rio
y con ella el fruto niega
el aire amenaza muerte
en todo es mala la suerte
el tiempo crudo y nimigo
siendo tu solo tu abrigo
ni las ues ni pueden uerte

Como saluage inhumano
solo por los montes andas
la flaca caça demandas
y das al ocio la mano
dexaste todo el cuidado
de tu humilde ganado
afieros lobos ambrientos
q su crueldad y entientos
en su sangre an ceuado.

Estos te dan la razon
del tiempo y de las ouejas
y pues tu le das orejas
ellas bien perdidas son
luego de ti apartaron
los mastines q guardaron
siempre tus ricas manadas
por lo qual son derramados
y tu companzia dexaron

De ti señors se han hecho
miedo estraño dellos tienes
estragan todos tus bienes
y quedas muy satisfecho
como animales brauiosos
de toda cosa ambiciosos
ninguno a su saber dexan
y en los tristes q se quexan
ponen sus dientes rabiosos

Los montes desaso ciegan
haziendo por las aldeas
tocar arma a sus peleas
el ageno sangre entriegan
como no ues descuidado
quanto todo se ha mudado
estragado y destruido
y en quan poco se ha perdido
tu nombre tan estimado.

Los terminos q̃ estendieron
esos antiguos pastores
en tu tiempo son menores
y los vezinos crecieron
los zagales comarcanos
se vinieron a las manos
no allaran rezistencia
pues no saben tu prezencia
los tuios a ty cercanos

No dexas dellos tratarte
cada uno de ty se ausenta
y tenente en otra cuenta
del q̃ eres en toda parte
porq̃ es tu naturaleza
aficionada a grandeza
y son muy baxas tus obras
en clemencia a todos sobras
y vzas siempre cruezas

Mucho amas la verdad
y ninguno en ty se fia
no azes iusticia un dia
y pregonas ygualdad
quieres q̃ todo el poblado
te tenga por esforcado
y no osas amandar
quieres te pastor llamar
y de otro heres criado.

La libertad simple estimas
pides y hurtas lo ageno
cres q̃ ser amado es bueno
y a todos el alma lastimas
luchas, corres, azes galas,
y aborresques las zagalas
y en todo te contradizes
si de ty no te desdizes
guardete Dios doras malas

Quieres siguir lo pasado
el preziente se perdiera
mueres por la companhia
y biues desacompañado
por las cozas que atiendes
quantas son saber pretiendes
las ouejas de tu monton
y no sabes quales son
ni lo entiendes ni te entiendes

Diziendo q̃ sin igualdad
uan las buenas con las malas
y quando ansi las igualas
q̃ maior disigualdad
quieres ser dellas temido
y azeste aborrecido
flaco y desestimado
quedaras leon llamado
entre ganado rendido

Heres sobre todos cuerdo
y azes dies mil locuras
quando acertar mas procuras
siguies el camino esquierdo
dela razon te enagenas
y temo segun te hordenas
Q auizado tarde quedes
tus tierras guardar no puedes
quieres tomar las agenas

Con sus soberbios caiados
los uezinos te demandan
y los tuios tales andan
que se daran de sus grados
perdieron ya todo el brio
despues q tu senhorio
a los mercenairos diste
y pues los aborreciste
que te aborrescan yo fio

Todo hordenas al reues
delo que es razon q hordenes
a unos mal, y a otros bienes
no ues q engaño seria
hazer de un ciego guia
y sobre un coxo firmarti
y con aquel aconsejarti
q experiencia no auia

Que fuera si a un doctor
entregases el rebaño
cierto fuera ygual engaño
auer libros un pastor
si las ropas coloradas
de sangre de tus manadas
a un yornalero dieses
que fuera si las quisieses
fiar del otras luegadas

Y si allases dos zagales
inimigos del ganado
que todo uuiesen dañado
locos feos disiguales
y que con sus lenguas sueltas
te mitiesen en rebueltas
con uezinos estranjeros
por azer los companheros
que fueron dar muchas bueltas

Cierto locura seria
que hasta un bruto animal
si una piedra le aze mal
de pizalla se desuia
al gouierno un pastor uenga
con el lobo el can se auenga
el zagal corra ligero
la hierua guste el cordero
cada qual su lugar tenga.

Porq̃ cada qual demanda
diferente inclinacion
y quien troca la rezon
por sin razones se manda
tu de manera mudaste
en la vida q̃ tomaste
lo q̃ a cada qual devias
q̃ no pasaras los dias
sin enmienda o sin constraste

Mira que uan tus ouejas
gemiendo por las aldeas
y tu ni las remedeas
ni le das pasto, ni orejas
bien ues q̃ los comarcanos
andan alegres iufanos
sus limites ensanchando
tu manada deseando
los remotos y sercanos

tienes edad y curdura
y campos aunq̃ robados
y tienes rebaños uezados
abuena y mala uentura
dexa el cochilo y cajado
que te has menos cabado
y dexalo aprendido
sera tu sueño durmido
y tu sueño descansado

Y pues de todos te apartas
apartate ya de ti
uerte as como te ui
y a q̃ de uer no te artas
si de lexos te miraes
y bien te consideraes
uera q̃ tu descricion
uerdad sezo y condicion
han dexado sus lugares

Veras q̃ se senhorean
con peles de tus corderos
los lobos brauos y fieros
de quanto de ti desean
ueras si uerte quizieres
quanto mudado ya heres
daquel q̃ pudieras ser
y lloraras de te uer
como yo de no te uieres

Donde si allares q̃ cuento
uerdad en my oracion
no quiero mas galardon
que este tu conocimiento.
porque si das por desculpa
que tienen otros la culpa
del mal q̃ tu mismo obras
y tu razon mas te culpa

Pide a tu juizio cuenta
reconoce tu ganado
veras q̃ anda enagenado
y que el daño se acrecienta
y si algun bien deseas
yo te ruego q̃ me creas
porq̃ a la fee q̃ no dañes
que mejor es q̃ engañes
que no q̃ engañado seas

Tu dolencia te he mostrado
si deseas remidearti
deves procurar guardarti
de quien te trae usurpado
y en suma lo que deseo
da que este my devaneo
q̃ he tomado en escrevirti
es q̃ quieras advertirte
porque en peligro te veo

Trouas feitas a esta cantiga cantiga

Viene dulce muerte viene
mi desdicha te detiene

Al que tiene de morir
dilatada muerte espera
que si la ley lo condena
dos vezes muero en bibir
solias muerte venir
aora q̃ me conviene
my desdicha te detiene

Suele ser la muerte vida
a quien ventura se esconde
viene quando aborrecida
deseada no responde
dime dulce muerte adonde
te allare q̃ me conviene
my desdicha te detiene.

Teme morir quien pretende
esperar remedio alguno
pero no el q̃ entiende
su mal no tener ninguno
se te soy muerte importuno
my vida la culpa tiene
viene dulce muerte viene

A quien amor ventura
tiene dado el desengaño
si el morir acaba el daño
querer bivir es locura
pues my mal y desventura
otro remedio no tiene
viene dulce muerte viene

La muerte tiene por vida
el que la tiene penada
huie quando deseada
viene quando aborrecida
no dilates tu venida
viene dulce muerte viene
my desdicha te detiene

Quando la uida es penoza
es la muerte bien uenida
mas en la dulçe y sabroza
suele ser aborrecida
y aq̃ my uentura y uida
otro remedio no tiene
uiene dulçe muerte uiene

No te tardes dulçe muerte
pues me ues en tal estado
que si morir es forçado
el biuir es coza fuerte
acabar es mejor suerte
al que remedio no tiene
uiene dulçe muerte uiene

Al que esta sertificado
que tiene de padecer
inimigo suele ser
el uerdugo descuidado
si al triste afortunado
acabar solo conuiene
uiene dulçe muerte uiene

Trouas a estoutro
cantar uelho

Donde estan tus gallardias
mengo ha
que no te aquillotras ya
como solias.

Dipastor quien te ha mudado
q̃ ansi andas descontento
quien te quito el contento
quien te puso en tal estado
que ha sido de tu ganado
donde estan tus gallardias
mengo haa
que no te aquillotras ya
como solias

Quando pastor te rehias
del amor yo te lloraua
porque ya te aquillotraua
este mal que no sabias
quando mengo me dezias
uaia el duero por do uaa
ya te recelaua ya
perderes tus gallardias.

Con tu rabel y sampoña
enfiestas y domingeras
entre los pastores eras
regozijo de logroña
mas despues q̃ esta ponçoña
te quito tus alegrias
Mengo haa
no eres el mengo ya
que ser solias.

Que fue de tus alegrias
y tu sajo agironado
y de tu rabel labrado
conque tan dulce tanhias
donde estan tus gallardias
Mengo haa
que no taquillotras ya
como solias.

Solias con los Zagales
regozijarte pastor
biuias libre y mejor
que nenguno de tus iguales
dexaste bienes por males
y por uanas fantesias
Mengo haa
no eres el mengo ya
que ser solias.

Nel aldena y sierra eras
regozijo en toda parte
y siempre mengo lo fueras
se quizieras contentarte
mas quezisste despriziarte
del officio q̃ sabias
Mengo haa
por eso no eres ya
el mengo q̃ ser solias.

Entre los pastores nobre
tenias de prencipal
como te uieron con mal
de ti hoie todo hombre
y tienes por sobre nombre ya
perdido por fantesias
Mengo haa
por eso no eres ya
~~mengo~~
~~[illegible] quien ser solias~~
ni seras quien ser solias.

tanto que Mengo quesiste
q̃ llotra mas de tu fuero
do biuias plazentero
biuis pensatiuo y triste
como te desconociste
por agenas fantesias
Mengo haa
no esperes de ser ya
el mengo q̃ ser solias

Biuias libre y contento
si quizieras conocerte
quezisste desconocerte
pera biuir descontento
inquieto pensamiento
muda plazer y alegrias
mengo haa
por eso no eres ya
el Mengo q̃ ser solias

Quando Mengo no querias
ser mas q̃ simple pastor
de fortuna y del amor
te burlauas y te reias
despues q̃ tus fantesias
te mudaron Mengo ya
ya no es quien ser solias
ni lo esperes ser ya

Como que siste saber
tu poder y tus ualias
Luego que siste perder
tu sociego y alegrias
quando tu te conocias
Mengo haa
por seguro te temas
Aora no eres ya
el Mengo q̃ ser solias

Pluguera a Dios q̃ quizieras
contentarte en tu estado
y que nunca mas supieras
q̃ curar de tu ganado
el andara mejorado
duraran tus gallardias
Mengo haa
y fueras quien ser solias
y no quien dizen ser ya

Mengo cura tu ganado
no uaias tras este engaño
q̃ todo mudar estado
siempre truxo mal y daño
tus ouejas y rebaño
cura dexa fantesias
Mengo haa
pues no taquillotras ya
como solias.

Quando Mengo te occupauas
en mirar por tu ganado
el andaua mejorado
y tu mejor te tratauas
que rehias y burlauas
y tu Sampoña tanhias
Mengo haa
y aora no eres ya
el mengo q̃ ser solias

Mengo dexa el amorio
para hombres palaciegos
q̃ los tales aunq̃ ciegos
saben biuir con desuio
ya que yo damor me rio
dexa locas fantesias
Mengo ya
y seras quien ser solias
y no quien dizen ser ya

Responde

Mucho ua de enfermo a sano
y de libre a ser catiuo
mucho ua de muerto abiuo
y de baxo a soberano
habas como libre hermano
a son de tus alegrias
Mas mengo haa
entregue de muchos dias
al bien de su mal esta

Mal q consejo no quiere
en uano darse procura
que mal da mor y uentura
ninguna cura requiere
pastor q da mores muere
por tal serrana y sus oios
acabar en sus enojos
y perder la uida quiere

Vilanceti

† Ya não quero de meu mal
outro bem
que saber q nenhũ tem

Mal q espera melhoria
não oteria por mal
por q fica o risco igual
com o bem q pretendia
nenhũ remedio queria
a meu mal nem outro bem
q saber q nenhũ tem

Que o mal sem esperança
a quem padece desculpa
porq o bem de sua culpa
faz da tormenta mudança
y aa uejo q faz mudança
o meu mal p.a mor bem
pois nenhũ remedio tem

Vida q acaba descança
e a que com males dura
nam a tenho por segura
pois o fim he abonança
o mal q sofre esperança
mais a tormenta seu bem
q a causa q o sostem

Troua dũ Autor
incerto a hũ certo
homẽ conhecido

Que cuberta de cobiça
he fingir necesidade
que capa de niquidade
he reguroza justiça
que rebuço de preguiça
he deligencia baldia
que couto de couardia
he santidade fingida

Trouas feitas aos
Genoeses Aq̃ se
el Rey de castela
aleuantou com
os nhos no Año
De 1575 –

Metidos en confusion
con gran congoxa y tormiento
llenos de noio y pasion
uemos la contratacion
delos de trinta por ciento

Y uiendo los genoeses
tan tristes por estas calles
dezimos a sus reuezes
mala la uistes franceses
la caça de roncesualles

Por castigar su malicia
permitio Dios sempiterno
de azer recta justicia
y atajar la cudicia
del princepe de salerno

Su codicia y ambicion
a su pezar ya se allana
y uiendo tal perdicion
gritos daua de pasion
aquella Reina troiana

Todos quedan ababados
porq̃ entendieron su trato
y quasi desesperados
de uer q̃ por sus peccados
les azen pagar el pato

El thezorero desea
q̃ quedes en pie su ualia
y para uer lo q̃ sea
mira nero de tarpea
a Roma como se ardia

No es mucho q̃ castigado
sea tanto atreuimiento
pues es tan claro y pobrado
que an pedido y aun lleuado
al buen Rey ciento por ciento

Mas como buenos logreros
cada qual se dize ansy
pues nos quitan los dineros
tiempo es ya caualleros
tiempo es dandar daqui

tiempo es ya de no callarse
un robo tan manifesto
y pues puede remediarse
conuiene junto pagarse
que estaua metido el resto

El Reyno desposeieron
con esta injusta ganançia
y aunq̃ este mal nos hizieron
en Ionçes ualles morieron
los doze pares de françia

Y pues q̃ del oro y plata
qualquer dellos es senhor
es bien q̃ pagen la rata
porq̃ quien de amores mata
es bien q̃ muera damor

Vos Marques de no se donde
sabed q̃ aueis de pagar
y pues nada se os esconde
malas mañas aueis conde
no las podeis oluidar

No se q̃ major traiçion
se podia al Rey azer
q̃ roballe en tal cazon
y ponelle en condiçion
de no tener q̃ comer

El contador fue el primero
a quien la nueua fue dada
y dize q̃ a su dinero
de un cabo le cierca el duero
y de otro peña tajada

Agostin se esta abrasando
y todos desalentados
de contino sospirando
y quasi desesperando
de uer los puertos tomados

Que teniendo hartos dineros
con estos tratos malinos
fueron echos caualleros
sin q̃ lo fuese gaiferos
ni su primo montesinos

Xaque daqui nora mala
pues tanto mal nos ezistes
no ireis cantando la gala
sicut et nos sereis tristes

Despaña luego salid
pues fortuna con uos leda
contad todos y dezid
delas ganançias del Cid
senores no aiais codiçia

Tres espias q̃ tenian
en pie la contratacion
muy grande pesar sentian
y desta suerte desian
llenos de enoio y pasion

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL ÉVORA

Por los grandes desatinos
que hezimos como se alla
dize el triste ual deuinos
ay mi primo montesinos
mal nos ua nesta batalla

Podre dezir de cataño
aquien el dinero auia
hecho muy grande tacaño
questo por razon es en daño
dela dama aquien seruia

Y de noche antes q̃ duerma
sintiendo tan gran parada
le dixe con bos enferma
o bolerma o bolerma
por my mal fuiste engendrada

finis

Trouas do Conde da Sortel
la Luis da Silueira est
ando na Beira recolhido
a Simaõ de Sousa do Sem
q̃ estaua na Corte.

Naõ aiais por desatino
este meu q̃ tenho feito
porq̃ alem de ser proueito
do al tambẽ naõ me fino
ha mil de nastro retorto
caa q̃ uos la onde estais
naõ cuideis q̃ tendes mais
polas quais eu ando morto.

Assi q̃ei por meu conselho
estar caa ya mais da sento
porq̃ la sam ya muy uelho
E caa mato hũ coelho
e mais de sento
nam me da nada paixaõ
e ainda bem nam desejo
a cousa quando auejo
ya na maõ.

Ora uede q̃ sul uidas
era la auossa e aminha
nam sendo logo perdidas
senam em casa da Rainha
uede q̃ deuem de ser
ou que direy
das q̃ se foram perder
em casa del Rey

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Ha hi ya naõ ha medrança
pera se home prezar della
tudo uai sem hordenança
hũs a perdem pola lança
outros aganham sem ella
por ser desta paixaõ fora
tenho tomado esta uida
q̃ nam ey por mui perdida
ate gora

Deses desangue reais
aque homẽ la auorrecia
polla arte de Dom Gracia
he o Reino donde estais
Aquestes sam os chamados
dos porteiros escolhidos,
e pollas portas metidos
sem irem esfarrapados

Mas aquem não uem do olho
e anda sempre defora
e quando seja melhora
fica prezo no ferrolho
este tal dira do paço
assi como eu delle digo
e uira a uiuer consigo
como eu faço.

Tenho caa muy certas truitas
e rio bem pola porta
e o que me mais conforta
q̃ sam as bragas enxutas
ando com cana na mam
de sol a sol a pescar
tiro mil vezes em uão
pexes me podem ganar
mas damas não.

Dai ao demo o mal das damas
nam cureis do seu bem dellas
porq̃ querem ser donzellas
e mais querem boas famas
aq̃ nam leua este geito
dailhe logo cum cauaço
uede que negro direito
quem uio nunca honra e proueito
caberem ambos nũ saco!

Deixaias uos la casar
que ha uerdade he so alheiros
antre moças de pandeiros
este he o namorar
q̃ dizem selhes falais
Snora he Santa M.ª
minha marqua he destas tais
deixo a mais galantaria
a uos q̃ não quereis mais

Outro muito grande bem
tenho ca onde me uim
que nam siruo a ningem
antes me seruem a my
e q̃ diso la a minha arte
não foze merecedor
crede q̃ ca nesta parte
que me hão por nosso S.ro

Naõ cuideis q̃ ha hi seraõns
com seu muito emao dançar
q̃ chegue amandar vilaõns
e anam os uer mandar
e anaõ ter nenhũ medo
nem paixam
quandolhe homẽ dao o dedo
delhe tomarem amam

Ao longo desta ribeira
uiuo uida descançada
e a derradeira
esta he uida uerdadeira
pera quem ia naõ quer nada
naõ tenho ya esperança
de snõr nem de snorã
nem mais bem auenturança
q̃ estar ya delles fora

Naõ tenho nenhũ receo
dauerdes la por sandeu
aquem uiuer polo seu
selhe naõ dam o alheo
tambem fasme naõ lembrar
quanto perdi em enganos
naõ me poderem quitar
sesenta Annos.

E quem esta uida toma
cos prazeres q̃ nella ha
nem lembram bailos de Roma
nem menos moças dela
nam modais quer mo creais
quer se me snõr nam crea
mais eu folgo de ser mais
o primeiro desta aldea
q̃ o segundo donde estais

Eu uos tenho adeuinhado
q̃ aueis dauer de my doo
destar em despouoado
estais muito enganado
porq̃ quando estou soo
estou mais acompanhado
tenho esta arte prouada
de q̃ me ey por muy ditoso
que quando naõ faço nada
estou menos occioso.

Sey tambem q̃ me direis
q̃ tendes damas e paço
mas quam longe de baraço
e ya sabeis
se bem com ellas folgais
por eses negros fauores
com algũ deses snõrs
uos snõr o amargais.

A quem desa vaidade
mais cedo fora se ve
fas lhe Ds. m.ta merçe
mas amy fesma ya tarde
mas contudo na verdade
esta minha liberdade
he ya por tamanho bem
q nam tarda quando vem
e o al he saudade

Do tempo q la vivi
nam da maneira q digo
nam queirais maior castigo
que verdes q o perdi
eu vos falo como amigo
que estive ya no perigo
e agora vese fora
q a verdade he ir embora
semear senteo e trigo.

Vem ca estes caminheiros
dando famas
que saõ la soltas ya as damas
a escudeiros
Cri isto q me diziam
porq quem naõ cre naõ cria
visto como estais em terra
adonde los ciegos guian.

E tambem vem afirmando
q por incuitar despesas
com q eu vou muito folgando
sam ya la as barras defesas
he tam justa hordenaçam
q ate os mouros a entendem
em larache, e tetuam
diz tambem q se defendem

Deixeme Ds. repousar
amy caa entre estas serras
e a vos la triunfar
e fartar bem desas gerras
em que habem q falar
mas calar
nam quero mouro matar
nem q mouro mate amy
nem hordenar minha fim
ja se naõ muy devagar.

fim

Este meu naõ falar nada
palrra mais q hũ papagaio
a crecente Ds. a armada
amy deixe abril e mayo
ficarome grande dor
se o q o nam posso dizer
ficar por entender
mas abom entendedor.

Reposta de Simão de Sousa a estas trouas

A Merçe q̃ me fizestes
nas nouas que me mandastes
uos soubestes
bem em quem as empregastes
se eu fora homẽ que gabara
algũ grande trouador
a uos S.or por prim.ro uos contara

E pois em reposta cabe
qual quer certeza
aueis de sofrer simpleza
de quem as abe
por tanto sobre esta pedra
quero fundar esta obra
ca faz medra
quem tam boa peça cobra

Vossas trouas todas li
e que todalas bem lece
alguãs dellas senti
eas q̃ eu não entendi
busquei quem as entendese
ando em arrenegar
da uida q̃ he rezam
porq̃ uos uejo folgar
e eu nam posso manjar
hũ melam.

Este soo conforto tem
e quem omister ouuer
tomeo selhe uem bem
ou se quizer
o exemplo he uerdad.ro
q̃ amy certo não engana
que quem pesca em Ribr.o
ou com cana
muito mais come q̃ gana

Nem uida q̃ asi gabais
nam ha nella nenhũ bem
pollos descanços q̃ tem
que confesais
que a uida p.a ser uida
podeis uos muy bem saber
que haa de ser tambem perdida
como me eu soube perder

Asi q̃ destes primores
tem quem perde liberdade
e sam na uerdade
oppinioens de doutores
os mais encadarroados
dirão o q̃ uos dizeis
mas se me uos entendeis
uos direis
q̃ não hahi mais em tres dados

Se vos Minha vida gabo
nam he pella q̃ me dam
antes essa vos desgabo
que he serto Snor em cabo
sem rezam
mas ey por bem este mal
e o que sento
porque sey q̃ tudo o al
he vento

Dizeisme q̃ tendes laa
muito bem
e eu dirvos ei de caa
que me matam quantos vem
e não ouso de o falar
antre gente
Quereis mais q̃ ate olhar
escasa mente.

Com danças e com seram
folge quem quizer com elles
que eu não tiro mais bem delles
que paixam
hũa cousa me confirta
em cabo
que não esta sempre o diabo
detras da porta

Se quereis q̃ conte novas
do mundo e vida delle
me terey em sinco trovas
quantas cousas vejo nelle
vejo amy e a cada hũ
sem prazer
al voroço a nenhũ
vejo ter

Dão as cousas doutra cor
vaime tudo avorrecendo
porque vejo q̃ o primor
se vai perdendo
se quereis q̃ dee rezam
donde isto vem
de nam ver oppiniam
a ningem

Poense tudo em direito
ouvir nisto se esforça
tudo se leva por geito
e nam por força
nam toparam em biscaia
os da canela
nem menos vem de castela
quem se vaia

Que presta bem entender
nem ualentia
se tudo vejo perder
por esta via
as rendas e a medrança
sam defeiçam
que nam achazezam
el sezo ni las alcança

A gente anda occupada
e em som de muy gerreira
mas na mia p.ª esta armada
a primeira
bem pode ser q̃ sera
Meus.or
pera estoutra q̃ vira
de canacor.

O saber e descricam
tem muy pouca autoridade
o baixezas na uerdade
quantas sam
Muitas uezes na rezaõ
me faço paruo ou sandeu
mas destruido seia eu
se o sam.

A gerra anda muito quente
o pelejar muito frio
mas na Mor parte da jente
se enxerga o fio
folgo com damas e quilas
o terreiro a meu ver
he terreiro no beber
e nam no tomar das vilas

Olhay como he de janellas
em q̃ damas haõ de estar p.ª matar
q̃ estam sempre vilaõs nellas
desfolar
nem trazem os olhos saõs
e por vida minha
q̃ he de ver estes vilaõs
em casa da Rainha

Asi q̃ naõ ha caa folgar
nem ha homẽ q̃ oueja
mas antes o enfadar
me sobeja
e se me faço louçam
por meu desenfadam.to
nũ dia me faço cam
e cio cento.

fim.

E asi ual mais q̃ amina
o que deixo de dizer
q̃ a meu fraco entender
he uianda golozina
nam falo em golozinas
nem nas gabo
porq̃ ci dir fazer mesuras
a outro cabo.

Soneto a a sepultura
Dafonso dalbuquerq̃
Gouernador q̃ foy da
India

Troua De hũ homẽ q̃ queria
Deixar o Mundo

Mundo quien te conociere
cierto soi que no te alabe
quien te quiere no te sabe
quien te sabe no te quiere
yo me despido de ti
por quedar alegre y ledo
y tomar como naci
pera q̃ alcançe sin ti
lo q̃ contigo no puedo.

Fin.

O corpo iaz aqui que o gram tizouro
de fee, de charidade, de esperança
saber, justiça, esforço, e temperança
guardou q̃ ora os Ceos tem ya diuino ouro
uerenou, e temeo gentio, e mouro
seu graue he santo aspeito, e a fiel lança
sempre ante elle uenceo tu q̃ olhas lança
flores uersos na tumba, e palma, e louro
de Reis uem a Reis serue, e a Reis sogiga
tres sempre, e Reinos tres, duas uezes toma
com mil triumphos uiuo e dous ya morto
tal de infieis ~~ya morto~~ prezente o mundo ou Roma
tal fiel mostre a idade noua ou antigua
como este surto em paz no eterno porto.

Soneto do Doutor Aires Pinel a entrada da Princeza

El Aguila imperial el dechado
de toda perfecion su charo nido
por el Real Leon pone en oluido
y ala fuente luzitana ha bolado
castillos y coronas sean ajuntados
y alas Reales quinas se an unido
do al tajo el Ganges uen metido
y el orionte a su esphera sugetado
el padre dela patria el mar pasaua
Neptuno q tan altos Dioses uia
sus aguas doro y seda lleuantaua
en dulçe orpheo brauo Marte ardia
en tal paz gran gerra se mostraua
nunca se uio ni uera otro tal dia

Soneto.

Ay de quan ricas esperanças uengo
al deseo mas pobre y encogido
que ya mas en serro pecho herido
dellaga tan mortal como yo tengo
ay de mi bien ay de my amor tan lenguo
que philis sabe bien quan firme ha sido
ay del graue dolor con q he biuido
con que la uida a my pezar sostengo
otro dulçe galardon no espero

Sino q̃ phili un poco alce sus ojos
auer lo que my vostro le figura
que si los alça y su color primero
no muda y aun quiça mola los ojos
bien sera mas q̃ piedra elada y dura

Soneto do Duq̃ Daueiro

Quem uee snora claro y manifesto
o lindo ser de uossos olhos bellos
se nam perder a uista soo por uellos
ya nam paga o que deue a uosso gesto
este me pareçia preço honesto
mas eu por dauentaja merecelos
dei mais a uida e alma soo por uellos
q̃ ya me não ficaua mais de resto
asi q̃ uida e alma, e esperança
e tudo quanto tenho tudo he uosso
e o proueito dis eu soo o leuo
porq̃ he tamanha bem auenturança
dar uos quanto tenho e quanto posso
q̃ quanto mais uos pago, mais uos deuo

Outro Soneto seu

Porq̃ quereis snora q̃ padeça
tanta pena sem cabo nem começo
se uos naçe do pouco q̃ eu mereço
bem por naçer esta quem uos mereça

Sabei q̃ enfim por muito q̃ vos peça
poco y a merecer quanto vos peço
que nam consente amor que embaixo preço
tam alto pensamento se conheça
assi que paga y gual de minhas dores
com nada se restaura mas deveis ma
por ser capas de tantos disfavores
que se aguardais q̃ vos servidores
se ajam de iguar com vosco mesma
vos soo com vosco andais damores.

Troua do Condestable Dom Aluaro de Luna a hũa Dama que o enjeitou a elle por outro que chamauaõ Robles.

Entre vos damas ay una
por ser yo hidalgo pobre
que dexo plata por cobre
troco fuente por laguna
troco Paris por por cuna
troco dulce por salobre
quiso mas sombra de roble
que no resplandor de luna

Troua de hũ homem a outro Mandando lhe hũa alcachofe.

A condiçaõ deste fruito
he como de homẽs q̃ en vi
q̃ prometem de si muito
e dam muy pouco de si
sabe bem, e mais faz mal
a quem come m.to delle
querse comido com sal
homẽs ha em Portugal
q̃ se parecem com elle

Trouas Ahũ homẽ
que se embarcaua
p.ª coina

Quem naõ parte na mare
ou se embarca na romagem
cousa muy sabida he
q̃ ha de dormir na estalajem
periso cumpre aprecar
por guardar de mas pousadas
que onde as agoas saõ quebradas
tarda muito o repontar

Em tal nauegaçam
ha hũ perigo muy grande
q̃ quem erra a coniunçam
naõ lhe nada o carauelam
por mais agoa q̃ demande
pollo q̃ vos quis lembrar
que deue de ter querela
quem ficar no arcal
uendo os outros ir auella

A Morte de Leandro.

Leandro em o mar pasando
entre esperança e temor
foise ouento aleuantando
foranlhe as ondas tirando
mais auida q̃ o amor
com a força y a perdida
quasi sem poder falar

Dizem q̃ pedia ao mar
q̃ lhe perdoase aida
que o matase ao tornar

Outro Soneto a
Morte de Leandro.

Hero del altatorre do miraua
a su leandro q̃ del mar uenia
helosele la sangre q̃ tenia
muriose quando uio q̃ muerto estaua
con lagrimas el mar acrecentaua
el aire con los piros encendia
estremos eran grandes los q̃ azia
palauras eran tales las q̃ ablaua
o mal logrado esposo o dulce amigo
esperame no partas q̃ ya muero
de hũ golpe dio la muerte dos heridas
recibeme bien alla contigo
ado murio leandro muera hero
parescanse las muertes a las uidas

Gloza a este Soneto.

La ora q̃ leandro pretendia
gozar de sus amores se acercaua
la noche y muy obscura se mostraua
la luna claridad dar no podia
el mar quanto mas uamos se mudia
y aquella tempestad notando estaua
hero del altatorre do miraua
a su leandro q̃ nel mar uenia.

Sus braços eran remos y apartaua
el agua que mil vezes le sumia
las piernas son guouierno con q guia
el cuerpo q cansando desmaiaua
el mar difunto fuera le arrojaua
la triste hero como ansi leuia
helosele la sangre q tenia
murioze quando uio q muerto estaua

O mi leandro amigo uerdadero
mi bien my esperança y gran abrigo
estoi fuera de my y estoi contigo
pues la uida sin ti yo no la quiero
mas con dolor tan graue amargo i fiero
q hago buen snor q no te sigo
o mal logrado esposo o dulçe amigo
esperame no partas q ya muero

El cuerpo encenegado le tenia
y de los muchos golpes se mostraua
herido todo y tal q combidaua
a muy gran compasion a quien leuia
andaua sin sentido y a porfia
y a iouencila al cielo se quexaua
con lagrimas el mar acrecentaua
el aire con sospiros encendia

Yo te prometo amor prometo y digo
q si las uidas fueron mui querdas
q las almas ganadas o perdidas
en muerte q lo sean yo me obligo
el cielo me es contrario y inimigo
presto seran mis ansias fenecidas
de un golpe dio la muerte dos eridas
recibome mi bien alla contigo

Sus dorados cabellos arrancaua
el dillicado pecho alli rompia
el branco rosto a tuerto le heria
al cielo con gran rauia se arroiaua
su clamor cielo y tierra penetraua
mil vezes de dolor se amortecia
estremos eran grandes los q azia
palauras eran tales los que hablaua

En angustias me veo mui crecidas
y dellas ya consuelo no espero
conmigo acabaran pues q ia muero
y mis ultimas uozes doloridas
q pues de ti no pueden ser oidas
seguirte dulçe esposo lo quiero
ado murio leandro muera hero
parescanse las muertes a las uidas.

Trouas q se fozeram em tempo del Rey Dom fernando de castella

Abre abre las orejas.
escucha escucha pastor
q no oies el clamor
que te azen tus ouejas
sus bozes llegan al cielo
quexando su desconsuelo
q las trasquilas a engaño
tantas uezes en el año
que no seles cubre pelo

Traes tres trasquiladores
cada qual con su tijera
q dexan tales los cueros
que el ganado desespera
y despues q has trasquilado
alquilas todo el ganado
apeladores q uan
y seles ladra algun can
arroiasle tu cajado.

Bastara q trasquilaras
con tu tijera la uieja
y cada año de cada oueja
un uelozino cacaras

La lana te sobraria
y el ganado medraria
q con el calor del estio
ni tan poco con el frio
del inuierno moriria

Has cacado lana tanta
que si te dieras la maña
uuieras echo una manta
que cubriera toda españa
mas como las as repelado
el uiento te la ha lleuado
porq no ua tu intencion
dirigida en conclusion
al prouecho del ganado

Guay del cordero q nace
pastor en tu temporada
si de las hieruas no pace
pues la madre esta ordeñada
que la oueja q se estrema
cada dia en leche y frema
y toda ua al intremjio
que leche dara a su hijo
que se casi no postema

Hazes mil presecuciones
nel ganado precioso
y dexas atus trynciones
lo peor y mas tenhoso
las unas andas matando
y las otras prosperando
y quedandoles su roña
es tan fuerte su ponçoña
que mata luego en tocando

En tu uida es engañado
si piensas que somos bobos
traendo por perros lobos
como medrara el ganado
que estan por esas majadas
las ouejas desolhadas
y comidos los corderos
y por codicia delos cueros
las das por bien empleadas

Traes un lobo rabaz
en habitos de cordero
porq en son de poner paz
puedas ser mas carnicero
que en la cueua do iazia.
raizes crudas comia
y despues entro lamiendo
y en tus hatos ua mordiendo
tus mastines cada dia

Con otros lobos uentores
de linaje de ulpeias
que andan por las ouejas
descubriendo sus sabores
y dellos muchos aullidos
que te dan alos oydos
los que quedan atulado
quando matan tu ganado
nunca oyes sus gemidos

Las siete sierpes rabiozas
han mordido y enpençoñado
las pasturas uirtuosas
de todo tu dehezado
con la serpiente rapienti
q es dragona muy giganti
cabeça de todas siete
con otra q se remiete
la cola para adelanti

Consientes les sus plaseres
y que biuan entre nos
porque asen lo que quieres
y no lo q manda Dios
y otras cabras uas buscando
por ueredas tropeçando
con el triste del ganado
que esta ya tan destrocado
q andan todos quexquiandos

Pues pastor en tu manada
porque sufres tal estrago
no as de dar cuenta con pago
pues lleuas buena soldada
Del ganado remolina
con el tiempo y la ~~molina~~ neblina
y el torbellino graniza
porq̃ lleuas la seniza
y derramas la farina

Si me dizes q̃ fue tu empreza
por seruicio de tu ley
por acrecentar tu grei
por encanchar tu dehesa
dizes q̃ lo q̃ as ganado
ha sido bien empleado
para q̃ allanas las sierras
para q̃ quieres las gerras
pues destrues el ganado

Y tienes tanta caldera
con tanto tarro y errada
y tanto barquiño y natera
ques cosa demasiada
y al sabor del paladar
no azes sino tragar
dela nata y del tabefe
y como es uianda trefe
temo q̃ as de rebentar.

Pastor si tambien te sabe
el seguir del apetito
que se diga muy bien cabe
a buen bocado buen grito
entraste muy alaguero
publicando buen tempero
pera sanar lo mordido
y pareceme q̃ ha sido
el hisopo del herrero.

tienes muchos camarrones
delas peles q̃ as quitado
y abrochada con los botones
delos huesos del ganado
y as perdido la guaiada
de traer la mano usada
de tañer siempre al albogue
q̃ aun q̃ el ganado se ahoge
no te da por eso nada

No ay maiada q̃ no embargua
tu atillo y garauato
que ya las burras del hato
no pueden lleuar la carga
y recelo q̃ al cargar
como tienen el ensillar
tan lleno de mataduras
y las albardas tan duras
temo q̃ han de respingar

Tus mastines los famozos
deuerse tan mordiscados
andan los mas asombrados
corridos delos rapozos
y si algun mastin cuitado
por el monte ha trabaiado
de caçar algun conejo
tomaselo el lobo uiejo
que ladra siempre atulado

Que la rueda de uentura
y los tombos de fortuna
quando mas esta seguro
haze cliz como la luna
pues ya en los rios cabdales
auemos uisto señales
de daños aduinideros
con otros muchos agueros
que demuestran grandes males

Fin.

El sol se pondra en rocado
en el año de nouienta
uentara cerco y nublado
porq ha de correr tormienta
y mostrarse ha la cometa
en manera desacta
pastor sobre tu cabaña
porq ha de temblar españa
segun muestra tu planeta

Soneto feito a ali baxa
geral da Armada do turco
que desbaratou Dom Joam
De Austria

Selim chi. chiama io. tu. si chi
soi lalma
De. l. infelici ali de ali si de onde
ueni hora hoime gui delle stiguie
sponde
Non dal ciel no perch. graue e la salma
cadesti, cadi era el mar fiero incalma
eran contrarie laure eran se conde
matarbandosi hailasa i. uenti ele onde
pietro. guiacomo marc. heber la palma
h. faro uiem meco. oue in auerno
lasero dunque. i. regni si. achi apiero.
non amahumeto noprche. i. e mendace
e i. no e incelo non in el inferno
si le hai tu uisto i. le ho che dice
chefa. si bruguia horuengo e co trace
il sintiero. /.

Fini

Psalmos Penitenciaes de Dom Jorge de Men.s Soto maior

Trouas que se fizeraõ
nas terças em tempo
Del Rey Dom Manoel

Naõ sinto de ca
que nouas uos escreua
nem sey se me estreua
por ser cousa maa

Housadia me daa
os males q̃ uejo
dizelo me pejo
mas dilo ei ja

As terças terçaraõ
no tempo pasado
e asas mal gastado
o que ellas pagaraõ.
e ellas se caram
as bolças a pobres
e todos os nobres
muy cheos ficaram

Mas tudo podemos
dizer q̃ foy nada
e darlhe pasada
por males q̃ uemos
saõ tais os estremos
de pompas e uento
q̃ tem tal aumento
q̃ a Ds. esquecemos.

Houaõ da memoria
q̃ o cetro posue
uemos q̃ destrue
sem acquirir gloria
e sua tençam
nam he aumentar
mas sempre danar
os bens q̃ ca uam

Nam he seu manjar
tambem pelicano
nem menos umano
se pode chamar.

Aos seus conselheiros
aos trinta naõ chegam
e todos nauegam
aos mealheiros
naõ sam uerdadeiros
nem tratam uerdade
e da puridade
sam cheos palreiros

Ho grande Bragança
he pouco lembrado
e de auisado
de fora se lança
e diz q̃ descança
por ser ia antigo
mas por o perigo
q̃ ue na balança

Esta asentado
na sua uicosa
que como estroça
o tem bem danado
e esta ja inchado
com suas sufismas
que em barbarismas
nam he outro achado

A casa pencla
esta desterrada
nam he ja lembrada
nem ha nouas della
a sua donzella
o foz bem priuar
e tambem desprivar
a causa foy ella

Ho mestre he ja
daqui desmembrado
e bem ausentado
da corte esta a
e dizem por caa
q̃ el Rey o casou
e se ali pasou
he cousa muito maa

Auora tomada
sem iusto iuizo
e logo emprouiso
infanta tornada
nam foy aumentada
aqui auerdade
mas com crueldade
foy mui desterrada

Cheirou o tizouro
do gram maria lua
e quis lhe a salua
leuar do seu ouro
nam sey se gentios
a tal se estreueram
nem sey se fizeram
maiores desuios.

Penedo se fez
desfez matrimonio
aqui o demonio
pescou desta ues
e quis despençar
no q̃ nam podia
com tal ousadia
q̃ he despantar

Aqui quero calar
e mudo fazeime
por nam atreuerme
mais alto falar
mais pois ja esta
bem aposentado
e tanto calado
q̃ nam soa ja.

A uilla real
anda tam fumoza
que nam ha quem posa
acharlhe igual
aos seus faz gastar
o seu em folias
e as moradias
nam quer ja pagar

Não fica ningem
a que ja não deua
mas não lhe releua
q̃ de erança lhe uem
e gasta muy bem
dalheu fazenda
porque a sua renda
emuada atem.

Nem logra herdeiro
q̃ ande em pee
e justiça he
de Ds. uerdadeiro.
em o grao primeiro
quis ter matrimonio
do qual o demonio
he bom despençeiro

As calouas e cans
não sam ca ouuidas
mas sam muy cabidas
as cabeças uans
em mulas loucans
os uereis andar
e o seu rezar
he por auelans

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

E ham por gram bem
andar abrida
a perna estendida
ginete ningem
por loucainha tem
de mulas trazer
e nam querem crer
que dauos lhe uem

Os mais namorados
molheres trosquiaõ
e os cabelos criam
de muito prezados
dinheiros emuiam
por ambres gastar
de mouros matar
muito se desuiam

Pentes naõ abastam
nem menos espelhos
andam muito uermelhos
doleos q̃ gastam
e todos ja pastam
no campo dos pobres
e chamanse nobres
do bem se afastam

Veludo nos pes
burel no uestido
bem ueio Ds. crido
bem lembra que fez
couro de enues
calçar se custuma
e ueio q̃ em summa
achar se ham mais de dez

Cuejo ja gora
a natura mudada
e tanto danada
nam sei quem nam chora
bem uejo que mora
no cetro justiça
mas crece cubiça
mil graos cada ora

Seruiços nam paga
nem menos trabalhos
por dous mil atalhos
os homens estraga
em Africa fome
morrem caualeiros
e caa nos palheiros
o ouro se come

Pera bem se gastar
pediram comendas
e vejo os rendas
em mulos andar
e vejo tomar
os alheos filhos
e sam maravilhas
pera Ds. castigar

E fazemse caa
mil males maiores
e outros piores
q claro esta
o bezerro he iaa
tambem adorado
que ao tempo passado
em veja nam saa

Os muito chegados
q tem mais valia
la bem desavia
dos circunsisados
sam os mais prosperados
q no Reino ha
e craro esta a
que o fazem cruzados.

Oulhay da fazenda
quem he escrivam
oulhay quem opam
come da comenda
dos coutos da renda
he pusuidor
seu pay mercador
da dubos em tenda

E sabe muy bem
de Rey a vontade
e nunca verdade
a diz a ningem
por custume tem
mentiras dizer
e de mal fazer
he todo seu bem

De martas forradas
roupas tras contino
de pano muy fino
de tantos cruzados
e sam dibruados
de pelles de pobres
sam tidos por nobres
os seus mais chegados

A mesa potente
e tomanlhe salua
com uinte caualga
e mais sua jente
he tão deligente
em seu madrugar
de nunca rezar
he muito contente

Esteues Christouam
tambem nomeemos
e acertaremos ~~no~~
nos que nos estrouam
com estes renouam
os da ley cansada
e he enfalcada
e da uossa se tornam

Ah elhe remitido
hos que da fricca uem
mas eu nam sey quem
tem tam mao ~~costume~~ sentido
elle he muito cabido
e muito priuado
e no tal estado
mui pouco sabido

Ah o grande mal
he gram perdiçam
ho alementaçam
deste Portugal
Quasi como sal
moidos nos trazem
de peitas q̃ fazem
a quem nam quer al

Desembargadores
sam nouos christaõs
e em suas maõs
sam uossos errores
sam corregedores
juizes tambem
nos piloures uem
por uereadores

Ah e grande perigo
na quisto falar
e quero calar
e em geral digo
He el Rey tam amigo
dos costumes seus
que puros iudeus
sam ja em castigo

A terra esta
de ignogas bem chea
e fazem acea
dos asmos por caa
vereis enfeitados
os sabados todos
vereis de mil modos
capuzes frizados

Nam digo mais nada
pois nam val dizer
e a mem parecer
he a terra danada
esta tam travada
esta geraçam
nam sento naçam
q nam seia mis crada

Novo Veador
se fesca tambem
eu nam sey quem
causou tal error
ho seu resplandor
he em mal fazer
deitar a perder
o Reino sem temor

Este desterrou
o cetro em mal
por elle ser tal
muy bem lhe pagou
officio tomou
de virgens vender
por bem o fazer
mil bens alcançou

He tam enfeitado
he tam glorioso
mas he muy estroco
no Reino chamado
he tal com estado
em tanto crecer
que certo fas crer
que espera Condado

Carvalho tem caa
tambem valia
que sua perfia
em conde estaa
ho fruito q daa
bugalhos seram
Lancalos no cham
se costumaua caa

Deu este tambem
uolta a coroa
e sua pessoa
bem sey de quem
e dizem q tem
tam grande priuança
que o Rey naõ descança
com outro ningem

Assi q este par
em ues de xpaõs
deleites muy uaõs
o fazem cuidar
nam cançam falar
em uicios inormes
e tanto disformes
q he despantar

Fazem desterrar
a outros mais altos
e fazem dar saltos
que he p.a pasmar
se ue exercitar
nam he caualaria
mas grande perfia
de rendas ganhar

Quantestes perfiam
trabalham a torto
e leuam a frito
porque lhes enuiam
mas quando estes guiam
tam per compas
q guai dos detras
se muito se fiam

Nam sey q achou
em gente tam uaã
mas certo a macaã
da carne gostou
despois q Reinou
o casaram mil uezes
com suas prezes
molher nam ficou

Trazem por guia
a Madre Rangel
e dizque tem mel
com sua perfia
tem gram moradia
por bem perfiar
e por recadar
adonde se enuia

Não sam acordados
de penas nem morte
nem olham a sorte
que tem os danados
sam enleuados
nas cousas do mundo
q̃ tan profundo
estão sepultados

Estou tam toruado
de tais cousas uer
que a mim parecer
he tudo danado
nam he aumentado
agora o S.r
senam sem temor
muy arrenegado

No tempo passado
quem uio Portugal
uera de q̃ mal
agora he cercado
Vera muy mudado
o bem empeçados
uera mui chupados
os bois do arado

Vera muy pouca ley
e muy pouca uerdade
uera lealdade
mui pouca no Rey
uera toda grey
andar espalhada
e quanto danada
dizelo nam sey

Vera com mil dores
a igreja chorar
uera lamentar
Seugado e pastores
uera os altares
muy esfarrapados
uera nos telhados
buracos a pares

Nam ter q̃ comer
uera sacerdotes
uerlhe a os pelotes
muy rotos trazer
pera padecer
os bens do S.r
uera sem temor
Judeus os comer

Verlhe ham cruz no peito
laurada com ouro
roubando o tizouro
de quem he com direito
verlhe ha perfiar
per ricos mosteiros
que proues palheiros
os fazem tornar

Vera simonias
uera mil siseiros
uera mil rendeiros
uera tiranias
uera por mil uias
muito mal fazer
uera pouco crer
que he uindo o mexias

Mil cousas uera
q̃ nam sey dizer
em me parecer
que craro esta
A geraçam maa
he tanta na terra
continua gerra
milhor nos sera

Nem sey q̃ dizer
de tantas uaidades
nem de tais maldades
nam sey q̃ escreuer
que quirra meter
a mam mais no lado
he tam escuzado
q̃ o nam sey fazer

Daj greia direj
por andar perdida
he muito abatida
aquiso que sey
e nam tocarey
no summo pontifigo
por ser muy magnifico
tambem peccarey

Aqui falarey
neste Portugal
que asas de mal
que dizer acharey
e uerdade direy
querendo o senhor
sem nenhũ temor
de grande nem Rey.

A ygreia uereis
tam esfarrapada
e tam schupada
q magoa auereis
e bem chorareis
a tal perdiçam
e se sois christaõ
aleuantareis

Ho gram Cardeal
nam morre nem viue
nam ha quem priue
gastarse o seu mal
nem menos he ual
ter gran descriçam
nem ser o patram
deste Portugal

He tam auesado
dos males q uee
q serto se cree
estar trasportado
e uerse roubado,
e deminuido,
e a sas destruido
e crucificado.

Os leigos priores
sam ya das parrochas
e das suas tochas
tambem roedores
sam destruidores
do sange inocente
e ds. muicremente
sofre estes errores

Naõ ha ycnesia
nem menos raçam
que todos nam uam
com a sas tirania
e tanta perfia
dauer cura dalmas
tangendo as palmas
o demo as guia

O Thaime tambem
mosteiros de frades
uereis q abades
agora elles tem
chamarse snors
dos bens dos pasados
mas intitulados
sam destruidores

Deixou o faria
per erança sã bento
que ora sem tento
muy bem se trosquia
e Sancto Agostinho
carneiro posue
e mais o destrue
q lobo marinho

Bernaldo tambem
tras pernas no ar
eu ho roubar
mas nam digo quem
olha ja a cruz sancta
como he destruida
e tam abatida
que o mundo se espanta

Tambem sam danados
os das comunidades
Barregas dabades
tem chos perlados
sam tam descorados
dos muitos jeiũs
contudo abeduus
tedem desejados.

O seu parecer
de frades nam he
mas conegos da see
parecem a menuer
todo seu viuer
he ja cortezam
e sua razam
lisonjas dizer

E seus perlados
jogam as cartas
e tem mulas faltas
e nam cauallgados
os mais sam tocados
desta tirania
e lisoniaria
com quem sam cazados

Desembargadores
ningem os nam pica
nem lese da silua
nem outros senhores
tem grandes primores
por elle o burel
e nelle achou mel
e muitos fauores

Hera com veludo
desembargador
selo confesor
p.ª absolver tudo
nam he muy agudo
na sacra escriptura
e pela ventura
na verdade mudo

Viuvas danadas
seus frades as tem
e sempre as vem
as portas fechadas
vam tam perfumadas
debaixo do doo
q cheirar o poo
das suas passadas

Do santo Cordam
sam muito devotas
abertas as portas
a ellas se vam
tem per devaçam
trazello consigo
e la bem metido
no seu coraçam

As unhas rapadas
lavados os pes
manto de sinues
na casa lançadas
e nam sam lembradas
as almas defuntas
com dores preguntas
estam abraçadas

Sam muito gabados
de Rey os querer
e devense crer
pois sam tam privados
e sam tanto dados
a conversaçam
q toda naçam
os tem estimados

E naçem daqui
aos servos capelas
e outros estrellas
q luzem assi
e deixo em my
o mais q sey disto
por ser tudo isto
falar sem ter fim

Em traça tomay
este meu escripto
com prompto espirito
vos o emmenday
E estas manday
aos mores amigos
e todos perigos
por elles passay
Posto q a verdade
seia perseguida
seia esta metida
em gram puridade
nam quis crueldade
usar escrevendo
mas fuy metendo
soo a umanidade

Fim

Podesme mandar
dela donde estas
e vos nam temais
Q ey de falar
nam quero falar
probixo falando
Fiquo desejando
ho q me mandar

Eligia Dũ Autor incerto.

Vᵉ 140
onde vem completa

Olvidado de ti por este llano
la vida se me esconde em larga quexa
pediendo la repuesta al aire vano
el alma del engaño no se alexa
mas con la confusion de su tormiento
ora tiene esperança, ora la dexa

Elegia A El Rey Dom Sebastiam nosso senhor.

Rey bem aventurado em que parece
Aquella alta esperança ia comprida
de quanto o Ceo e a terra te offerece

fermoza planta de Deos concedida
Alagrimas damor e lealdade
soo nosso bem vida de nossa vida

Em quanto essa inocente e branda idade
por Deos crecendo vay felice mente
te o mundo encher de nova claridade

Em quanto este teu pouo co de oriente
nouo crecentamento por ti esperam
doutros Reis, doutras terras, doutra gente

Tais promessas os Ceos de ti nos deram
no teu tam milagroso nacimento
espirito igual enti a ellas puzeram

Eu leuado damor de sancto intento
quem ante esa brandura temeraria
deterte com meu uerso hũ pouco tanto

Depois uira hũ tam ditoso dia
que as tuas reais quinas despregadas
na multidam de toda Berberia

As uitoriosas frotas carregadas
das captiuas coroas, e bandeiras
doutro spirito maior seiam cantadas

Agora ouue senhor as uerdad.ras
guias que leuam os Reis a essa alta gloria
nam duras armas soo uelas ligeiras

Quantas Armadas contra a antiga historia
quantos grandes exercitos perdidos
aos mais pequenos deixaram ja a uitoria

Des tanto no Mundo conhecidos
cuios nomes uenceram tantos Anos
nam foram soo por força ~~offedecidos~~ obedecidos

Nam se sogigam coraçoẽs humanos
de boa uontade a força hũ peito aberto
os uence de bom amor sem arte e enganos

Nesta sombra onde tudo anda encuberto
quem da uerdade uee mais q̃ a figura
quem seu paso direito leua e serto.

Hũs falços longes duma uaã pintura
com sua cor ao pareçer lustroza
quantos detem com a falça fermozura

Nam tem cores naõ dobras a fermozura
uerdade q̃ busquais o gente cega
humilde nua esta nam tam custosa

Nam em hũ soo cupido q̃ almas cega
mais ha no mundo q̃ hũs sos uaõs amores
que entudo o q̃ a uontade mal se entrega

Aquelles q̃ do amor foraõ pintores
que os olhos lhe tiraram, e descobriram
pintaram p.ª Reis, e emperadores

Altos enganos q̃ infigura uiram
as forças deste proprio amor imigo
que moço e cego e nu cruel fingiram

Cada hũ tras ensi mesmo seu perigo
erdado desta natural fraqueza
que tanto faz hũ homem de si amigo

Yguais somos snor na natureza
asi entramos na uida asi saimos
o entendimento he nossa fortaleza

Ygualmente de hũ soo principio uimos
Ygualmente a hũ fim todos corremos
e hũa estrada comũ he igual saimos

Na terra a morte a uida nos ceos temos
quanto esta terra mais q̃ o ceos olhamos
tanto caminho do bom fim perdemos

Cegos de nos que nos tam mal trocamos
que a parte uil he baixa senhorea
e o mais alto ao mais baixo catiuamos

Força cruel q̃ dentro em nos gorrea
uence a cego uontade a rezam clara
e leua asim de nos uitoria fea

Aquelle lume q̃ a alma ilustra e aclara
a pago per nos nella he perdido
como mortos nos deixa, e desempara.

Deu o remedio Deos eis hũ erguido
por elle em poder alto de que o pouo
seja ou por bem leuado ou constranjido

Nam he nome de Rey titulo nouo
com elle comesou o Mundo e dura
per fabulas antiguas nam me mouo

Depois q̃ daquella alta fermozura
cajo o primeiro homẽ e a triste sorte
o embolueo nesta sombra groça e obscura

Fugio a luz entrou armada a morte
comprio noua vigia e guarda e ley
q̃ o cego mostre a luz e obrige o forte

Elegeo Deos pastor a sua grey
vio tambem a rezam necesidade
eis aqui enleito hũ Rey eis outro Rey

Conforme e iunto o pouo nũa vontade
nũ soo por bem comũ todos seus poderes
prometendo obidiença e fieldade

Obrigarão suas vidas seus aueres
prometeo o bom Rey iustiça e paz
e remedio e socorro e seus misteres

Dali sogeito ao Rey o pouo iaz
dali sogeito o Rey aboa rezam
da mesma ley que enli esta força tras

A quem todos seus bens e vidas dam
por os liurar de iniuria e violença
se lhas elle fizer a quem se iram

Seia viuis a iustiça conciencia
e aquelle santo e natural preceito
deue a aley o q̃ a faz obediençia

Quem o caminho ha de mostrar direito
se torçe delle e troçe a falça estrada
como tera seu pouo a ley sugeito

Pos Deos na mão do Rey auara alçada
pera guia do pouo errado e cego
mas nam foy soo a sua vontade dada

Como destro piloto no alto pego
coleme guia a nao ora a hũa parte
ora a outra a desuia do uao cego

Nam ualem aly forças ual soo arte
arte uençe do mar a ira espantosa
arte uençe sem cadea o fero Marte

Hidra de mil cabeças espantosa
pego de tantos uentos reuoluido
nam se uençem snor com mam forçosa

Em duas iguais partes repartido
te deu Ds. teu poder em premio em pena
dese a cada hũ o q lhe for diuido

Aquelle q suaue mente hordena
todas as cousas olha com que amor
paga o bem logo e deuagar condena

Nam se acha ali respeito nam fauor
tanto mal cada hũ quanto merece
iguais ante elle sam seruo e senhor

Olhate bem gram Rey e ati conhece
nacido soo para reger a tantos
e desa grande altesa o teu fim dese

Verte has igual na umanidade a quantos
mandas, ueras o fim tam duuidoso
como quem tambem morre e naçe em prantos.

Que presta ser na terra poderoso
se o alto fim do ceo se poem em sorte
q te ao filho de Ds foy tam custoso

Corte o bom Rey primeiro por si corte
mais uence o exemplo bom q̃ o ferro e o fogo
nam pode errar quem contra si he forte

Nem ha propia afeiçam nem brando fogo
tire a força a rezam ou a aigualdade
nam se lhe faça sempre falso iogo

Somente em Deos rezam he a uontade
absoluto poder nam ha na terra
que antes seria iniustiça, e crueldade

Que uontade mortal snor nam erra
se a iusta ley he rezam a nam enfrea
de que naçe a iniustiça, e cruel gerra

Cada hũ pinta em seu peito hũa idea
a qual mal ou bem se se afeiçoa
assi lhe sae fermoza ou lhe sae fea

A boa guia he a inclinaçam boa
a qual naçe do claro entendimento
e com facil discurço ao milhor uoa

Tanto ual tanto pode o santo intento
que soo por si honra o louuor mereçe
e a obra q̃ ual des faz ualer sento

E quando umana mente erro acontece
quem pode acertar sempre a culpa he leue
e todo o bom iuizo acompadece

Que iniustiça sera q̃ nam releue
nam sair a auontade a obra igual
pois polo intento soo julgar se deue

No liure peito, e coraçam real
estee o bem comũ sempre fundado
nam pode de tal fonte manar mal

Ama o pouo o bom Rey e he delle amado
ledo e facil em crer e julgar bem
imigo de todo animo dobrado

Sempre amam larga sempre aberto tem
o generozo peito ao premio justo
e triste e uagarozo a pena uem

Este he chamado bom e grande Augusto
da patria pay prazer, e amor do Mundo
mortal imigo do tirano iniusto

Este logo dum alto e dũ facundo
engenho tem as estrellas bem cantando
uoando uay na terra sem segundo

Tal nos crece gram Rey por Deos caadado.
inda maior q̃ as nocas esperanças
maior que tua estrella e alto fado

Sedo teu spiritu uencera as tardanças
da tenra idade, e cedo renouando
tras dos santos Reis altas lembranças

fim

Comesate ja agora dir acostumando
a por em nos teus olhos reais serenos
o manticimo auo teu imitando
inteiro aos grandes umano aos piquenos.

Soneto dũ Autor incerto a
El Rey Dom Sebastiam quando
tomou o gouerno /.

tomay o Reino ja Rey glorioso
o cetro imperial de uosso estado
neste dia ditoso, e uenerado
por uos diuino Dom e glorioso
gouernay uosso pouo desejoso
de obedecer a Rey tam desiado
amaio como delles sois amado.

Que nisto esta o serdes poderoso
iustiça a todos usai igual Snor
prudencia no emleger, e reprouar
fortaleza no batalhar, e uencer
temperança no amor, e desamor
q̃ Deos uos faça em Africa emperar
e epiteto de grande merecer.

Trouas de Gomes Manrique

Quando Roma conquistaua
quinto fabio la reguia
Scipion la gouernaua
tito liuio escriuia
las donzellas y matronas
por la honra de su tierra
desguarnian sus personas
pera sostener la gerra

En un pueblo donde moro
al necio hazen Alcalde
hierro prezian mas q̃ oro
y la plata dan de balde
la paja guardan los tochos
y dexan perder los panes
caçan con los aguilochos
comense los gauilanes

Queman los nueuos oliuos
guardan los espinos tuertos
condenan a muchos biuos
quieren saluar a los muertos

Los meiores ualen menos
mirad que gouernacion
ser gouernados los buenos
por los que tales no son

La fruita por el sabor
se conoce su nacio
y por el gouernador
el gouernado nauio
los cuerdos huir deuian
do los locos mandan mas
q̃ quando los ciegos guian
guai de los que uan detras

Que uilla sin reguidores
su triumpho sera breue
la casa sin moradores
muy presta mente se llueue
de puercos q̃ uan sin canes
pocos matan las armadas
las huestes sin capitanes
nunca son bien gouernadas

Los capatos sin las suelas
mal consieruan alos pies
las cuerdas sin las vihuelas
hazen el son que sabeis
el que da oro sin peso
mas pierde de la echura
quien se rige por su seso
nueua lueñe de locura

En arroio sin pescado
hierro es pescar con cesta
y por monte traqueado
trabaiar con la balhesta
do no puñen malificios
es gran locura biuir
y do no son los seruicios
remunerados seruir

Quanto mas alto es el muro
mas hondo cimiento quiere
de caer esta seguro
el q̃ en el nunca subiere
donde sobra la cudicia
todos los bienes fallecen
en el pueblo sin justicia
los que son iustos padecen

La Iglezia sin letrados
es palacio sin paredes
no toman grandes pescados
en las muy sutiles redes
los mancebos sin los uicios
es piligroso metal
grandes echos sin consejos
siempre salieron amal

En el cauallo sin freno
ua su dueño temeroso
sin el gouernalle bueno
el barquo ua peligroso
sin executores las leis
maldita la pro que traen
los Reinos sin buenos Reis
sin aduersarios se caen

La mesa sin los manjares
no harta los conuidados
sin uizinos los lugares
presto seran asolados
la nao sin el patron
presto sera asolada
dorigen por aficion
es peligroza morada

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Las ouejas sin pastor
destruen las heredades
Religiosos sin maior
cometen grandes maldades
las uinhas sin uinhaderos
logran los los caminantes
las cortes sin caualleros
son como mano sin guantes

El golpe hara liuiano
la mano sin el espada
el espada sin la mano
no dara gran cuchilada
la gente sin los caudillos
muy flaca mente gerean
los capitanes sin zillos
por sendos hombres pelean

Hombres darmas sin ginetes
hazen perezoza gerra
las naos sin los barquetes
mal se siruen dela tierra
los menudos sin maiores
son corredores sin salas
los grandes sin los menores
son como falcon sin alas.

Que bien como dan las flores
prefecion alos frutales
asi los grandes señores
alos palacios reales
y los principes derechos
luzen sobre ellos sin falla
bien como los ricos techos
sobre hermoza muralla

Al thema quiero tornar
dela Ciudad q nombre
cuio duro prosperar
quanto bien regida fue
pero despues q reinaron
codicias particulares
sus grandezas se tornaron
em despoblados solares

Fin

todos los sabios dixieron
que las cosas mal regidas
quanto mas alto subieron
maiores dieron caidas
por esta causa recelo
que mi pueblo con sus calles
auran de uenir al suelo
por falta de gouernalhes -

Soneto.

Quando desiso cuido no q̃ he ja pasado
e me lembram as traiçoens q̃ o mundo fez a quẽ o amou
os males q̃ a hũs fez os bens q̃ a outros tirou
nem me entristeçe o prezente nem o passado
aquelles daa fim mais desonrado
a que fez mores bens ou mais honrou
por onde a quem honra, e alma ficou
deuese por bem auenturado
que aproueita a hũs enriqueçer
a poder de mentiras, e de enganos
se por fim daa ir morrer
que seruio ao outro ser viuer sem Annos
se nunca nelles ouue o repender
antes cadaues mores peccados, mores danos.

Esto q̃ traigo en el pecho
no deue ser sino amor
pues me siento en su rigor
agrauiado y satisfecho
yo ozo en la couardia
y en el ozar acouardo
q̃ me guardo
Tira nieue q̃ me enfria
es el fuego en q̃ me ardo.

En tan rabioso combate
bien se uera a lo que uengo
pues por uencimento tengo
ser huencido y sin rebgate
porq̃ Snora quede
en lugar donde bonança
no se alcança
q̃ en los braços de la fee
se desmaia la esperança

El q mas se guarda y mira
mas sin uano se defiende
pues uuestra terneza prende
y excelluta uuestra ira
y paga tan adelante
q entiendo en el daño fiero
de que muero
q sois echa de diamante
o pensais que soy de azero.

traigo nel pecho guardado
licor p.a mi herida
y es sufrimiento a mi dida
de uuestro dolor cortado
q aunq nel alma me daña
prestando a uuestra aspereza
fortaleza
crecer puede uuestra saña
mas no menguar my firmeza

fim

Soneto feito a morte do Principe De orange

felice quella destra che si ardita
lopra usando del fabro siciliano
il peto deslial squarcia & incano
con la mortal magrata al cil ferita
la girnata uital e guia fornita
del rubelo inimico al ctuol christiano
cade a dun colpo il prence empio e profano
hoste di piero e di martino alta
quel ch inuita usurpo lo ctato e impero
di chi per re e signor il ciel gli diede
uasalo fie di pluto nella morte
Ah cangiate rubelli homai pensiero
serbate la douuta e data fede
es in uoi mansa amor, si morú e sorte

Soneto hecho a la muerte De la Reina Doña Isabel

Mucho la maiestad sagrada agrada
que entienda a quien esta el cuidado dado
q es el bien de aca prestado estado
y todo al fin de la jornada nada
la silla real por afamada amada
el mas sublime el mas pintado ado
se ue en sepulchro en carcelado elado.

su gloria al fin por desechada echada
a quien uee lo q dea acquiere quiere
y quanto la maior uentura tuua
mire q a tierra tal lo tiera tierra
y si el q oyo oy tuuiere uiere
pondra o mundo en tu locura cura
pues el q fia en bien de tiera yerra

Soneto

A Sepultura do Conde Dom Vasco da Gama
Primeiro descubridor, e Almirante da India

Aquelle a quem primeiro obedeceram
os mares nunca de antes navegados
e a cujo esforço os indos nam domados
humildes seus pescoços someteram
Porquem a fee verdadeira ~~someteram~~ conheceram
os que viviam em falcas enganados
e em Reinos tam remotos, e apartados
seu grande Imperio os Lucios entenderam
Depois q a quantas emprezas cometeo
deu seu valor o fim mais desejado
por mejo de mil trabalhos q passou
Deixando o Corpo aqui depositado
o Spirito puro a gloria encaminhou
ficando em terra, e ceo eternizado

Quem puede amor negar alo q̃ a sido
si hasta la vida atras himos dexando
quien ansia no terna del bien perdido
si en la memoria queda el como y quando
quien no dezeara gusto tenido
de bien q̃ a su pezar se fue alexando
no lo puedo negar que es oy maior
alo que fue tengo infinito amor

El q̃ puede acabar con su memoria
olvidarse de casos ya pasados
ni esperança tuvo de vitoria
ni sabe q̃ es amor ni son cuidados
mas yo veo mi daño vivi my gloria
los dos estremos tengo esperementados
ya que cobrar no puedo lo perdido
amo la sombra pues todo es fenecido

Nadia fue nunca tan desventurado
q̃ en su vida no viese una ora buena
yo me vi de fortuna llevantado
en la cumbre de su rueda cerena
y con tanta formeza q̃ a mi grado
me dio clara vitoria de my pena
mas ya q̃ a no bolver tal tiempo ha sido
tiempos de mal fueron los q̃ han sido.

No niego q̃ llege alo mas alto
por riscos y peñascos peligrosos
q̃ posui mi bien con sobresalto
como acaese en casos uenturosos
q̃ mil uezes me uy destraño asalto
en manos de peligros espantosos
y q̃ uuo en tales tiempos disabor
mas en perdellos estaua lo peor.

A Sorta Snora hindo Confessarse Soneto.

Quam bem parece hũ peito diamantino
y zento, e duro mais que a pedra dura
mostrarse mais q̃ cera na brandura
quando ferido esta do amor diuino
entam nas ricas trancas de ouro fino
enesa mais que hũa fermozura
retrato das q̃ estaõ na mor altura
qualquer alto louuor he justo, e digno
e pois com uossa uista da mais genti
as almas enlazando esta cupido
que onde estas amor tudo aquebrantas
nemp.ª confisam tam clara mente
uos deixais uer q̃ Deos naõ he seruido
que por saluar hũa soo se percaõ tantas

Oitaua

Sem vos sem esperança, e com meu fado
gulguay qual pode ser a triste vida
Amor fortuna, e tempo hão hordenado
ser eu contra mi mesmo omecida
porq sinto que vi do ceo o treslado
na bela imagem vossa esculpida
logo fiquey snora qual me vejo
rendida a liberdade ao dezejo.

V. pedi fauor ao ceo a terra majo
a Marte fero a vida, e resistencia
invoquey aos deoses com reseo
de vosso desamor pouca clemencia
mas enfim esta forca foy em leo
em q amor me pos a competencia
de eu nam pusuir o livre estado
da q tanto me tinha blasonado

V. Senti e pouco a pouco ir perdendo
aquella antiga minha liberdade
ate q fuy de todo entendendo
ser vossa e nam minha esta vontade
vime de todo ir enfraquecendo
sem admitir rezam a brevidade
porq logo potencias e sentidos
num momento por vos vi ser perdidos.

Naõ me uales Snora entender
quam tarde amanheço aestes meus olhos
e q̃ as ganancias todas haõ de ser
de quem colher o fruito sem abrolhos
pera deixar de todo a me rrender
a uista de meu sol nam tendo antolha
seja elle Snora ouenturoso
e meu fado de uos seja queixoso

Finis

Glosa A oras breues
De meu Contentamento.

Quem se fiar em uaõ prazer mudano
e no tempo q̃ uoa em falsa gloria
magoada tera sempre a memoria
e os pezares q̃ tras o desengano
eu ui de dia, em dia e de Ano em Ano
pasar minha alegria transitoria
ui q̃ pagadas fostes nũ momento
oras breues de meu contentam.to

Mas cega mente entaõ nelle enleuado
cuidey falso prazer q̃ uos teria
sempre presente sem uos uer pasado
sem me perder em uosa companhia
e inda q̃ estar o tempo em firme estado
pois consiste em muda naõ podia
trocar de uos em tal tristeza minha
nunca me pareceo quando uos tinha

Agora en largo uerso naõ somenti
me importuna senfim coprime e cansa
a tristeza do graue mal presente
mas do pasado bem inda a lembrança
acabara com a uida o milhor della
sensentir tanto mal nunca esperado
na fresca idade e sem pasar por ella
pera me nesta agora ser dobrado
se isto asi força foy de minha estrella
forçado me he sofrer meu triste fado
mas q̃ tera comprido sofrimento
entam compridos dias de tormento.
todas as forças ya dalma, e da uida
quebradas uejo em my ya mal resisto
a parte racional tam combatida
sempre das sem rezo ens da uida triste
ya de minha fortuna ma uencida
minha esperança nunfio soo consiste
ya zem no cham do descontentamento
aquellas torres q̃ fundey no uento
A sombra asi da morte uou pasando
de tam cansada esta yornada
hũ mal sempre a outro mal acreçentando
se dalgum bem poder posuir nada
~~nado~~ q̃ melo deuir desconfiado
do passado e do prezente a conta ~~creçe~~ erra
q̃ os uani contas q̃ eu por certas tinha
ouentos os leuou q̃ as lo tinha

Ao premido nos males q̃ padeço
tirar delles ~~hũ~~ sequer hũ bem procuro.
q̃ he conhecerme nelles, e conheço
que o mundo bem nenhũ não tem seguro
nam nego aqui pagando o q̃ mereço
metido como em carcere triste obscuro
q̃ pois me o bem passado não conuinha
do mal q̃ me ficou a culpa he minha

Mas conhecendo a culpa nunca abrando
a pena q̃ mais sempre se acrecenta
e q̃ em parte a mereço me lembrando
hũa das dores a q̃ me atormenta
se a uida nam acabo assi penando
e porq̃ por mol.r mal se alimenta
toda a cousa faz iusta meu tromento
pois sobre cousas uãs faz fundamento
fogindo o tempo uai leua consigo
os gostos q̃ amor diz q̃ sam de dura
amor q̃ nos poem uida, e alma em perigo
de falso bem mostrando a uaa fegura
inda q̃ auisa o tempo como amigo
elle, e amor nunca dão cousa segura
e se a q̃ o tempo da desapareçe
amor com falcas mostras apareçe

Mostrase amor vizonho e garcioso
lete suaue alegre y plasentero
brando ao principio amigo piadoso
mas imigo cruel por derradeiro
nada duuida a tudo afirma e jura
tudo posinel faz nada asegura

E depois q̃ nos tem cegos e atados
em sua prisam doce e rreguroza
nos mostra de seus bens falcificados
hũa aparençia vaã falça enganosa
e fasnos crer asi nelle eleuados
cer nossa cousa amada e mais fermoza
e nella todo bem nos offerece
mas logo no milhor desaparece

Deixanos em prizam com graue damno
e com azas de seu engano voa
vese entaõ ser cruel e desumano
e por quam pouco quanto vos magoa
o fim choroso o fero desengano
do falço amor com q̃ a ningem perdoa
o gosto amargo o cara fermozura
grande desengano grande desuentura

Que nossa vida honra alma arrisquemos
num mar tam perigozo nauegando
que dum cego o caminho confiemos
a hũ mao amigo asi nos entregamos
q̃ tudo, co milhor de nos lhe demos

A quem mao galardam sempre esta dando
q̃ o percamos por hũ uão enterece
por hũ breue prazer q̃ desfalece
Ditoso pois quem dalma ao sol diuino
os olhos alça onde auista esclarece
honde he perfeito o bem certo, e contino
honde nam falta, e sempre premanece
o triste quem por baxo amor maligno
alto y diuino amor trocar quisese
e deuão bem por hũa uãa figura
auenturar hũ bem q̃ sempre dura

finis

Mote

Suena con uuestro ualor
uuestro nombre de tal arte
Martin, q̃ a dezir os Marte
os dixeramos mejor

La azaña eseñalada
por do ualeis tanto uos
pues q̃ uenistes a dios
por la capa y por la espada
no oy ninguno os sertefico
qual uos que tal fama cobre
pues departir con el pobre
de quais pera sempre rico.

Un bien de eterno consuelo
esta ues no ceo os escapa
porq̃ uale uuestra capa
mas q̃ la capa del cielo
mas aze y mas remedea
en sazon tan oportuna
q̃ el cubre al mundo con una
uos al ques mayor con media

Pero dezidros porq
se entendibtes q Dios era
no se la dibtes entera
mas no sin misterio fue
q como diuinidad
y umanidad conicibtes
la media no mas le dibtes
pera cubrir la mitad
y ansi pudo aunq partida
cubrir el cuerpo desnudo
porq cubrir no se pudo
con medida el sin medida
tambien os conoceran
por Martin glorioso santo
ansin nel partir del manto
como christo nel del pan.
fin.

Soneto de Dom
Mel Portugal

Los oyos q con blando mouimiento
al pasar enternecen el alma mia
si detener los uiese solo un dia
mi pecho libraria de tormiento
O de tan amoroso sentimiento
el importuno mal se acabaria
o ansi su accidente crecerria
q la uida acabace nu momento
O si tu esquiues lo promitiese
que emplezencia de tu semblante hermoso
a manos de tus oios me muriese
O si los dituuiese quam dichoso
seria aquel espacio em q me uiese
cobrirmelos la uida y el reposo
fin.

Gloza

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

El q alguna esperanca aca nel suelo
tuuiere o algun plazer tiene o dezea
apartese de oir mi amargo duelo
no cure de mis uersos ni los lea
q no pera el me quexo y desconsuelo
alla se auenga quien alegre sea
no procure entender en my partido
quien no fuere muy triste o lo aya sido.

Yo ablo con el triste sola mente
el solo a mi me entienda a mi me crea
comigo se entristeça iunta mente
y quien lo es pera q mas lo sea
ni pense de apartarse de la gente
ni de azerse intratabel si a mi uean
no pida soledad por desabrido
lugar no pida obscuro y escondido

Y en mi podra allar passiones tales
quales iamas se uieron y sierto sea
q en mis uersos uera iuntos los males
mis dichos puede oir ien ellos uea
quan sin remedio sean quan mortales
ellos selo diran quando los lea
y tambien lo uera siendo aduertido
como sin arte alguna me an salido

No son no son mis quexas mis gemidos
de quien de qual quier cosa se querella
de poios son de males conocidos
del alma y la razon de mi querella
y aun que de todos no ceanentendido
muy bien lo sabe amor q es causa della
muy bien lo sabe amor que lo ha causado.
alguna parte, o mucha he yo allado

A descubierta gerra me han salido
mis inimigos pero el sufrimento
alla de un no se q de un bien cumplido
de gran deleite al triste pensamiento
no piense nadie no q uoy perdido
q de mis males biuo en mi tormento
ansi q escusar puedo ser llorado
si alguno de dolor me uos cerrado.

finis

Soneto

De donde agora tan osados brios
Baxadlas alas torpes pensamientos
menos rebeldes a mis mandamientos
y mas humildes pues al fin sois mios
ya es otro tiempo para andar baldios
en mar tan alta con contrarios uientos
basten los años de mirar esentos
el pecho, brazos y los ojos rios
Mas id gloriosos onde os manda el cielo
y desculpaos de tan gran mudança
del bien q ui del mal en q me uejo
dexando en guarda de tan alto buelo
gloria ala pena muerte ala esperança
uida ala muerte alas al deseo.

Soneto

A uida foge sem parar hua hora
A morte uem apressando as jornadas
e as cousas prezentes, e passadas
e as por uir me enfadam iaa dagora
Se olembrar e esperar nam fora
foram minhas fortunas acabadas
e nam auendo esperanças enganadas
e tiuera eu jaa de pensamentos fora
Torname alembrar toda alegria
(Se ateue o coraçam) e doutra parte
uejo ameu nauegar uentos mudados
o piloto cansado, sego, e sem arte
e aquelles bellos olhos apagados

Soneto a Doña Anna Porto carreiro Condesa de Palma

Bellissima Doña Aña puerto, y carrera
Por do del mundo al Cielo se camina
spiritu diuino aquien se inclina
quanto se alumbra dela quarta sphera
El Sol no ha uisto ni mirar espera
en euerpo humano un alma tan diuina

Porquien no solo nuestra edad confina
mas passa al oro dela edad primera
Vuestra beldad rarisima Doña Aña
dela region del fuego ala mas fria
os aze immortal y vuestro nombre solo
Mas pues el cielo os hizo otra Diana
Si os ha de dar igual y compañia
no falta menos q un segundo Apollo

Soneto

Destroia, rompe, raja, parte, asuela
del fuerte orlando la sangrenta espada
de aquellas fuertes manos rodeadas
los hielmos hiende, las cabeças buela
Reinaldos en mil peligros se desuela
Sacripante ala muerte tiene en nada
desaze feragut la gente armada
porq algun tanto angelica se duela
Mas medoro Ablo a Angelica en secreto
y diole unos chapines ualencianos
un manto de toledo y cierta olanda
Cobrando de Medoro gran conceto
quedozele rendida entre las manos
q amor es niño y regalado ablanda.

Descripçam de Madrid.

Grandes mas q̃ elefantes y Abbadas
titulos, liberales como rochas
gentiles hombres, solo delas bocas
Discrete cavalier llaves doradas

Habitos, pleitos, cambios, embaixadas
confusa multitud de damas locas
carrocas de ocho bestias y son pocas
con las q̃ las tiran y que son tiradas

Cata riberas animas en pena
con Bartolos mes dada la milicia
y los derechos con espada y capa
Casas y pechos todo ala malicia
todos conpere el y hierua buena
dichoso el hombre q̃ de si se escapa

Yo bien pensaua quando al malo injusto
uia en prospiridades lleuantado
y al justo injustamente de ribado
gozar mis años libres de desgusto

Bien seguir lo peor sigui my gusto
mas solo para my triste he allado
que Ecomigo anda el mundo concertado
pues me ha tratado como trata al justo

Y ansi que hare que de mi tiempo uerde
solas marchitas esperanças ueo
y aun no me desengaña uno desengaño

Truequese el mundo mudese el deseo
uenga el mal que poco bien se pierde
quando por bien obrar me uenga el daño

+

A Morte Do Emperador Carlos 5.º

El curvo pico de vejes rompia
el aguila caudal de fuerte buelo
ya se renueva, y arrenueva el pelo
con mas nuevo manjar del q solia
la preza de Imperio no le enchia
las uñas ya lo dexa y va al señuelo
que lo aze remontar al alto Cielo
a pretender mas ceptro q monarchia
Sus hijos q de vista le perdemos
como tiernos pollicos desde el nido
a nuestra madre Hespaña q ha imbiudado
Consolando la triste le diremos
no puedes mas perder de lo perdido
ni el sezar ganar mas del ganado.

No cure de mis versos ni los lea
el q no fuere triste o lo aya sido
y si lo es para q mas lo sea
Lugar no busque escuro ni escondido
mis duelos puede oir y en ellos vea
como sin arte alguna me an salido
del alma, y la razon de my querella
muy bien la sabe amor q es causa della

O lagrimas q sois claros indicios
dad desengaño de mis confianças
solinizad el fin de mis servicios
Ausencia soledad, y mil mudanças
y pues los incumbrados edificios
q amor me hizo de cruas esperanças
los veo por el suelo derribados
llorad sin descancar ojos cançados

Dexé los campos de la patria amada
passé la mar aventuré la vida
rendi una libertad bien empleada
bien empleada y mal agardecida
y pues la ausencia me ha tornado en nada
en premio de una fe tan conocida
con desengaños tan desengañados
llorad sin descançar ojos cançados

Sembre las uanas esperanças mias
en tierra donde pacto florecieron
y en descuento de darme alegres dias
noches de amorgo llanto pruduzieron
secaronse mis legres aligrias
porq a su tiempo el agua no les dieron
y porq no sequen mis cuidados
llorad sin descancar ojos cançados

El alma q descanca quando llora
y suspirando aliuia su fatiga
no es graue su dolor pues se mejora
ni es mucha su passion pues se mitiga

La triste pena mia de ora en ora
llorando crece, y porq nadie diga
q estais despues del llanto sosegados
llorad sin descancar ojos cançados

Hagame el tiempo quanto mal quiziere
uariese asu gusto la fortuna
tenga las alegrias quien las quiere
yo quiero no tener dellas ninguna

Conmigo passare lo q̃ uiniere
sin dar de mi dolor razon alguna
solo sera mi bos (quando lo fuere)
alos disiertos montes importuna

Con todo el mal me tengo preuenido
lo por uenir no me daa tormiento
q̃ el passado bien me desengaña
A este inquieto estado me han traido
de grande amor gran conocimento
contrarios hados, ingratitud estraña

Dom Enriq̃ de Portugal a Dom Ypuaõ de Moura estando em Madrid onde auia perto de hũ Ano o detinha cõ p̃ alauras.

El luego se hizo semana
y creçio ella despues
tanto q̃ se hizo mes

Y hara muy presto un Año
q̃ no me ualiendo el ruego
me uoi tras aqueste luego
uiuiendo ya de mi daño

Por huir aun desengaño
que para luego o despues
seria mal entre mes

Su Mag.d esta sano
y uos Señor a su lado
y yo tal q̃ cierto es pecado
no se me dar ya la mano.

Con Rey tan blando y umano
en azer bien para ques
dexarlo para despues

Con tanta unistidad tanta belleza
con tanto auiso tanta losania
milagro deue ser q aca no cria
tan ricas prendas la mortal baxeza

Tal libertad con tanta gintileza
con tanta graçia tanta cortezia
retrato deue ser q el cielo imbia
para q el mundo intienda su riqueza

Tanto ualor con tanto mansedumbre
con tan diuino ser no ay quien lo tenga
delas q aca en el suelo conocemos
De alla deuio baxar dela alta cumbre
y aun sera menester q de alla uenga
quien sepa encarecer tantos extremos

Vi os bons sempre passar
nauida graues tromentos
e para mais me espantar
vi os maos sempre nadar
em mar de contentamentos.

Querendo gozar ali
hũ bem tam mal hordenado
fui mao mas fui castigado
enfim q soo pera my.
anda o Mundo concertado.

Soneto a huã Dama Indose Confessar

Quam bem parece hũ peito diamantino
e sento e duro mais q̃ a pedra dura
mostrarse mais que sera na brandura
quando ferido esta do amor diuino

Entam nas ricas tranças de ouro fino
enessa mais q̃ humana fermozura
retrato das que estaõ na mor altura
qualquer alto louuor he justo e digno

E pois com a uossa uista da mais gente
enlazando as almas esta cupido
(que onde estas amor tudo quebrantas)

Nem para confissaõ tam clara mente
uos deixeis ver q̃ Dõ naõ he seruido
q̃ por saluar huã soo se percaõ tantas.

Soneto.

Vejo q̃ tem tudo o tempo faz mudança
q̃ tudo muda em nada e nada asegura
o menos firme vejo q̃ mais dura
e quem menos merece mais alcança

O triste soo no tempo tem esperança
o tempo vem e muda sua ventura
debaxo estado sobe a grande altura
acabaçe fortuna vem bonança

Cuso sou quedo tempo nada espero
pois tanto tempo ha q̃ o mesmo tempo
nem fortuna puderaõ remediarme

fortuna em my soo ha fortuna quero
fortuna tomo enfim por passatempo
e quem naõ for triste nam podera alegrarme

Mote

Alo q̃ fue tengo infinito amor
amo la sombra pues todo es fenecido
tiempos de males fueron los q̃ an sido
mas en perdellos estuvo lo peor

Quien puder amor negar alo q̃ ha sido
si acta la vida atras himos dexando
quien ansia no tendra del bien perdido
se queda en la memoria el como, y quando

Quien no deseara gusto tenido
de bien q a su pesar se fue alexando
no lo puedo negar q es oy major
alo que fue tengo infinito amor

El q puede acabar con su memoria
olvidarse de casos ya passados
ni esperança tuvo de vitoria
ni sabe que es amor y sus cuidados

Mas yo veo mi daño vui my gloria
los dos extremos tengo exprimentado
ya q cobrar no puedo lo perdido
amo la sombra pues todo es fenecido

Nadie fue nunca tan desventurado
q en su vida no viese vnora buena
yo me vi de fortuna lleuantado
en la cumbre de su rueda serena

Y con tanta firmeza q a mi grado
me dio clara vitoria de my pena
mas ya q a no boluer tal tiempo es hido
tiempos de males fueron los q an sido

No niego q llege alo mas alto
por riscos y peñascos piligrosos
q pusuir mi bien con sobre salto
como acaese en casos venturosos.

Que mil vezes me vide estraño a salto
en manos de peligros espantosos
y q̃ uvo en tales tiempos disabor
mas en perdellos estuvo lo peor.

Soneto ao Conde Almirante quando
foi por Visorej da India de g.ar
Dias Cardoso &c.

Guiado o Padre Santo do alto lume
Cada cem Anos manda em nome seu
(A toda alhristandade) hũ gubileu
Sem consumir o tempo este costume

Despois q̃ o tempo os cem Anos consume
do Jubileu q̃ Deos ainda deu
nesse prim.ro gama q̃ he avo teu
outro Jubileu grande oie resume

Com mais ligeiras asas oie a fama
voando ao oriente leve anoua
do Jubileu remedio de seus damnos

Este sois vos ilustre conde gama
Q̃ o Jubileu prim.ro lhe renoua
oie q̃ faz a conta dos cem Años.

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Soneto ao Mesmo depois de
Estar na India &c

O grande esforço e saber facundo
fez q o prim.ro Gama a India mande
por mais q a fatal roda ande ou desande
sera seu nome grande em todo o Mundo.

~~No ventre o immortal~~
Mas vos gama segundo, e sem segundo
q ia quando nacestes ereis grande
de vosso nome não me espanto que ande
com fama eterna, e com louver jucundo

No ventre o immortal merecimento
conde Almirante, e visorej vos chama
vestidos q cortou com justa ley
Mas como trajos sam do nacimento
muy estreitos vos vem, ilustre Gama
de Conde de Almirante, e visorej.

Soneto a dom V.co ~~Da gama~~ S.o Alm.te
da India Oriental.

As armas desta vossa sepultura
ficam alto S.r eternizadas
na memoria das gentes esmaltadas
porq inda gasta o tempo a pedra dura

Em africa soberba na pintura
no mauritano sange estam banhadas
em assia polos muros aruoradas
onde senam a ley de christo pura

Assi tem ja cercado o mundo em toda
uencendo, e sogeitando os inimigos
dos troncos de q̃ fostes planta bella
Porq̃ dellas tambem na pura patoda
se uestem os q̃ uem dos Reis Antigos
de Aragão, Portugal, e de castella

Ao Conde Almirante Dom Gaspar Dias Cardoso.

Agora musa em tam dificil caso
conuem q̃ molhes agroseira pena
na caudelosa pena de Pelaso
Deixa a humilde frauta e rude auena
ho inculto stilo disonantes
imitando de titeo a camena
Teus fracos hombros mostrem neste instante
a grande, e nunca uista fortaleza
com que sosteue o leo o uelho Athalante
Posto q̃ sey deseito q̃ esta impreza
cegara a uista do outro entendimento
que possuira mais da natureza
Mas ya q̃ pus tam alto o pensamento
e o que pasey a lem da clara meta
com passo liure de soberbo intento.

Com vos mais temeraria q̃ discreta
cantarey porq̃ digam nunca atanto
se atreves na vida outro poeta
E vos o maravilha e novo espanto
de nova idade por divina sorte
não desprezeis meu atrevido canto
Antes me sede guia, e claro norte
aquem eu va seguindo nebbe pego
no qual sem favor vosso vejo a morte
O Proceloso golfam em q̃ navego
dos louvores q̃ canta a fama nossa
metem, suspenso, mudo, e quasi cego
Cantar de vos sem vos quem ha q̃ possa
dai alento gram Conde a musa minha
pois ventura hordenou q̃ fosse vossa
Vos atirais de lethe onde a tinha
sepultada por ver q̃ a natureza
lhe não quis por sepilho, regra, ou linha
Com asas que he da vossa grandeza
quer mostrar como sois rico tizouro
em q̃ o Ceo encerrou sua riqueza
Divino Marte q̃ o sagrado touro
em Gama transformou p.ª q̃ o mundo
nelle visse outra ves a idade de ouro
Lusitano famoso mais iacundo
por cuia clara sorte generosa
que soo de si procede por q̃ seia
entre as cousas do mundo mais famoza

Coluna q̃ Pr̃s fez porq̃ se veja
que nihil est plus ultra entre humanos
estando nesta o bem q̃ se deseja
Ah famosos poetas soberanos
que no templo immortal da eternidade
as cousas conseruais deses Romanos
Mucicos cisnes q̃ com suauidade
da corrente lethea is reseruando
ainda os feitos da prim.ra idade
E nas asas da fama leuantando
aquelles que por seus famosos feitos
seuam das leis do tempo libertando
Quam justo fora q̃ oie em pos desfeitos
da mesma carne fioreis reuestidos
para poder cantar altos conceitos
Nam dos herois feitos esclarecidos
do famoso Alexandre que na terra
teue o lugar prim.ro entre os nacidos
Nem do inuicto Cesar q̃ na gerra
fez tremolar as agoas soberanas
na mais dificil e expugnauel serra
Nem daquelle q̃ as forças africanas
tantas vezes domou q̃ foi chamado
qual na batalha o capitam de canas
Mas deuos inclito Gama consagrado.
que cantase Petrarcha o grande laço
ho mantuano tiuero afamado.

Que cantase Homero, Dante, Elaço
e finalmente as Irmãs fermozas
sacras abitadoras do parnaso
Estas Musas q̃ digo tam famozas
por mais que da corrente consagrada
e do santo licor fossem mimosas
Que puderam cantar que auentejada
lhe nam ficase minha musa pobre
pois que para louuarvos soy ousada
Se por ventura se abre em chumbo ou cobre
o escudo real do Rey sublime
parecevos q̃ fica menos nobre
E quando o belo sol na terra imprime
os raios com q̃ o mundo horna, e doura
nunca pelos sujar nella os reprime
E a S.ra Diana, casta linda, e loura
se da obscura nuuem he tratada
ja mais sua beleza se desdoura
Que seja vossa fama selebrada
Almirante famoso grande e forte
de minha temeraria liria ousada
He dares vida a hũa eterna morte
e vos inda que mal encarecido
sempre ficais hũ claro, e fixo norte
Bem vejo q̃ me chamais de atriuido
e temo q̃ de receio mui sobejo
qual o moço do carro mal regido

Mas q̃ farey gran Conde aeste desejo
comque ja consumido, e abrasado
sem me poder ualer arder me uejo
Serej qual o soberbo e cazo ousado
ou qual sezipho q̃ com o peso duro
torna a cançar depois de mui cançado
Bem sei aq̃ perigos me auenturo
mas quem se arima a tam felice planta
pode de todo o mal uiuer seguro
Serej qual a gea q̃ inda nam leuanta
as azas para os olhos por no rajo
antes de uita se admira, e se espanta
Por onde a musa com mortal desmajo
fica sentindo com tristesa, e pena
o muito pouco fruito deste ensajo
Mas se nauisba uossa muy serena
lhe nam faltar o muito q̃ ia uejo
nam tera das do mundo a mais piquena
Do claro indo ao dourado tejo
e donde o sol se poem te donde parte
uos poreis em efeito seu desejo
e ella uos pora no Ceo de Marte

Do grande macedonio uenturoso
dis Curcio q̃ notando a força braua
comque o nouo Alexandre moderaua
as Ideas de bucefalo famoso

Qual de Alcides prodigio espantoso
Q as serpentes no berço espedaçaua
lhe dise o pay seguise quem o chamaua
se queria ser alto e glorioso

Em vos exelco Conde resplandece
o original retrato desta historia
senam que nelle falta o sem vos crece

Que se elle deixou viua a memoria
por domar quem por arte lhe obedece
quanto mayor sera vossa alta gloria

— Egloga —

Minicio & Limabeu

D. L. A. G. D. +

Min. Soias de cantar onde pactauas
pactar onde teus versos escreuias
escreuer onde mais plantas achauas
da serra p.a o campo se desias
se sobias do campo para a serra
as saudades de ambos repetias
por mais q̃ te fisese cruel gerra
nam ta pôde tirar fortuna imiga
cantar, tanger, folgar, em qualquer terra
nam sei q̃ de ti cuide nem q̃ dega
q̃ tu nam folgas ia tanges nem cantas

Cousas com q qualquer se mitiga

Lim. Asas depouco sentes pois te espantas
de nam me uer folgar cantar, tanger
nem uersos escreuer nas uerdes plantas
acabou desecar de immudeçer
agra, apena ia nam detremino
senam de sospirar, e de gemer
se foy ou senam foy meu canto digno
dos ouuidos de quem milhor sentia
nam sey mais o q sey q foy mofina
ualer quam pouco ual apoesia
e por falta de ~~ualer~~ auer quem doce mente
sinta sua suaue melodia

Entre muitos e muitas qual prudente
qual auisado brando, e saudoso
e qual julga milhor milhor sente
o campo o que pareçe mais fermoso
nos olhos de hũ pastor fica mais feo
nos de aquelle que foy mais bobicoso
hũ quando de boninas ouem cheo
lhe pareçe milhor, os outros quando
de ceuada, de milho ou de centeo
assi seuam desejos uariando
sem poder concordar a natureza
de qual duro naceo qual naçeo brando

tempo foi q causaua em mi tristeza
poder imaginar de hũ peito humano
q pagase brandura com dureza
Agora (inda q seia com meu dano)
alegrome com uer q me aproueito
deste tam lastimoso desengano
seja quan duro for hũ cruel peito
ingrato, falso, efero, ia nam temo
q me faça mais mal do q tem feito
porque depois q dei num doce estremo
senam uejo gemer o meu amigo
do meu propio mal, do seu nam gemo
lograse do seu gosto soo comigo
e quando lhe socede algũ desgosto
entam uem consolarse soo comigo
se no seu mal me quer achar disposto
para me intresticer, porq rezam
nam quer q no seu bem tenha algũ gosto
Mi: nam uos ouçam tratar esta questam
baixa entre pastores apostados
a buscar a diuina perfeiçam
que quando soceder ser apontados
dos amigos q mais temos seruido
entam deuemos ser mais consolados.

Foy nosso Ds. per nos offerecido
a cruz, e por seus mesmos matadores
os principaes de seu povo escolhidos
anos q da cruz sua professores
somos, nam nos convem queixar de nada
mas sofrer como seus imitadores
pouco pode durar esta jornada
amar nossos imigos nos ensina
acorrer para o ceo por limpa estrada
q nunca nos mandára a lej divina
cousa tam trabalhosa sendo fora
quanto no seu amor mais se refina
dorte ej outra rezaõ ainda afora
esta, conq confeser a verdade
de quem na sorte sua se melhora
pois quem guardou pureza na misade
nam pode padecer remordimento
como qualquer q trata falcidade

Ly. Nam quero tratar mais dese argumento
profiar bem sey q desconcerta
q quem concertado tras seu pensam.to

My. podeste nunca achar cousa mais serta
pera se concerta q pena lira
na terra pouoada ou na deserta

Ly. Digo q ia contigo consentira
en cantar, e tanger cua desta banda
se lauro ou se biana o permetira

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Que nuña pena ou lira senti branda
Q de regir deixase a seus ouuidos
como seu puro amor me obriga e manda
Q uersos bem cantados bem tangidos
brandos de graue estilo altos conceitos
estimados não sam senam sentidos
pois nam penetram uersos outros peitos
cantemos destes dous cuja uentura
num soo quis conuerter tais dous subjectos
conuidanos a fonte q murmura
o sol q ia no mar se uay metendo
uariando no ceo noua pintura
o gado q no campo anda pacendo
tambem se alegra com nosso canto
senam se for comigo entresticendo
Q enfim ou cantaras, e eu farey pranto
Aly: O Bosque q se ueste de uerdura
o campo q se cobre de mil cores
de boninas, de rosas, de outras flores
uariando na cor a fermozura
a musica de dous compitidores
suaueis uicinois entre as espinhas
nunca nos olhos meus nos meus ouuidos
quais dous coraçois nũ soo conuertidos.

Lj. O Bosque acompanhado de verdura
o Campo variado de mil ~~flores~~ cores
cuberto de mil rosas de mil flores
acrecentando graça a fermozura
suaveis roisinois competidores
tardes noites manhas entre a espezura
nunca meus olhos, nunca meus ouvidos
poderão alegrar entrestecidos

Mj. Do nosso claro Lima saudoso
o curso quando vi mais encontrado
por sima de penedos apresado
por baixo de arvoredos vagaroso
Donde vinha beber o manso gado
nos olhos do pastor mais gracioso
nunca me pareceo como parece
amor q̃ de dous peitos nũ floreçe

Lj. Do nosso Lima claro e saudoso
quando seu curso vi mais encontrado
por sima de alvos seixos aprecando
por baixo dos carvalhos vagaroso
donde saltando vinha o manso gado
a vista do pastor mais gracioso
não me pareceo nunca o q̃ parece
quando meu coraçam mais se intristeçe

Mj. Aquelles coraçoens q̃ desejaua
deuer em puro amor mais conformados
vij contrãs excessos conformados
quais nunca poder uer imaginaua
seus justos pensamentos seus cuidados
seus desejos q̃ o ceo em caminhaua
uejo gozar amor conformidade
q̃ amor nesta criou ou noutra idade

Lj. Os tristes coraçoens q̃ desejaua
deuer na mor tristeza conformados
nunca cuidei deuer tam conformados
quanto deste meu triste imaginaua
meus tristes pensamentos mal cuidados
q̃ pera maior mal encaminhaua
na tristeza sem tal conformidade
qual nesta senam uio nem noutra idade

Mj. Tudo quanto na serra uer podia
de quanto criar pode a natureza
ou no duro uchedo de firmeza
ou nas agoas da fonte q̃ corria
em tudo imaginey sempre serteza
de nunca se mudar tanta alegria
suaue, doce, branda, clara, e pura
pera da terra ao ceo uoar segura

Ly. Quanto no monte ou serra ver podia
de quanto ali criou a natureza
ora fosse rochedo com firmeza
ora fonte q̃ do eito ali corria
tudo me confirmou na mor certeza
de nunca ja poder ter alegria
tam captivo me tem tristeza pura
q̃ de me libertar esta segura

Mj. Deixemos de cantar pois q̃ não deixa
de te quexar de lauro e de Liana
hũ ao te desternou de ambos te queixas
faltara noutra serra ou noutra chouçana
donde possas cantar como naquella
falta donde pescar peixes a cana

Ly. falta pois falta foy de minha estrella
nam me poder quexar sem ella delle
e pois nam pode ser delle sem ella
muitos Anos viua ella e muitos elle

Ode de Bernardo da Mota
ao Conde almirante chegando
a India por visorrej.

Inclita geração do almirante Gama
en si tanto mais alta
quanto de vos se esmalta
perq̃ tam soberana, erica planta

Somente pode darlhe gloria tanta
se tudo oque ella tem
só vos oje lho dais, devos lhe vem

Nunca de Israel tam desejada
foy tanto a liberdade
da dura crueldade
e captiveiro acerbo em q̃ se vio
do impio Rey q̃ tanto o preseguio
quanto vos fostes donde
agora estais bignino, e indito Conde

Ja vejo a moura gente em ti confussa
tam inimiga nossa
temer a espada vossa
q̃ do governo tendes o tridente
que neptuno vos deu ledo, e contente
vendo q̃ em vos estava
milhor que nelle quando a governava

E vejo q̃ tambem vos offerece
das escondidas veas
auriferas areas
o indo, e que a Ganges vos entrega
os tributos das terras q̃ elle trega
e com justa rezam
a vos se deve tudo o q̃ elles dam

A vos q̃ o peito alheo da cobiça
tendes q̃ tanto dana

Com graça soberana
pera soo no seruiço despenderdes
do Rey, e grandes pouos q̃ regerdes
o yndio thisouro
compena seruix dura ao duro mouro
asi como do triste factonte
nos aparece o pay
logo a noite se uay
começa a esclarecer a terra escura
mostra o prado tambem sua uerdura
e as aues doce menti
começam de cantar com alus contenti

Asi com uosco sol da yndia terra
mandado a nos doceo
a yndia esclareceo
e se a fregentou a neuoa fria
da dura, e insufriuel tirania
em q̃ tam triste estaua
porquem a liberdade lhe usurpaua

Asi como quando os animaes
dos sequiosos montes
nenhũ bebe das fontes
temendo a mal peçonha da serpente
quanto o Unicornio esta delles ausente
se chega e as agoas toca
cada hũ a boca poem segun, a boca

Logo tambem V. q̃ vos tocastes
na terra venenosa
ficou boa e ditosa
nem teme da peçonha o serto dano
a gente q̃ vos vee propicio e humano
q̃ tendes o poder
de tam tirano monstro desfazer

A Deosa q̃ Ligeira corre e voa
desde o Ganges e o Indo
mostrando e descobrindo
vos irão ao Lusitano e patrio Tejo
com mor velocidade, e mor desejo
donde as nimphas fermozas
vossas cousas faram mais gloriosas
porq̃ eu Snor q̃ nam posso
comenzelo so em genho
o q̃ em minha alma tenho
de vos dizer em versos mal limados
e temo q̃ inda sejão estes notados
mas eu se tenho culpa
desejar de ser virvos me desculpa

Vendo q̃ vosso peito alto e sublime
mais do q̃ Octaviano
ou o grande Africano
a cujo fez tomando o companheiro
a mi fara menos verdadeiro.
de minha tosca musa
q̃ de troe ~~esta~~ tão famosa está ~~musa~~ confusa

Vendo q̃ tem de nouo competencia
~~mais do q̃ octauiano~~
e querem nouas glorias
sobre uossas historias
Aragne com auencedora Pallas
por uer q̃ ha milhor de debuxallas
fazendo em sua tea
q̃ com ellas naõ possa a ley le thea

E de nouo naõ aparelhando
a uossos succesores
em seus gentis louuores
a gloria q̃ de uos lhe esta guardada
q̃ seja pello mundo diuulgada
pois sae desa planta
q̃ tanto pello mundo se leuanta

O Belicoso sogro, e genro altiuo
Esquequa por agora
que nos bercos da aurora
se aleuanta uossa apada inuicta
q̃ os animos renoua, e resucita
caidos, e cançados
q̃ estauaõ dos trabalhos ia pasados

Desorte q̃ de uos naõ ter segundo
nos fique em portugal
o nome de immortal
e dos q̃ neste estado oje uossos

Loy p.a q. Tnor sajaõ de vos
de Condes, e Almirantes
Inclitas geraçoens altos Infantes

Cillos do Conde de Salinas Dom Diogo da Silua

temo el obedecer tarde
ya q. rehusar no puedo
ser temerario de miedo
no es dejar de ser cobarde

Si acierto o si disbario
solo q. obedesco muestro
el atriuimento es uuestro
pues my coraçon no es myo

y en fin pues es uuestro intento
dire lo que se los son
q. donde no ay coraçon
no ay miedo ni atriuimiento

y no me faltan razones
pera biuir recatado
si argue trato doblado
tener bos dos coraçones

Son se los sin tener ser
in amor que con porfia
y con sed de idropesia
del miedo empeço a beuer

De nada se satisfazen
son escrupulozo en redo
proceden de amor y miedo
porq. no mueren no nacen

Entre dudar y creer
bacilando perceueran
no son algo si algo fueron
pudieron dexar de ser

y lusion acreditada
lusifer en presumir
con Dios quier en compitir
en azer algo de nada

Mina de eterno despecho
alla en el alma metida
y en fierno son de por biba
del Angeles diablos an echo

Labarintos fabricados
de contrarios pensamientos
y gerra de entendimientos
muertos por ser condenados

Fijo en la imaginacion
tienen todo movim.to
ya natural ya violento
ya es todo trapidacion

De q tierra lo muy pesado
de agua las abenidas
incendio son de las bidas
y aire en la mano apretado
son todo lo q tenemos
no admiten ningun abono
otro caos y nuebo tono
misto de muchos estremos

Son accidente traidor
a su propia causa ingrato
influencias de recato
y exalaciones de amor

Son cosecha del ausencia
archivos de la tristeza
fuerça q aze una flanqueza
que excede a toda biolencia

Solicitos profiados
timidos como furiosos
son compitiendo imbidiosos
pose en desconfiados

Vivem siempre em emboscada
son ofensa presumida
treme tanto de creida
q pareçe abir iguada

Son fantaso a da evidencia
i quasi honrosa locura
prezumendar quitetura
y tachan correspondencia

Procuradores de pena
cargados de informaciones
y ives q por presunciones
a dar tormento condemna

Son relampago antojado
rajos de furor despues
solo si sobre es no es
pleito y tribunal formado

Son sueño q quitan sueño
y de pesadumbre junta
toro q a otra parte aprita
y rebienta contra el dueño

Agazajada biolencia
enojarse sin porque
quieren derribar la fee
y empieçan por la paciencia

Curiosidad insaciable
malicia de fee doliente
azen cierto apariente
y lo invisible palpable

Parecen demontaciones
son pesados libiandades
sus mentiras y berdades
fundan en supresticiones
Bencen con puro temor
mas q el esfuerço ha bencido
por apaciguar el roido
le azen mucho major

Disculpa no les contenta
si muerden dexan rauiando
amigos son q obligando
matan a quien los sustenta
todo desaprieta y duele
de sombras azen simiento
un molino son de biento
q con qualquier aire muere
son polbora refinada
que el daño la manifesta
y de ministros repuesta
que allan medio entre nalgo y nada

Sientese pero no oy bellos
cancanse con la razon
no ben la calba ocasion
y traenlo por los cabellos

De amor cubierto baxio
tan poco se fian de mi
tematico fernesi
de callentura y difrio

es el inquirir su officio
ciegos ministros de amor
aberguar lo peor
tienen por mayor seruiçio

No ben con ojos abiertos
y con solandan a escuras
lluuia y mescla de locuras
pesadilla de despiertos

Duermen en cama despinas
no allan seguro lado
a todo lo q an mirado
bueluen azer contraminas

De asombros de ageno bien
alimentar los sentidos
sin ojos, lengua, ni oydos
tras oyen gritan, y ben.
Quanto topan fiscalizan
de todo cacan beneno
y si algo tienen bueno
es q no contemporizan

Siempre dan malos consejos
buscan lo q̃ no procuran
de serca no se aseguran
y saben matar sus lexos

torna soladas colores
con indifirentes bisos
dan equivoquos abisos
Lince p.ª ser temores

Diferencian de sospechas
en no daxarse pendar
quanto ba, de sospechar
a dar las cosas perechas

Carcoma q̃ no se cria
de ibidente gloria agena
porq̃ madrugo la pena
desde quando se temia

De agueros sacan afrenta
desconfiança obstinada
ceros q̃ no siendo nada
azem muy mayor la cuenta

Jerra sin Rey pax de judax
burlas q̃ afligen de beras
deso fier to azen quimeras
al q̃ mia sacan de dudas.

Son una eterna querella
mar q̃ no conciente calma
y fragandose nel alma
se quedan por fraganella

Buscado desacociego
uida entre brasas se llama
aunq̃ mas parecen llama
q̃ esta en el aire su fuego

Son siminario de ~~deudos~~ duelos
ansia nel alma rayjada
si son selos no son nada
si son salgo no son selos

y se pueden tener ser
los q̃ digo monstruos son
pues los encubre razon
y los engendra muger

honroso desconfiar
propio ageno y natural
amar, temer, imbidiar
sin bos nada i sera mal

esta idria esta quimera
de uos resulta y redunda
pues todo es causa segunda
uos solo causa primera.

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

termino compas ni pausa
no conciedan sus aprietos
causas son de mil effetos
y uos de sus causas, causa

Do Conde de Selinas Dom Diogo da Silua

Mote

Espero y se q̃ me engaño
mas no se desconfiar.

Glosa

Do mesmo.

No ay desengaño mas cierto
que un engaño procurado
un morir disimulado
dara que sentir a un muerto
y es ansia de condenado
por acrecentar mi daño
con nubes de desbaneo
cubro el sol del desengaño
contra lo propio q̃ creo
espero y se que me engaño

Este desbanicimento
de esperança en my aficion
no es mas q̃ encaricimiento
que espera compendamento
pera quasi possesion

Edado en desatinar
con una obstinada fee
no espero por esperar
que esto y loco bien lo se
mas no se desconfiar

De Luis Mendes de Vasconcellos Mote.

Los ojos los que una ues pudieron ueros
dulçe señora mija que otra cosa
tienen que desear sino quereros
y alegrarse de ueros tan hermosa

Glosa

Auiendo por los ojos recibido
aquesta Alma la gloria de gozaros
tiniendo en si uuestra beldad unido
por mejor desta suerte contemplaros
quiriendoles pagar lo merecido
en la memoria buelue a figuraros
porque siempre ante si puedan teneros
los ojos que una ues pudieron ueros

y como el alma y ojos de contino
en uuestra hermozura estan gozando
gozan un bien tan alto y pirigrino
que nel cielo se uan ymaginando
que tal bellesa y gesto tan diuino
que no sois de la tierra estan mostrando
y si no sois del cielo alguna diosa
dulçe señora mija que otra cosa

Si en solo contemplar uuestra figura
despues de ueros los filies ojos
goza de tanto bien la parte pura
que la mortal no siente sus enojos.
y si en solo uer uuestra hermosura
se cogen tantas flores sin abrojos
que nueua gloria los que pueden ueros
tienen que desear sino quereros.

Aquella alma que uiue sin desseo
de solo su sustento sustentada
como los del impirco (si bien creo)
deue de tanto bien estar pagada
y pues mi alma en tantos bienes ueo
por uer tanta belleza en uos sifrada
ueros deseara sin otra cosa
y alegrarse de ueros tan hermosa

Segredos nunca cuidados
e se cuidados nam cridos
me tem amor revelados
pois sam soo delle entendidos
e da razam estranhados

Os q̃ cuidam tais segredos
saber, ficam mais incertos
depois dos olhos abertos
como os q̃ sonhaõ ser ledos
e ficam tristes despertos

Quem foge desta confisam
vai dar em mil compessens
porq̃ hũa cega afeiçam
mostranos muitas rezoẽns
por nos tirar a rezam

Alma dengano inquieta
ao engano se socorre
e na morte se aquieta
como a simples borboleta
que busca a vida donde morre

Assi que he tal meu cuidado
q̃ em hũ dano tras mil danos
pas poemme entaõ triste estado
q̃ nem sey fugir enganos
nem sofro estar enganado

Move amor m.tas questoẽns
e em meu pensam.to esprita
revelandome as razoẽns
como o sol com exalaçoẽns
q̃ elle as gasta e as excita

Preguntoume hũa questaõ
de expiriencia conhecida
se se consente em rezam
q̃ se nam mude a afeiçam
e se mude estado cuida

Respondi se amor tem preza
hũa alma naturalmente
por natural tem firmeza
q̃ muda a pelle a serpente
mas naõ muda a natureza

Despois q̃ aqui nam duvida
por me fazer duvidar
a fee q̃ esta repartida
he fee p.a segurar.

Respondi nam saõ fieis
os q̃ servem a dous senhores
posto q̃ boẽs servidores
q̃ nem nũ Reino dous Reis
nem numalma dous amores

Preguntou mais pois consente
a esperança mal fundada
contentarse hũ descontente
sofrese viver contente
huã alma desconfiada

Eu dise o gosto se enterra
quando a esperança se perde
q̃ a ruore convento, em gerra
mal pode sem rais na terra
lançar ramos e estar verde

Sonhando elle em enganar
q̃ este officio lhe contenta
quis contudo preguntar
se he bem desenganar
quem dem ganos se sustenta

Eu dise engano he traidor
e desengano he leal
por q̃ cura com rigor
o engano he mal sem dor
desengano dor sem mal

Amor mestre destas artes
q̃ nos ensinam a amar
comecou de preguntar
sendo conformes as partes
hay mais q̃ desejar

Respondi o amor se apura
na concordia onde se gera
q̃ a pedra o centro procura
busca o fogo sua esphera
amor na paz se assegura

Depois disto descobrir
avisouse q̃ o seguise
e q̃ o soubese seguir
e dando me q̃ sentise
ensinavame a sentir

Que elle deste modo paga
a quem com brandura tanta
da mezinha e faz achaga
amor he como triaga
cura peçonha e mais mata

A Morte da S.ra Dona Luiza
Anriqz no Ano de bob

Vestida ya de luz e divindade
estais alma divina la subida
donde se algũ bem vedes ca na vida
he podermos sentir vossa saude
E aquella magoa eterna que a vontade
vos tem em olocausto offrecida
nas maõs da mesma fee se ve metida
na grande esphera la da eternidade
Mas se avisba de bens incomprensiveis
nam pode ter lugar nenhũ tromento
coloquese este soo entre os trophеos
Que vencer pode a morte e impossiveis
mas desprezar nam pode um pensamento
quem tantos pensam.tos tem nos ceos

Dido

Infelix Dido nulli beni nupta marito
hoc per eunte fugis, hoc fugiente peres.

Octauas q̃ fez Dom ladron de Geuara
estando pera espirar e acabando acabou
Auida &c.

Larga cuenta q̃ dar de tiempo largo
termino breue transito forçoso
terrible trebunal iuizio amargo
aun a los mismos santos espantoso
muchas las culpas debil el descargo
recto el jues entonces reguroso
pleito en q̃ uan gozar de Dios eterno
a penar pera siempre en el infierno

Dialogo antre hũ ermitaõ
e hũ Pastor.

Her. De donde uenis Anton
tan afligido y con pena
An. de alla uengo de una aldena
onde todo es ya perdon
Her. y es posible q̃ se crea
q̃ aqueso es de tanto ablo
An. si q̃ dar perdon al malo
es dezirle q̃ lo sea
Her. No ueis q̃ en la cruz subida
dio la clemencia perdon
An. si mas perdona a un ladron
que no quedaua con uida
Her. della diuina clemencia
son los perdones retratos.

Ant. Son, mas dar perdon a ingratos
no es dar perdon mas licencia
H. bien dezis por cierto amigo
ya se q̃ teneis razon
A. nunca es bueno con perdon
el q̃ es malo con castigo
H. dime pues sin mas desuios
quien son esos eremidos
A. son cristianos. An. los uestidos
pero los cuerpos judios
Her. balalme Dios perdonados
son males tan desembueltos
An. andan los peccados sueltos
y los castigos atados
Her. y q̃ lo causo. An. interes
del Rey uis rey y los mas
pues soltan a barrabas
morira christo otra ues
Que pues soltan con perdon
a tan maluados judios
en sus lugares uazios
pondran a christo emprizion
mas dime tan estimados
son interes e dineros.

An. Hazen visrey de pedreiros
y soltan los condenados
Her. y el visrey Anton hermano
porq lo que si es desa arte
An. porq bastaua ser uellano
Her. con el mejor te compone
q no es tal segun pareçe
An. Si no es bien lo mereçe
y si no lo es perdone
y si an sido desuarios
mis desconciertos liuianos
merescan tambien christianos
lo q mereçen judios
que no es razon q entre nos
por mas peccador se nombre
el q pecca contra el hombre
q el que pecca contra Dios
Perdone q en tal sazon
en que la paciencia mengua
es escopeta la lengua
y poluora la razon
y si mi culpa es mayor
que es otra q se perdona
matemme q la persona
morira mas no el honor
Porq uista mi maldad
y la causa della uista
morire como el Baptista
solo por ablar uerdad
Mas dexando estas questiones
a dios Padr. Her. a dios hermano
dios nos tenga de su mano
y perdone estos perdones.

O dulçe sospiro mio
no quisiera dicha mas
q quando de mi teuas
allarme donde te imbio

Aun pera suspirar
no alla my suerte medio
q por pareçer remedio
recela poder dañar
Pero ya q al despedir
conoscas q desconfio
alegre puedes partir
auiendo alla de morir
o dulçe suspiro myo
Si tan fauorable suerti
es de ti mal recibida
por irte diera la uida
alla do temos la muerti
Porque se de padecer
te queda por lo q das
no quedar mas por azer
se mas pudiera querer
no quiziera dicha mas

Y tu uano fingimento
si uienes a socorrer
ueras que no puede auer
mas gloria q este tormiento
y pues no piden mis quexas
las esperanças q das
si por remedio te alexas
nunca mas gloria me dexas
q quando de my teuas

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Que hizieses bien procure
sobre mis penas tu buelo
pensamiento q del cielo
no es desechar la fee

En ella q es immortal
pudieras tu siendo mi yo
uerlo sobre natural
ya que me impide mi mal
allarme donde te imbio.

Mi ganado y mi cayado y mi surron
ya mis inimigos son /.

Mi ganado mal me trata
no me sufre ya el cayado
y mi surron me ha guardado
memorias con q me mata
pera mi persicucion
del cielo llueuen castigos
y mis maiores amigos
ya mis inimigos son

Yo surron sobre mi os puse
del cayado hize sustento
ganado por uuestro aumento
a todo mal me despuse
rompioze la obligacion
pero nadie podra allar
de q os pudiste quexar
mi ganado, y mi cayado y mi surron

Reuaños de offricimientos
en mi surron enserraua
mi cayado apuntalaua
mis sintidos sufrimientos
dis dicha tu obstinacion
tiene casos reseruados
hasta los mas obligados
ya mis inimigos son

Por gusto y por grangeria
yo mi ganado guardaua
cayado en uos descancaua
sobre mi surron dormia
mudanças sin occasion
temerse muy ben poderan
mas no q contra mi fueron
mi ganado y mi cayo y mi surron.

Es porq os libre del fuego
cayado auer ia rompido
ganado yo he perferido
siempre el uuestro amigo ciego
Eizeos mi archiuo surron
que aran los q serrian
si los q mas ~~[illegible]~~ me querian
ya mis inimigos son

Nunca os uendi mi ganado
yo soi ya uuestro uendido
uos de sufrirme torcido
cayado andais ya doblado
serandoos tan sin razon
surron de otros no obra que ixa
deixaranme quando me deixa
mi ganado y mi cayado y mi surron

Guardaua yo mi ganado
mas no me guardaua del
tube el surron perfiel
por arrimo my cajado
su pena trae la traicion
si escarmientan los que vieron
que aun contra my se boluieron
mi ganado y mi cajado y mi surron

Cajado surron ganado
con buenas obras perdido
en lo conmigo torcido
todo parece cajado
pues causan indignacion
offensas de beneffiçios
los que tuue por serbicios
y a mis enimigos son.

Fin.

Carrillo.

Amaria gil se osase
Gil. A quien amarias carrillo
Car. ya lo he dicho sin disillo
Gil. Amaria no es amar
es amar que no ha llegado
Car. ya deue de dar cuidado
si se dexa adiuinar
Gil. de mi te puedes fiar
que te ajudare como amigo
Car ya lo he dicho sin disillo

Gil el tiempo por uenir
tiene menos de pasado
Amaria, amo, y he amado
y amaria hasta morir
Gil A quien me puedes dezir
que peresco por oillo
C. ya lo he dicho sin dizillo
el que bebe y beberia
su sed no ha muerto pastor
ni puede auer poco amor
en quien ama y amaria
Gil. un tormiento de porfia
puedes tu callar sufrillo
C. ya lo he dicho sin dizillo
Gil. de recatado y prudente
te allo mas que ya mas
C. en mi gil no as de allar mas
que amaria sola mente
mal que ocultarse consiente
no sera mortal carillo
Gil. ya lo he dicho sin dizillo
C. Quien ama puede cancarse
mas quien ama y amaria
ama con idropesia
y moriria sin artarse
G. suele con comunicarse
mal doblado ser senzillo
C. ya lo he dicho sin dizillo

Fin

Esperança desabrida
ppco mejoras mi suerti
q importa escusar la muerte
si matas toda la uida

Aleres sombra del deseo
ya mas ablaste uerdad
muy cruel pera piedad
y uida del deuaneo

falso esfuerço de paciençias
error de la fantasia
plazer con ipocrecia
todo lleno de aparençias

Cortesanos fundamentos
de no obligar uerdades
donde las mas amistades
passan en offrecimentos

Sin fundamento fabricas
tu trato es dar a entender
lo q menos puede ser
es lo q mas ser te ficas

De la color del deseo
tebe el alma muchas bezes
por antojos te aparezes
y ante de allar por rodeo

Entras con buenas señales
y agrabas los accidentes
no das bida a los dolientes
y dasla a sus propios males

Matas con buena intencion
como el imprudente amigo
quieres q siendo castigo
te adoren por galardon

Alnies de sanos conceptos
y porq te bean los ojos
tu misma le das antojos
de desperados lejos

todos te pagan tributo
desde el grande asta el menor
el bien nos muestras en flor
desapareciendo el fruito

tu en salmo promete bidas
con hierro en diente labras
y aun con menos palabras
quieres sanar las heridas

Muerte biba al q te trata
manjar forçoso del hiermo
ago en que passa el enfermo
el tosigo q le mata

Loco desauinimento
engañoso passatiempo
donde se da tiempo al tiempo
y sueño al entendimento

Del dolor falca cubierta
que entre tiene la razon
fuerça de imaginacion
que sueña estando despierta

Alma del desasosiego
muerte del q mas te llama
leña q ayogando la llama
despues das mas fuerça al fuego

Altiua y entremetida
donde menos ay porque
miedo q puso la fee
entre la muerte y la uida

Heres un largo morir
ciega a los inconuinientes
no ues los tiempos prezentes
y allanas lo por uenir

Mentirosa lisongera
aborrecible y amada
que consiste el ser pesada
en ser liuiana y ligera

Tanto el alma no desea
como ella ofrece y promete
es niebla q si entremiete
porq el tiempo no se uea

No cuentas oras ni leguas
con nada te satisfazes
siendo inimiga de pazes
finges mentirosas tregoas

Hazia las partes mas altas
caminas contra corrientes
faltas siempre porq mientes
mas tu pocas uezes faltas

Caes mil uezes de la cumbre
nunca fuiste perecosa
ni quieres admitir cosa
q desengañe ni alumbre

Nunca nos des libertad
perpetua sed de cuidados
siempre acompanhen tus lados
deseo y difficultad.

Aplacadora de iras
falca ginata incubierta
q por qualquier cosa cierta
persuade mil mentiras.

en las casas grandes tratos
aunque en los casos habitas
la muerte que solecitas
es la misma que dilatas

No se si te tachare
de continua y porfiada
que una esperança obstinada
estoy por dizir que es fee

yo siempre te conoci
aunque me dexe engañar
porque no se pudo estar
ni contigo ni sinti

todo lo dificil quieres
biuis mientras no se alcança
mantienete de tardança
y con los efectos mueres

Con tus fiados plazeres
el alma traes engañada
eres nada y conser nada
todas estas cosas eres.

Finis

yo se lo que podido
y fortuna lo que ha quirido.

Los casos dificultosos
tan iusta mente imbidiados
emprendenlos los honrados
y acaban los los dichosos.

Y aunque no tenga imbidiosos
en lo que me ha socedido
yo echo lo que he podido

yo no condeno quexosos
ni quiero exalçar sufridos
de bienes no merecidos
no se como no ay imbidiosos
sino soy de los dichosos
para auerlo merecido
yo he echo lo que he podido

Lisida siempre acontece
y es firme ley sin mudança
que el bien es del que le alcança
y no del que le merece
y en bano me desbanece
ber que en quanto se ha ofrecido
yo he echo lo que he podido.

Mas honra al que es disdichado
que no se sepa razon
que pueda dar presuncion
gran lugar mal empleado

No me culpa mi cuidado
porque en quanto he biuido
yo he echo lo que he podido

Meritos son desperdicios
que ofenden todas orejas
pera realçar las quexas
son buenos ya los serbicios
y aunque el sembrar binificos
produzga aborbios y oluido
yo e echo lo que he podido.

Carillo & Gil.

Carillo.

Gil de un ay en otro ay
esos dias uas, e uienes
q̃ tienes o que no tienes

Gil. Dime en un mal penetras
sierto q̃ tienes donaire
tu no ues que aun para aire
le faltan carillo letras

Car. ayre con que uas y uienes
gil con borrasca desecha
no me quita la sospecha
que tienes o q̃ no tienes

G. si de ay en ay uoi y uengo
efeto es de una passion
q̃ tengo nel coraçon
pero el coraçon no tengo
tengo auer tenido benes
faltame quando no es mal

C. Dime que te tiene tal
que tienes o q̃ no tienes

G. el bien y el mal de un cuydado
tengo no pense q̃ es poco
tengo aun pensamiento loco
el entendimiento atado
aunq̃ lo contrario ordenes
martir soi no confesor

C. Mas te merieçe mi amor
q̃ tienes o que no tienes.

Tienes falta de fortuna
perdiste la libertad.

G. tengo tanta uoluntad
q̃ no tengo ya ninguna

C. tienes amor ai desdenes
son esperanças perdidas

G. Ay no aprietes las heridas
q̃ tienes o q̃ no tienes.

Fin.

No puede mucho durar
uida de tantos enojos
q̃ no la acaben mis ojos
con llorar.

Glosa.

Quien pudiese persuadir
a mi pena in aduertida
que en uano me de la uida
pues no me dexa biuir
aunque dar uida y matar
mas dar desdicha y uentura
por lo mucho q̃ ha q̃ dura
no puede mucho durar

No me engaña esta esperança
ni mil muertes poseidas
q̃ a el lugar de mis heridas
muerte no sabe ni alcança

Impresa es de algunos ojos
caya muerte apetecida
pudo azer q fuese vida
vida de tantos enojos

Y aunq yo la llamo mia
con bien llorados engaños
es lo sierto q mis daños
vienen donde yo sulia
io vivo de mis enojos
vivir mi vida pertenden
por no acabar se defienden
que no la acaben mis ojos

Prové lagrimas vertidas
y enxutos ojos serenos
y se que no cuestan menos
lloradas q detenidas
no vistas dexan dudar
sin derramallas me canso
tambien diran q descanso
con llorar. /.

Ojos quies y quieren bien
quando se miren delexos
no son ojos sino espejos
donde las almas se ven

Glosa

Los ojos apasionados
son puertas del coraçon
serrados ala razon
y abiertos alos cuidados.

Por cuyo milagro bien
en ausencia y se conocen
y no es mucho que se gozen
ojos que se quieren bien

Causa una vista el cuidado
alas almas que le entregan
de que nunca ya mas ciegan
de puro aver ya cegado
deles de amor los antojos
y otros secretos consejos
que azen presentes los ojos
quando se miran delexos

Mandales q noche y dia
con firmissima ~~aficion~~ atencion
belen la imaginacion
y asechen la fantasia
y que no les cause enojos
la perfecion delos lexos
q aunq se dan por ojos
no son ojos sino espejos
y espejos donde no bibe
sino como en fiel treslado
lo q debuxo el cuidado
y lo q el amor escrive
tomando para este bien
por instrumento los ojos
q quieren tener despojos
donde las almas se ben.

Soneto.

Estas lagrimas uiuas q corriendo
ban publicando lo que el alma calla
es una diligencia sin pensalla
que en my fabor esta el dolor aziendo
Quien llora esta atribiendose y teniendo
uencido de su pena y por no dalla
toma el llanto a su cargo el decrattralla
nadie le dize y ella esta diziendo
Bos podreis desifar algun suspiro
sin que yo pierda el nombre de callado
mas palabra no oiereis de mis enojos
Pero tendre Snora quando os miro
remetido el deziros mi cuidado
a la lengua del agua de mis ojos.

Soneto.

Asim como aue fenix q renoua
uos uejo meus cuidados renouados
conuertidos entaõ nouos cuidados
que naõ sei p.a dar noua mais noua
Minha alma se tornou peito de proua
por uencer desenganos escusados
con todos os sentidos escusados
a campo chama a causa q reproua
Dehu froxeiro piqueno cego erudo
uencida ficara q nam me engano
q por capitam uai da questa impreza
quanto mor resistencia maior dexo
fara ouencedor q uence tudo
num peito izento e heo de crueza

Soneto.

Perdime dentro em mi como em deserto
minha alma esta metida em labarinto
e posto em tal perigo ia me pinto
cair noutro maior nelle incoberto
tenho o remedio longe, e a morte perto
pois mouro do que temo e do q̃ sinto
se alguem me quer ualer nam lho consinto
por uir o q̃ teceo auir mais serto
Noua inuenção de mal nouo tormento
ser cutelo da uida a mesma uida
ser desatino usar do entendimento
uingaiuos dor cruel mal conhecida
q̃ a uossa custa sei do pensamento
que em grande dor hão ha uida comprida

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Outro.

En aspera prision esquiua y dura
entre barbaras gentes yo uiuia
sacome dalli a fuerça mi uentura
por uengarse de mi como solia
ya me traido auer uuestra hermozura
q̃ abraso en un momento el alma mia
condenada a perpetua desuentura
por este breue espacio ~~q̃ tenia~~ de alegria
Perdi a libertad y iunta mente
la esperança perdi y ansi me muero
lleuado do lo hordeno la mi suerte.
mas pues uoi a morir de uos ausente
de tantos males per aliuio espero.
q̃ sepais q̃ sois la causa de mi muerte

Outro Soneto.

Escripto esta en my alma vuestro gesto
y quanto yo escreuir de vos deseo
vos sola lo escreuistes y yo lo leo
tan sola que aun de vos me guardo en esto
En todo estoi y estare puesto
Q aunque no cabe en my quanto en vos veo
es tanto bien lo q no entiendo y creo
tomando ya la fee por presupuesto.
Yo no naci sino para quereros.
mi alma an la cortado a su medida
por abito del alma misma os quiero
Quanto tengo confiança yo de veros
por vos naci por vos tengo la vida
por vos he de morir y por vos muero.

Mote

Gloza. O Mor trabalho de todos
he esperar algum tempo.

trabalho he desejar
sempre no desejo atalho
trabalho sem premio amar
trabalho de se esperar
esperar tambem trabalho
tras amor nalma encuberto
trabalhos por varios modos
eu tenho porem por serto
que he seruir por preço incerto
ho mor trabalho de todos.

A pena de amor forçosa
com a esperança serena
hũ amante q se hordena
Q esperança tão penosa
seja o remedio da pena
tendo por pasatempo
o tromento da esperança
que nunca deu fruito a tempo
se alguã cousa o descança
he esperar algũ tempo.

Soneto.

Premicias de meu infilice estado
uos dou snorã empaga auos diuida
ja que acausa de uos he procedida
seu effeito tambem uos seia dado
Pelo licor uereis oq̃ ei calado
que me entristeçe a alma, e acaba auida
naõ choro ja por causa conhecida
senaõ porque com causa me he forcado
Pagaruos doutro modo nam me atreuo
que pera uos pagar quanto quizera
sabeis se mais uos pago mais uos deuo
Todo o bem que em mỹ ha se otiuera
uos dera com mor gosto do q̃ o escreuo
seo q̃ desejo dar daruos pudera

Soneto.

Quem dis temor dis morte asim se escreue
inimigos crueis de meu amigo
que tanto sem temor leuou consigo
a morte aquem temor grande se deue
Em breue tempo mata, e em tam breue
que compreça o faz do q̃ o digo
contra mỹ se atreueo, mas naõ comigo
que em quanto me naõ mata naõ se atreue
tanto alongou hũ bem q̃ por meu tinha
q̃ so fiquei com o mal q̃ me sostem
naõ sendo culpa mas desgraça minha
Tam so me uejo enfim q̃ os q̃ me uem
entendem morrerei e tam asinha
q̃ p.ª tanto mal naõ ha mor bem

Soneto.

Vinde ca pensamento vinde a conta
dai conta donde fostes, e viestes
q̃ conta me dareis do que trouxestes
somaj a conta bem vereis q̃ monta
Dai conta alma de vos e estaj muj prompta
a dar conta de tudo o q̃ fizestes
contaj quem bem vos quis quem vos quiestes
Que sendo bem tambem se vos desconta
Dai conta da despeza, e recebido
somai e vede bem se he conta serta
desde o tempo contai q̃ aveis nacido
A conta aclarai bem sem ter referta
que como naõ for conta de perdido
da gloria achareis sempre a porta aberta

Outro.

De tudo quanto fiz quis fazer conta
antes de a dar ao tribunal divino
em comecando pas mei perdi o tino
de hũ pouco que somei ver quanto monta
Quando huã conta somo, e outra aponta
de a quanto me levou o meu destino
ate a idade em q̃ estou desde minino
da mã conta q̃ dou me nace a fronta
Que contas poso dar de hũ pensamento
que a donde foj lhe foi mui mal contado
sem rezaõ, sem porq̃, sem fundamento
Dos peccados q̃ fiz so num peccado
que contas ei de dar sem ter intento
de me doer do prezente, e do passado.

Soneto

Queixoso de querer sem ser querido
hũ dia, e outro dia vou pasando
ate q̃ me eu ua desenganando
em a disigualdade do partido
E o pior de tudo he ser conhecido
de quem sempre me esta remoqueando
que perco o tempo porquem esta zombando
de me ver como me ve andar perdido
Neste estado me tras amor tirano
sem mais se apiedar de meu cuidado
com entender a causa de meu dano
So vejo meu remedio dilatado
faltandome inda o bem do desengano
se querer por não morrer desesperado.

Soneto

Donde descança amor quando mais cança
donde seu sentro tem mais regalado
adonde a amorosa mayo ha criado
em q̃ lugar ter a mor confiança
Donde satisfara sua esperança
e adonde se vera tam descançado
donde descuidara de seu cuidado
donde tem p.ª si q̃ tudo alcança
Donde parece ter o posuido
donde desfeitas ve suas maranças
donde se ve mais fraco e mais rendido
Quem duuidas quizer saber tamanhas
vire, e verão a almofada de copido
quando a dentranhar polas entranhas

Soneto.

Nel punto q̃ confio desconfio
aquien no me quiere nadie apetesco
menos me pagan quando mas meresco
estoi me ardiendo quando estoi mas frio
Como la carcoma en mi mesmo crio
lo q̃ deseio en un punto y aborresco
nesse mismo doi bozes y en mudesco
humilde me beo quando con mas brio
En el agoa escribo con el aire me allo
al fuego q̃ me abraza me condeno
doi bozes al cielo y en la tierra callo
Quando ablo muero bibo, gusto y peno
el bien ajeno llego a desealo
mas q̃ la fruita del cercado ageno.

Mo te alheo.

Tenho hũ bem que mal me trata
nam me entendo com ningem
fujo de quem me quer bem
quero bem a quem me mata

Quando mais morro mais viuo.
desespero do q̃ espero
aborreco quanto quero
busco a meu mal esquiuo
de meu bem so desespero
Assi naõ acho ningem
mais q̃ quem me desbarata
foge de mi todo o bem
e quando tenho alguem
tenho hũ bem q̃ mal me trata.

De queixarme a liberdade
nam na tenho, e he de modo
que pera afirmar verdade
basta pedirma a vontade
pera me faltar de todo
Assim me vejo perdido
nam sei como nem porque
calo por naõ ser sentido
mas quando estou entendido
nam me entendo com ningem.

Vede em q estado me vejo
tam fora de natural
por rezam ia me naõ rejo
e quem me quer mal desejo
que me queira maior mal
Nam pode estremo mor ser
que este em q todos me vem
nem no pode mor auer
que busque quẽ me naõ quer
fujo de quem me quer bem

Tanto me aborrece auida
q o menos fora perdela
eu fora della omecida
se quem a quer ver perdida
nam se perdera com ella
Percame eu e naõ me veja
quem deste modo me trata
auida em my naõ esteja
mal quero a quem ma deseja
quero bem a quem me mata

Glosa.

Tudo q vejo tem fim
so eu no mal q padeço
nam acho senam começo

Os sertorios e anibais
de q o mundo se espantou
por triumpharem dos mortaes
de vendo ser immortais
a morte delles triumphou
Assi esta desventura
q me atromenta a my
nam pode ter muita dura
por q em fim na morte escura
tudo o que vejo tem fim
A vida passo com pranto
males sem conto sostenho
e pasmo durar tanto
sendo tais q o mesmo espanto
pasma dos males q eu tenho.

Mas segundo o q conheço
da calidade do mal
cuido que he de grande preço
vendo q sou immortal
so eu no mal q padeço
Porem naõ sento clemencia
no fado pois me naõ mata
vendo que a violencia
deste mal me desbarata
minha constante paciencia
Mas ja q ao amor me entregej
todos os males mereço
pois por vontade os tomej
e depois q os comecej
nam acho senam começo,

Outra ao mesmo Mote.

tal he a vista q̃ tenho
que o q̃ vejo disbarato
e quando naõ me precato
hordena entaõ meu desenho
matarme so por q̃ mato

Pior son q̃ bazalisco
fuia cada qual de mỹ
senaõ quer matarse asi
porq̃ no ver corre risco
tudo q̃ vejo tem fim

Assim q̃ o desventurado
que tem por remedeo a morte
fica mais aventejado
en mudar do mal a sorte
pera o fim taõ desejado

Mas eu com a pretender
acha mo logo, e pes,
a qual diz naõ poder ser
porque naõ na posso ter
so eu no mal que padeço

E pera me mais magoar
a morte minha inimiga
finge q̃ me quer matar
e quando a morrer me obriga
torname a resuscitar

Vede o bem de q̃ me gabo
quando outro bem naõ mereço
no mal q̃ por vos padeço
indolhe buscar o cabo
naõ acho senam começo.

Por ver se tanto mal se acabaria

Glosa

Chegei a termos tais com al q̃ passo
q̃ em trespaço me vi de dar a morte
nam dando a minha vida mor espaço
q̃ o q̃ teve hũ fraco aos pees de hũ forte
o peito nam arme de peito ou de aço
mas de minha desgraça triste sorte
tudo a fim de modar e mais ~~fadio~~ faria
por ver se tanto mal se acabaria.

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Não quis minha desgraça q acabaçe
por não querer meu mal uerse desfeito
mas antes me hordenou q o sostentase
porq se sando a causa se sa o effeito
busquei então meu bem q me matase
uendome neste passo tão estreito
nem bem, nem mal achei como eu quiria
por uer se tanto mal se acabaria

Mil graças descubrio minha desgraça
emquanto pretendi perder a uida
hora me afogaua hora outra traça
de morte imaginada e nunca ouuida
detremineime a não morrer de graça
antes pedia a paga ao omicida
buscando os termos todos q podia
por uer se tanto mal se acabaria

Em fim não teue fim o mal q tenho
nem deixo de ter mal so a uida triste
com males e sem bens so me sostenho
por me acabar meu mal q tanto insiste
desta man.ra o leuo e o entretenho
q doutra crece mais, e mais resiste
asim faço e desfaço e mais faria
por uer se tanto mal se acabaria.

Fim

Estançias.

Tan cançado esta ia mi sufrimiento
que a mi mismo no puedo io sufrirme
y siempre solicita el pensamiento
nuevos tromentos p.a destroirme

Por dar algun alivio al mal q siento
de la vida conviene despedirme
Snora pues tan poco me ha valido
lo mucho q por vos he padecido

No me queda esperança de consuelo
y el cuerpo miserable no pretende
sino rendille su tributo al suelo
seja de recebirlle no se ofende

Mas pera acrecentar my desconsuelo
no se quien a la muerte me defiende
y quieren conceruar en my una vida
que espera mi triste y desabrido

De fortuna y amor estoi quexoso
porq pusieron alas al deseo
pera subir a ser tan venturoso
que con averlo sido no lo creo

Y despues de un estremo tan dichoso
vivir a verme tal como me veo
que todo mi bien descanso y gloria
queda p.a mas daño la memoria.

Y vos de verme en tanta desventura
sin mostrar un fingido sentimiento
parece que de ser esquiva e dura
recebis nueva suerte de contento

Y una firmeza tal y fe tan pura
pagais con un exceso de tromento
tan falto de remedio i tan estranho
que quanto mas me duro mas me daño

Al fuego de amor q al alma toca
y que esta mis entrañas abrazando
quando sale el sospiro por la boca
el aire hasta el cielo va enflamando

Desta suerte la vida se me apoca
lagrimas infinitas derramando
y son de sangre q el calor sobrado
alguna para llorar no me ha dexado

Al natural pilicano soi echo
pues engendro en el alma pensamientos
que de la viva sangre de mi pecho
de hordinario me pide alimentos.

Y estoi de verme ansi tan satisfecho
viendo q gustais vos de mis tromentos
q tomo el padecer por exercicio
por ver q os es acepto sacrificio.

Por uuestra causa a tanto estremo llego
e uos de uerme tal estais burlando
de my dolor azeis donaire y juego
de mis passados seruicios oluidando

Dar lugar por do salga tanto fuego
y para no offenderos lo demando
sino el coraçon do estais metida
quedareis en siniza conuertida

Assi q a uuestros pees estoi rendido
y el dolor que me dais os agradesco
misericordia sola mente os pido
si por ser tam humilde la meresco

Ablande ya esses pechos endurecidos
pues con llorar las piedras enternesco
y no os esmereis tanto em acabarme
pues es maior grandesa remedear.

fim.

Desesperada esperança
ya de ti mesma cansada
q de puro confiada
morres de desconfiança

Pintante com olhos uerdes
es cego lince sendo largos
fiaste de prazos largos
e por fianças te perdes

Para mais cançar te canças
a ti propia não socorres
tras ti uouças tras ti corres
e nunça ia mais te alcanças

En toda cousa te metes
sempre uas e nunca uens
por meteso q não tens
e so por mentir prometes

Sempre ensinaste a fingir
com ipocrita aparençia
porq pareças prudençia
pons os olhos no porvir

Sempre uela sempre sonha
quem de teus longes se paga
todos te tem por triaga
e matas como peçonha.

Tomas uarios ~~pensam~~ nacimentos
sabendo q p.a ter
ser de esperança os deter
filha de mericimento.

Com teu nome o mundo atroas
so por q seias ouuida
e com ser tambem nacida
não uales tudo o q soas

Quereste saluar na fee
que he luz tu uas as escuras
tudo q̃ queres figuras
nada do q̃ queres he

Quando mais desenganada
em mudanças te confias
passas enganando os dias
uas entodos enganada

A ti propia se parece
quanto buscas como uaá
uas sempre tras amenha
porem nunca te amanhece

Pasam frios pasaõ calmas
sempre estas uerde florida
chamarente alma da uida
he toda auida desalmas

Es pobre pobre por natureza
uiue de necessitada
nam tens nada e he naõ ter nada
mais he menos q̃ pobreza

Nem a ti mesma possues
perpetua mente desejas
e para q̃ nada sejas
contudo q̃ he te destrues.

Como indiuidas te crias
como entre temores creces
de nada toda estremeces
em cada passo tem frias

Renouaste como cobra
fazes mil ueroens nun dia
es traça da fantesia
q̃ nunca se pos por obra

Contigo tudo se alcança
tudo se perde contigo
tens o tempo por amigo
q̃ mais a perder te lança

todo o mal enti se enserra
quando maior gerra trazes
te das em vefens de pazes
porque dure mais a gerra

Andas sonhando desperta
es fraca quando mais forte
tens calidade da morte
em ser serta e ser incerta

A teus olhos tudo creçe
es huã neuoa porquẽ
a pequena luz de hũ bem
como grande sol pareçe.

Vas tomando polla mira
ponto incerto de uontade
cuidas que das na uerdade
e acertas sempre em mentira

Es hũ perpetuo accidente
e estais donde os sentidos
andam desorte impididos
q̃ nenhũ delles se sente

Olhos q̃ o desejo tem
pera uer o q̃ naõ es
porem tu nunca te ues
que os olhos naõ uem q̃ uem

Por ti quis filis q̃ uise
o premio de minha fee
tu me dizes o q̃ ella he
ella quem tu es me dise

Glosa

A lo q̃ fue tengo infinito amor
amo la sombra pues todo es fenecido
tiempos de mal fueron los q̃ han sido
mas en perderlhos estaua lo peor.

Lleuantado me auia mi fortuna
ala cumbre del mal felice estado
q̃ quantos tuuo ya persona alguna
por mas q̃ nel se uiese sublimado

Mas luego me sarro de una en una
las puertas deste bien en q̃ he estado
del prezente aborresco lo mejor
a lo que fue tengo infinito amor

Quanto ueo me anoja y quanto espero
con lembranca dela pasada gloria
a me quitado della el hado fiero
mas nunca la quito de mi memoria

Bien se q̃ en uano llamo y en uano quiero
y se q̃ es mi esperanca transitoria
mas pues q̃ asi quede ~~quede~~ sin lo q̃ ha sido
amo la sombra pues todo es finicido.

Entonces quantos uuo me quitaron
de mi felice estado en q̃ biuia
con mil testimonios me anegaron
enbidiandome al fin mi alegria

Com males y sin bienes me dexaron
lo que sintido bien acosta mia
ya q̃ en esto paro la q̃ he quirido
tiempos de mal fueron los q̃ han sido.

Huieron tiempos buenos como el viento.
llevando atras si mi esperança
con los males estoi tan descontento
q̃ ni de morir tengo confiança
Cada qual se va gora tardo y lento
por dar ayuda a mi desconfiança
al fin nunca los tube por mejor
mas en perderllos estava lo peor.

Preguntas q̃ se fazem a animos apaixonados.

1.
Pode querer mal algem
a quem ue que lhe quer bem

2.
He concerto ou desconcerto
deixar pollo incerto o certo

3.
Quem cuida q̃ desengana
desengana ou engana

4.
Viuira desconfiado
quem viue ~~de~~ de seu cuidado

5.
Se tem rezaõ de queixarse
quem naõ ousa declararse

6.
Chamarse ha atriuido
quem descobre o q̃ ha sido

7.
Se se poderam fiar
de quem naõ sabe falar

8.
Se anda en grande perigo
quem a outrem traso consigo

9.
Quem por tencoens se descobre
se esta de fauores pobre

10.
Quem apar se atreue
se paga tudo o que deue

11.
Se da ou se tira a uida
a que naõ quer e he querido

12
Se he especie de ingratidam
desprezar o q̃ lhe dam

13.
Se pode viuer contente
quem foge de si e da gente

14.
Se de pintada esperança
pode alguem ter confiança

15.
Se se alegra quem amorte
uem ter por ditosa sorte

16.
A obra quando se emprega
se ao pensamento chega

17.
Se ha amor acrecentado
quando mais comunicado

18.
Se se diminue o amor
quando da o mor fauor

19.
Se se paga de hũ possiuel
quem deseja o impossiuel

20.
A uida por outrem dada
se he propria se emprestada

21.
Se podera uer hũ cego
os dos olhos fez emprego

22.
Que maneira pode auer
pera o mudo se entender

23.
Se fala hũ sofrimento
descobrindo seu intento

24.
Donde esta me diga enfim
quem uiue fora de si.

Fim

Soneto.

Tempo estão ligeiro te mostraste.
ate que atantos males me trouxeste
depois q̃ nelles posto me tiueste
como tam uagarozo te tornaste
Quando te desejei nunca chegaste
como te receei logo uieste
ate chegar ao mal sempre correste
e nunca mais hũ passo te mudaste
Pior estado naõ pode auer
nem a este podera outrem chegar
segundo estou demais mal em q̃ te pes

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Que nãc tenho de ti ja q̃ temer
pois nam tenho de ti bem q̃ esperar
por mais uoltas que ao mundo, e cousas des

Soneto:

O mal que me atromenta não se entende
cate quem mo faz o não conhece
a alma q̃ de contino arde e padece
que em si o sente só esta o comprende
Podelo descubrir se me defende
E rezam em cubrilo me parece
mas porem em cuberto tanto crece
q̃ quanto mais o encubro mais me offende
Ainda que este mal uenha a matarme
nunca o sabera ja de mỹ agente
que mor mal que morrer, e publicalo
Mas não pode tambem ningem tirarme
que a causa por quem mouro peno, e calo
he tal q̃ no mor mal me faz contente

Soneto q̃ hũa molher fez a hũ forno q̃ seruio
De fazer cal em quanto se fizerão hũs edifi
cios, e depois ficou em hermida dentro na serca

Cheio da furiosa chama ardente
a dura pedra sendo aqui lançada
em pouo moido, e brando transformada
neste forno ja foy antiguamente
Noutra transformação mais excelente
por mais suaue flama he ja aqui dada
então a mudar pedras costumada
e agora coraçoens de dura gente

e

Edificios na terra entaõ fazia
edificios no ceo leuanta agora
uede quam diferentes temos effeitos
Pasou da noite escura ao claro dia
com tamanha uentajem se melhora
Q abrandaua entaõ pedra agora peitos

Soneto.

El tiempo esta uengado a esta mya
del tiempo q nel tiempo no he mirado
triste de quien del tiempo en tal estado
el tiempo en todo el tiempo no temia
Bien me castiga el tiempo la porfia
de auerme con el tiempo descuidado
pues tan sin tiempo el tiempo me ha dexado
Q ia no espero tiempo de alegria
Pasaron oras, tiempos, y momentos
en que pudo del tiempo aprouecharme
pera escusar con tiempo mis tormientos
Mas pues quise del tiempo confiarme
siendo el tiempo de uarios mouimentos
de mi que no del tiempo es bien quexarme

Soneto.

El q fuere dichoso sera amado
yo para amar no quiero ser dichoso
tiniendo de my mal propio imbidioso
por dicha en ser con uos tan desdichado
solo el siruir siruir sin ser primiado
serca esta de grocero el uenturoso

Seguir el bien a todos es forçoso
Yo solo sigo el mal sin ser forçado
No es menester ventura para amaros
amo de vos lo q̃ de vos entiendo
no lo q̃ espero porq̃ nada espero
llegome el conoceros a adoraros
servir, mas por serviros solo pretendo
de vos no quiero mas de lo q̃ os quiero

Soneto.

Quereros p.a mi no es desamarme
querer me para vos todo es quererme
justamente dare en aborrecerme
si exsurpo algo de amaros por amarme
Vengan los imposibles ajudarme
pues no an podido ni podran vencerme
del amor propio pueden defenderme
pero el que os tengo no podran quitarme
tanto mas amo quanto menos quiero
y amo q̃ excedo en razon los mas quexosos
mucho deuo a mi misma de ventura
amor desconfiado es verdadero
ser amado se dexe a los dichosos
que para amar no es menester ventura

Octauas

Donde son tan diuidos los sospiros
no agradeceros quiero agradecidos.
pues fuera el sospechos en mi el seruiros.
siguiera de vos mas que quereros.

Solo callando asertare adisiros
Q he sabido S.ra conoceros
pues pudo en my este conocimentos
hasta el morir contentamiento
Si pudiera des ser agradecida
por vos mas que por my yo me corriera
pues siendo pretencion del ser seruida
el siruiros S.ra offensa fuera
de qualquier esperança consentida
la pura fee q os tengo os merecera
com menos no podra el sufrimento
allar hasta morir el contentamento

Soneto.

Por querer melhorar o pensamento
ou por mudar de graõs q vẽ subindo
e procurar a gloria desistindo
de qualquer estimado impedimento
Não deue o Siluia o vosso entendimento
conformarse com vulgo atribuindo
a passos de inconstançia os q seguindo
fora sempre o maior cometimento
faltaua as outras luzes a ificaçia
e asi todo o possado foy ensajo
destas verdades q profeso agora
E hũa alma q ilustrada deste rajo
so por mostrar firmeza o namadora
passa ja de constançia a pertinançia

Soneto

Entre as nuuens se esconde o pensamento
corrido de seuer qual eu me vi.
e pella gloria antigua q̃ perdi
me deixa ore na pena o sentimento
armej redes no ar ao leue uento
na area semeej na agoa escriui
edifiquei na idea o q̃ naõ eri
q̃ mal se deixa crer contentamento
Pensamento cruel deixame em paz
que naõ querem meus males q̃ se crea
a quem os naõ souber teus bens publica
q̃ eu sei que quem de ti mais conta faz
no ar, na area, na agoa, e na idea
arma, semea, escreue, e edifica

1.ª

Hũ Spirito q̃ teue tanto Spiritu, q̃ quis uoar sem azas, uer sem olhos, e sem sentidos, padece uiue sem esperança, e morre por hũa fee como ~~au~~ amante ausente de nesecidade atreuido p.ª aliuiar de males pregunta a vossas merces, qual em ausencia he maior se hũ desejo se hũ temor. /.

2.ª

Os q̃ ausentes abonaõ tanta fee, q̃ nunca chegaraõ a ter esperança, preguntaõ a uossas m.ᵉˢ em q̃ pode merecer mais hũa alma afficionada se em uiuer ausente, se em morrer de ausencia. /.

3.ª

Porq̃ em amor, e ausencia ha mil males na esperança, e he naõ ter grande pena. Queremos saber de uossas m.ᵉˢ qual sera maior tormento se uiuer sem ella se de hũa q̃ nunca chege. /.

Hũ spiritu de immortal nome, por ter tamanho spiritu, q̃ colo cou
o pensamento em parte, honde nem elle he poderoso p.ª declaralo nem ne
nhũ humano para comprehendelo responde as preguntas de Vogas m.s
para q̃ vendo a diferença q̃ ha de hũs males a outros, escolha, e procure
os maiores, pois não he de verdadr.º amante, nem de exprementado cortesão
querelos aliviados, e diminuidos, senão acrecentados, e multiplicados
sempre quando he de amor causa porq̃ se padece. E asi o q̃ satisfazendo
a prim.ra Digo q̃ he em ausencia maior mal o temor que o desejo porq̃
ainda q̃ o desejo de ver e posuir o q̃ se ama he mui grande tromento
he tanto mor o tremor, e receo de ouer lograr a outrem q̃ ate em
cousas de tamanha zombaria como estas preguntas, senão pode falar
m.to nesta materia. A 2.ª Reposta digo q̃ mais merece hũ amante
em viuer ausente, que em morrer de ausencia, porq̃ pequeno he o mal
q̃ com a morte se acaba, e insofriuel aquelle que lo p.ª si faz ser eterna
auida, e inda q̃ he verdade q̃ acostumão tirar os males quando sam
grandes, não se entende histo nos de amor porq̃ estes como sam sos
p.ª a alma, q̃ he immortal nella, e não em nenhũa outra parte
(como incapas delles) fazem seus effeitos o q̃ Vm parece não entender
deste modo nem q̃ as almas tenhão a eternidade q̃ tem pois fa
lando dellas pregunta, se merece mais hũa em viuer ausente se o mor
rer de ausencia, sendo asi ~~que~~ q̃ nem tambem estar ausente de quẽ
ama por ser propia calidade sua andar sempre unida com a cousa
amada. A 3.ª Respondo q̃ he muito maior tromento viuer sem
esperança que de hũa que nunca chegua porq̃ a esperança dos bens
q̃ se esperão facilita os males q̃ se padecem, e aquelles q̃ são
grandes q̃ não esta no aluedrio das pessoas poderense liuirar
delles, o q̃ não acontece, porq̃ se viuer sem esperança fora menor
tormento q̃ com ella, quem aueria q̃ a desejase ter, e não perderse

Pois todos o podem fazer, o q̃ se naõ entende nos desesperados q̃ estes inda q̃ queiraõ uiuer com ella lhe nam he possiuel. Asi os que tem esperança podem escolher o estado dos q̃ a perderaõ, e os desesperados nam de aquelles q̃ ainda esperam. E se os que tiuerem inda esperança a naõ quizerem perder, por entender q̃ se do se effeituara o que esperaõ isto basta para q̃ nam tam somente sintaõ males, mas hũ extraordinario contentamento pois naõ sei mor bemauenturança que ter hũa pessoa por serteza o que dezeja, o que he bem ao contrario nos desesperados, e por resuluçaõ de tudo Deos q̃ tudo comprehende entendendo quam graõ mal he a desesperaçaõ nas penas q̃ hordenou p.ª os condenados quis q̃ fosse o principal padecerem sem nenhũa esperança de Remedio.

Soneto.

Fogeme diante os olhos a esperança
com que o minino cego amor me enganaua
q̃ como uio q̃ della me pagaua
mostrouse arependido da tardança
Ja traça contra mi dura uingança
em desconto da gloria que gozaua
ou por negarme o bem que me mostraua
ou por mostrar q̃ o mal naõ tem mudança
trouxeme a uista sempre minha gloria
porque tomando forças deste engano
me nam faltase a uida no tormento
Asi por gloriarse da uitoria
o bem q̃ era triaga de meu damno
tomouso contra mi por instromento

Soneto.

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Que nouo uariar de pensamento
he este a que me obriga minha estrella
sofrer naõ posso a pena, ~~esem~~ esem sofrella
naõ poderei uiuer hũ so momento.
Pezar por huã causa, e gloria sento
sem causa rindo estou, choro sem ella
de minha culpa eu mesmo dou a querella
da pena q̃ me mata me sustento.
A rezaõ trago em desiguais balanças
daquilo q̃ mais busco mais me acredo
mataõme e daõme uida as esperanças
Porem com o meu tromento estou taõ ledo
que se me faz fazer estas mudanças
estou na causa dellas fixo e quedo.

Soneto.

Yo ui sobre dos piedras plateadas
dos colunas de marmol sostenidas
de amarillo cubiertas y señidas
con un sendal de plata y dos laçadas
Bilas, y disse o prendas reserbadas
al Hiercoles q̃ os tiene merecidas
si como de my alma sois queridas
os biera de mis braços lleuantadas
tanto sobre mis hombros os lleuara
que firmara de plus ultra, los trophеos
O fuera yo Sanson q̃ os derrubara
porque caiendo uuestro tiemplo diera
bida a mi muerte, y muerte a mi deseo.

Soneto

Importunos amantes de conuento
que com uento contrario nauegais
e que bebendo ouento sempre andais
pello que menos he q o mesmo uento.
Por mais que ouosso leue pensamento
sopre ouento por pouga nam ficais
mais que correndo auella sem uer mais
que ter auista causa do tromento
Passar serras montanhas asperezas
grades estreitas abbadeças esquiua
cornos de cada dia ingrata freira
trer tornar o comum de natureza
ter liberdade em ferros tão captiua
he gosto falço, he pena uerdadr.ª

Outro.

Al açe mouido ~~entre~~ Dama una queston
entre Venus, amor, y la natura
sobre uuestra diuina hermozura
y a fee q todos tres tienen razon
Buscan quien les absolua esta ~~question~~ passion
con summa diligencia summa cura
mas es tal, tan alta y tan obscura
q no alhan en ella conclusion.
forman esta querella contra uos
Venus que le osurpais el sacrificio
amor que no le conoceis por dios
Natura dice, y iura por su officio
q nunça en uuestra estampa hizo dos.
y que le sois ingrata al binificio

Soneto A Morte do Conde da feira

As maritimas nimphas do occeano
tristes soltando a loxa cabeleira
num cristalino tumulo hũ Pereira
depossitaõ, de engenho soberano
Ali neptuno uem tremulo, e cano
com lento passo a funebre bandeira
a lastra. Do ilustrisimo da feira
segundo numa empaz. recto trajano
Apollo da pesar a luz imcumbre
a madeixa molhando no occidente
atonito de uer taõ triste historia
Mas logo mais fermoso se descobre
uendo Reinar o uisorej do oriente
por infinitos siglos la na gloria

Soneto.

Se em alguã hora em uos a piedade
de tam longo tormento se sentira
naõ consentira amor q̃ me partira
de uossos olhos minha saudade
Apartome de uos mas auontade
q̃ na alma pello natural uos tira
me faz crer q̃ esta ausencia he mentira
mas vnda mal porem porq̃ he uerdade
Hirme ej Snorã e neste apartamento
tomaraõ as tristes lagrimas uingança
nos olhos de quem foltes mantimento
e a si darei a uida a meu tormento

Que enfim ca me dexara minha lembrança
ya sepultado em vosso esquecimento.

Entreguese la vida al sufrimento
y la razon consinta en mis passiones
pues prueua amor en mi sus sin razones
la voluntad se ponga en mor tormento
Ay triste pensamiento q mi libertad tienes destruida
adonde me lleuaste mis plazeres
o mas ingrata muger de las mujeres
A quien no espantara mi graue pena
a quien no pondra espanto mi tristura
a quien no captiuó tu hermozura
uendo tu ser y gracia tan serena
O quien no tendra por buena la muerte siendo tu della sintida
o quien no querra lo q tu quieres
o mas ingrata muger de las mujeres.
quien todo lo lleuo lleue la vida.

todo lo puede.
Pode dar pode tirar
ia tirou deu hũ condado
naõ pode fazer calar
o q quizera calado
todo lo pide
Ouelho sera sezudo
sera bom corte de espada
mas quem toma a todos tudo
p.a q he pedir lhe nada
todo lo sufre.
Sabe m.to bem seruir
se seruir naõ he saber
que naõ sabe proceder
mal sabera proteger.

todo lo calla
Calar p.a mandar muito
he feito de esforçado
calar sendo iniuriado
he mais medo q calar
No puede ni sufre ni calha ni abla.
Para mal lo tem poder
pede tudo nada lhe dam
sofre mandalo hũ uilam
cala o q se ha de dizer

Sospechas, confusion, contradiciones
aparencias, desineos, deuaneos
la uerdad, la razon, las sin razones,
pensamientos, temores, y deseos.
el no allar una en tantas occasiones
uerme atajado a manos de rodeos
no me dexa saber q̃ me sustenta
donde la obstinacion se desalenta
Soy de puro rendido profiado,
doime en precio del daño q̃ recibo
persigueme el descuido, y el cuidado
aire no alcanço y en el aire estribo
en mi un ligero bien, es mal pesado
mil torres edifico q̃ derribo
con pecho de cristal sera y azero
biuo de los contrarios de q̃ muere
En un instante boi y nunca llego
pareme q̃ buelo, y no camino
~~azer~~ el el desaco ciego mi lo ciego
pongo en desatinar todo mi tino
fuera uer mucho uerme a mi tan ciego
nadie preuengo y todo lo adiuino
siquiero allar con el descuido puerto
pierdome dentro en mi como nel desierto

Sobre la branca frente
esparzida de oro la madexa
de un zeloso accidente
Julia rabiosa con razon se quexa
sobre un balcon de pechos
q entreneçiera alos de Marmol echos
y nimigo furioso
honra delos mujeres y el verdugo
quien fue tan poderoso
q a nuestra libertad te dio por jugo
y pera maior mengua
fuego nel coraçon freno en la lengua
quien con tal estrañesa. ~~pudo estrechar los tiernos coraçones.~~
pudo estrechar los tiernos coraçones
y ala misma flaqueza
poner tan duras y asperas prizones
q puso por trophéo.
hierro alos pies y plumas al deseo.
Ai honra y quantos gustos
y quantas vidas en agras cortaste
y quantos deseos justos
y quantas voluntades atajaste
q pudieras unida. guardar la honra y conceruar la vida
si licito me fuera
quebrar tus leys i romper por medio
quan facilmente viera
a mis mortales ansias el remedio
si algun sospiro mio
tocar el pecho induricido y frio.

Mil lagrimas ardientes
del coraçon cansado distilara
ante quien hizo fuentes
por mi los ojos de su amada cara
por divirtir mi llama
Q no es contra razon rogar quien llama
mas ya q es justo o fuerça
honra y inimiga el guardar tus fueros
gusto y razon se tuerça
y aqui se acaben mis tormentos fieros
adonde me sepulta
my muerte clara y mi pasiencia occulta

Mote

No es menester q digais
cuias sois mis alegrias
Q a lo poco q durais
bien pareçe q sois mias

Glosa

Alegrias q en tardaros
lo mismo sois q tardança
pues que solo en la esperança
dais tiempo p.a gozaros
y q sirve desearos
pues solo esperanças dais
si una eternidad tardais
y ni un punto os detuvistes
Q mal sois y q bien fuistes
no es menester q digais.

Bien ajan los dezengaños
de vuestro major contento
ques impossision momento
y en esperança mil años
bastan los pasados daños
en esperanças baldias
de una possesion q fue
tan breve que apenas fee
cuias sois mis alegrias.

No uengais para boluer
con prisa tan disigual
q̃ de uos es menos mal
esperar q̃ poseer
bien se q̃ no puede ser
gozaros aunq̃ uengais
que nel punto que llegais
por mias os desconosco
y en nadie mas os conosco
q̃ es lo poco q̃ durais

Mudais la naturaleza
en el punto en q̃ os poseo
fuistes tardança al deseo
y al gusto sois ligereza
no se se os llame tristeza
si de mis locas profias
adoradas tiranias
mas mias quiero llamaros
q̃ nel punto de gozaros
bien parece q̃ sois mias.

Mote al heo.

Si por caso yo uiuiese
esperaria morir
mas yo nunca ui uinir
muerte do uida no uuiese

Gloza.

Fueme tanto de plazer
ser des uos mi omicida
e tomara poder ser
que me boluieseis la uida
para otra uez la perder
y allege a dezear
que hidra de hiercoles me uiese
para mas os contentar
prompta p.ª me matar
si por caso yo biuiese

No ay tan dichosa suerte
do que es esta suerte mya
asertando en my profia
que mas estimo la muerte
que la bida q̃ contenca

Es la bida un mal esquiuo
con la muerte e deblan
y asi llego a dizir
si otra ues me biese uiuo
esperaria morir

Mas si bos no lo azeis
es impossible q̃ biua
todo y mas q̃ esto podeis
q̃ hasta la muerte bolueis
q̃ paresca q̃ se abiua

Sin esto no ay biuir
la uida no se detiene
des que ~~se~~ impresa ose partir
algunos dizen q̃ biuen
mas yo nunca ui biuir

Areis uuestro poder grande
digo de eterna memoria
q̃ la bida transitoria
no solo con bida ande
mas ~~tambien~~ ande con gloria

Matareis y dareis bida
a quien de bos la quisiese
porq̃ todo el mundo biese
que dais quando sois seruida
muerte de uida no uuiese

No puede mucho durar
uida de tantos enojos
q̃ no la acaben mis ojos
con llorar.

Quien pudiese persuadir
a mi pena inaduertida
q̃ en uano me da la uida
pues no me dexa biuir
aunq̃ dar uida y matar
mesclar desdicha y uentura
por lo mucho q̃ ha q̃ dura
no puede mucho durar

No me engaña esta esperança
ni mil muertes posseidas
que en lugar de mil heridas
muerte no sabe ni alcança
impresa es de algunos ojos
cuia muerte apetecida
pudo azer que fuese uida
uida de tantos enojos

Y aun q̃ yo la llamo mia
con bien llorados engaños
es lo cierto q̃ mis daños
biuen ~~de noche y de dia~~ donde io solia
yo biuo de mis enojos
biuir mi uida pretenden
por no acabarse defienden
q̃ no la acaben mis ojos.

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Proue lagrimas uertidas
y enxutos ojos serenos
y se que no tuestan menos
lloradas q̃ detenidas
no uistas dexan dudar
si en derramallas me canso
tambien deran q̃ descancaõ
com llorar.

Que me da q̃ se me de
Glosa.

Minha alma em seu mal esquiuo
por seu mal seu gosto mede
que sendo este exceciuo
delle me sustento y uiuo
pello bem de q̃ procede

Em pago do q̃ mereço
e em paga de minha fee
me dam mal, mas se malhe
o q̃ so desejo e peso
que me da q̃ se me de
Naõ ha dor q̃ igual me seja
como sentir hũ tromento
sem nenhũ merecimento
rezaõ contra my peleja
mas que lo meu sofrimento

Asi me queixo de quem
taõ mal paga a minha fee
mas se sua uonta de he
querer me dar mal por bem
q̃ me da q̃ se me de

En el mar de mi tristesa
conbatida de los uientos
la naue de mi operança
ni para mi toma puerto
Contra las soberuias hondas
pierden su fuerça los remos
q̃ el doliente que se muere
no obedeçe a su remedio

Las scentilantes estrellas
cubren pauellones negros
porq̃ no den testimonio
de tan misero subseso
a las bozes del mar responde el cielo
con coriscos relampagos, y truenos
Quando en medio de las agoas
gritan que se accende fuego
milagro q̃ solo un triste
haze en juntar elementos
el dia tarda a la noche
q̃ el bien en tardança es cierto daño
y el mal q̃ esta por uenir
echa uisiones de lexos.

La muerte a ratos se llega
Q un hombre al amor sujeto
primero muere mil vezes
Q venga a llamarse muerto

A las bozes del mar. /.
Ay dura fuerça del hado
para q son tantos miedos
contra quien ni puede ver
ni recelarse de velos

Si pensais con amenazas
bolver atras mis deseos
yo no los llevo ni veo
porq soi llevado a ellos

Doi bozes no me responden
Q es esto aun me faltas eço
no ves q p.a mi daño
por oras y por momentos
A las bozes del mar responde el cielo
con coriscos relampagos y truenos

Y no atrevido temor
y una cobarde osadia
me causa un ciego q pia
q suelen llamar amor

Es mi imigo y contrario
y nimigo de reposo
azeme estar temeroso
tanto como temerario

Y ansi por participar
del uno y del otro estremo
aventuro lo que temo
y temo el aventurar

Mil vezes de puro amor
digo contra el sufrimiento
mateme el atrivimiento
se a de matarme en temor

Otras tantas temeroso
del mismo amor obrigado
entre cuidado y cuidado
quero rendido y medroso

En todo lo q no creo
~~vejo~~ finjo a ratos confiança
por ver se caso esperança
de las fuerças del deseo

Luego penso q en tenerla
vengo a ser mas omicida
procurando alarga vida
Q es dura mil por perdella

Eternome a confiar
no allando vida mas gostosa
ni muerte tan rigurosa
como atreuirme a esperar

O hermoza semi igual
defectos ya mas os dos
que dexes a los offendidos
enamorados del mal

Romance

La bella Celia q adora
un galan a lo moderno
por cumprir con la parrochia
se fue a un cierto monasterio

y incandose de rodillas
ante hun flaire gran supuesto
se comeco a confesar
desta manera diziendo

Padre si de amor supistes
en vuestros años primeros
q pocos son los q escapan
deste tirano soberuio

y escuchad una mujer
q tiene dentro del pecho
mil llamas atrauesadas
viuiendo en dolor eterno

El alma y vida os consagro
Señora en cuya belleza
si esto dio la naturaleza
con particular milagro

y esto secreto de amor
q veis quanto se auenturan
dezilde a vuestra hermozura
callad a vuestro rigor

En el primero me acuso
q no amo a dios como deuo
porq tengo amor a un hombre
q mas q a mi bida quiero

En el segundo es jurar
con mas de mil juramentos
de no oluidar ia mas
poco graue es pues no mento

En el tercero me acuso
q quando estoi en el templo
no estoi de bota en la misa
porq en verle me deuierto

En el quarto no he guardado
a mis padres los respetos
porque le adoro tan loca
q a el solamente obedesco

En el quinto he deseado
la muerte a infinitos necios
q an procurado apartarme
de su amor por muchos medios

Pues sois tan discreto Padre
q ay q dezir en el sexto
que por lo menos vereis
abre tenido deseos.

El setimo no se pase
sin tener culpa en mis erros
pues he hurtado p.a ablarle
todas las oras que puedo

ya estamos en el octavo
y en este Padre confieso
q he mitido muchas vezes
porq importa al amor nuestro.
Sola mente mi apetito
no a peccado en el noveno
porq no me da occasion
ni abla comigo el precepto.

El decimo he deseado
todos los bienes ajenos
para entregarselos juntos
sin dexar nadie en el suelo

y lo mas inrimidiable
de q yo padre me quexo
es de no poder tener
de amarle a repentimiento

Con esto se desmayo
dexando el fraile suspenso
y a la rosa de su cara
cubrio un color macilente

Finis

Mote.

+ Quando minha liberdade
Zombando vos entregaua
he verdade q zombaua
mas zombej com a verdade

Gloza.

Minha liberdade tinha
quem a tinha de verdade
no lugar q lhe conuinha
porq era entaõ menos minha
quando minha liberdade

Mote furtado.

+ Mens malestudo procuraõ
so o naõ me acabar pretendem
o porq he porq entendem
q se naõ duro naõ duraõ

Satira de Dom Luis de Gongora

Mote

Dineros son calidad
Berdad.
Mas ama quien mas sospira
Mentira

Cruzados azen cruzados
escudos pintan escudos
y taures mui desnudos
con danos ganan condados
ducados dexan ducados
y coronas magestad.
Berdad

Pensar que uno solo es dueño
de puerta de muchas llaues
y afirmar que penas graues
las paga un mirar risueño
y entender que no son sueño
las promesas de Marfira
Mentira

Todo se bende en este dia
todo lo dinero lo iguala
la corte bende su gala
la gerra su balentia
hasta la sabedoria
bendela uniuersidad
Berdad.

En Seuilla muy preñada
y mi donzella en Madrid
se bolla en Valladolid
y en toledo Mermelada
puerta de eluira en granada
y en Lerma doña Eruira
Mentira

Satira do mesmo a hũ tumulo
De hũa Señora

Yaze debaxo desta pedra fria
muger tan santa que ni escapulario
ni cordon, ni corona, ni rosario
de su cuerpo ya mas se le caja
truxo uinte dos años dia por dia
un selicio de serdas hordinario
ajunaua de contino a santilario
porque nunca hilaua ni cozia

Era su casa un deboto ensarramento
adonentrauan a azer los exercicios
y allorar sus peccados las personas
murio sin oleo, no si testamente
nel dexa a su hermana sus officios
y a quatro amigas quatro mil coronas

Snoras

Los fieles secretarios delos milagros de amor preguntan si puede ser un rendido asu inimigo buen consejero de estado.

A la snora Doña Juana de Mendonca y dela cueua./

Si por rendido merece — A quien le uuiere menester
ser consegero un rendido — guardese deser rendido

El secretario Matos ala snora Doña Leonor Pimentel./

fiel secreto y rendido, — Ni eso son menester
no prometo otros Milagros

Moriel alas nora Elvira de Gusman

Como biuo de milagro — Pues yo penso qel milagro
no dependo de consejo — esta en biuir sin consejo

Ediaques alas nora Doña Britis de uillena

Deuese ala fee milagros — Mui rendida esta la fee
y no consejo al rendido — Quando se piden milagros

A la snora Doña catalina dela serda,

los secretarios de amor — Ahora llego a mi noticia
son sus buenos consejeros

A la snora Doña Magdalena de ulloa

Milagro del inimigo. — Milagros son del diablo
es que rinda por amor

A la sñora Duquesa de villa hermoza

Pera obstinado y rendido
no ay milagro ni consejo

Pues quando mirado de estado
menos labra menister

A la sñora Mariana Viedre

ferre en vida por amor
no depende del milagro

Auerla es arto milagro

A la sñora Doña M.ª de vellasco.

Solo no puede quien vence
impedir q̃ se le rinda

Poco vale esa vitoria

A la sñora Doña Aldonça chacon

tal soberuia te rendido
q̃ es buen consejo el secreto

No se se le tomara la soberuia
de hũ rendido.

Mote

Son tan contrarios los fuegos
del amor y de los celos
que el muere si biue ellos

Gloza

Si el amor un alma enciende
ansi la enciende los selos
porque es cierto q̃ en los selos
de amor la imbia pretende
entender tambien sus hielos
Mas de amor ardente cales
gusto de amoroso guegos
de selos rabias mortales
y de estos dos pedernales
son tan contrarios los ~~celos~~ fuegos.

Es amor gloria q̃ hordena
el amoroso cuidado
son los çelos graue pena
infierno a q̃ amor condena
el pecho desconfiado
Son çelos rabia q̃ canea
al que biue con reçelos
naçe de amor segurança
uede el fruito q̃ se alcança
del amor y de los çelos,

El q̃ cria en sus entrañas
Celos con q̃ asi se offende
cria biboras estrañas
como crian las montañas
la leña con q̃ se acende
Si asi pues de si se oluida
q̃ con la memoria dellos
no trabaja por perdellos
perdera la propia uida
que el muere si biue en ellos

Mote

La uida del amor es trabajosa

Glossa

De impossibes tan uario su cadena
amor a quien le sigue ha fabricado
q̃ es mui costosa su amorosa pena
y su gusto amoroso mui penado
es le dichoso el mal que amor hordena
siendo su bien en todo desdichado
y si es la muerte del amor gustosa
la uida del amor es trabajosa.

Romance

Siluia gloria de mis ojos
diuino estampa de quanto
tiene el cielo q̃ en la tierra
te puso por su retrato
Escuchame un poco atento
tu original imitando
q̃ el cielo umilde escucha
y el sol mira a lo mas baxo.

Aunq̃ indignas las razones
es la nouedad del caso
bien digna de tus oidos
q̃ seran piedra en mi daño
Pocos dias ha señora
q̃ a uista de tu palacio
que por ser casa del sol
merece ser de topacios
he uisto un señal notable
y no es de pequeño espanto
que tras sieto cotouelos
discubrise solo un braço
he uisto un señal de fuego
q̃ ardia en un alabastro
de suerte q̃ parecia
un cometa en que me abraso
Diome el ueslumbre en los ojos
bolui y en el aire claro
uide una mano de nieue
con los effectos de rayo
Por de Jupiter lo tuue
pero luego un desengaño
dixo que era tanta fuerça
de mas poderosa mano
fui sentendo los effetos
y por los effectos allo
q̃ era de amor porq̃ amor
tambien lo pintan con rayos.

Y si en la mano se mira
de el bien y del mal el presio
en esta veran my suerte
en lo bueno y en lo malo

No se si es de mano darme
se querer darme la mano
se amenasas o senas cierta
de venir conmigo abraços

Que suerte mas venturosa
pero no meresco tanto
porque Angeles solamente
con Jacob unaves lucharon

Acostumbra el vencedor
llevantar la mano en alto
y aquel q̃ vencido queda
tambien llevanta las manos

Ay divina vencedora
vencido quedo en el campo
bien puedes baxar la tuya
q̃ ia las mias llevanto.

Finis

Pasquim

Diz o Reino al Rey. / exurge Domine iudicam causam tuam. / alevantaivos snor ejulgai vossa causa. /

Responde al Rey ao Reino. / Exurexi et adhuc sum tecum et scitis quia ego Dominus. /
eu me alevantarej, e não vos desempararej nunca esabereis q̃ tendes Rey e Sr. /

Diz el Rey a franquesa e a Ramires. / Persequor et comprehendam dividam opolia, et impletit anima mea. /
eu vos presiguerej como mãos, e prenderej, e confiscarej toda a vossa fazenda pera a coroa, e asi com isto ficarej satisfeito. /

Diz o Duque al Rey. / Justo es domine, et rectum iudicium tuum. /
sois snor justo e vossos juizos muito mais.

E isto porq exurientis imples
bonis, et diuites dimites inanes./
/. Aos pobres emiseraueis encheis de
muitos bens e riquezas e aos ricos
empobreceis./

Diz o Reyno ao Duque./ Fidelis seruus et prudens quē
constituit Dominus super fa
miliam suam./
Porquanto sois seruo fiel em.to
leal ao vosso Rey e snor por isso
vos fez elle tanto de seu seo
e vos entregou toda sua familia./

Diz franqueza a Ramires./ Parate sum tecum et in carcere
et in mortem ehieret./
Eu estou apparelhado a vos
acompanhar asim no carcere
como na morte./

Ramires diz a franquesa./ Rasesit corona de capita nostra
ue nobis quia peccauimus et ideo
nos quidem digna factis iacipimus
/. Ay de nos que por q peccamos
e não fizemos o q diuiamos ia não
somos os q dantes eramos, e por isso
iusta mente agora padecemos./

Diz o Reyno a Calderon./ et tu ex illis es nam et loquela
tua te manifestum fuit./
E tu tambem es da quadrilha
de franquesa Ramires porque

Pelos extiriores e mais sircunstancias ouemos./

Responde o sobredicto./ Non sum, nescio qui dicis et cepi iurare et anatamatizare, quia non nouit tales homines./

Nam sou nem sei o q̃ dizeis, e com isto comecou a iurar e sacramentar q̃ nam conhecia tais homens./

Dizem franquesa e Ramires ao duque/ Adiuua nos domine et libera nos propter bonitatem tuam./

Aiudainos snor, e fauoreceinos por uosa grandesa e muita bondade./

Respondelhes o duq̃. Nescio uos quia inocens ego sum uos uideritis./

nam uos conheço porq̃ eu estou inocente no caso, e olhareis uos bem o q̃ fazieis.

Diz a Rainha a el Rey./ Parce domine parce lusitano nihil enim mali fecit.

Perdoai snor perdoai ao portuges porq̃ em nenhũa cousa uos tem agrauado./

Respondelhe el Rey. Ego recordabor iusticia illius./

eu me lembrarei de sua justicia./

Diz a familia de Ramires e franquesa/ Spectaculum facti sumus deo angelis, et hominibus./

o caso de nossos danos tem espantado a todo mundo./

Dizem as molheres de Franquesa e Ramires.

Sic transit gloria mundi /
As pompas, e aparatos do mundo
forão semelhantes as nossas
pois q̃ desapareceram como
sombra /

Diz el Rey a dom fernando Carrilho Juiz desta causa /

tu uero uigila in omnibus
labora opus tuum implet /
Vos Juiz uede o q̃ uos cumpre
en esta causa fazei o q̃ entendeis.

Responde Dom fernando /

Zelus domus tuæ comedit me
quos odis domina oderant /
eu sempre zelarei, Snor a honra
de V. Mag.d Real e aborrecerei
a todos os uosos imigos /

Diz o Reyno ao P. confesor /

Memento homo quia puluis
est et impuluerem reuerteris.
Lembrate homẽ q̃ espo e sinza
e q̃ nisso te as de tornar /

Responde o confessor /

Iurauit et statuit custodire
iudicia iusticiæ Dei /
eu sempre procurarei asertar
em tudo e particularmente
no comprim.to dalei de Dz

Outavas

Es tiempo Jaquanas Comfiansas
dexem al dezemguano libre emtrada
I que acabe emtremanos demudansas
Vna gloria de emguanos sobtemtada
Moeran tamatreuidas esperansas
q es Vida triste imoerte muipezada
Llegue aquel paso estrecho emq quezistes
Verme moir emtre memorias tristes

Fueran sombras los bienes q emlauida
dio Por mostrarse mas midura soerte
q el mal maior emgloria ijaperdida
es perder laesperansa dela moerte
fuedaltiempo alemtada e sobtenida
laesperansa q eltiempo duro ifuerte
desizo ij detam alto pemsamiento
echado estapor tierra el fumdamiento

I se algosedetiene el mal tamfuerte
ladebil fuersa del bibir camsado
es q el Riguor detam estranha moerte
no baxa ala miseria de mi estado
Poes sesobiera mas mi triste soerte
O mi mal fuera mas acostumbrado
diera cochilho altiempo I el dezemguanho
q siempre se comsierta em mudanho

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Aquellalus q̃ criendo al pensamiento
suspende al alma el curso trabaiado
siguiendo como a gloria su tormiento
como deuino adoro este cuidado
y ja q̃ com uana mano al sentimiento
despensa el riguor de antes tan usado
o mal maior quoamdo mi mal desquansa
o morte llena de mortal tardamsa

Todo para mi danho es siempre sierto
para beuir es todo mui dudoso
es seguir algun bien trabaio imsierto
querer huir a el mal es mas danho
al bien serado siempre al mal abierto
alho el paso mas llano e peligroso
y es tal mi fe q̃ embidia mi cuidado
quoamdo me paro a comtemplar mi estado

Bien sabe lo que cuesta el sofrimento
la memoria de bienes ja perdidos
q̃ hum tiempo tuue y a comtemtamiento
y soy ozemplo aora de afflegidos
mas solo em tanto mal el pemsamiento
entre sus bienes y a del mal vemsidos
llora ver caminar quoanto he sofrido
por la oscura Regio de uostro oluido

No bibo al fin q alq̃ matan memorias
solo tiene debibo el sofrimiento
ni morir poede quien de pasadas glorias
biue por dar mas vida a sufrimiento
a despojos de amor e sus vitorias
tiempo es el alma altar el pensamiento
q a la esperansa moerta e bien perdido
amo la sombra poes todo es fenesido

Mi triste quexa tras mi fante ffia
camino a lo emposible aprezurado
valiendo menos coamdo mas profia
sufriendo mas si es mas desesperado
asta q en tantos dias llegue hum dia
q em senhal de vna fe tam mal paguado
dar remedio la moerte a hum mal seuea
que no aij sentij el beuir para q seja

Que Razones tendra Pera queixarse
quien solo desy mismo tiene queixa

Si la Causa soy io delo que siento
ami solo de mi deuo queixarme
mas quien dara remedio amitromiento
si ana die obliguar poedo a Remedearme
diremis queixas alligero viento
mas si poede el dezirlas aleuiarme
quien no tiene Razon Pera guiarse
q Razones

Su frible se aze el mal com de cobrilho
y el q del alma nunqua sale fuera
si cretamiente sierue de cochilho
por q mas presto el sofrimiento moera
ansim lo siento yo por no dezirlo
que delas penas sufre la mas fiera
poes la Razon quexarse no le dexa
quien solo desimismo tiene quexa

Romance

Ya se declaro tu pecho
ingrata a costa del mio
pues quiere con desuario
quitarme el bien q̃ me ha echo

Y aun q̃ sea en my despecho
puedo dezir con berdad
q̃ no he echo falcedad
q̃ le meresca tal agua

Mas bien me muestra en la paga
q̃ es el sentro de crueldad
con q̃ razon o q̃ intento
mandar pedir tu retrato.

Sabiendo q̃ de su trato
nasce todo mi contento
comprire tu mandamiento
es lo q̃ cabe en razon

Mas manda mi coraçon
q̃ no large su remedio
por mas q̃ pongas por medio
moerte desde mi pasion.

E

Y aun q̃ io te lo diera
mui poco te aprouechaua
q̃ en my coraçon quedaua
tu figura verdadera

Esta no puede aun q̃ quiera
viscalla tu mano cruel
porq̃ es diuino el pincel
y amor q̃ te retrato

Tan al biuo te quito
q̃ me ablas dentro del
dizes q̃ le he oluidado
no se como puede ser

Dareste tu a entender
q̃ oluide a mi cuidado
muestreseme amor airado
Señora si yo deseo

Otro bien se pose seo
coza q̃ a el le offenda
de tu mano no aya prenda
con q̃ alabe a tu empleo

Sinti diuina Amatiles
Los Cielos q̃ esteis enferma
y de nubes enlutados
tristes horaõ uuestra ausençia

No ay sol q̃ de luz al mundo
dia q̃ noche no sea
por q̃ afalta delos uuestros
no ay luz todos son tinieblas

Los campos q̃ no mirais
secos y tristes se muestran
q̃ como no pareceis
no ay flores ni prima uera

El taio pobre, y corrido
crescepor cobrir su mengua
q̃ afalta de uuestros ojos
no son de oro sus arenas

Y pues lo q̃ no sienti sentir muestra
poco sinti floriso, aun q̃ florisenta

No es mucho q̃ den sus ojos
pregoris de su tristeza
mis camariles padece
q̃ el triste tanto padesca

Que se es alma de su cuerpo
con razon sienti su pena
q̃ las pasiones del alma
mas los cuerpos atormenta

Si es mucho q̃ de su mal
la causa sospeche y tema
q̃ son hijos del amor
los temores, y sospechas

Ni a no tener esperanças
fuera mucho q̃ moriera
pero con ellas anima
lo q̃ ha de acabar con ellas

Mas ai q̃ no beuir mejor le fuera
q̃ no es su bida p.ª tantas penas

Mas hermoza entre sus rayos
inflamada la contempla
q̃ imaginaria inflamada
es contemplara mas bella

tal se muestra por el Cielo
de Venus la ardente estrella
y tal de noche aparece
resplandeciente cometa

Como el triste la imagina
mas q importa q la uea
se nasce de uella ansi
el no gozar sus promesas

tardanle p.a matarle
q en amor mas atormenta
el bien q esperado tardo
q los males q se esperan

y porq de esperar ya desespera
hora tardanças y padesce penas. ~

Sonetto.

Que me quieres amor di q me quieres
q quanto mas me matas mas te abiuias
de mis senizas muertas nascen biuias
memorias de quien fuisti y quien eres
Quizierate desear si tu quizieres
q no quiero ya mas q de mi biuias
mucho plazer me das quando me esquiuas
siendo tus esquiuanças mis plazeres
Entraste como niño blanda mentid.
en el incauto pecho descuidado
y con la posesion te azes tirano
Del imposible me mandas me contentid.
y q ame a mi pezar sin ser amado
q tal me descaras tarde o templano

Soneto

en tal perseuerar de pensamiento
i en una edad tan larga de deseo
q̃ sienpre cõ peligro i com rodeo
sigo un mismo inposible i un mismo intẽto

nũca e visto la cara al escarmiento
i las rasones del sienpre las ueo
hia mas me a persuadido lo q̃ crehio
tieneme de su parte mi tormiento

o be desco al rigor de mi fortuna
conoscome sugeto a sin rrasones
ia se guir un amor sin speransa

no ai a ser en mi prueua ninguna
ni me pienso quexar de dilasiones
q̃ en lo q̃ no se spera no ai tardãsa

Soneto de martin de castro
do rio ao tempo

pedeme de si mesmo o tẽpo conta
e p.ª dar se pede a conta tenpo
e quẽ viueo sẽ cõta tãto tenpo
como dara sen conta tanta conta

não quer leuar o tempo tẽpo en conta
por q̃ cõta não fes de dala en tempo
posto q̃ p.a a conta a uia tempo
se na cõta do tẽpo ouuese conta

mas q̃ cõta dara quẽ não ten tempo
e en q̃ tempo a dara quẽ não tẽ cõta
q̃ quẽ sen cõta viue faltalhe o tempo

Veiiome sẽ ter tempo e sẽ ter conta
sabendo q̃ ei de dar cõta do tempo
e q̃ se a de chegar tempo de conta

Soneto Dõ fr.co Rolim

Dulses engãnos de mis speransas
sõbras de aquelha lus q̃ al pensamiento
dexo en prendas de contentamiento
mas entendidas sus descõfiansas
Alha fuistes testigos de mudansas
de un querer buelto en arepentimiento
aqui vereis subir el sufrimiento
quando de Clinan mas las cõfiansas
Mas ia q̃ en uano prueua mi deseo
cõquistar cõ formesa aquelha gloria
do mas q̃ la rasõ pudo la suerte
Basteme el estado q̃ poseio
ver q̃ la fee no prueua su vitoria
meior en algũ paso q̃ en la muerte

Romanse de iorse furtado

no agais pẽsamiento mio
el buelo tã lheuãtado.
q̃ no llega el q̃ mas sube
ni alcansa quien no allegado:

ni uais tras vuestro deseo
tã siego i tã deslũbrado
q̃ os pueda descõponer
desẽganhos no esperados

baxa de vuestra sperãsa
antes de ser deribado
q̃ es peligroso el caer
i mas quãdo es de mas alto

no querais ser vinturoso
si pensais ser desdichado
q̃ es mui costoso el ser cuerdo:
a presio de temerario

ni ensẽdais de nueuo el fuego
en q̃ os quedeis abrazado
q̃ quien una ves le ensiẽde
muchas no puede apagarlo

no penseis q̃ es couardia
el no acabarlo enpesado
q̃ acabar es de dichosos
como enprẽder es de onrados

i por salir cõ uitoria
no esta ninguno obligado
no lo estando de su onor
a perderlo ni a riscarlo

quitad al tiẽpo i fortuna
el poder q̃ le aueis dado
i pues no os aze sr̃o
no querais ser mas su esclauo

q̃ tienẽ los pechos nobles
aueses por menor danho
una perdida speransa
q̃ un deseo dilatado

sacad de sus sinrazones
cõ q̃ os a de sobligado
conoserle i despresiarle
que dereis libre i uẽgado

q̃ no ai uẽgãsa maior
de ũ iniusto i de ũ tirano
q̃ despresiar su poder
el q̃ a sido su vasallo

& romance &

ai verdades q̃ enamores
siẽpre fuisteis desdichadas
bue exẽplo sólas mias
bues cõ metiras se pagã
quando fuere cõ engaños
fu bel dafili infiada
q̃ de quien tuboca
q̃ desperlas en fu cara
emissarios redessian
no esta fabio ãla cabana:
ie staua diziendo sic
E q̃ buscas quien canta
acuerdome q̃ una noche:
me dixiste cõ lanzias
de xafe fabio q̃ uer
pues q̃ no se le uestanada
no digo yo q̃ me quieras
q̃ como el amor es alma:
nũca ui muier diz cierta:
q̃ se quisiese forçada
en el umbral de su puerta
yeniamos ayta el alua
til por q̃ yo auia dentrar:
yo por no entrar en tu casa
castigẽ fabio los cielos
dixose de es se erada
el fuego cõ q̃ me eslies
el hielo cõ q̃ me abras
equãtas ueses q̃ dixe
q̃ãdo ami puerta llamaua
en uano llamaua la puerta
q̃ uiẽ no es llamado en el alma
abryqueras solamente
dara respuesta las angras
por q̃ mi amurada fũdis:
mas nos dixe es cuchara
los grados mores es de uos

de uerno se enamoraua
uerdes las aprendian.
las piedras por las murallas
abaxãdo en este tienpo
delas eladas montañas
siluio fuantigo pastor
truco de alha esta mudãsa
no perdiste la ocasion
sues q̃ando yo te adoraua
de mi santigo es de ues
q̃uisiste tomar uengança
filis yo muero por ti
cõsejo q̃ se me passa.
los dias en tus uentanas
las noches en tus umbrales
no hallo q̃ es por q̃ imagino
y de ues pode rai rada
en uano llama a la puerta
quien no a llamado en el alma
si fingio q̃ no se quiere
q̃ sin uẽsion de quiẽ ama
q̃ dado fu nome ues
a se espeio de fu cara
pues daq̃ me dauas filis
ede yo me fadaua.
a gora las bus o espejo
sobre los ojos del alma
no te encarezco mis penas
por no dar q̃ orida la causa
hasta q̃ de las se desca
sin q̃ tu tomes uengança
no quieras mas de q̃ son
mis locuras testimonio
q̃ uengo a poner en la boca
de tus ojos mes las lagrimas
mas cõ todo los sientos
no sienso a blandes palabras
se
q̃ cielos q̃ es q̃ ui
las amistades alaba

fin

romanse
es la memoria inimiga
q̃ siempre mas me atrometa
q̃ de las glorias pasadas
nas en las presentes penas
acuerdase siempre el alma
del bien de tu vista bella
mas comunicase oluida
miento en diser q̃ se acuerda
estranha cruelda de amor
pues siendo mi gloria aiena
la iso un istante mia
porq̃ sientiese el perdela
a quichoro soledades
entemesiendo cõ ellas
las piedras q̃ por oirme
perdieron el ser de piedras:
i tu cõ ser la causa de mis penas
apenas creio q̃ de mi te acuerdas:
los dias q̃ alegran tristes
tã solo a mi no me alegran
porq̃ sin la de tus oios
ninguna luz ver quisiera
causa mi tristesa espanto
mas quien la ocasion sospecha:
dise quies iusta q̃ iguale
a tu bella mi firmesa
ai filis de la alma mia
quien cõmo irte dixera:
lo q̃ esta prolixa uida
cõ durarte incubre iniega:
pero se dise sra
q̃ a nadie mataron penas
es porq̃ al alma se pasan
el cuerpo sin ellas que es la

la pena
que pequeño es el mal fragil
q̃ solo e el uiuir su fuerza e plea
bus que todos en el mundo
aquello q̃ mas desean
q̃ por seruaria en los gustos
es bella natural esa
procure los capitanes
eterno nõbre e la guera
los reies mahiores reinos
setrositieras inmensas
desee en los nauegantes
tranquila la mar soberbia
los cortesanos priuansas
los codisiosos riquesas
q̃ io despresiando estas cosas
por umildes e pequeñas
cheuãto mis pensamientos
al lugar do desee plea
i solo tu ermosura ver
quisiera
por ser el bien maior
q̃ a en la tiera
adorne el florido maio
los cãpos de flores bellas
i los incũbrados montes
de menuda grama ierua
cubrã de ermosa alõbras
la seca e desnuda tiera
las quales en las colores
uensã a las de oro i seda
crien bellos alhelies
ôlorosas a sus penas
agradables crauelinas
enamoradas violetas

produsa ermosos iunquichos
frolestraordinaria inueua
roxos lirios blãcas rosas
i asmines nardo imosqueta
mas p.ª min pues vertese me niega
abroios crie en una esteril serra

fin

Desimas de dõ fr.co portugal

estas postreras rasones
nasidas dansia i dolor
quiere q̃ os escriua amor
entre amargas cõfusiones
no mudalos corasones
sr̃a el mudar estado
ni por q̃ fui desdichado
siento libre el coraçon
q̃ es mas fuerte la prision
de una mor desesperado

e nelha padesere
chorando mi desuentura
por q̃ no tener vẽtura
no es dexar de tener fee
sienpre os amo i os amare
de dolor i penas lleno
q̃ aunq̃ de ser uuestro peno
e nesto mi fe os muestra
q̃ a de ser el alma uuestra
aũ q̃ sea el cuerpo aieno

tener el cuerpo cautiuo
no me a de quitar el ~~alma~~ alma
porq aun q es uuestra el alma
solo de ser uuestro uiuo
mas ai q en uano os escribo
i son uanas mis querellas
pues no aueis de agardeserlas
por no serme agardesida
pero se pierco la uida
q importa se pierdon ellas

q me queraiis os merese
daros el alma en despojos
q el amor q tiene ojos
no es amor es interese
a uos mismas os engrandese
quereros nesta ocasion
q amor no tiene rason
i quando en el fuera alhada
mas me quedais obligada
cō raso q es sin rason

muestra el alma en las istorias
q en ella escritas dexastes
q ia por mia os confesastes
e nel tiempo de mis glorias
mas ai queridas memorias
dulses quando amor queria
teniendo os el alma mia
quantas yenas q padese

q̃ aũ triste mas le entristese
memorias de su alegria

alhastes buena ocasion
p.a acabar mi esperansa
pues lo q̃ en uos fue mucha dansa
le quereis chamar rason
pues mostrais el corason
q̃ prueua quiero maior
q̃ aunq̃ es tirano amor
bien claro dexa mostrarse
q̃ amor q̃ puede dexarse
no puede chamarse amor

no se lo q̃ aora espero
pues estoi desengado
solo se q̃ en este estado
nada espero i mas os quiero
no se se uiuo o se muero
solo lo q̃ os digo se
son efetos de mi fe
i marauilhas de amor
pues q̃ se muestra mahior
quando menos ai por que
que notables desenganhos
la rason pudo mostrarme
pues pudo desenganharme
antes del fin de mis anhos
adios queridos enganhos
adios locas confiansas
no me busqueis esperansas

pues q̃ tan claro se ve
q̃ dan por paga a mi fe
desenganhos imudansas

si por rason me dexais
como quereis sin rason
entregando el corason
a quien tas inelha ~~ablais~~ amais
como a mi le enganhais
o vos quiso enganhar amor
q̃ es rapas i enganhador
i en sus leies tan iniusto
q̃ siempre quando da gusto
es a costa del onor

bien os pudiera ablar claro
nesta amarga despedida
mas pues se acaba la uida
solo q̃ os amo de claro
muestreseme el tiempo auaro
i la fortuna en perderos
q̃ aũ q̃ me quite el ueros
cõ tan iniustas porfias
podran dar fin a mis dias
mas no a la fe de quereros.

BIBLIOTECA PUBLICA E ARQUIVO DISTRITAL EVORA